John Carter Brown Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

2657

ARTAS

CARTAS
DO
P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESU
TOMO PRIMEIRO.

OFFERECIDO
AO EMINENTISSIMO SENHOR
NUNO DA CUNHA
E ATTAYDE

Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma do Titulo de Santa Anastasia, do Conselho de Estado, Guerra, e Despacho de Sua Magestade, Inquisidor Geral nestes Reynos, e Senhorios de Portugal.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregaçaõ do Oratorio.

M.DCC.XXXV.
Com todas as licenças necessarias.

RPJCB

EMINENTISSIMO SENHOR.

NAÕ he tributo, he reſtituiçaõ o livro que offereço a V. Eminencia, pois a ſua generoſa curioſidade fez a mais numeroſa collecçaõ das Cartas do Grande Padre Antonio Vieyra, e com o ſeo patrocinio ſe reſolvèraõ muitos dos que com diſculpavel, mas cruel avareza, guardavaõ taõ precioſos originaes, a fiallos de quem os havia de imprimir, ſem o perigo de os vulgarizar. Deve a memoria do Author a V. Eminencia o mayor beneficio, pois neſtas Cartas brilhaõ mais a ſua doutrina moral, politica, erudita, e diſcreta, o zelo

da Religiaõ, a fidelidade à sua Patria, a sciencia, e a elegancia em que floreceo, e que V. Eminencia tantõ ama, e patrocina. Tambem devo a V. Eminencia mais o favor de me permittir que eu concorresse, para que se publicasse Obra taõ excellente, dando-nos a esperança de que com a sua protecçaõ sayaõ à luz outros escritos do Grande Padre Antonio Vieyra, e entre elles o dezejado livro de Clavis Prophetarum, *que este Author preferia, naõ menos que a todas as outras obras suas. Na Corte de Roma, e nas principaes de Europa, em que V. Eminencia taõ dignamente appareceo, achou V. Eminencia, que ainda depois de quasi meyo seculo permaneciaõ os eccos deste insigne Orador: mas pouco importava, que elle me influisse toda a sua eloquencia, se a rara modestia de V. Eminencia me naõ interpuzesse inviolavel silencio, para que o que he Dedicatoria, naõ continuasse Panegyrico; e este he o unico sacrificio, que faço com violencia aos preceitos de V. Eminencia, que athè nesta parte hey de seguir por affecto, e por obrigaçaõ. Deos guarde a V. Eminencia muitos annos.*

Bejo as mãos de V. Eminencia

Seo amigo, e mayor cativo

Conde de Ericeyra.

PRO-

PROLOGO.

SAHEM emfim à luz as promettidas e dezejadas Cartas do Grande Padre Antonio Vieyra, que fielmente ſe copiàraõ dos ſeos originaes. Eſta he ſó a Apologia de que neceſſitaõ, porque o nome deſte inſigne Author o aſſegura da injuſta ſuppoſiçaõ, de que haja criticos taõ atrevidos, que poſſaõ cenſurallas. A eſte primeiro volume haõ de ſeguir-ſe outros à proporçaõ, que ſe forem juntando outras Cartas, havendo jà baſtantes para formar ſegundo, e terceiro tomo. Naõ ſe duvida, que com os illuſtres exemplos do Eminentiſſimo Senhor Cardeal da Cunha, do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira, e de outros, que generoſamente enriquecèraõ o mundo literario com

eſtes

eſtes precioſos theſouros; continûem a participar ao Conde da Ericeira, que principiou a fazer eſta collecçaõ, ou ao Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio, que a concluio, naõ ſó as Cartas, mas todas as mais obras deſte incomparavel Author, porque todas haõ de imprimir-ſe, dando a gloria a quem vencer a diſculpavel avareza com que as occultava, e ainda ſerà mayor eſta gloria aos que illuſtrarem a memoria de ſeos parentes, e amigos, moſtrando que tiveraõ a fortuna de huma taõ eſtimavel correſpondencia. Para facilitar eſta empreza ſe publicarà no fim deſta collecçaõ hum Catalogo de todas as obras de que ha noticia, ainda que ſejaõ fragmentos deſte inſigne Author, pois naõ merecem mayor eſtimaçaõ os que ſe juntaõ dos Eſcritores antigos, naõ cedendo o Padre Antonio Vieyra a Marco Tullio na eloquencia das oraçoens, e excedendo-o na nobreza dos aſſumptos. O meſmo ſe verà agora nas cartas, pois nem as Epiſtolas familiares de Cicero ſaõ mais proprias, nem as que eſcreveo a Pomponio Attico ſaõ mais elegantes. Eſtes foraõ os motivos para ſe imprimirem as que parecem mais naturaes, e menos artificioſas, por moſtrar com taõ grande Meſtre

ſtre, que tambem ha vicio e abuſo em naõ proporcionar o eſtilo com o aſſumpto: e que tem igual perigo a elevaçaõ, que o abatimento; e por iſſo he o eſtilo chamado medio o que ha de ſeguir-ſe nas cartas, imagens vivas da locuçaõ, em que ſe communicaõ naturalmente os penſamentos, e em que permanece mais que em outro genero de eſcritos, vivo o retrato de quem as eſcreve. Muito pudèra neſte lugar diſcorrer-ſe dos Authores, que com pouca felicidade eſcrevèraõ os preceitos da Arte de eſcrever cartas, e dos que com mayor acerto dèraõ os exemplos; e moſtrar, que exceptas as ſagradas, que a fé reſpeita em S. Paulo, e nos outros Authores Canonicos, e as que venera em S. Baſilio, e em outros Santos Padres antigos, que eſcolhèraõ o eſtilo epiſtolar para publicar as verdades Catholicas, ſaõ as cartas do Padre Antonio Vieyra as melhores entre as que ſe conſervaõ dos Eſcritores mais eruditos, porque na facilidade as naõ excedem, como jà ſe ponderou, as familiares de Cicero, nem as que eſcreveo a Attico, e a Quinto: nem na diſcriçaõ, e viveza merece Plinio mayor eſtimaçaõ, ſendo eſtes dous Eſcritores os melhores exemplares de eſcrever cartas, que

deixou

deixou a Antiguidade, pois as de Seneca saõ só Filosoficas, e as de Simaco, e Cassiodoro de seculo barbaro. Outras Gregas, e Latinas se lem espalhadas em diversos Authores, que como naõ saõ de hum só, naõ pòdem entrar ao exame. Depois que a lingoa Latina se restaurou, florecèraõ Policiano, Sadoleto, e outros muitos no estilo de escrever cartas. Nas lingoas vulgares tem todas as Naçoens Escritores, mas naõ em grande numero, deste estilo. Tudo discorre doutamente Manoel de Faria e Souza no Prologo e Comento das poucas Cartas, que existem do Grande Luis de Camoens, e que brevemente haõ de imprimir-se com os Comentos, que faltaõ ao mesmo Poeta. No nosso idioma só D. Francisco Manoel divulgou Cartas, de que algumas saõ estimaveis; naõ tratando das espirituaes do Grande Padre Frey Antonio das Chagas, nem das manuscritas de grandes Ministros, e homens doutos, muito dignas de publicar-se. Nas lingoas vulgares pudèra aqui referir, e comparar os mais celebres Escritores de Cartas, se fosse necessario panegyrico, ou apologia, parallelo, ou competencia entre o Padre Antonio Vieyra, e outros Escritores. Naõ se ordenàraõ estas cartas

tas

tas pela ordem rigorosa, e Chronologica, em que foraõ escritas, como, naõ sem utilidade, se vè em alguma ediçaõ de Cicero, porque ainda qne os successos da vida deste Author se percebem melhor nesta fórma, como ella vay observada em cada huma das correspondencias, que, seguindo o estilo commum, vaõ separadas, se percebem melhor, sem interromperse os motivos, e os successos. Tambem as naõ dividi por materias, por naõ alterar a referida supposiçaõ; e porque a variedade he mais agradavel pelas razoens solidas, que dà o nosso Author na primeira parte dos seos Sermoens, quando no Prologo se justifica de os naõ repartir pelas materias, nem pela ordem dos tempos, e festas do anno. Daõ esperanças alguns curiosos de qne, de mais de quatro centas cartas que jà estaõ juntas, se darà noticia de mais de mil, que anciosamente se dezejaõ; e tambem se espera accrescentar Sermoens, Discursos politicos, Poesias, e outras Obras de que jà temos bastante numero para continuarem em muitos volumes estas admiraveis producções. Poucas saõ as cartas, que se naõ publicàraõ, e menos os periodos, que se omittiraõ; o que só se fez, quando os segredos que continhaõ naõ prescrevèraõ

 com

com o lapſo do tempo. &c. A Vida do Grande Padre Antonio Vieyra eſtà eſcrevendo o Reverendiſſimo Padre Andrè de Barros da Companhia de JESUS, e da Academia Real. A ſua Fama poſthuma com a Relaçaõ das Exequias, que com grande pompa fez celebrar em S. Roque a eſte Varaõ inſigne o Conde da Ericeira em 17 de Dezembro de 1697. com as Poeſias em diverſas lingoas, com as Empreſas, e Emblemas, e com o excellente Sermaõ, que jà corre impreſſo, que fez naquelle nobiliſſimo Acto o Reverendiſſimo Padre D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular, faraõ completa a ſerie das obras mais eſtimadas do mundo, traduzidas em muitos idiomas, e dos ſeos Elogios, que tambem haõ de imprimir-ſe com tudo quanto poſſa contribuir à gloria do Padre Antonio Vieyra, que na virtude, nas letras, na politica, na fidelidade à ſua Patria, na moderaçaõ da proſpera fortuna, na conſtancia na adverſa, e em outras relevantes circunſtancias, ou igualou, ou excedeo os homens mais celebres de todos os ſeculos, acreditando a Lisboa ſua Patria, e a Portugal, de quem foy o adorno mais illuſtre.

LI-

LICENÇAS
do Santo Officio.

O LIVRO que V. Eminencia foy ſervido mandarme rever, tem por titulo: *Cartas do Padre Antonio Vieyra*, e eſte ſobreſcrito baſta para recommendaçaõ das meſmas Cartas. Os preceitos da arte Oratoria ſaõ differentes dos que ſe devem obſervar nas Cartas; mas como o juizo do Padre Antonio Vieyra os podia dar em toda a materia, naõ ſaõ menos excellentes, no ſeo genero, as ſuas Cartas do que as ſuas Orações Evangelicas. O modo de dizer he diverſo, como pedia a differença dos eſcritos; mas o Padre Antonio Vieyra em huns e outros, igual, e ſempre o meſmo: Princepe, como Tullio, dos Oradores, e Meſtre, tambem como

mo elle, do eſtilo epiſtolar. Publiquem-ſe pois eſtas Cartas para ſervirem de exemplar à outras; e com eſta utilidade teremos tambem o goſto de ver nellas eſtampado hum vivo e fiel retrato do Padre Antonio Vieyra. Muito tempo ha, que o pincel e o boril nos dèraõ a ſua effigie, mas naõ pòde a arte repreſentar-nos nella as perfeiçoens da alma, que he o que Marcial tambem dezejava no retrato de outro Antonio:

Mart. l. 10. Epigrãmat. 32. de Imagine M. Antonii.

Ars utinam mores, animumque effingere poſſet!
Pulchrior in terris nulla tabella foret.

O corpo (diſſe o meſmo Padre Antonio Vieyra no Sermaõ de ſeo Patriarca Santo Ignacio] retrataſe com o pincel, a alma com a penna. Aonde ſe retratou elle melhor, do que nas ſuas Cartas? Todos os eſcritos ſaõ retratos de ſeos Authores; mas nenhuma deſtas pinturas tem tanta alma, ou repreſenta a alma taõ fielmente, como as cartas: *Animi ſui ſimulachrum quiſque & imaginem, epiſtolam ſcribit. Et eſt quidem ex aliâ omni oratione videre ac noſcere mores ſcriptoris; ex nulla tamen æquè atque ex epiſtola*, dizia Demetrio Phalareo, peritiſſimo neſta arte. Os outros retratos teraõ melhor colorido, mas o das cartas he o

Demetr. Phalar. de Elocutione.

mais

mais natural, porque nellas tem menos lugar o artificio. Assim he, e assim o mostrarà este livro. Nelle verà o Leytor naõ só diversas cartas do Padre Antonio Vieyra, mas ao Padre Antonio Vieyra por diversos modos retratado nas suas Cartas. Em humas lhe parecerá, que o està vendo instruir nos mysterios da Fé aos Indios mais incultos do Maranhaõ; em outras conferir na Haya, em Pariz, em Roma com os Ministros mais instruidos, os mysterios mais occultos das Missoens Politicas em que servio a Patria. E lançando por todas os olhos reconhecerà o genio sublime, o engenho agudo, o juizo prudente, o discurso fecundo, a politica Christãa, a urbanidade discreta, a graça junta com a gravidade, o despreso do mundo com o respeito aos Princepes, o cuidado da conservaçaõ do Reyno com o da salvaçaõ propria, a paciencia, a constancia, a Religiaõ, e com estas as demais prendas e virtudes de que foy dotado, para ser, e porque o era hum taõ grande homem. Desta sórte se retratou o Padre Antonio Vieyra nas suas Cartas; e se alguem se admirar de o ver nellas pouco favorecido da fortuna, nisso mesmo pòde conhecer, que he verdadeiro o retrato;

trato;

trato; e que a mesma fortuna adversa com superior impulso lhe moeu as tintas, e concorreo com as sombras para realçar a pintura, e a fazer mais digna da eternidade. Desta goza jà no Ceo o Original, e digna he de se perpetuar pela estampa a copia que della nos ficou nestas Cartas, nas quaes se conservarà juntamente a memoria das pessoas a quem foraõ escritas, e que nellas estaõ tambem retratadas. No decoro das expressoens mostrou o Padre Antonio Vieyra a soberania das Pessoas Reaes, e na nobreza de estilo a de outras Pessoas illustres com quem fallava. Todas nos representou com primoroso acerto, todas com o seo proprio e devido caracter; porque era singular o tento com que o seo pincel escrevia, ou a sua penna retratava. Escrevendo de Roma ao Serenissimo Princepe D. Theodosio, dà o Padre Antonio Vieyra principio à carta cõ estas palavras: *Meo Princepe, e meo Senhor da minha alma*; mas ainda que este modo de fallar pareça arguir mais confiança do que respeito, e por esta causa se naõ use no tratamento dos Princepes, naõ deyxa de ter exemplo semelhante; e quando este faltasse, o Padre Antonio Vieyra o podia fazer com a sua authoridade. Na Epistola que

serve

ſerve de Prologo à ſua Hiſtoria Natural, chama Plinio, ſeo, e Emperador jucundiſſimo a Veſpaſiano a quem a eſcrevia: e ſe aſſim fallava hum homem taõ douto, e taõ advertido a hum Emperador provecto em annos e em triunfos, porque naõ uſaria o Padre Antonio Vieyra de termos ſemelhantes, fallando com hum Princepe que eſtava na flor da idade, e que era melhor Tito [filho de melhor Veſpaſiano] e melhor que elle, delicias de ſeos vaſſallos? No corpo da Carta diz tambem o Padre Antonio Vieyra ao Princepe D. Theodoſio, que lhe manda naquelle papel a ſua alma toda; e bem o moſtra a meſma carta, porque toda he alma. Nella lhe inſpira os dictames e meyos mais opportunos para ſe fazer temido, e amado: temido dos inimigos, amado dos Portuguezes. Nella o anima com as razoens mais fórtes e mais vivas a ſahir a campo naõ ſó para defender, mas para exceder com o valor os limites do Reyno, dilatando-o dentro do dominio dos ſeos aggreſſores. Nella finalmente lhe offerece com a alma unidas todas ſuas potencias para lhe aſſiſtirem, como auxiliares na guerra. Iſto he (ainda que ſummariamente, e mal referido) o que diz àquelle Grande Princepe o Padre An-

Antonio Vieyra; e estes os que chama atrevimentos do seo amor, e de que lhe pede perdaõ depois de concluir a carta: mas semelhantes atrevimentos naõ só saõ proprios do amor, senaõ de hum entendimento taõ valente, como prudente, o qual naõ està atado a os preceitos communs, e sabe sahir delles, sem sahir de si, quando o pede a occasiaõ. Desta carta pois, e de todas as mais deste livro seguramente posso dizer, que saõ dignas do Padre Antonio Vieyra que as escreveo, dignas de V. Eminencia a quem se dedicaõ, e por todos os titulos dignas de se estamparem. Este he o meo parecer: V. Eminencia mandarà o que for mais acertado. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio em 24 de Mayo de 1734.

Joaõ Col.

EM I-

EMINENTISSIMO SENHOR.

MANDAME V. Eminencia ver eſte livro intitulado: *Cartas do Padre Antonio Vieyra*, glorioſo timbre da Naçaõ Portugueza, Meſtre Univerſal de todos os Declamadores Evangelicos, venturoſo Alumno da ſempre eſclarecida Companhia de JESUS: e que interpondo o meo juizo, diga o meo parecer ſobre a eſtampa deſte livro; mas que parecer ſerà o meo, lendo no principio deſte livro o nome de ſeo Author! Foy o Padre Antonio Vieyra taõ celebrado pelo ſingular da ſua eloquencia, taõ conhecido pelos remontados voos da ſua penna, taõ applaudido pelos nobiliſſimos partos da ſua ſabedoria, que para formar juizo deſte livro, baſtava ler neſte livro aquelle nome.

Diſcorrendo o Abulenſe, ſobre qual ſeria o motivo, que obrigou a David a eſcrever muita parte do primeiro livro dos Reys com o nome de Samuel, chegou a dizer, que todo o motivo fora, porque tiveſſe mayor autoridade aquelle livro. Era Samuel hum homem de taõ agigantados creditos, que baſtava o

 ſeo

ſeo nome para calificar aquelle livro. Quem ler neſte livro o nome do Padre Antonio Vieyra, naõ tem mais que ler: *Nam ſatis Authoris dicere nomen erat.* Nas Cartas, que neſte livro ſe lem eſcritas, quem naõ hade achar a alma do ſeo Author copiada neſtas Cartas?

Quem dirà, que acabou a vida o Padre Antonio Vieyra lendo neſte livro eſtas Cartas? Quem dirà, que morreo o Padre Antonio Vieyra, ſe attender à eloquencia com que nos falla cada dia? Quem vendo divulgar cada dia novos eſcritos ſeos, naõ hade crer, que conſerva a vida o Padre Antonio Vieyra, ou entre os concurſos da Corte prègando, ou em o retiro do ſeo cubiculo eſcrevendo? Eu o contemplàra aſſim, quando vejo nelle toda a ſua alma, todo o ſeo ardor, e todo o ſeo eſpirito.

Que mal o imaginaõ aſſim, os que fiaõ a ſua memoria dos bronzes, e das eſtatuas. A eſtatua mais perfeita ſe compoem de fermoſa boca, mas naõ falla; de prodigioſas maõs, mas naõ obra: por grande que ſeja o artificio e primor, ſerà taõ inutil, como aquelles fingidos ſimulacros da Gentilidade. Hum livro ſim, que he eſtatua viva. Falla, ainda que naõ tem boca, porque enſina, deſengana, e

avi-

aviza. Obra, ainda, que naõ tem maõs; porque os mesmos effeitos faz em nossos coraçoens, e entendimentos, que o seo Author pudèra fazer, estando vivo.

Quando considero entre os celebrados delirios da Gentilidade taõ empenhado a Prometheo em animar huma estatua: quando taõ empenhado o vejo em roubar, para lhe communicar alentos, huma, ainda que breve, faisca daquella divina chama, reconheço, que caminhava errada a sua fantasia, e a sua idèa. Se o que trabalhou com o pincel a sua destreza, tivera sido emprego da sua penna, naõ lhe custàra tanta difficuldade o animalla: se se valèra do papel, como se valeo do marmore, e do bronze, eternidades vivèra a sua estatua.

Non moriar, *sed vivam*, dizia David a Deos. Senhor, eu naõ heide morrer, viver sempre, isso sim. Parece temeridade, e he discriçaõ; parece rebeldia à ley imposta a todos os humanos; e naõ foy (diz Euthimio) senaõ huma resignada antevisaõ de suas immunidades. *Addit Euthymius* (refere Lorino) *Davidem se immortalem affirmare, quia sua cantica canentur perpetuo, & illorum compositio nullo umquam tempore deficiet.*

Naõ

Naõ ſe temia David de morrer, como todos: mas conhecia, que ainda depois de morrer, havia permanecer entre os homens vivo. Soube muito David, trabalhou muito, eſcreveo muito. Sabia, que aquella taõ eloquente, taõ ſentencioſa, e taõ admiravel compoſiçaõ dos ſeos Pſalmos havia perſeverar em todo e tempo viva em a commua aceitaçaõ de todos. Pois (diz David) naõ he iſto morrer; he ſim gozar os foros de immortal. *Non moriar, ſed vivam.* Serà morrer, em quanto a ſepararſe a alma de hum corpo, em que preza vive: mas naõ he morrer, porque ſe conſerva viva em o mundo, em tantos corpos de livros, quantos ſe admiraõ eſcritos.

Confeſſo, que morreo o Padre Antonio Vieyra; mas ſe o outro ſe contentava com deixar hum teſtemunho de haver vivido em o mundo: *Galenus mihi denegat diu vivere; relinquam aliquid, quod me teſtetur vixiſſe.* Plin. epiſt. 2. que poderey eu dizer de quem nos deixou tantos, e taõ authoriſados teſtemunhos. Eſtes dizem, que o Padre Antonio Vieyra pagou o tributo de mortal; mas que ainda vive, e eternamente vivirà em noſſo amor, e em a noſſa eſtimaçaõ: *Vivitque ſemper, atque etiam latius in memoria hominum, &*

ſer-

fermone verfabitur, poftquam ab oculis receffit. Plin. Lib. 2. epift. 1. E fe affim vive na noffa eftimaçaõ pelos feos efcritos; a vida na noffa eftimaçaõ lhe continûa quem com tanto affecto fe empenha em expor aos noffos olhos os feos efcritos. Neftes naõ tem, nem pòde ter lugar a menor cenfura; porque fendo V. Eminencia o feo Mecenas, naõ podem deixar de fer confórmes à noffa Santa Fê, e bons coftumes; e affim digniffimos de fe darem à eftampa. Efte he o meo parecer. V. Eminencia mandarà o que for fervido. S. Domingos de Lisboa aos 20 de Julho de 1734.

Frey Manoel Coelho.

Vifta

VIstas as informaçoens, pòde-se imprimir o primeiro tomo das Cartas do P. Antonio Vieyra, e depois de impresso, tornarà para se conferir, e dar licença que corra sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 23. de Julho de 1734.

Alencastre. *Teixeira*

Silva. *Cabedo.*

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o primeiro tomo das Cartas do Padre Antonio Vieyra, e depois de impresso tornarà para se conferir e dar licença que corra. Lisboa Occidental 26 de Agosto de 1734.

Gouvea.

DO PAÇO

SENHOR.

MANDAME V. Mageſtade, que vendo eſte livro, o primeiro tomo das Cartas do Padre Antonio Vieyra, enterponha o meo parecer. O preceito de V. Mageſtade faz preciſa a obediencia, mas o reſpeito, e o nome do Author a faz impracticavel: Quem hade fazer juizo das Cartas de hum homem, que encheu o mundo todo de admiraçoens, ſendo as meſmas admiraçoens curta esfera à ſua grandeza? De hum a outro mundo o levou o deſtino, muitos ſeriaõ os motivos, em que diſcorriaõ os juizos; mas o certo he, que a natureza, ſempre provida, quiz moſtrar, que hum ſó mundo era pequeno theatro para a repreſentaçaõ de hum homem taõ grande. Em Roma, cabeça do mundo, e cabeça toda, appareceo o Padre

dre Antonio Vieyra, e admirada de taõ profundo, e elegante juizo, conheceo, que a verdade do que via, era muito mayor, que a grande opiniaõ, que soava naquella Curia pelos clarins da fama. O mesmo Pay da Cõpanhia, e grande Pay, o Padre Paulo Oliva, mandou imprimir, com o seo, o Sermaõ do Padre Antonio Vieyra na beatificaçaõ do Santo Estanislao, naõ se envergonhando, de que este Filho parecesse mayor que o Pay; mas que muito, se esta Aguia Evangelica the a si mesmo se excedia? Eu conheci em Madrid ao Reverendissimo Padre Mestre Frey Felippe Hortis de Mendoça Definidor Geral dos Mercenarios calçados, homem igualmente douto, e virtuoso, que naõ lia os Sermoens do Padre Antonio Vieyra, senaõ prostrado de joelhos, dizendome, que naquella reverente attençaõ mostrava os elogios, que naõ sabiaõ explicar as vozes. O mundo sem contradiçaõ lhe deo a coroa de Princepe dos Oradores, e ainda que muitos quizeraõ seguirlhe os passos, athè agora nenhũ lhe chegou ao throno: trabalhaõ com fadiga, mas direy (como dizia o mesmo Padre para outro intento) que como remaõ contra marè, he mais a agoa, que suaõ, que a que vencem. E se subio taõ glorio-

gloriosamente ao Principado dos Prègadores; venhaõ à luz as suas Cartas, athè agora encubertas na ambiciosa curiosidade dos sabios, para que naõ haja Imperio de erudiçaõ, de que este Grande Padre naõ seja Monarca. Muitos escrevéraõ livros de Cartas, e todos bem, e melhor que todos o Padre Antonio Vieyra, para ser em tudo Mestre: algum houve, que imprimio estilo de escrever cartas; mas naõ pòde haver estilo certo, devendo nas cartas medirse a differença pela pessoa, que escreve, a quem, como, e de que; nas do Padre Antonio Vieyra se acharà este estilo bem regulado pelas differenças ponderadas. Dellas tem o publico, e o particular, que aprender; e nesta geral utilidade, em que naõ só se attende ao passado, mas com grandes documentos, que pòdem servir para o futuro, naõ ha offensa, mas conveniencia grande, para o serviço de V. Magestade. E ainda que em quem as offerece, e a quem se dedicaõ, tem estas Cartas grandes defensores, depois de largo, e bem considerado exame, he justo tambem, que corraõ naõ só com licença, mas com a protecçaõ de V. Magestade; que eu dezejàra tambem encaminhada a Obra do *Clavis Prophetarum*, singular

 gular

gular disvelo do Padre Antonio Vieyra, e appetecido cuidado de todos. Eu tive a fortuna de a ler, e a ouvir ler muitas vezes, e ainda que em partes imperfeita, naõ deve suspenderse a sua publicaçaõ, que essa he a mayor gloria do Padre Antonio Vieyra, naõ haver quem possa supprir aquellas faltas. V. Mageſtade mandarà o que for servido. Lisboa Occidental 9. de Settembro de 1734.

D. Alexandre Ferreyra.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio e Ordinario, e despois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir e tayxar e dar licença para correr sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 9. de Settembro de 1734.

Pereira. *Teixeira.*

VIsto estar confórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 9. de Agosto de 1735.

Alencastre. *Teixeira.* *Cabedo.*

Soares. *Abreu.*

VIsto estar confórme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 9. de Agosto de 1735.

Gouvea.

QUe possa correr, e tayxaõ em mil e duzentos reis. Lisboa Occidental 9. de Agosto de 1735.

Teixeira. *Bonicho.*

CARTA I.

A certo Miniſtro da Corte de Lisboa.

NESTE meſmo navio tenho eſcrito a Sua Mageſtade, e a V. M. largamente da Corte de Londres; agora o faço deſte porto de Douvres, onde eſtou para me partir daqui a huma hora para o de Calés, ſem embargo de eſtar aquella Cidade impedida de peſte, porque tenho o perigo da dilaçaõ por mayor de todos; e naõ vou por Bolonha como tinha determinado, porque ha noticias certas que andaõ na barra fragatas de Oſtende, que he o Dunquerque d'agora: e paſ-

ſando, como faço, no paquebote, que he o barco do Correyo ordinario, vou ſeguro de coſſarios, por ſer livre. Para em Calés me naõ impedirem a ſahida, nem nas outras Cidades athè Parìs me negarem a entrada por hir de lugar infecto, levo paſſaporte e recomendaçaõ do Embaixador de França que eſtà neſte Reino, o qual tambem me remetteo os maſſos das embaixadas debaixo dos ſeos, que foy a mayor ſegurança com que ſe podiaõ enviar; e a tudo o mais do ſerviço de Sua Mageſtade ſe offereceo com boa vontade. Medindo as jornadas, eſpero eſtar em Parìs dia de S. Franciſco. Deos nos ajude e guarde a V. M. muitos annos, como dezejo. Douvres 30. de Setembro de 1647.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA II.

Ao mesmo Ministro.

NAõ quero deixar de dar novas minhas a V.M. porque sey que V.M. as estimarâ, sendo melhores do que a falta dellas, e a tardança da minha viagem haveraõ lá pronosticado. Cà se cuydou que eramos tomados, ou perdidos, e para tudo houve occasiaõ, porque lidamos com inimigos, com tempestades, com outros infinitos generos de trabalhos, e perigos, de todos os quaes foy Deos servido livrar-me, e trazer-me ao cabo de 59. dias a Parìs, onde fico ao serviço de V. M. de saude, que naõ he pouco, havendo padecido tanto, e naõ sem esperanças de que os negocios a que Sua Magestade foy servido mandar-me, tenhaõ o fim que V. M. e eu lhe dezejamos. Segundo o estado em que V. M. tinha posto aquelle negocio, entendia eu que nestes ultimos navios viessem novas de estar jà publicado. Sò me

pezarâ, que se contra elle se levantàraõ algumas difficuldades, hajaõ prevalecido os authores deste mal entendido zelo contra os que o tem mais verdadeiro. Quanto mais ando pelo mundo, mais me confirmo nesta verdade: e se os que estaõ nesse Reyno tiveraõ sahido delle, tambem sahiriaõ da cegueira em que vivem nesta, e em outras materias. Baste o exemplo do Marquès de Niza, e o do seo F. Francisco de Macedo, os quaes, tendo sido de taõ contraria opiniaõ, que hum deo conselhos, e o outro escreveo livros contra ella, depois que viraõ o mundo, se lhe abriraõ os olhos de maneira, que ambos se tem retratado; e o Marquès antes de eu vir tinha escrito a S. Magestade, pedindo com grande aperto o mesmo de que Nos tratamos, e se preza muito de ser este o seo voto. Os proveytos que da execuçaõ deste negocio se esperaõ, saõ infalliveis, e assim o prometem todos os Portuguezes destas partes, que fallaõ com menos receyo nas acçoens do que os que là vivem. Todos estaõ muito sentidos de ElRey de Castella pola destruiçaõ, que se tem feito nas Indias, e porque de pre-
zente

zente tomou todas as conſignaçoens a todos os Aſſentiſtas Portuguezes [exceptuando nomeadamente os Genovezes] de que recebèraõ igual perda e eſcandalo. Agora he o tempo de que experimentem favor em ſeo Rey natural, para que tratem de o ſervir antes a elle. V. M. và por diante com eſta empreza , e diga a ElRey N. Senhor o que ſente , pois V. M. ſabe , que conhece Sua Mageſtade a verdade , e inteireza do zelo , e juſtiça de V. M. e quam livre lhe de todos os outros reſpeitos mais que o de ſeo mayor ſerviço , que por eſta via ſe adiantaria com grandiſſimas ventagens ; e quando a experiencia as naõ moſtraſſe , ou della ſe ſeguiſſe algum grave inconveniente , a conceſſaõ deſte privilegio naõ tira a Sua Mageſtade o poder para o derogar , ou mudar quando for ſervido. Ao P. Manoel Monteyro me farà V. M. merce de offerecer por mim eſta , em quanto o tempo me naõ dà lugar , athè lhe eſcrever particularmente : e ſe ſe deſcuidar em fallar a Sua Mageſtade ſobre o negocio que ficou à conta de S. Reverendiſſima , V. M. lho lembre , e lho requeira por parte do

ſer-

ſerviço de Deos e bem da Patria, porque ſey quanto importarão ſuas diligencias para o levar ao cabo, polo grande conceyto que S. Mageſtade tem de ſuas letras, virtude, e zelo. Deos guarde a V. M. muitos annos como dezejo, e como o noſſo Reyno ha miſter. Parìs 25. de Outubro de 1647.

Servidor de V. M.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA III.

Ao mesmo Ministro.

SEnhor meo: escrevo esta jà de Olanda, e ainda que se augmenta a distancia, e a auzencia, posso affirmar com toda a verdade a V. M. que naõ se diminuem, antes crecem cada ves mais as saudades. Lembrome daquellas horas solitarias dessa Secretaria, em que o coraçaõ de V. M. e o meo, como taõ conformes no zelo, e no dezejo, se costumavaõ entristecer, ou consolar juntamente: e de huma, e outra couza offerecem cada dia os tempos novas cauzas, mas sem aquelle allivio, que athè por carta me falta ha cinco mezes.

Pelo assento que tomou o Conselho de Estado sobre os agradecimentos, que se mandàraõ ao Embaixador Francisco de Souza, julguei quanto là se estimarâ a conclusaõ desta paz. Nas primeiras cartas que escrevi de Parìs, quasi a segurey pelas que me mostrou o Marquès de Niza. Nas se-

gun-

gundas a comecey a duvidar pelo que fuy experimentando; e agora tenho por quaſi certo, que ſe naõ concluirá, por mais que digaõ os que vaõ, e eſcrevaõ os que ficaõ, ainda que a paz entre Caſtella e Olanda ſe publique, que he o termo que lhe aſſignaõ os Miniſtros de França, e noſſos. O ſucceſſo da Bahia, Senhor, he o que para ſempre nos hade concertar, ou deſconcertar com eſta gente, e athe vir recado delle, poderaõ entreternos com conferencias, mas naõ haõ de concluir o Tratado.

Sobre o modo da guerra que ſe deve fazer, eſcrevo o que me ditou o zelo, e o dezejo de que acertemos em negocio taõ grande, e taõ arriſcado. V. M. riſque, e emende o que lhe parecer menos acertado, mas peço-lhe muito, ſeja de voto que vençamos antes em ſeis mezes, doque arriſcarmos tudo em hum dia. Concertemos a Armada, eſtorvemos os mantimentos ao inimigo; e eu ſeguro o *Cunctando reſtituit rem.*

Manoel de Sequeyra leva huma via deſte papel, e o P. Joſeph Pautilier meo Companheyro outra, encomendo-o muito a V. M. e porque neſta meſma occaſiaõ tenho

nho cançado a V. M. com oito cartas de differentes materias para Sua Mageſtade, e algumas muito largas, naõ quero dilatar mais eſta, e acabo com pedir a noſſo Senhor muito bons principios de annos de 48. em que Deos nos faça ver as felicidades que as profecias nelle parece nos promettem. Haya 30. de Dezembro de 1647.

Depois de eſcrita eſta houve conferencia hontem 3. de Janeyro na fórma que V. M. la verâ. As eſperanças da paz antes ſe adiantàraõ que diminuiraõ: muitas graças devemos a Deos que peleja, e negocea por nos. A Armada tem arribado duas vezes, perdeo jà alguns navios, vaylhe morrendo gente, e os ventos cada vez mais contrarios, e tempeſtuoſos: e jà ſe perſuadem alguns deſtes Fieis Chriſtaõs e ſeos predicadores, que naõ quer Deos que vaõ ao Brazil; com que eſtaõ mais brandos, os que furioſamente queriaõ a guerra: mas ainda pedem como quem a naõ teme. Agora era o tempo de negociar, mas como o dinheiro, e os crèditos eſtaõ na maõ do Marquès, e ſe gaſtaõ tres ſemanas com hir e vir o correyo, perdem-ſe oc-

casioens que às vezes consistem em hum momento. Eu naõ approvo, nem condeno, mas ou Sua Magestade naõ fie as embaixadas de quem naõ fia o dinheiro, ou fie o dinheyro de quem fia as embaixadas.

O mayor e mais verdadeiro Servidor de V. M.

Antonio Vieyra.

CARTA IV.

Ao mesmo Ministro.

ESCrevo esta por via de França para avizar a V. M. como fico arribado em Barcelona, onde cheguey Sabado 21. do corrente, 13. dias depois de partir desse porto; e jà estivera no de Leorne segundo nos foraõ favoraveis os

tempos : mas a pezar de tudo nos meteo aqui o Capitaõ do navio, que he natural desta terra, onde sem duvida nos detivera muitos dias, se o Governador o naõ obrigàra a sahir : hoje nos tornamos a embarcar, quererà Deos que nos acompanhem os mesmos ventos que ainda vaõ continuando, posto que com receyos de se mudarem, por estarmos em vesperas de lua nova.

As novas que posso dar a V. M. de Catalunha, saõ : haver hum anno que lhe falta Vizorey ; està nomeado o Duque de Mercurio, e sobre naõ acabar de chegar, se falla variamente : tem-se pela cauza mais verdadeira, naõ querer, ou naõ lhe poder dar hoje França o sem que elle naõ hade vir ; entretanto governa a guerra Monsieur de Marcin Francès, o politico D. Joseph de Margarit Catalaõ : e a hum e outro assiste sem titulo o Bispo de Maria huma das melhores cabeças de França. A elle e ao Governador ouvi fallar sobre as couzas de Portugal, com huma noticia taõ inteira de tudo, e com circunstancias taõ particulares, taõ miudas, e taõ inte-

 riores,

riores, que affirmo a V. M. fiquey igualmente eſpantado do muito que ſabem de nòs, e magoado da pouca noticia que nòs temos delles, e dos mais. O poder que tem França em Catalunha naõ arriba de dous mil cavallos, e athè quatorze mil infantes nos preſidios, ſuſtentando tudo hà mais de hum anno à cuſta do Principado. As conſequencias que daqui tiraõ os Catalaẽs, e as que nòs podemos tirar, deixo ao diſcurſo de V. M. Com eſte taõ pequeno poder ſe atreveo o Marquès de Marcin a hir eſta ſemana intentar huma interpreza ſobre Tarragona; havia de ſer na noyte de antehontem, e naõ ſe ſabe athegora mais que haverem-ſe ouvido tiros pela madrugada, ſinal de que foraõ ſentidos. Os dias paſſados ſahîraõ os Caſtelhanos da meſma Tarragona ſobre eſta parte de Barcelona que ſó diſta onze legoas, com hum exercito de 10U. infantes, e 3500. cavallos, eſperando que com a vizinhança deſte poder haveria quem tomáſſe a vòs de Caſtella neſta Cidade; mas no meſmo ponto foraõ lançadas della, e levadas a França e a outras partes, todas as peſſoas principaes

paes de que havia qualquer ſoſpeita, poſto que a nenhum ſe lhe provou, nem averiguou culpa; e com eſte deſengano ſe retirou outra vez para Tarragona o exercito Caſtelhano, deſmantelando ſómente as fortificaçoens de alguns lugares pequenos que eſtaõ junto à marinha ſem executarem hoſtilidade alguma, nem nas peſſoas, nem nas fazendas, porque o ſeo intento era ganhar com bom tratamento os animos dos Catalaens, e a eſte fim quaſi todos os Cabos do exercito eraõ naturaes de Catalunha, como tambem o he D. Joaõ de Quaray, a cuja ordem vinha tudo.

O Colleitor que aqui eſtâ, que he boa peſſoa, e dezejoſo de ſer promovido para eſſe Reino, me deo a nova do Cardeal Albernòs ſer morto; com que teremos menos em Roma hum grande inimigo. Eſtava ſeo hoſpede o Duque del Infantado, que naõ havia muito era chegado com ſeo Tio o P. Pedro Gonçalvez de Mendonça. Sahio por Geral da Companhia o P. Franciſco Picolomini Senenſe, e ſe fizeraõ tambem todos os Aſſiſtentes, menos o de Portugal, cuja eleiçaõ ſe ſuſpendeo athè a chegada

gada dos Padres Portuguezes, que ainda que partîraõ tarde, parece que hiraõ a tempo; eu o naõ tenho para ser mais largo. Guarde Deos a V. M. muitos annos como dezejo. Barcelona 23. de Janeiro de 1650.

Antonio Vieyra.

CARTA V.

Ao Principe D. Theodosio.

Senhor.

MEO Principe e meo Senhor da minha alma. Pelos avizos que vaõ a S. Mageſtade entenderà V. A. com que coraçaõ eſcrevo eſta, e muito mais com que raiva, e com que impaciencia, vendome prezo, e atado para naõ poder em tal occaſiaõ hirme deitar aos pês de V. A. e acharme a ſeo lado em todo o perigo. Mas eu romperey ás cadeas quanto mais de preſſa me for poſſivel, e

par-

partirey voando, ſe naõ a fazer companhia nos trabalhos do principio, ao menos a ter parte nas glorias, e alegria do fim: que eſtes ſaõ os paſſos por onde ſe haõ de encaminhar os ſucceſſos, e felicidades deſte fatal anno, ou ſeja a guerra ſó em terra, ou ſó no mar, ou juntamente em ambas as partes; porque o meo roteiro naõ eſpecifica o genero, nem as particularidades della, empregado todo em referir, admirar, e celebrar as victorias.

Ah Senhor! que falta pòde ſer que faça a V. A. neſta occaſiaõ eſte fideliſſimo criado, e quaõ poucos conſidero a V. A. com a reſoluçaõ, e valor, e experiencia que he neceſſaria para ſaberem aconſelhar a V. A. o que mais lhe convem em taõ a pertados cazos! mas jà que na prezença naõ poſſo, aconſelhe a V. A. a minha alma que toda mando a V. A. neſte papel, e com toda ella lhe digo, que tanto que chegar eſta nova, V. A. logo ſem eſperar outro preceito, ſe ponha de curto o mais bizarro que poder ſer, e ſe ſaya a cavallo por Lisboa, ſem mais apparato, nem companhia, que a que voluntariamente

riamente ſeguir a V. A. moſtrando-ſe no ſemblante muito alegre, e muito deſaſuſtado, e chegando a ver, e reconhecer com os olhos todas as partes em que ſe trabalhar, informando-ſe dos deſignios, e mandando, e ordenando o que melhor à V. A. parecer, que ſempre ſerà o mais acertado; mandando repartir algum dinheiro entre os ſoldados, e trabalhadores, e ſe V. A. por ſua maõ o fizeſſe levando para iſſo quantidade de dobroens, eſte ſeria o meo voto, e que V. A. ſe humane conhecendo os homens, e chamando-os por ſeo nome, e fallando naõ ſó aos grandes, e medianos, ſe naõ ainda aos mais ordinarios; porque deſta maneira ſe conquiſtaõ e ſe conformaõ os coraçoens dos vaſſallos os quais ſe V. A. tiver da ſua parte, nenhum poder de fóra ſerà baſtante a entrar em Portugal; ſendo pelo contrario muito facil ainda qualquer outra mayor empreza a quem tiveſſe o dominio dos coraçoens. S. Mageſtade tem neſta parte huma ventagem muito conhecida, que he eſtar de poſſe, e poder dar, quando Caſtella ſó pòde prometer. Como há poucos Antonios Vieiras

eiras, hà tambem poucos que amem ſó por amar, e S. Mageſtade naõ deve eſperar finezas, ſenaõ contentar-ſe muito de que ſe queiraõ vender aquelles, que lhe for neceſſario comprar. A polvora, as balas, os canhoens ſaõ comprados, e bem ſe vè o impeto com que ſervem, e o eſtrago que fazem nos inimigos: e mais natural he em muitos homens o intereſſe que neſtes inſtrumentos a meſma natureza. Os que menos ſatisfeitos eſtiverem de S. Mageſtade, eſſes chegue V. A. mais a ſi, que importarà pouco que no affecto ſe dividaõ as vontades com tanto que no effeito S. Mageſtade e V. A. as achem obedientes e unidas. Faca-ſe V. A. amar, e neſta ſó palavra digo a V. A. mais do que pudera em largos diſcurſos. Conſidere V. A. Senhor que eſta he primeira acçaõ em que V. A. hade adquirir nome ou de mais, ou de menos grande Princepe. A idade, o engenho, as obrigaçoens, tudo eſtâ empenhando a V. A. a obrar conforme ſeo Real ſangue, e moſtrar ao mundo que he V. A. herdeiro de ſeos famoſiſſimos Primogenitores, naõ ſó no cetro, mas muito mais no va-

lor. Toda Europa , cujos ouvidos eſtaõ cheos de louvores de V. A. eſtâ com os olhos neſta occaſiaõ que he a primeira em que V. A. ſahe a reprezentar no theatro do mundo , e na qual o nome que V. A. ganhar com as ſuas acçoens , ſerà o por que ſerà avaliado e eſtimado para ſempre. Naõ aconſelho a V. A. temeridades , mas tenha Portugal e o mundo conceito de V. A. que antes deſpreza os perigos do que os reconhece. O que tocar á ſegurança da peſſoa de V. A. deixe V. A. ſempre ao amor e zelo dos ſeos vaſſallos , mas naõ aceitando neſta parte conſelho, que de muito longe poſſa tocar ao decoro. A vida eſtâ ſó na maõ de Deos, e eſta he a occaſiaõ em que ſervem as filoſofias que tantas vezes ouvi a V. A. do deſprezo della. Da meſma criaçaõ de V. A. ſahio Achilles a ſer terror de Troya , e fama de Grecia: e eſta meſma deſconfiança [a qual inculco a V. A.] o fez mais Achilles. Eya meo Princepe , deſpida-ſe V. A. dos livros , que he chegado o tempo de enſinar aos Portuguezes , e ao mundo o que V. A. nelles tem eſtudado. Armas , Guerra , Victorias , pôr ban-

bandeiras inimigas, e coroas aos pês, ſaõ de hoje por diante as obrigaçoens de V. A. e eſtas as minhas eſperanças. Oh como as eſtou jà vendo naõ ſó deſempenhadas, mas glorioſamente excedidas! A graça do Eſpirito Santo, que he Eſpirito de fortaleza, aſſiſta ſempre no coraçaõ de V. A. cuja muito alta, e muito poderoſa peſſoa guarde Deos como a Igreja, e os vaſſallos de V. A. havemos miſter. Roma 23. de Mayo de 1650.

Faço meo ſubſtituto ao P. Ignacio Maſcarenhas, a quem peço ouça V. A. com grande confiança neſtas materias, porque fio muito de ſeo valor, reſoluçaõ, e conſelho, que tenho bem experimentado. Perdoe V. A. ao meo amor eſte e os outros atrevimentos deſta carta.

Antonio Vieyra.

CARTA VI.

A certo Miniſtro.

SE naõ fora de tanto ſerviço de Deos, naõ me atrevèra a inquietar a V. M. a tal hora, mas a cauza me deſculpa, e a grande piedade de V. M. me anima. Hoje ſe remeteo a V. M. do Conſelho Ultramarino huma petiçaõ de replica do Procurador do Brazil e Padres Miſſionarios do Maranhaõ, a quem S. Mageſtade manda pagar ametade da Ordinaria de que lhe fez merce nos dizimos da Bahia; e porque correndo eſte pagamento por maõs dos Miniſtros da Fazenda daquelle Eſtado fica muito incerto, antes totalmente he como ſenaõ fora, como a experiencia tem moſtrado; e os Miſſionarios no Maranhaõ naõ tem, nem pòdem ter outra couza de que ſe ſuſtentem, nem acudir ao culto Divino, e às outras obrigaçoens da converſaõ, para as quaes ſaõ neceſſarios reſgates, e outras couzas, como na replica ſe aponta.

ta; pedem e inſtaõ os Padres que o dito pagamento ſe lhes faça por maõ dos contratadores, ou rendeiros dos dizimos, que he o meyo que os Reys paſſados tomàraõ, para que os ditos pagamentos foſſem effectivos, aſſim ao Biſpo e Clero, como aos meſmos Padres da Companhia, por ſe experimentar que todos os outros apertos com que as Proviſoens Reaes o mandavaõ, naõ eraõ baſtantes contra as neceſſidades da Fazenda, ou verdadeiras, ou ſuppoſtas, que os Miniſtros allegavaõ; as quaes couzas no tempo prezente, por ſer de guerras, ſaõ mais ordinarias, e ainda mais juſtificadas; com que ficarà de todo perdendo-ſe a miſſaõ, e o fruto que della ſe eſpera. E com a juſtificaçaõ da reſidencia a que nos offerecemos [que era o ponto em que reparava o Conſelho] fica o negocio ſem inconveniente algum. E aſſim me diſſe o Conde de Odemira, que o havia de votar, por ſer materia muito clara, e o contrario contra o ſerviço de S. Mageſtade, e o intento que ſe pretendia; e do meſmo parecer ſey que eſtaõ os demais Conſelheiros. Com S. Mageſtade falley eſta tarde ſobre
eſta

eſta materia, e porque elle ſe parte ſegunda feira, e a quer deyxar reſoluta, porque aſſim importa pola brevidade com que o navio em que haõ de hir os Padres ſe apreſta, foy ſervido de me dizer, que da ſua parte diſſeſſe a V. M. que folgaria que eſta informaçaõ ſe fizeſſe a tempo, em que com ella ſe pudeſſe conſultar pela manhãa no Conſelho, e no meſmo dia ſubiſſe e ſe deſpachaſſe: e o meſmo me manda dizer ao Conde de Odemira. Com eſta vaõ os Alvarâs de que conſtaõ os exemplos, e o principal fundamento da juſtificaçaõ da noſſa cauza, que V. M. nos fará merce, de que naõ ſayaõ da ſua maõ, porque importaõ. Tenho dito, e naõ recomendo mais, porque a cauza ſe recomenda por ſi meſma, e porque ſey que para todas as do ſerviço de Deos eſtâ ſempre muy prompto o favor de V. M. que he a pedra fundamental dos que ſobre elle haõ de aſſentar ſeos votos. Aſſim que a V. M. caberâ a mayor e principal parte do merecimento deſta ſanta obra: e todos nôs ficaremos com nova obrigaçaõ de rogarmos a Deos pela vida e ſaude de V. M. que o Senhor guarde

de por muitos annos, como havemos miſter. Por ſer a hora que he, naõ vou levar eſte papel, mas eſtimarey, que V. M. me mande dizer por palavra pelo portador quando o hirey buſcar. Collegio 5. de Julho de 1652.

Creado de V. M.

Antonio Vieyra.

CARTA VII.

Ao Principe.

Senhor.

ESTA eſcrevo a V. A. no Cabo Verde aonde arribamos depois de trinta dias de viagem, obrigados de tempeſtades, coſſarios, e outros trabalhos, e infortunios que nella ſe padecèraõ. Eu, Senhor, naõ ſey ſe os padeci, porque deſde a hora

hora em que o Navio desamarrou desse Rio, naõ estive mais em mim, nem o estou ainda, attonito do cazo e da fatalidade da minha partida, e de naõ saber como S. Magestade e V. A. a receberiaõ, pois naõ he possivel seremlhe prezentes todas as circunstancias della: taes que naõ fuy eu o que me embarquey, senaõ ellas as que me levàraõ. V. A. vio muito bem a promptidaõ e vontade com que me rendi à de S. Magestade o dia que em prezença de V. A. me fez merce significar queria que agora ficasse: mas como entaõ se assentou que procedesse eu em supposiçaõ de que havia de vir, em quanto S. Magestade de publico me naõ mandava revogar a licença para satisfaçaõ dos Padres, filo eu assim, procedendo em tudo, como quem se embarcava. Na vespora da partida fuy avizar a S. Magestade e a V. A. da brevidade com que se apressava, e que naquelle dia decia a caravella para Belem, e S. Magestade e V. A. me fizeraõ merce dizer que logo da tribuna se mandaria recado ao P. Vieira, e na mesma tribuna o torney a lembrar a S. Magestade: esperey todo aquelle

le dia em caza por Pedro Vieira, ou efcrito feo, e naõ veyo, mas à noyte recado que nos foffemos embarcar em amanhecendo. Naõ tive outro remedio mais que fazer o avizo que fiz a V. A. o qual enviey pelo primeiro portador que pude haver, ao Bifpo do Japaõ, affim por naõ fer hora de outra peffoa fallar com V. A. como porque todo o outro recado que foffe direito ao Paço, feria muito fufpeitofo naquella occafiaõ, em que todos os incredulos andavaõ efpreitando minhas acçoens, e efperando o fucceffo. Sahi emfim hindome detendo quanto pude, como avizey a V. A. mas na praya foube, que o Procurador do Brazil tinha recebido hum efcrito de Salvador Correa, no qual lhe dizia, que elle fallára com S. Mageftade, que eu naõ hia para o Maranhaõ: e que o Sindicante tinha ordem de mo notificar affim, quando eu foffe embarcarme. Entendi entaõ que S. Mageftade tinha mudado de traça, e com efta noticia, e fuppofiçaõ me fuy mais defafuftado para a caravella, onde achey o Sindicante, mas elle naõ me diffe couza alguma. As velas fe largaraõ, e eu fiquey

dentro nella ; e fóra de mim , como ainda agora eſtou , e eſtarey athè ſaber que S. Mageſtade e V. A. tem conhecido a verdade e ſinceridade do meo animo , e que em toda a fatalidade deſte ſucceſſo naõ houve da minha parte acçaõ , nem ainda penſamento , ou dezejo contrario ao que S. Mageſtade ultimamente me tinha ordenado , e eu promettido. Naõ ſey, Senhor, que diga neſte cazo , ſenaõ ou que Deos naõ quis que eu tiveſſe merecimento neſta Miſſaõ , ou que ſe conheça que toda ella he obra ſua ; porque a primeira vês vinha eu contra vontade de S. Mageſtade , mas vinha por minha vontade , e agora parti contra a de S. Mageſtade , e contra a minha , por mero cazo , ou violencia : e ſe nella houve alguma vontade , foy ſó a de Deos , a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occaſioens , com tanta evidencia , como ſe o meſmo Senhor ma revelára. Sò reſta agora que eu naõ falte a taõ clara vocaçaõ do Ceo , como eſpero naõ faltar com a divina graça ſegundo as medidas das forças com que Deos for ſervido alentar minha fraqueza. Emfim , Senhor , venceo

Deos: Para o Maranhaõ vou voluntario quanto à minha primeira intençaõ, e violento quanto à ſegunda; mas muy reſignado, e muy conforme, e com grandes eſperanças; de que eſte cazo, naõ foy acazo, ſenaõ diſpoſiçaõ altiſſima da Providencia Divina, como jà neſte Cabo Verde tenho experimentado em taõ manifeſto fruto das almas, que quando naõ chegue a conſeguir outro, ſó por eſte poſſo dar por bem empregada a Miſſaõ, e a vida. O muito que neſta terra e nas vizinhas ſe pòde fazer em bem das almas, e a extrema neceſſidade em que eſtaõ, avizo em carta particular ao Biſpo do Japaõ, para que o cõmunique a V. A. eo modo com que facil e promptamente ſe lhe pòde acudir. Naõ encareço eſte negocio, que he o unico que hoje tenho no mundo, e o unico que o mundo devia ter, porque conheço a piedade e zelo de V. A. a que N. Senhor hade fazer por eſte ſerviço, naõ ſó o mayor Monarca da terra, mas hum dos mayores do Ceo. Eu naõ me eſquecerey nunca de o rogar aſſim a Deos em meos ſacrificios offerecendo-os continuamente, como hoje

 fiz

fiz os tres, hum por ElRey que Deos guarde, outro pela Rainha N. Senhora, e outro por V. A. e o meſmo ſe farà na noſſa Miſſaõ tanto que chegarmos a ella, e em tudo o que nella ſe obrar e merecer, teraõ S. Mageſtade e V. A. ſempre a primeira parte. Princepe e Senhor da minha alma, a graça Divina more ſempre na alma de V. A. e o guarde com a vida, ſaude, e felicidade que a Igreja e os vaſſallos de V. A. havemos miſter. Cabo Verde 25. de Dezembro de 1652.

Antonio Vieyra.

CARTA VIII.

Ao meſmo Senhor.

Senhor.

DO Cabo Verde dey conta a V. A. da minha partida e das circunſtancias fataes della: e porque naquelle porto naõ ficava navio para Portugal,

gal, e póde ſer que eſte chegue primeiro, remetto nelle a V. A. a primeira via daquella carta, eſperando da grandeza e clemencia de S. Mageſtade e V. A. que conhecido por taõ evidentes demoſtraçoens ſer eſta a vontade Divina, S. Mageſtade e V. A. ſe ſirvaõ de confórmar com ella a ordem que em contrario me tinhaõ dado, pois naõ fuy eu o que a deſobedeci, ſenaõ Deos o que por meyos taõ violentos, e involuntarios impedio a execuçaõ della. Emfim Senhor, Deos quis que com vontade ou ſem ella eu vieſſe ao Maranhaõ, onde jà eſtou reconhecendo cada hora mayores effeitos deſta providencia, e experimentando nella clariſſimos indicios da minha predeſtinaçaõ, e da de muitas almas; e por eſte meyo diſpoem que ellas, e eu nos ſalvemos. Eu agora começo a ſer Religioſo, e eſpero na bondade Divina, que conforme os particulariſſimos auxilios com que me vejo aſſiſtido da ſua poderoſa e liberal maõ, acertarey ao ſer, e verdadeiro Padre da Companhia, que no conceito de V. A. ainda he mais: e ſem duvida ſe experimenta aſſim neſtas partes, onde poſto que haja

outras

outras Religioens, só a esta parece que deo Deos graça de aproveitar aos proximos. O desamparo e necessidade espiritual que aqui se padece, he verdadeiramente extrema, porque os Gentios e os Christãos todos vivem quasi em igual cegueira por falta de cultura e doutrina, naõ havendo quem cathequize, nem administre sacramentos; havendo porèm quem cative, e quem tiranize, e, o que he peor, quem o approve, com que Portuguezes, e Indios, todos se vaõ ao inferno. Ao Bispo do Japaõ dou mais particular relaçaõ de tudo para que o reprezente a V. A. de cuja grande piedade e zelo espero nos mandarà soccorrer com maior numero de Missionarios, que he o de que só temos necessidade, e naõ podem vir tantos que naõ sejaõ necessarios mais. Ah Senhor que se perdem infinitas almas remidas com o sangue de Christo, por naõ haver quem as allumie com a luz da Fé, havendo tantas Religioens nesse Reino, e tantas letras ociosas! Acuda S. Magestade, Senhor, e ainda V. A. a este desemparo por piedade, por christandade, e por escrupulo de que de todas estas almas se hade pe-

pedir conta aos Reys de Portugal, e a V. A. como a Princepe do Brazil. Naõ peço rendas, nem ſuſtentaçaõ para os que vierem, que Deos os ſuſtentarà: o que ſó peço he que venhaõ, e que ſejaõ muitos, e de muito eſpirito; porque ainda que os que cà eſtamos, vamos fazendo, e hajamos de fazer tudo o que podermos, ſem perdoar a trabalho, nem perigo, *Meſſis quidem multa, operarij autem pauci*: e ſe Chriſto diz: *Rogate ergo Dominum meſſis, ut mittat operarios in vineam ſuam*, S. Mageſtade e V. A. que eſtaõ no ſeo lugar, ſaõ os ſenhores deſta vinha, a cujos Reaes pês proſtrados o pedimos com toda a inſtancia. Ao Procurador do Brazil eſcrevo trabalhe por nos mandar em todos os navios alguns ſogeitos, pedindo-os aos Superiores de ambas as Provincias, mas naõ confio que eſta diligencia ſeja efficaz, ſe V. A. naõ interpuzer ſua Real authoridade, mandando-o aſſim aos meſmos Superiores por huma ordem muy apertada. Sejaõ, Senhor, eſtas as principaes cadeiras que V. A. reparta: venhaõ muitos meſtres da Fé a enſinar e reduzir à Chriſto eſtas gentilidades: e perſuada-ſe V.

A.

A. meo Princepe, que lhe haõde preſtar mais a V. A. para a defenſaõ e eſtabilidade do Reyno os exercitos de almas que cà ſe reduzirem, que os de ſoldados que là ſe aliſtarem. *Non ſalvatur Rex per multam virtutem, & gigas non ſalvabitur in multitudine virtutis ſuæ. Fallax equus ad ſalutem: in abundantia autẽ virtutis ſuæ non ſalvabitur. Ecce oculi Domini ſuper metuentes eum, et in eis, qui ſperant ſuper miſericordia ejus. Pſalm.* 32. 16. A muito alta, e muito poderoſa peſſoa de V. A. guarde Deos como os vaſſallos de V. A. e a Chriſtandade hà miſter. Maranhaõ 25. Janeiro de 1653.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA IX.

A ElRey ſobre as neceſſidades eſpirituaes do Maranhaõ.

Senhor.

COMO V. Mageſtade foy ſervido encomendarme taõ particularmente a converſaõ da gentilidade deſte Eſtado, e a conſervaçaõ, e augmento de noſſa Santa Fé nelle, faltaria eu muito a eſta obrigaçaõ, e à da conciencia, ſenaõ déſſe conta a V. Mageſtade dos grandes deſemparos eſpirituaes, que em todas eſtas partes ſe padecem, apontando com toda a brevidade que me for poſſivel os danos, as cauzas delles, e os remedios com que ſe lhe pòde e deve acudir.

Os moradores deſte novo mundo [que aſſim ſe pòde chamar] ou ſaõ Portuguezes, ou Indios naturaes da terra. Os Indios huns ſaõ gentios que vivem nos ſertoens, infini-

tos no numero, e diverſidade de lingoas: outros ſaõ pela mayor parte Chriſtãos que vivem entre os Portuguezes. Deſtes que vivem entre os Portuguezes, huns ſaõ livres, que eſtaõ em ſuas aldeas: outros ſaõ parte livres, parte cativos que moraõ com os meſmos Portuguezes, e os ſervem em ſuas cazas, e lavouras, e ſem os quaes elles de nenhuma maneira ſe pòdem ſuſtentar.

Os Portuguezes, Senhor, vivem neſtas partes em neceſſidade eſpiritual pouco menos que extrema, com grande falta de doutrina, e de ſacramentos, havendo muitos delles que naõ ouvem miſſa, nem prégaçaõ em todo o anno pola naõ terem, nem ſabem os dias ſantos para os guardarem, nem os guardaõ, ainda que os ſaibaõ: nem hà quem a iſſo os obrigue; o qual deſemparo he ainda mayor nas mulheres, filhos, e filhas, morrendo naõ poucas vezes huns e outros ſem confiſſaõ.

A principal cauza diſto (deixando outras mais remotas) he a falta de Curas e Parocos; porque em toda a Capitania do Maranhaõ naõ ha mais que duas Igre-

jas curadas, huma na terra firme, outra na Ilha, que he mais de ſete legoas de comprido, e outras tantas de largo, e toda povoada; com que he impoſſivel acudir hum ſó Sacerdote a todos os que o haõ miſter; principalmente havendo-ſe de hir a pè, porque em todas eſtas partes naõ ha nenhum genero de cavalgadura. Accreſcenta-ſe a eſta grande falta de Sacerdotes, ſerem pela mayor parte os que ha, homens de poucas letras, e menos zelo das almas; porque ou vieraõ para ca degradados, ou por naõ terem preſtimo com que ganhar a vida em outra parte, a vieraõ buſcar a eſtas. Tambem pertence eſte Eſtado no eſpiritual ao Biſpo do Brazil, o qual reſide na Bahia, que he diſtancia de quinhentas legoas com os Olandezes no meyo, e ſem recurſo ſenaõ por via do Reino; com que eſtas ovelhas naõ pòdem ſer ouvidas, nem vizitadas, e vivem verdadeiramente ſem paſtor.

O remedio deſte graviſſimo dano he o multiplicarem-ſe as Igrejas, e Curas nos lugares que parecerem mais accõmodados: haver huma Peſſoa Eccleſiaſtica de letras,

e zelo, que ſeja adminiſtrador de todo eſte Eſtado, ou tenha outro genero de ſuperni-tendencia ſobre o eſpiritual de todo elle, como hà no Rio do Janeiro: ou ao menos que para ſuprir todas eſtas faltas ſe mande numero baſtante de Religioſos, que tenhaõ por inſtituto a ſalvaçaõ das almas, e que ſejaõ peſſoas obſervantes do tal inſtituto; porque o que tem feito grande mal a eſte Eſtado, ſaõ homens Religioſos de vida e doutrina pouco ajuſtada.

Os Indios que vivem em caza dos Portuguezes, pela miſeria de ſeo eſtado, e pela natural rudeza de quaſi todos, ainda em muito mayor parte lhes tocaõ todos os deſemparos eſpirituaes acima referidos. Muitos delles vivem e morrem pagaõs, ſem ſeos ſenhores, nem Parocos lhes procurarem baptiſmo, nem fazerem eſcrupulo diſſo. Os que tem nome, e baptiſmo de Chriſtãos, muitos o recebèraõ ſem ſaberem o que recebiaõ, e vivem taõ gentios como dantes eraõ, ſendo muito raros, ainda dos mais ladinos, os que ſe deſobrigaõ pela Quareſma, e ha Chriſtãos de ſeſſenta annos de idade que nunca ſe confeſſáraõ.

Os

Os mais delles perguntados quando ſe confeſſáraõ a ultima ves, reſpondem que com o Padre Luis Figueira, o qual ha dezaſete annos que falta deſte Eſtado. O morrerem ſem confiſſaõ he couza muy ordinaria, pricipalmente os que moraõ fora da Cidade, e tambem he ordinario o abuſo de lhes naõ darem a Cõmunhaõ, nem na hora da morte.

As cauzas taõ grandes deſte dano, e perdiçaõ das almas, ſaõ a meſma falta de Curas, e Sacerdotes, e principalmente de Religioſos, que tenhaõ por inſtituto eſtudar e ſaber a lingoa, porque ſem ella aproveitaõ pouco os Curas, e ſó os que a ſabem lhes pòdem adminiſtrar os Sacramentos como convem, principalmente o do Baptiſmo, e da Confiſſaõ, que ſaõ os mais neceſſarios.

O remedio he haver baſtante numero dos ſobreditos Religioſos que doutrinem os Indios, e baptizem e rebaptizem os que eſtiverem mal baptizados, e lhes adminiſtrem os demais Sacramentos, como ja fazem com grande fruto, mas ſaõ poucos para taõ grande ſeara.

Eſtes

Eſte dano he commum a todos os Indios. Os que vivem em caza dos Portuguezes tem demais os cativeiros injuſtos que muitos delles padecem, de que V. Mageſtade tantas vezes ha ſido informado, e que porventura he a principal cauza de todos os caſtigos que ſe experimentaõ em todas noſſas Conquiſtas.

As cauzas deſte dano ſe reduzem todas à cubiça, principalmente dos mayores, os quaes mandaõ fazer entradas pelos ſertoens, e das guerras injuſtas ſem authoridade, nem juſtificaçaõ alguma; e ainda que trazem alguns verdeiramente cativos, por eſtarem em cordas para ſerem comidos, ou por ſerem eſcravos em ſuas terras, os mais delles ſaõ livres, e tomados por força ou por engano, e aſſim os vendem e ſe ſervem delles, como verdadeiros cativos.

O remedio que V. Mageſtade, Senhor, e os Senhores Reys anteceſſores de V. Mageſtade procuràraõ dar a eſta tirania, foy mandar totalmente ſerrar os ſertoens, e prohibir que naõ houveſſem reſgates, e declarar por livres a todos os jà reſgatados

de

de qualquer modo que o foſſem. Eſte remedio, Senhor, verdadeiramente he o mais effectivo de quantos ſe pòdem reprezentar, mas he difficultoſiſſimo, e quaſi impoſſivel de praticar, como a experiencia tem moſtrado em todos os tempos, e muito mais nos motins deſte anno, fundados todos em ſerem os Indios o unico remedio e ſuſtento deſtes moradores, que ſem elles pereceriaõ

O meyo que parece mais conveniente, e praticavel (como jà ſe tem começado a executar) he examinarem-ſe os cativeiros, e ficarem livres os que ſe acharem ſer livres, e cativos os que ſe acharem ſer cativos.

Mas para que eſte exame ſeja com a inteireza e juſtiça que convem, naõ baſta que os Officiaes da Camera o julguem, ainda que ſeja com aſſiſtencia do Sindicante: mas he neceſſario, que o meſmo Sindicante approve os ditos exames, e julgue todas eſtas cauzas e proceſſos dellas; e neſta forma parece que ſem nenhum encargo de conciencia poderaõ ficar cativos os que ſe julgarem por taes. E porque o Dezembargador

gador João Cabral de Barros he pessoa de taõ boas letras, e procede com tanta justiça e inteireza em todas as materias, parece que tudo o que V. Magestade houver de fiar de hum grande Ministro, o pòde fiar delle.

E quanto aos resgates para o futuro, se se houverem de fazer entradas só a esse fim, serà dar outra ves nos mesmos inconvenientes. Mas porque convem que haja os ditos resgates, ao menos por remir aquellas almas; o modo com que se podiaõ fazer justificadamente he este. Que as entradas ao sertaõ se façaõ só afim de hir converter os gentios, e reduzillos à sogeiçaõ da Igreja e da Coroa de V. Magestade (como V. Magestade me tem ordenado) e que se nessas entradas se acharem alguns Indios em cordas ou legitimamente escravos, que esses se possaõ comprar, e resgatar, approvando-o primeiro os Padres que forem à dita Missaõ, nos quaes, quando menos, haverà sempre hum Theologo e hum bom lingoa; e para que isso se consiga como convem, que o Capitaõ que houver de levar a seo cargo a dita entrada, naõ seja só eleito

pelo

pelo Capitaõ Môr, ou Governador, ſenaõ por elle, pela Camera, pelos Prelados das Religioens e Vigario geral, porque ſe a dita Capitania for data do Capitaõ Môr, mandarâ quem và buſcar mais ſeos intereſſes que os de Deos, e do bem commum.

Os Indios que moraõ em ſuas Aldeas com titulo de livres, ſaõ muito mais cativos, que os que moraõ nas cazas particulares dos Portuguezes, ſó com huma differença, que cada tres annos tem hum novo Senhor, que he o Governador, ou Capitaõ Môr que vem a eſtas partes, o qual ſe ſerve delles como de ſeos, e os trata como alheos; em que vem a eſtar de muito peor condiçaõ que os eſcravos, poes ordinariamente os ocupaõ em lavouras de tabaco, que he o mais cruel trabalho de quantos hà no Brazil, mandaõ-nos ſervir violentamente a peſſoas; e em ſerviços a que naõ vaõ ſenaõ forçados, e morrem lâ de puro ſentimento: tiraõ as mulheres cazadas das Aldeas, e poemnas a ſervir em cazas particulares com grandes deſerviços de Deos, e queixas de ſeos maridos, que depois de ſemelhantes jornadas muitas vezes ſe apar-

taõ dellas, naõ lhes daõ tempo para lavrarem e fazerem ſuas roças, com que elles, ſuas mulheres e ſeos filhos padecem e perecem; emfim em tudo ſaõ tratados como eſcravos, naõ tendo a liberdade mais que no nome, pondolhes nas Aldeas por Capitaens alguns Mamelucos, ou homens de ſemelhante condiçaõ, que ſaõ os executores deſtas injuſticas; com que os triſtes Indios eſtaõ hoje quaſi acabados e conſumidos, e para naõ acabarem de ſe conſumir de todo, eſtiveraõ abaladas as Aldeas eſte anno para ſe paſſarem a outras terras, onde viveſſem fora deſta ſogeiçaõ taõ mal ſofrida; e ſem duvida o fizeraõ, ſe por meyo de hum Padre bom Lingoa os naõ reduziramos a que eſperaſſem nova reſoluçaõ de V. Mageſtade.

As cauzas deſte dano bem ſe vè, que naõ ſaõ outras mais que a cobiça dos que governaõ, muitos dos quaes coſtumaõ dizer, que V. Mageſtade os manda cà para que ſe venhaõ remediar, e pagar de ſeos ſerviços, e que elles naõ tem outro meyo de o fazer, ſenaõ eſte.

O remedio que iſto tem (e naõ hà outro) he mandar V. Mageſtade que nenhum

Go-

Governador, ou Capitaõ Môr poſſa lavrar tabaco, nem outro algum genero, nem por ſi, nem por interpoſta peſſoa, nem occupem, nem repartaõ os Indios ſenaõ quando foſſe para as fortificaçoens, ou outras couzas do ſerviço de V. Mageſtade; nem ponhaõ Capitaens nas ditas Aldeas, e que ellas ſe governem ſó pelos ſeos Principaes, que ſaõ os Governadores de ſuas Naçoens, os quaes os repartiraõ aos Portuguezes pelo eſtipendio que he coſtume voluntariamente como livres, e naõ por força: e que no tocante ao eſpiritual, viſitem ſuas Aldeas, ou reſidaõ nellas, podendo ſer, os Religioſos, o que coſtumaõ fazer; que he à fórma a que depois de muitas experiencias ſe reduzio o governo das Aldeas do Brazil, ſem ſe intrometerem com os Indios, nem os Viſo-Reys, nem os Governadores, mais que mandando-os chamar quando eraõ neceſſarios para o ſerviço Real, na paz ou na guerra: e ſó deſta maneira ſe poderàõ conſervar, e augmentar as Aldeas, e viver como Chriſtãos os Indios dellas.

Os Indios do Sertaõ ſegundo as infor-

maçoens que hà, ſaõ muitos por todos eſtes Rios, e no Rio das Almazonas innumeraveis: em todos eſtes he verdadeiramente extrema a neceſſidade eſpiritual que padecem, na qual neceſſidade obriga ſob pena de peccado a charidade chriſtãa a que ſejaõ promptamente ſoccorridos de Miniſtros do Evangelho que lhes enſinem o caminho da ſalvaçaõ; e eſta obrigaçaõ, Senhor, em V. Mageſtade e nos Miniſtros de V. Mageſtade a quem toca por razaõ de ſeo Officio, he dobrada obrigaçaõ; porque naõ ſó he de charidade, ſenaõ de juſtiça, pelo contrato que os Sereniſſimos Reys anteceſſores de V. Mageſtade fizeraõ com os Summos Pontifices, e obrigaçaõ que tomàraõ ſobre ſi de mandarem prégar a Fé a todas as terras de ſuas Conquiſtas.

As cauzas de athegora ſe ter feito taõ pouco fruto com eſtas Gentes, ſaõ principalmente as tiranias que com elles temos uzado, havendo Capitaõ que obrigou a atar dez murroens acezos nos dez dedos das mãos de hum Principal de huma Aldea para que lhe deſſe eſcravos, dizendo que o havia de deixar arder, em quanto lhos naõ déſſe,

déſſe, e aſſim o fes. Eſte e ſemelhantes terrores tem feito o nome dos Portuguezes odioſo nos Sertoens, e deſautorizado muito a Fé, entendendo os Barbaros, que he ſó em nòs pretexto de cobiça, com que muitos ſe tem retirado mais para o interior dos boſques, e outros depois de vir, ſe tornaõ deſenganados, outros nos fazem guerra, e o mal que podem, e todos (que he o que mais ſe deve ſentir) ſe eſtaõ hindo a milhares ao inferno.

O remedio conſiſte na execuçaõ de todos os remedios que athequi ſe tem apontado; porque ſe os Indios mal cativos ſe puſerem em liberdade, ſe os das Aldeas viverem como verdadeiramente livres, fazendo ſuas lavouras, e ſervindo ſómente por ſua vontade, e por ſeo eſtipendio, e ſe as entradas que ſe fizerem ao ſertaõ forem com verdadeira, e naõ fingida paz, e ſe pregar aos Indios a Fé de JESU Chriſto, ſem mais intereſſe que o que elle veio buſcar ao mundo, que ſaõ as almas, e houver quantidade de Religioſos que aprendaõ as lingoas, e ſe exercitem neſte miniſterio com verdadeiro zelo, naõ ha duvida,

vida que, concorrendo a graça Divina, com esta disposiçaõ dos instrumentos humanos, os Indios se reduziràõ facilmente à nossa amizade, abraçaràõ a Fé, viviràõ como Christãos, e com as novas do bom tratamento dos primeiros, traraõ estes apos de si muitos outros, com que alem do bem espiritual seo, e de todos seos descendentes, terâ tambem a Republica muitos Indios que a sirvaõ, e que a defendaõ, como elles foraõ os que em grande parte ajudàraõ a restauralla.

Isto he Senhor o que me pareceo reprezentar a V. Magestade por satisfazer à minha obrigaçaõ, e por descargo de minha conciencia, encarregando muito com toda a submissaõ que devo à de V. Magestade o remedio destes gravissimos danos, que padecem taõ infinitas almas, de todas as quaes Deos hade pedir conta à V. Magestade e muito mayor depois de chegarem às Reaes mãos de V. Magestade estas noticias, naõ de ouvidas, mas de vistas e experiencia, mandadas por quem V. Magestade muito bem conhece que naõ veio buscar ao Maranhaõ mais que o mayor serviço, e a

ma-

mayor gloria de Deos , e que abaixo delle nenhuma couza procurou nunca , nem amou tanto como o ſerviço de V. Mageſtade.

Iſto que tenho dito he o meſmo que ſentem todos os que com verdadeiro zelo do ſerviço de Deos e bem cõmum , e com a larga experiencia deſte Eſtado dezejaõ o augmento eſpiritual e temporal delle : nem poderâ dizer o contrario , ſenaõ quem ſe governar por razoens e intereſſes particulares , que ſaõ os que em tudo o tem perdido.

Pelo que , Rey e Senhor , poſtrados aos Reaes pês de V. Mageſtade , e em nome de todas as almas que neſtas vaſtiſſimas terras de V. Mageſtade eſtaõ continuamente deſcendo ao inferno por falta de quem as doutrine , pedem ellas , e pedimos os poucos Religioſos que cà eſtamos pelo Sangue de Chriſto com que foraõ remidas , que ſe ſirva V. Mageſtade de nos mandar mais companheiros com que continuemos , e augmentemos o começado : e que quando naõ haja em Portugal (como naõ há) todos os que ſaõ neceſſarios , poſſaõ vir outros de

Naçoes

Naçoens ſem ſuſpeita, como ſempre ſe permitio, para que ajuntando ſeo zelo e trabalho com o noſſo, poſſamos todos juntos emprender e continuar eſta grande Conquiſta; para a qual as forças ſos dos que cà eſtamos ſaõ taõ deſiguaes, promettendo a V. Mageſtade em nome daquelle Senhor, que dà e conſerva os Reinos, que eſta obra de tanta piedade e juſtiça ſerà o mais ſolido fundamento ſobre que V. Mageſtade pòde eſtabelecer Portugal, por cuja conſervaçaõ, e augmento todos offerecemos continuamente os noſſos ſacrificios, e todas as almas que por noſſo meyo ſe ſalvarem faraõ no Ceo a Deos a meſma oraçaõ. Maranhaõ 20. de Mayo de 1653.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA X.

A ElRey.

Senhor.

NO fim da carta de que V. Mageſtade me fez merce, me manda V. Mageſtade diga meo parecer ſobre a conveniencia de haver neſte Eſtado, ou dous Capitaens Môres, ou hum ſó Governador. Eu, Senhor, razoens politicas nunca as ſoube, e hoje as ſey muito menos; mas por obedecer direy toſcamente o que me parece. Digo que menos mal ſerâ hum ladraõ, que dous, e que mais difficultoſos ſeraõ de achar dous homens de bem, que hum. Sendo propoſtos a Cataõ dous Cidadaõs Romanos para o provimento de duas praças, reſpondeo que ambos lhe deſcontentavaõ, hum porque nada tinha, outro porque nada lhe baſtava. Taes ſaõ os dous Capitães Môres em que ſe repartio eſte Governo. N. de N. naõ tem nada, N. do

N. naõ lhe baſta nada ; e eu naõ ſey qual he mayor tentaçaõ , ſe a neceſſidade , ſe a cobiça. Tudo quanto ha na Capitania do Parà , tirando as terras , naõ val dez mil cruzados , como he notorio , e deſta terra hade tirar N. do N. mais de cem mil cruzados em tres annos ; ſegundo ſe lhe vaõ logrando bem as induſtrias. Tudo iſto ſahe do ſangue e do ſuor dos triſtes Indios , aos quaes trata como taõ eſcravos ſeos , que nenhum tem liberdade nem para deixar de ſervir a elle , nem para poder ſervir a outrem : o que além da injuſtiça que ſe faz aos Indios , he occaſiaõ de padecerem muitas neceſſidades os Portuguezes , e de perecerem os pobres. Em huma Capitania deſtas confeſſey huma pobre mulher das que vieraõ das Ilhas , a qual me diſſe com muitas lagrimas , que de nove filhos , que tivera , lhe morrèraõ em tres mezes cinco filhos de pura fome e deſemparo ; e conſolandoa eu pela morte de tantos filhos reſpondeo-me: Padre , naõ ſaõ eſſes os porque eu choro, ſenaõ pelos quatro que tenho vivos ſem ter com que os ſuſtentar ; e peço a Deos todos os dias que mos leve tambem. Saõ laſtimo-

ſas

ſas as miſerias que paſſa eſta pobre gente das Ilhas, porque como naõ tem com que agradecer, ſe algum Indio ſe reparte, naõ lhe chega a elles, ſenaõ aos poderoſos; e he eſte hum deſemparo a que V. Mageſtade por piedade devèra mandar acudir com effeito: mas tambem a iſto ſe acode nos capitulos de hum papel que com eſta vay.

Tornando aos Indios do Parà, dos quaes, como dizia, ſe ſerve quem alli governa, como ſe foraõ ſeos eſcravos, e os tras quaſi todos occupados em ſeos intereſſes, principalmente no dos tabacos; obrigame a conciencia a manifeſtar a V. Mageſtade os grandes peccados, que por occaſiaõ deſte ſerviço ſe commettem.

Primeiramente nenhum deſtes Indios vay ſenaõ violentado e por força, e o trabalho he exceſſivo, e em que todos os annos morrem muitos, por ſer venenoſiſſimo o vapor do tabaco; o rigor com que ſaõ tratados he mais que de eſcravos; os nomes que lhe chamaõ e que elles muito ſentem, feiſſimos; o comer he quaſi nenhum; a paga taõ limitada, que naõ ſatisfás a menor parte do tempo, nem do trabalho; e co-

 mo

mo os tabacos se lavraõ sempre em terras fortes e novas e muito distantes das Aldeas, estaõ os Indios auzentes de suas mulheres, e ordinariamente elles e ellas em mao estado, e os filhos sem quem os sustente, porque naõ tem os pays tempo para fazer suas roças, com que as Aldeas estaõ sempre em grandissima fome e miseria. Tambem assim auzentes e divididos naõ podem os Indios ser doutrinados, e vivem sem conhecimento da Fé, nem ouvem Missa, nem a tem para a ouvir, nem se confessaõ pela Quaresma; nem recebem nenhum outro sacramento, ainda na morte: e assim morrem e se vaõ ao inferno sem haver quem tenha cuidado de seos corpos, nem de suas almas; sendo juntamente cauza estas crueldades de que muitos Indios jà Christãos se auzentaõ de suas povoaçoens, e se vaõ para a gentilidade, e de que os Gentios do sertaõ naõ queiraõ vir para nôs, temendo-se do trabalho a que os obrigaõ, a que elles de nenhum modo saõ costumados, e assim se vem a perder as conversoens, e os jà convertidos: e os que governaõ saõ os primeiros que se perdem, e os segundos seraõ os que os consentem: e

isto he o que cá se faz hoje, e o que se fez athegora.

Assim que, Senhor, conciencia e mais conciencia he o principal e unico talento que se hà de buscar nos que vierem governar este Estado. Se houvesse dous homens de conciencia, e outros que lhe succedessem, naõ haveria inconvenientes em estar o Governo dividido. Mas se naõ houver mais que hum, venha hum que governe tudo, e trate do serviço de Deos e de V. Magestade, e se naõ houver nenhum, como athegora parece que naõ houve, naõ venha nenhum, que melhor se governarâ o Estado sem elle, que com elle; se para a justiça houver hum letrado recto, para o politico basta a Camera, e para a guerra hum Sargento Mayor, e esse dos da terra, e naõ de Elvas, nem de Flandes; porque este Estado tendo tantas legoas de costa e de ilhas e de rios abertos, naõ se háde defender, nem póde, com fortalezas, nem com exercitos, senaõ com assaltos, com canoas, e principalmente com Indios, e muitos Indios; e esta guerra só a sabem fazer os moradores que conquistaraõ isto, e naõ os que vem de Portugal.

tugal. E bem se vio por experiencia, que hum Governador que veio de Portugal, N. de N. perdeo o Maranhaõ, e hum Capitaõ Môr Antonio Teixeyra que cà se elegeo o restaurou, e isto sem socorro do Reino. Aqui há homens de boa calidade que podem governar com mais noticia, e tambem com mais temor: e ainda que tratem do seo interesse, sempre serâ com muito mayor moderaçaõ, e tudo o que grangearem ficarâ na terra, com que ella se hirâ augmentando: e se desfrutarem a herdade, será como donos, e naõ como rendeiros, que he o que fazem os que vem de Portugal. Mas huma vez que os Indios estiverem independentes dos Governadores, arrancada esta rais, que he o peccado capital e original deste Estado, cessarão tambem todos os outros que delle se seguem, e Deos terâ mais motivo de nos fazer merce.

Este he, Senhor, o sentir de quasi todos, mas o meo sentir, e o meo chorar, e o meo lamentar, he que tenho vindo a este Estado, e trazido a elle tantos Religiosos muito servos de Deos só com intento de o servirmos mais e com mais quietaçaõ, e

de

de naõ tratarmos de outra couza que da ſalvaçaõ de noſſas almas, e das deſta pobre gente, ſem nos divertirmos a nenhum outro cuidado, como athegora pela bondade de Deos temos feito, e que, a pezar de tudo iſto, ſeja taõ poderoſo o Demonio neſte Eſtado, e V. Mageſtade taõ mal ſervido nelle, que os que mais nos deveràõ favorecer e ajudar, e ainda compadecer-ſe de noſſos trabalhos, por naõ dizer, edificar-ſe da conſtancia e alegria com que os vem padecer e deſprezar; eſſes ſejaõ os que nos tem poſto no mayor trabalho de todos, perturbando noſſas Miſſoens, impedindo o remedio e ſalvaçaõ de tantas almas, e ſobre tudo a quietaçaõ das noſſas; principalmente da minha que he a mais fraca, ſendome neceſſario andar com pleitos, e requerimentos, e informaçoens, e ainda deſcer ao particular de eſcrever vidas e procedimentos alheos, de que ſó Deos he verdadeiro Juiz, e o que eu naõ poſſo fazer ſem grande pena, e ainda eſcrupulo, poſto que tudo o que digo, Senhor, he ſem payxaõ, nem odio algum contra as peſſoas de quem fallo, e ſómente porque V. Mageſtade naõ

pòde

pòde deferir ao remedio que pedimos sem ser inteiramente informado, e esta informaçaõ se naõ pòde fazer sem nomear as pessoas que nos encontraõ, e as cauzas e interesses que a isto as movem, para que se atalhem.

Assim que, Rey e Senhor, V. Magestade mande considerar se he bem que estes Indios sirvaõ a Deos, a V. Magestade, a Republica, aos pobres, e a conservaçaõ de muitos outros Indios: ou que, desprezados todos estes respeitos, sirvaõ com tantas offensas de Deos aos interesses de hum só homem, que he o que sempre fizeraõ e fazem. E porque a distancia do lugar naõ sofre dilaçoens, nem interlocutorias, V. Magestade se sirva de mandar tomar no particular de nossas Missoens huma resoluçaõ ultima, com a qual nos livre V. Magestade por huma ves de requerimentos e de demandas com os Ministros de V. Magestade; porque se naõ estivermos totalmente izentos delles, nunca poderemos conseguir o fim para que viemos, da conversaõ e salvaçaõ das almas, e serà melhor retirarmonos a tratar só da quietaçaõ das nossas.

A

A muito Alta e muito poderoſa peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 4. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

CARTA XI.

A ElRey.

Senhor.

RECEBI a carta que V. Mageſtade me fez merce mandar eſcrever, e depois de a venerar com todo o affecto que devo, achou a minha alma nella toda a conſolaçaõ que V. Mageſtade por ſua piedade e grandeza quìs que eu com ella recebeſſe. Dou infinitas graças a Deos pelo grande zelo da juſtiça e ſalvaçaõ das almas que tem poſto na de V. Mageſtade, para que aſſim como tem ſido reſtaurador da liberdade dos Portuguezes, o ſeja tam-

bem das destes pobres Brazìs, que hà trinta e outo annos padecem taõ injustos captiveiros e tiranias taõ indignas do nome Christaõ. Eu li aos Indios assim do Parà como deste Maranhaõ a carta de V. Magestade, traduzida na sua lingoa, e com ella ficàraõ muy consolados, e animados, e se acabaraõ de desenganar, que o naõ serem athegora remediadas suas oppressoens, era por naõ chegarem aos ouvidos de V. Magestade seos clamores: esperaõ pelos effeitos destas promessas, tendo por certo que lhe naõ succederâ com ellas o que athegora com as demais, pois as vem firmadas pela Real maõ de V. Magestade.

V. Magestade me faz merce dizer, que mandou se confirmassem os despachos com tudo o que de cá apontey; mas temo que aconteça ao Maranhaõ o que nas enfermidades agudas, que entre as receitas e os remedios peore o enfermo de maneira, que quando se lhe vem a applicar, he necessario que sejaõ outros mais efficazes. Tudo neste Estado tem destruido a demaziada cobiça dos que governaõ, e ainda depois de taõ acabado, naõ acabaõ de continuar os me

yos

yos de mais o consumir. O Maranhaõ e o Parà he huma Rochella de Portugal, e huma Conquista por conquistar, e huma terra onde V. Magestade he nomeado, mas naõ obedecido.

Vim com as ordens de V. Magestade em que tanto me encarregou a conservaçaõ destas Gentilidades, e aos Governadores e Capitaens Môres que me dessem toda a ajuda, e favor que lhe pedisse para as jornadas que se houvessem de fazer ao sertaõ. Aprezentey as ditas ordens ao Capitaõ Môr N. de N. e logo assentamos que a primeira Missaõ fosse o descobrimento dos Indios Ibirajarâs, de que há fama nestas partes que saõ descendentes de homens de Europa que aqui vieraõ dar em hum naufragio. Fesse este ajustamento no primeiro de Março de 1653. para se executar em Junho do mesmo anno: e fazendo eu todas as diligencias, e muitas mais das que me tocavaõ, o Capitaõ Môr me foy entretendo sempre com promessas e demonstraçoens exteriores de prevençoens athe partir o ultimo navio daquelle anno, paraque eu jà naõ tivesse por onde avizar a V. Magestade. Par-

tido o navio, fuy às Aldeas a fazer rezenha da gente e das armas que tinhaõ para a jornada; e tanto que o Capitaõ Môr me teve tambem auzente, fez huma junta a què chamou as peſſoas que elle quìs, e por ſeos votos, poſto que naõ de todos, ſe aſſentou, que naõ era tempo de hir ao dito deſcobrimento, e diſſo ſe fez hum auto, com que ficou desfeita a Miſſaõ. Eſte, Senhor, foy o pretexto, mas a cauza que ſe teve por verdadeira, era, porque os Indios neſte Maranhaõ ſaõ poucos, e ſe queria aproveitar delles como aproveita, ou occupando-os em couzas de ſeos intereſſes, ou repartindo-os com quem lhos ſabe agradecer. E prova-ſe claramente que nunca teve tençaõ de que a jornada ſe fizeſſe; porque havendo de ſer dezoito ou vinte Canoas as que havia de ter prevenidas, pedindolhe eu huma, tanto que ſe desfez a Miſſaõ para hir ao Parà, cuſtoulhe muito o buſcalla para ma dar: e ſobre tudo no meſmo tempo em que ſe havia de diſpôr a jornada, mandou elle fazer duas grandes lavouras de tabaco, as quaes era força que ſe colheſſem e beneficiaſſem no meſmo tempo; e pe-

e pelos mesmos Indios que haviaõ de hir a ella, por naõ haver outros. E naõ he de crer que hum homem que he pobre, e tem dezejo de o naõ ser, quizesse perder a sua lavoura, e plantar o que naõ havia de colher. E estes indicios eraõ taõ manifestos ainda antes de se descobrir o effeito delles, que por vezes mos avizàraõ os Padres que andavaõ pelas Aldeas, advertindome que me naõ fiasse das promessas do Capitaõ Môr, porque elles naõ viaõ disposiçaõ nenhuma nos Indios; e os trazia o dito Capitaõ Môr occupados todos em couzas muito alheas do nosso pensamento. Finalmente o tempo em que a Missaõ se assentou, era naõ só bastante, senaõ dobrado do que se havia mister para a prevençaõ, e disposiçaõ della, quanto vay de Março a Junho. Assim que se faltou o tempo, foy porque o naõ quìs a proveitar quem tinha obrigaçaõ disso, e mais fazendolhe eu continuas lembranças, como fazia.

Desenganado desta Missaõ, ou enganado nella, partime para o Parâ com os Padres que tinha detido, e tratando de passar ao Rio das Almazonas me offereceo o Capitaõ

pitaõ Môr dalli N. do N. outra Miſſaõ pa-
ra o Rio dos Tocantins, em que ſe dizia eſ-
tarem abaladas muitas Aldeas de Indios pa-
ra ſe decerem. Aceitey, e tratey logo de
ſe diſpôr tudo o que nos era neceſſario,
mas as traças e enganos com que neſte ne-
gocio ſe houve N. do N. e as maquinas
que ordio para levar o effeito deſta entra-
da ao fim de ſeos intereſſes, he impoſſivel
podello eu reprezentar a V. Mageſtade. Pri-
meiramente dizendo elle que os Indios eraõ
mais de dez, ou doze mil, tratou de os
repartir todos pelos moradores, que era
hum modo còrado de os cativar e vender,
ſem mais differença que chamar à venda
repartiçaõ, e ao preço agradecimento. Por
vezes me diſſe que os havia de repartir na
forma ſobredita, offerecendome que toma-
ria delles para as noſſas Aldeas do Mara-
nhaõ e Parà todos os que quizeſſe, o que
eu de nenhuma maneira aceitey: ſó diſſe
que os Indios, quando quizeſſem vir por ſua
vontade, ſe haviaõ de pôr em ſuas Aldeas
nos lugares que foſſem mais accõmodados à
ſua converſaõ e conſervaçaõ, porque iſto
era o que S. Mageſtade ordenava, e o con-
trario,

trario, manifesta violencia e injustiça. Procurey que antes que os ditos Indios descessem do sertaõ, se lhe fizessem mantimentos, para que vindo naõ morressem à fome, como succede ordinariamente em semelhantes cazos; mas N. do N. me respondeo por vezes, que morressem muito embora, que melhor era morrerem cà que no sertaõ, porque morriaõ baptizados.

Esta he huma das cauzas que tem destruido infinidade de Indios neste Estado, tirarem-nos de suas terras e trazeremnos ás nossas sem lhe terem prevenidos os mantimentos de que se haõde sustentar; mas fazem-no assim os que governaõ, porque se houverem de fazer as prevençoens necessarias, hade-se gastar muito tempo nellas, e entre tanto passaõ-se os seos tres annos, e elles antes querem cincoenta Indios que os sirvaõ, ainda que morraõ quinhentos, que muitos mil vivos e conservados, de que elles se naõ hajaõ de aproveitar. Emfim depois de grandes batalhas vim a conseguir que os Indios se houvessem de trazer para quatro Aldeas das antigas do Parà, em que se pudessem menos incommodamente

dou-

doutrinar, ſendo que V. Mageſtade nas ordens que foy ſervido darme, ordena que os Indios que deſcerem do ſertaõ ſe ponhaõ no lugar que eu eleger e julgar por mais conveniente; mas nada diſto me quer conſentir nem guardar N. do N.; e ainda no ajuſtamento das quatro Aldeas referidas faltou logo com a palavra mandando que foſſem trazidos os Indios para outo Aldeas, e eſſas as que mais acommodadas ficavaõ aos ſeos tabacos e outros intereſſes.

Nas ſobreditas ordens manda V. Mageſtade que as Miſſoens ao ſertaõ, ou por mar, ou por terra, as faça eu na forma que julgar e tiver por melhor: e no particular das ditas Miſſoens ſó encarrega V. Mageſtade aos Governadores, e Capitaens Môres, que me dem Canoas e Indios com peſſoas praticas, e o demais que for neceſſario. Aſſim mais manda V. Mageſtade no Regimento dos Capitaens Môres, que ſob pena de cazo mayor, nenhuma peſſoa ſecular de qualquer eſtado ou condiçaõ que ſeja, poſſa hir ao ſertaõ buſcar os Gentios por nenhum modo, nem trazellos, ainda que ſeja por ſua vontade; e ſem embargo, Se-

nhor

nhor deſtas duas ordens de V. Mageſtade, a primeira taõ particular, e a ſegunda taõ apertada, entregou N. do N. eſta jornada do Rio dos Tocantins a hum Gaſpar Cardoſo, ferreiro actual com tenda aberta, fazendo-o Capitaõ e Cabo della; a eſte homem deo o regimento do que ſe havia de obrar, ordenandolhe que elle fizeſſe as praticas aos Indios, e que os trouxeſſe, e puzeſſe nos lugares que lhe nomeava, emfim entregando tudo à ſua diſpoſiçaõ: e ſó no cabo do regimento lhe dizia que me déſſe conta do que fizeſſe. Repliquey a eſte regimento, e moſtrey a N. do N. as ordens de V. Mageſtade, requerilhe da parte do ſerviço de Deos e de V. Mageſtade que nos naõ quizeſſe perturbar as noſſas Miſſoens, nem intrometter-ſe no que V. Mageſtade nos encomendava a Nòs, e naõ a elle, antes a elle o prohibia; e que ſe era neceſſario hir Capitaõ e ſoldados para a ſegurança da jornada, que foſſem muito embora, mas que eſſes entendeſſem ſó no que tocaſſe à guerra, e naõ no particular de praticar, ou deſcer os Indios, pois V. Mageſtade no-lo encomendava a Nôs, e para

 iſſo

isso mandava vir Padres, Lingoas do Brazil a tantas despezas suas: e sobre tudo prohibe expressamente, e sob taõ graves penas, que nenhuma pessoa secular pudesse hir buscar Indios: mas de nada disto fez cazo N. do N. dizendo que naõ havia de mudar o seo regimento, e assim o deo ao dito Gaspar Cardozo, mandandolhe que o guardasse inviolavelmente. Succedeo isto tudo no mesmo dia da partida; hindome jà embarcar, veyo ter comigo o Vigario Geral do Parà N. de N. de quem V. Magestade por outra via terâ largas informaçoens, intimo amigo e confidente de N. do N. trouxeme o dito Vigario hum papel, em que N. do N. ordenava a Gaspar Cardozo, que seguisse na jornada o que eu dispuzesse; mas aqui esteve o mayor engano de todos, porque debaixo desta ordem lhe deo N. do N. outra em contrario, em que lhe mandava que a naõ guardasse, e fizesse em tudo o que dizia no regimento que lhe dera: e em effeito assim o fez e comprio o dito Gaspar Cardozo.

Partimos para o Rio dos Tocantins, eu e outros tres Religiosos, todos Sacerdotes

Theo-

Theologos e praticos na lingoa da terra, e dous delles insignes nella. Navegamos pelo Rio acima duzentas e cincoenta legoas, chegamos ao lugar onde estavaõ os Indios que hiamos buscar: e Gaspar Cardozo foy o que conforme o seo regimento governou sempre tudo, e o que em seo nome antes de chegar mandava embaixada aos Indios, e a quem elles foraõ reconhecer depois de chegado, e o que lhes disse que os hia buscar da parte de V. Magestade e do Governador, e o que lhes fazia as praticas por meyo de hum mulato que lhe servia de interprete: e no mesmo tempo estavamos Nòs nas nossas barracas, mudos como se nos naõ pertencèra aquella empreza, nem tiveramos lingoas, nem tanta authoridade como o ferreiro para fallar, nem foramos aquelles homens a quem V. Magestade mandou vir ao Maranhaõ com tantos empenhos só para este fim, nem Gaspar Cardozo fosse secular a quem V. Magestade o prohibe sob pena de cazo mayor. Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardozo, se naõ intrometesse no que lhe naõ tocava, e era proprio de nossa pro-

fiſſaõ e o para que V. Mageſtade nos mandàra; moſtreilhe e li-lhe diante dos Padres e de outo ou dés ſoldados que levava comſigo, a ordem de V. Mageſtade e a do Capitaõ Môr, e reſpondeo publicamente que a de V. Mageſtade naõ podia guardar, e que a do Capitaõ Môr naõ queria. Bem entendèraõ todos que eſte modo de fallar era de quem ſe fiava em ordem ſecreta que tinha encontrada, e aſſim mo declarou o meſmo Gaſpar Cardozo por muitas vezes e a differentes peſſoas, como conſta por certidoens juradas, nas quaes, e em outras que envio, poderâ V. Mageſtade mandar ver outras muitas circunſtancias deſte cazo, muy notaveis e indignas.

Emfim, Senhor, os pobres Indios nos diziaõ que naõ queriaõ fazer outra couza ſenaõ o que os Padres quizeſſem, e o que ElRey mandava, trazendo ſempre ElRey na boca: mas Gaſpar Cardozo, e os ſeos, parte com promeſſas, parte com ameaços, parte com lhes darem demaſiadamente de beber, e os tirarem de ſeo juizo; parte com lhes dizerem que os Padres haviaõ de tirar aos Principaes as muitas mulheres que coſtumavaõ

tumavaõ ter, para com isto os alienarem de Nôs: com estas e outras semelhantes violencias e impiedades arrancàraõ de suas terras metade dos Indios que alli estavaõ; (e seriaõ por todos mil almas) e os trouxeraõ pelo rio abaixo, e despois de Gaspar Cardozo repartir alguns pelos soldados, e levar outros para sua caza, a mayor parte de todos se puzeraõ na aldea chamada de Morajuba, sem embargo de naõ haver nella mantimentos alguns para se sustentarem, mas he esta Aldea a que està mais perto dos principaes tabacos de N. do N.

Este foy, Senhor, o fim desta mal lograda Missaõ, na qual se se guardaraõ as ordens de V. Magestade, e os Padres se ficàraõ com os Indios, como elles e Nôs pretendiamos para se descerem despois commodamente, assim destas como de tres outras naçoens vizinhas esperavamos trazer em muy pouco tempo à Fé de Christo mais de cinco ou seis mil almas, e com ellas muitas outras no mesmo Rio. Mas naõ sò ficàraõ estas almas fòra do gremio da Igreja, senaõ que tambem foraõ os Padres constrangidos a deixar naquelle sertaõ muitas de innocentes

que

que jà tinhaõ baptizado, ficando em taõ evidente riſco de naõ terem jà mais quem lhes enſine a Fè que recebèraõ, e de viverem e morrerem como os demais Gentios. E certo, Senhor, he dor grande, e que há miſter muita graça do Ceo para ſe ſofrer, verem tantos Religioſos, homens de bem, que depois de deixarem ſuas patrias e Provincias, e as commodidades que nellas tinhaõ, e tudo quanto podiaõ ter, por amor de Deos, depois de paſſarem mares e atraveſſarem taõ grandes e perigoſos rios, padecerem fomes, frios, chuvas, enfermidades, e as inclemencias do mais deſtemperado clima que tem o mundo: e depois de ſe exporem a tantos e taõ evidentes perigos de vida, ſó por ſalvar eſtas pobres almas, que quando as tinhaõ jà quaſi dentro das redes de Chriſto, lhas houveſſem de tirar dellas por huma violencia taõ enorme: e que os que fizeraõ eſta injuria a Deos, à Fè, à Igreja, e a V. Mageſtade, naõ foſſem os barbaros das brenhas, nem outros homens inimigos, ou eſtranhos, ſenaõ aquelles meſmos de quem V. Mageſtade confia os ſeos Eſtados, e a quem V. Mageſtade

enco-

encõmenda primeiro que tudo a converſaõ das almas, e lhes encarrega os meyos della ſob pena de cazo mayor!

Por eſta dor e por eſta cauza foraõ de parecer todos os Padres deſta Miſſaõ, que eu partiſſe logo aos pês de V. Mageſtade a reprezentar eſtas injuſtiças e violencias, e a clamar, e bradar, quando naõ baſtaſſe, e aſſim eſtive deliberado; mas eſte pobre rebanho he taõ pobre, taõ deſemparado, e perſeguido, que nem por poucos dias ſe pòde deixar ſem grande riſco: e da Real grandeza, juſtiça, e piedade de V. Mageſtade eſperamos que baſtem eſtas regras para V. Mageſtade lhes mandar deferir com taõ prompto e breve remedio, como a materia pede, e como todos eſtes perſeguidos Religioſos vaſſallos de V. Mageſtade e ſeos Miſſionarios, proſtrados aos Reaes pês de V. Mageſtade com todo o affecto de noſſas almas lhe pedimos.

Pedimos, Senhor, a V. Mageſtade o que verdadeiramente he couza indigna de pedirſe em hum Reino taõ catholico como Portugal, e a hum Rey taõ pio e taõ juſto como V. Mageſtade; pedimos que man-

de

de V. Mageſtade acudir aos Miniſtros do Evangelho, que mande libertar a Prégaçaõ da Fè, e desforçalla das violencias que padece; que mande franquear o caminho da converſaõ das almas, e pollas no alvedrio natural em que Deos as criou: e que mande V. Mageſtade tomar conta de todas as que neſta occaſiaõ ſe puderaõ ſalvar, e ſe queriaõ converter, e ficaõ perdidas. E porque a experiencia nos tem moſtrado quaõ pouco temidas, e obedecidas ſaõ neſtas partes as ordens de V. Mageſtade, por particular merce lhe pedimos, que as que de novo for ſervido mandarnos, naõ ſejaõ com clauzula de que, fazendoſe o contrario, ſe dê conta a V. Mageſtade; porque o recurſo eſtâ muy diſtante, e naõ há navio ſenaõ de anno em anno: e em hum anno, e em hum mes, e em hum dia perdem-ſe, Senhor, muitas almas. A pena de cazo mayor grande he, e que devèra ſer muy temida e reſpeitada, mas como eſtas penas ſe ouvem tantas vezes, e nunca ſe vem, ſaõ taõ mal cridas, como Nôs eſtamos experimentando. Aſſim que, Senhor, naõ há ſenaõ izentar V. Mageſtade as Miſſoens de toda

a in-

a intervençaõ, e juriſdiçaõ dos que uzaõ taõ mal da que naõ tem, e libertar V. Mageſtade os Miniſtros da pregaçaõ do Evangelho, pois Deos a fez taõ abſoluta, e taõ livre, que naõ he bem que athe a ſalvaçaõ dos Indios ſeja neſte Eſtado cativa como elles.

A muito alta, e muito poderoſa Peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 4. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

CARTA XII.

A ElRey.

Senhor.

ESABE Deos, que com muito zelo de ſeo ſerviço, dezejo, que ſe guarde juſtiça a eſſa pobre gente, para o que vos encommendo muito me advirtaes de

tudo , o que vos parecer neceſſario , porque fazeis niſſo muito ſerviço a Deos e a mim. Eſtas palavras, Senhor, ſaõ de V. Mageſtade na carta que foy ſervido mandar-me eſcrever, e muito dignas de V. Mageſtade; e porque as injuſtiças que ſe fazem a eſta pobre, e miſerabiliſſima gente naõ cabem em nenhum papel, direy ſómente neſte o modo com que ſe poderàõ remediar, depois de o ter conſiderado e encommendado a Deos, e o ter conferido com algumas peſſoas das mais antigas, experimentadas, e bem intencionadas deſte Eſtado, poſto que ſaõ nelle poucos os que pòdem dar juizo neſta materia, que ſejaõ livres de ſuſpeita e dignos de fè, porque todos ſaõ intereſſados nos Indios, e vivem, e ſe remedeaõ das meſmas injuſtiças, que V. Mageſtade dezeja remediar.

O remedio pois, Senhor, conſiſte em que ſe mude, e melhore a forma, porque athegora foraõ governados os Indios, o que ſe poderà fazer mandando V. Mageſtade guardar os Capitulos ſeguintes.

I. Que os Governadores e Capitaens Môres naõ tenhaõ juriſdiçaõ alguma ſobre

os di-

os ditos Indios naturaes da terra, assim Christãos como Gentios, e nem para os mandar, nem para os repartir, nem para outra alguma couza, salvo na actual occasiaõ de guerra, a que seraõ obrigados a acodir, elles, e as pessoas que os tiverem a seo cargo, como fazem em toda a parte; e para serviço dos Governadores se lhe nomearà hum numero de Indios conveniente, attendendo à calidade e authoridade do Cargo, e à quantidade que houver dos ditos Indios.

II. Que os Indios tenhaõ hum Procurador Geral em cada Capitania, o qual Procurador assim mesmo seja independente dos Governadores e Capitaens Môres em todas as couzas pertencentes aos mesmos Indios, e este Procurador seja huma das pessoas mais principaes, e authorizadas, e conhecida por de melhores procedimentos, ao qual elegerà o povo no principio de cada anno, podendo confirmar ao mesmo, ou eleger outro em cazo que naõ dê boa satisfaçaõ de seo officio; o qual officio exercitarà com a jurisdiçaõ, e nos cazos que ao diante se apontaõ.

 III. Que

III. Que os ditos Indios eſtejaõ totalmente ſujeitos, e ſejaõ governados por peſſoas Religioſas, na forma que ſe coſtuma em todo o Eſtado do Brazil, por quanto depois de ſe intentarem todos os meyos, tem moſtrado a experiencia que ſegundo o natural e a capacidade dos Indios, ſó por eſte modo pòdem ſer bem governados, e conſervarem-ſe em ſuas Aldeas.

IV. Que no principio de cada anno ſe faça Liſta de todos os Indios de ſerviço que houver nas Aldeas de cada Capitania, e juntamente de todos os moradores della, e que conforme o numero dos ditos Indios, e dos ditos moradores, ſe faça repartiçaõ dos Indios que houverem de ſervir aquelle anno a cada hum, havendo reſpeito à pobreza, ou cabedal dos ditos moradores; de maneira que a dita repartiçaõ ſe faça com toda a igualdade, ſendo em primeiro lugar providos os pobres, para que naõ pereçaõ, e as ſobreditas liſtas, e repartiçaõ a faça o Prelado dos Religioſos que adminiſtrar os ditos Indios, e o Procurador Geral de cada Capitania conforme ſuas conciencias, ſem na dita repartiçaõ ſe poder

meter

meter Governador, nem Camera, nem outra alguma pessoa de qualquer calidade que seja: e em qualquer duvida que houver por parte dos Indios ou moradores a cerca da repartiçaõ, recorreràõ ao dito Prelado, e Procurador, e estaraõ pelo que elles resolverem sem appellaçaõ, nem aggravo, nem forma alguma de juizo.

V. Que, por quanto as Aldeas estaõ notavelmente diminuidas, os Indios se unaõ do modo que parecer mais conveniente, e em que os mesmos Indios se conformarem, e se reduzaõ a menor numero de Aldeas, para que sejaõ, e possaõ ser melhor doutrinados, e que as ditas Aldeas assim unidas se ponhaõ nos sitios e lugares que forem mais accõmodados, assim para o serviço da Republica, como para a conservaçaõ dos mesmos Indios.

VI. Que para que os Indios tenhaõ tempo de acodir às suas lavouras, e familias, e possaõ hir às jornadas dos sertoens que se haõ de fazer para descer outros, e os converter à nossa Santa Fè, nenhum Indio possa trabalhar fóra da sua Aldea cada anno mais que quatro mezes,

os

os quaes quatro mezes naõ feraõ juntos por huma vez, fenaõ repartidos em duas, para que defta maneira fe evitem os deferviços de Deos que fe feguem de eftarem muito tempo auzentes de fuas cazas.

VII. Que para que os Indios fejaõ pagos de feo trabalho, nenhum Indio hirà fervir a morador algum, nem ainda nas obras publicas do ferviço de S. Mageftade, fem fe lhe depofitar primeiro o feo pagamento, o qual porèm fe lhes naõ entregarâ fenaõ trazendo efcrito de que tem trabalhado o tempo porque fe concertaràõ, e para o dito depofito dos pagamentos haverà huma arca com duas chaves em cada Aldea, huma que terà o Religiofo que adminiftrar, e outra o Principal da mefma Aldea.

VIII. Que todas as femanas em todos os quinze dias conforme o numero das Aldeas, haverà huma feira dos Indios, à qual cada Aldea por feo turno trarâ a vender todos os frutos das fuas lavouras, e o mais que tiverem, o que fervirâ affim de que as povoações dos Portuguezes tenhaõ abundancia de mantimentos, como de que os Indios levem

vem dellas as couzas neceſſarias a ſeo uzo, e ſe animem com eſte cõmercio a trabalhar; e para que naõ ſe lhes poſſa fazer algum engano nos preços das couzas que lhes forem dadas por cõmutaçaõ das ſuas, preſidirâ neſta feira o Procurador dos Indios, ou a peſſoa a quem elle o cõmeter, eleita por elle, e pelo Prelado dos Religioſos, que na Capitania tiverem a ſeo cargo os Indios.

IX. Que as entradas que ſe fizerem ao ſertaõ, as façaõ ſómente peſſoas eccleſiaſticas, como V. Mageſtade tem ordenado aos Capitaens Môres ſob pena de cazo mayor em ſeos Regimentos, e que os Religioſos, que fizerem as ditas entradas, ſejaõ os meſmos que adminiſtrem os Indios em ſuas Aldeas. Porque ſendo da meſma ſubjeiçaõ e doutrina, melhor os obedeceràõ, e reſpeitaràõ, e hiraõ com elles mais ſeguros de alguma rebelliaõ, ou traiçaõ.

X. Que pela cauza ſobredita, e por evitar bandos entre os Indios que naturalmente ſaõ varios, e inconſtantes, e dezejoſos de novidades, e para que a doutrina que aprenderem, ſeja a meſma entre todos

sem diversidades de pareceres, de que se pòdem seguir graves inconvenientes, ainda que neste Estado ha differentes Religioens, o cargo dos Indios se encommende a huma só, aquella que V. Magestade julgar que o farâ com mayor inteireza, desinteresse, e zelo, assim do serviço de Deos, e salvaçaõ das almas, como do bem publico.

XI. Que nenhuns Indios se desçaõ do sertaõ sem primeiro se lhe fazerem suas roças, e Aldeas, onde possaõ viver, e que naõ sejaõ obrigados a entrar na pauta dos Indios do serviço, na forma acima dita, senaõ depois de estarem muy descançados do trabalho do caminho, e doutrinados, e domesticados, e capazes de serem applicados ao dito serviço dos moradores, que sempre se deve fazer sem nenhuma violencia, nem oppressaõ dos Indios.

XII. Que se nas entradas, que se fizerem ao sertaõ forem achados alguns Indios de corda, ou que de alguma outra maneira sejaõ julgados por justamente cativos, estes taes se poderàõ resgatar, com condiçaõ, que os Religiosos com assistencia do Cabo que for julguem primeiro os

os ditos cativeiros por juſtos e licitos, examinando-os por ſi meſmos: e para eſte fim hiraõ ſempre às ditas jornadas Religioſos que ſejaõ juntamente bons Lingoas, e bons Theologos, e quando menos, que hum ſeja bom Theologo, outro bom Lingoa.

XIII. Que em cazo que os ditos reſgates ſe façaõ nas entradas do ſertaõ, a repartiçaõ delles ſe faça pro rata por todos os moradores do Eſtado, confórme o numero dos Indios que ſe reſgatarem, começando ſempre pelos mais pobres, para que tenhaõ quem os ajude: e os repartidores ſeraõ os meſmos Procurador Geral, e Prelado da Religiaõ, que, como fica dito, haõde repartir os Indios forros para o ſerviço.

XIV. Que por quanto as jornadas ao ſertaõ que ſe fazem, ſaõ ordinariamente perigoſas por razaõ dos barbaros, para ſegurar os Religioſos e os Indios que forem nas ditas jornadas, haja companhia de ſoldados brancos, a qual ou inteira ou dividida lhe dè eſcolta, confórme a neceſſidade o pedir: e que a dita companhia ſe

chame da propagaçaõ da Fè, e para ella ſera eſcolhido capitaõ e ſoldados de mayor chriſtandade e capacidade para o ſertaõ, aos quaes V. Mageſtade honre com algum privilegio particular: e que o dito capitaõ e ſoldados naõ ſeja companhia creada de novo, ſenaõ huma das meſmas que ha, formada de ramo dellas, e que ſó eſteja ſujeita aos Governadores, e Capitaens Môres em occaſiaõ de guerra actual, ou delicto que commetteſſe, e no mais eſtarà à diſpoſiçaõ do Prelado mayor da Religiaõ que tiver a ſeo cargo as Miſſoens do ſertaõ, que tambem ſerà Miſſionario Geral de todo o Eſtado: e confórme o que o dito Miſſionario Geral diſpuzer, o dito Capitaõ ouvirà, ou mandarà os ſoldados que forem neceſſarios para cada huma das Miſſoens com ſeos Cabos, e os ditos Cabos ſómente teraõ juriſdiçaõ na diſpoſiçaõ da guerra em cazo que ſe haja de fazer, a qual ſempre ſerà defenſiva, e de nenhuma maneira ſe intrometeraõ a praticar aos Indios, nem por ſi, nem por outrem, ſob pena de cazo mayor, como V. Mageſtade tem ordenado.

XV. Que

XV. Que as peças que ſe levarem ao ſertaõ para os ditos reſgates, hiraõ entregues ao dito Cabo que for nas ditas entradas, ou a alguma das ditas peſſoas brancas que forem na meſma tropa, de quem o povo mais as confiar, o qual darâ conta do dito cabedal à Camera, ou a quem lhe fizer a dita entrega.

XVI. Que os Indios que ſe deſcerem, ſe poraõ nos lugares que forem mais acõmodados e neceſſarios à conſervaçaõ, e augmento do Eſtado: mas iſto naõ fazendo força ou violencia alguma aos meſmos Indios, ſenaõ por vontade: e ſe na deſcida dos ditos Indios ſe fizerem algumas deſpezas, ſeraõ à cuſta das Capitanias em que os ditos Indios ſe puzerem.

XVII. Que para que nas Aldeas haja muita gente de ſerviço, e os Indios ſe conſervem em mayor ſimplicidade, e ſujeiçaõ, ſe naõ multipliquem nas Aldeas officiaes de guerra, e ſómente haja, como no Eſtado do Brazil, os Principaes, e Meirinhos, e hum Capitaõ da guerra, e quando muito, hum Sargento Môr por eſtar introduzido. Mas porque ſeria grande deſconſola-

çaõ dos Indios; que ao presente tem os ditos cargos, se lhes fossem tirados, se conservaraõ nelles athè que se extinguaõ, e naõ se meteraõ outros em seo lugar.

XVIII. Que a eleiçaõ dos ditos Officiaes, se naõ faça pelos Governadores, nem por Provisoens suas, senaõ pelos Principaes das mesmas Aldeas, com parecer dos Religiosos que as tiverm a seo cargo, sem Provisaõ alguma, mais que huma simples nomeaçaõ, como se faz no Brazil, para que os pobres Indios naõ sejaõ enganados com semelhantes papeis, como athegora foraõ, nem se lhes paguem com elles seos trabalhos: e sómente quando faltasse successor ao Principal de toda a Aldea, ou Naçaõ, e se houvesse de fazer eleiçaõ em outro, no tal cazo proporaõ os ditos Prelados, e Procurador Geral dos Indios a pessoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes for mais bem aceita, e o Governador ou Capitaõ Mòr em nome de V. Magestade lhe passarà Provisaõ.

XIX. Que para que os Religiosos que agora e pelo tempo em diante tiverem o cargo dos ditos Indios, naõ tenhaõ occa-

siaõ

ſiaõ de os occupar em intereſſes particulares ſeos, naõ poſſaõ os ditos Religioſos ter fazenda, nem lavoura de tabacos, canaveaes, nem engenhos, nos quaes trabalhem Indios, nem livres, nem eſcravos. E os Indios que lhe forem neceſſarios para o ſerviço dos ſeos Conventos, ſe lhes repartiràõ na forma ſobredita, aſſim a elles, como aos Religioſos das outras Religioens, confórme a neceſſidade dos ditos Conventos, e quantidade que houver de Indios.

Eſtes ſaõ, Senhor, os meyos, pelos quaes ſendo governados os Indios, ceſſaràõ de huma vez os inconvenientes graviſſimos que com razaõ daõ tanto cuidado a V. Mageſtade; e para prova do zelo e deſintereſſe com que vaõ apontados, naõ quero mais juſtificaçaõ que a dos meſmos Capitulos. Muitas couzas das que nelles ſe propoem, eſtaõ jà calificadas, ou com o uzo do Eſtado do Brazil, recebido depois de larga experiencia, ou com Proviſoens e Regimentos de V. Mageſtade, nos quaes V. Mageſtade tem mandado o meſmo que aqui ſe aponta. Atendeo-ſe neſte Papel naõ ſó ao remedio das injuſtiças, a que V. Ma-

geſtade

geſtade quer acodir, mas tambem ao ſerviço, conſervaçaõ, e augmento do Eſtado, que todo conſiſte em ter Indios que o ſirvaõ, os quaes athegora o naõ ſerviaõ, ainda que os tiveſſe. O ponto da repartiçaõ dos ditos Indios, que he o principal, parece que ſe naõ pòde fazer com mais juſtificaçaõ, e poem-ſe juntamente nas mãos de hum ſecular eleito pelo povo, e de hum Religioſo Prelado, para que o Religioſo ſeja olheiro do ſecular, e o ſecular do Religioſo, e em hum eſteja ſeguro o zelo, e em outro a conveniencia. Naõ he eſte o eſtilo que ſe uza no Brazil, porque là todo o governo dos Indios depende abſolutamente dos Religioſos ſem ſe fazer liſta de Indios, nem repartiçaõ, nem haver procurador adjunto, nem outra alguma forma, mais que a verdade, e eſtilo dos meſmos Religioſos, que a experiencia tem moſtrado que baſta; mas aqui naõ ſe trata ſó do juſto, ſenaõ tambem do juſtificado. Por eſte modo, Senhor, e ſó por elle poderaõ os Indios jà Chriſtãos conſervarſe em ſuas Aldeas, e ſerem doutrinados nellas: haverà quem leve os Miſſionarios aos

ſer-

ſertoens a trazer muitos outros a fé, e obediencia de V. Mageſtade: teraõ remedio os pobres que hoje perecem: ceſſaràõ as injurias, e injuſtiças dos que governaõ: e finalmente ficaràõ deſencarregadas as conciencias de quantos nellas tem parte, que ſaõ quaſi todos.

Eſte he, Senhor, o meo parecer, e o de todos os Miſſionarios que neſtas partes andamos, e temos experimentado, e padecido os inconvenientes, que do contrario ſe ſeguem: e tudo o que aqui ſe aponta, e refere ſer confórme ao que entendemos em noſſas conciencias, o certifico de todos, e de mim o juro in verbo Sacerdotis.

Sò parece que faltava dizer aqui, que Religioſos, ou que Religiaõ hade ſer a que tenha a ſeo cargo os Indios na forma ſobredita; mas neſte particular naõ tenho eu, nem poſſo ter voto, porque ſou Padre da Companhia. Só digo que he neceſſario que ſeja huma Religiaõ de muy calificada e ſegura virtude, de grande deſintereſſe, de grande zelo da ſalvaçaõ das almas, e letras muy bem fundadas, com que ſaiba o que obra, e o que enſina; porque os ca-

zos

zos que cà occorrem ſaõ grandes , e muitos delles novos , e naõ tratados nos livros. Emfim , Senhor , a Religiaõ ſeja aquella que V. Mageſtade julgar por mais idonea para taõ importante empreza , e ſeja qualquer que for. Cà tive noticia que V. Mageſtade encarregàra a converſaõ de Cabo Verde e coſta de Guinê aos Padres Capuchinhos de Italia, e me pareceo eleiçaõ do Ceo , e muy digna de V. Mageſtade , pelo grande conceito que tenho do eſpirito e zelo daquelles Religioſos. E lembrado eſtarâ o Secretario Pedro Vieira , que lhe falley eu meſmo nelles para eſte fim da converſaõ das almas , e lhe diſſe , que tomàra que no noſſo Reyno ſe trocàra eſta Religiaõ por alguma outra , ſuppoſto naõ ſer elle capaz de ſe multiplicarem.

Mas qualquer que ſeja à Religiaõ a que V. Mageſtade encõmendar a converſaõ deſte Eſtado , ſe ella e os Indios naõ eſtiverem independentes dos que governarem , V. Mageſtade pòde eſtar muy certo que nunca a converſaõ hirà pordiante , nem nella ſe faraõ os empregos que a grandeza da Conquiſta promette , porque eſtas terras naõ

ſaõ

ſaõ como as da India, ou Japaõ, onde os Religioſos vaõ de Cidade em Cidade, mas tudo ſaõ brenhas ſem caminho, cheyas de mil perigos, e rios de dificultoſiſſima navegaçaõ, pelos quaes os Miſſionarios naõ haõde hir nadando, ſenaõ em canoas, e eſſas muitas, e bem armadas, por cauza dos barbaros, e eſtas canoas, e os mantimentos para ellas, e os remeiros, e os guias, e os principaes defenſores tudo ſaõ Indios, e tudo he dos Indios, e ſe os Indios andarem divertidos nos intereſſes dos Governadores, e naõ dependerem ſómente dos Religioſos, nem elles os teraõ para as ditas Miſſoens, nem eſtaraõ doutrinados como convem para ellas, nem lhes obedecèraõ, nem lhe ſeraõ fieis, nem ſe farà nada. Pelo contrario, ſó dizerſe aos Indios do ſertaõ que naõ haõ de ſer ſugeitos aos Governadores baſtarà paraque todos ſe deçaõ com grande facilidade, e ſe venhaõ fazer Chriſtãos, porque ſó a fama e o medo do trabalho, e opreſſaõ em que os trazem os que governaõ, he o que os detem nos ſeos matos, como cada dia nolo mandaõ dizer, e he couza taõ notoria,

como digna de ſe lhe pôr remedio. Maranhaõ 6. de Abril de 1654.

Antonio Vieyra.

CARTA XIII.

A ElRey.

Senhor.

COM eſta remeto a V. Mageſtade a relaçaõ do que ſe tem obrado na execuçaõ da Ley de V. Mageſtade ſobre a liberdade dos Indios. Muitos ficaõ ſentenciados ao cativeiro por prevalecer o numero dos votos mais que o pezo das razoens. V. Mageſtade ſendo ſervido, as poderà mandar pezar em balanças mais fieis que as deſte Eſtado, onde tudo nadou ſempre em ſangue dos pobres Indios, e ainda folgaõ de ſe afogar nelle os que dezejaõ tirar do perigo aos demais. Com tudo ſe puzeraõ em liberdade muitos, cuja juſtiça

por notoria eſcapou das unhas aos julgadores. Tudo o que neſte particular, e nos demais ſe tem obrado a favor das Chriſtandades, e em obediencia da Ley, e Regimento de V. Mageſtade, ſe deve ao Governador Andre Vidal, que em recebendo as ordens de V. Mageſtade, ſe embarcou logo para eſta Capitania do Parà a dar a execuçaõ muitas couzas que ſem ſua prezença ſenaõ podiaõ conſeguir ſe o braço eccleſiaſtico ajudara ao ſecular, tudo ſe puzera facilmente em ordem, e juſtiça, mas como as cabeças das Religioens tem opinioẽs contrarias as que V. Mageſtade manda praticar, eſtaõ as conciencias como dantes, e o que naõ naſce deſtas raizes, dura ſó em quanto dura o temor. Jà dizem que virà outro Governador, e entaõ tudo ſerà como dantes era, e eu em parte aſſim o temo, porque todos os que cà coſtumaraõ vir athegora traziaõ os olhos ſó no intereſſe, e todos os intereſſes deſta terra conſiſtem ſó no ſangue, e ſuor dos Indios.

De Andre Vidal direy a V. Mageſtade o que me naõ atrevi athegora, por me naõ apreſſar, e porque tenho conhecido tan-

tos homens, sey que ha mister muito tempo para se conhecer hum homem. Tem V. Magestade muy poucos no seo Reyno que sejaõ como Andre Vidal; eu o conhecia pouco mais que de vista, e fama: he tanto para tudo o demais, como para soldado: muito Christão, muito executivo; muito amigo da justiça, e da razaõ; muito zelozo do serviço de V. Magestade, e observador das suas Reaes ordens, e sobre tudo muito desinteressado; e que entende muy bem todas as materias, posto que naõ falle em verso, que he a falta que lhe achava certo Ministro grande da Corte de V. Magestade. Pelo que tem ajudado a estas Christandades lhe tenho obrigaçaõ; mas pelo que toca ao serviço de V. Magestade (de que nem ainda cà me posso esquecer) digo a V. Magestade que està Andre Vidal perdido no Maranhaõ, e que naõ estivera a India perdida se V. Magestade lha entregara, digo isto porque o digo neste Papel que naõ hàde passar das mãos de V. Magestade, e assim o espero do conhecimento que V. Magestade tem da verdade, e desinteresse com que sempre

falley

falley a V. Mageſtade, e do Real, e catholico zelo com que V. Mageſtade dezeja que em todos os Reynos de V. Mageſtade ſe faça juſtiça, e ſe adiante a Fè. A muito Alta e muito poderoſa Peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Parà 6. de Dezembro de 1655.

Antonio Vieyra.

CARTA XIV.

A ElRey.

Senhor.

POR carta de V. Mageſtade eſcrita em 9. de Abril de 1655. me ordena V. Mageſtade por ſeo Real, e Catholico zelo và dando conta ſempre a V. Mageſtade do que for ſuccedendo neſtas Chriſtandades, e do que ſe offerecer neceſſario para o bem dellas, como neſte farey.

Tan-

Tanto que cheguey, Senhor, ao Maranhaõ confórme o Regimento de V. Mageſtade, tomey logo poſſe das Aldeas dos Indios, e enviey a ellas Religioſos, que com mayor aſſiſtencia do que athegora trataſſem de ſua doutrina, como fazem com grande proveito daquellas almas.

Ao Parà onde he mayor o deſemparo me paſſey logo, e porque as Aldeas eſtaõ muy diſtantes, e muy deſpovoadas de gente pelas dezordens do tempo paſſado, reparti por ellas tres Miſſoens, cada huma de dous Religioſos, paraque continuamente as andem correndo, e viſitando em quanto ſe naõ ajuntaõ confórme a ordem de V. Mageſtade, e ſe poem em capacidade de haver nellas reſidencia. Tambem deixey dous Padres no Gurupî que he outra Capitania ſita entre o Maranhaõ e Parà onde hà duas Aldeas de Indios.

Ao Gurupâ que he na boca do rio das Almaſonas naõ pude hir, por ſer forçoſa a minha aſſiſtencia no Parâ ao exame, e juizo dos cativeiros da Ley de 1652. e para outros negocios de ſerviço de Deos, e de V. Mageſtade; mas enviey dous Religioſos que

que tomaſſem à ſua conta as Aldeas daquelle deſtrito, levaraõ eſtes Religioſos comſigo mais de cem Indios libertados, dos que os Portuguezes tinhaõ cativado no rio das Almaſonas, ſendo amigos, e confederados noſſos, e foy eſte reſgate huma boa prova das novas ordens de V. Mageſtade a favor dos Indios que os Padres lhe foraõ publicar, e com que elles ficaraõ muy contentes, e animados, e jà ſaõ partidos por diferentes braços do rio a levar a meſma nova aos de ſuas naçoens, algumas das quaes ſaõ populoſiſſimas, e ſe eſperaõ por eſte meyo grandes converſoens.

A grande Ilha chamada dos Joanes foy outra Miſſaõ de dous Religioſos em companhia das tropas de guerra que a ella ſe mandaraõ pelas raſoens de que jà ſe fez avizo a V. Mageſtade, e poſto que os Padres tem offerecido a pâz àquellas naçoens, mas como he em companhia das armas, e elles eſtaõ taõ eſcandalizados dos agravos que dos Portuguezes tem recebido, naõ admitiraõ athegora a pratica da pâz, e hà poucas eſperanças de que venhaõ taõ cedo a admitilla, porque dizem que conhecem muy

bem

bem a verdade dos Portuguezes, e que naõ querem que os cativem com o tantas vezes fizeraõ; e eſta experiencia taõ larga das injuſtiças que ſempre lhe fizemos, Senhor, he a mayor difficuldade que tem a converſaõ deſtas gentilidades. Quando vim a primeira vez foraõ dous Padres ao rio de Pinarê, que he no Maranhaõ, fizeraõ decer alguma gente de naçaõ Guajajâras; e por temor do trato que viaõ dar aos outros Indios, ſe tornou grande parte delles para os matos. Da Miſſaõ que fiz ao rio dos Tocantins jà V. Mageſtade foy informado como aquelles Indios ſe repartiraõ, e deſpedaçaraõ por onde quis a cobiça de quem entaõ governava, agora achey que muitos eſtavaõ vendidos por cativos.

Neſte meſmo anno mandaraõ os Padres huma embaixada (como cà dizem) à naçaõ dos Topinambas, que diſta trezentas legoas pelo meſmo rio acima, e he a gente mais nobre, e mais valeroſa de todas eſtas terras, e levaraõ tais novas alguns dos que de là vieraõ, que hindo os Padres buſcar a todos, houve muitos que naõ quizeraõ vir, dizendo, que do bom trato que lhe

lhe faziaõ os Padres bem certificados, mas que só dos Portuguezes se temiaõ, e que em quanto naõ tinhaõ mayores experiencias de se guardarem as novas ordens de V. Magestade que os Padres lhe contavaõ, naõ se queriaõ descer para taõ perto dos Portuguezes. Isto disseraõ, e fizeraõ muitos dos mais velhos daquella naçaõ, e dos que pareciaõ entre elles mais prudentes, a quem seguiaõ os de sua obediencia. Mas outros, a quem Deos parece tinha escolhido, se vieraõ de muy boa vontade com os Padres, chegàraõ a esta Cidade do Parâ na oytava de todos os Santos com sessenta canoas carregadas desta gente, em que vinhaõ mais de mil almas, das quaes no caminho foraõ algumas para o Ceo, dos demais estaõ jà baptizados os innocentes, e os adultos se vaõ cathequizando.

Chegados estes Indios succedeo hũa couza digna de se saber para remedio de muitas que neste Estado se uzaõ do mesmo genero. Haverâ oito annos que se fez huma entrada à esta mesma naçaõ dos Topinambàs, de que foy por Cabo hum Bento Rodrigues de Oliveira, e trouxeraõ muitos dos

ditos Indios por escravos: succedeo pois que entre os que agora vieraõ, muitos acharaõ cà seos irmãos, e parentes; e sendo filhos dos mesmos pays, e das mesmas mãys, huns saõ livres, outros escravos, sem mais razaõ de differença, que serem huns trazidos pelos Padres da Companhia, e outros pelos Officiaes das tropas. Tambem nesta de Bento Rodrigues tinha hido hum Religioso de certa Religiaõ, o qual trouxe grande cantidade dos ditos escravos, e foy este hum dos grandes impedimentos que os Padres achàraõ para reduzir estes Indios, porque quando lhe allegavaõ que eraõ Religiosos, e que os naõ haviaõ de cativar, como tinhaõ feito os Capitaẽs Portuguezes, lhe respondiaõ elles, que tambem aquelle era Religioso, e os cativàra; e se os Indios das nossas Christandades lhes naõ explicàraõ o differente modo dos Padres da Companhia, bastàra este exemplo para naõ se reduzirem.

Esta boa opiniaõ que os Padres tem entre os Indios, os conservou, e defendeo entre elles sem escolta de soldados, porque naõ levàraõ comsigo mais Portuguezes que hum

hum cirurgiaõ, couza athè hoje nunca viſta, ſendo muitas e muy barbaras as naçoens por cujas terras paſſáraõ; antes trouxeraõ os Principaes, ou Cabeças de duas dellas, perſuadindo-os a que tambem ſeguiſſem, e ſe quizeſſem deſcer a ſer vaſſallos de V. Mageſtade: e com elles temos jà aſſentado o tempo, e o modo com que o haõ de fazer. Huma deſtas naçoens he a dos Catingàs, que ſempre foraõ inimigos dos Portuguezes, e com guerras e aſſaltos tem feito muitos danos às noſſas terras, que lhe ficaõ mais vizinhas; mas jà ficaõ de paz, aſſim com noſco, como com outra naçaõ tambem amiga, com quem traziaõ guerra. Demais deſtas trouxeraõ os Padres noticias de outras naçoens que habitaõ por todo aquelle Rio dos Tocantins, muitas das quaes fallaõ a lingoa geral, e ſe eſpera que com pouca difficuldade ſe reduziràõ a noſſa Santa Fè.

Eſtas ſaõ, Senhor, as obras, e os lugares em que ficamos ao prezente occupados os Religioſos da Companhia que neſta Miſſaõ nos achamos, os quaes ſomos por todos vinte, e de dous em dous eſtamos

dividos por onde o pede a mayor neceſſidade. Da volta que faço para o Maranhaõ, determino de enviar Miſſaõ aos Indios do Camucî, e do Searâ, que eſtaõ para a parte do Sul, e he tanto o numero delles, como a neceſſidade que tem de doutrina.

Agora reprezentarey a V. Mageſtade as couzas de que neceſſita eſta Miſſaõ para ſer cultivada como convem, e ſe colher della o copioſo fruto, que ſua grandeza promette. A meſſe he muita, e os operarios poucos; e eſta he a primeira couza de que ſobre todas neceſſitamos. Ao Padre Geral, e aos Provinciaes de Portugal e do Brazil tenho dado conta deſta falta: e poſto que eſpero de ſeo zelo e charidade, que naõ faltaraõ com eſte ſoccorro a huma empreza taõ propria do noſſo inſtituto, para que elles o façaõ com mayor promptidaõ e effeito, importaria muito que V. Mageſtade o mandaſſe recõmendar com todo o aperto aos meſmos Provinciaes de Portugal e Brazil, e juntamente ao Padre Geral, e Aſſiſtente de Roma, naõ ſó para que o ordenem aſſim aos meſmos Provinciaes, mas para que de Italia, e das outras naçoens de

Europa

Europa nos venhaõ Miſſionarios, como coſtumaõ hir para as Miſſoens da India, Japaõ, e China, com que ellas ſe tem augmentado de ſugeitos de grandes letras e virtudes; que naturalmente as augmentaràõ; podendo prometter a V. Mageſtade, que quanto for creſcendo aqui o numero dos Miſſionarios, creſcerâ tambem o das converſoens das almas a muitos milhares por cada hum.

A ſegunda couza que muito hà miſter eſta Miſſaõ, he que V. Mageſtade, Senhor, nos faça merce de que poſſamos viver nella quieta e pacificamente ſem as perturbaçoens e perſeguiçoens com que os Portuguezes eccleſiaſticos e ſeculares continuamente nos moleſtaõ e inquietaõ. Temos contra nôs o Povo, as Religioens, os Donatarios das Capitanias Môres, e igualmente todos os que neſſe Reyno, e neſte Eſtado ſaõ intereſſados no ſangue e ſuor dos Indios, cuja menoridade nôs ſó defendemos; e porque ſuſtentamos que ſe lhes guardem as Leys e Regimentos de V. Mageſtade, e os livramos ſe naõ cativem, e que aos que ſervem lhe paguem o ſeo trabalho,

balho, por eſtas duas cauzas taõ juſtificadas encorremos no odio, e perſeguiçaõ de todos: e he neceſſario que gaſtemos em nos defender deſtas batalhas o tempo, que fora melhor empregado na conquiſta da Fè, e exercicio da doutrina a que viemos.

O remedio que iſto tem, e que ſó pòde ſer effectivo, he que V. Mageſtade neſſa Corte ſe ſirva de naõ admittir requerimento algum ſobre as materias da nova Ley e Regimento, que ſobre taõ maduras deliberaçoens V. Mageſtade mandou guardar neſte Eſtado, mandando V. Mageſtade paſſar Decretos aos Concelhos aonde tocar, que naõ ſeja admittido, nem ouvido nelles quem ſobre eſtes particulares pretender innovar, ou alterar couza alguma. E para V. Mageſtade o haver por bem, e mandar aſſim, ha muitas e muy forçoſas raſoens, que quero apontar aqui, para que ſejaõ prezentes a V. Mageſtade.

Primeira: Porque as couzas que V. Mageſtade foy ſervido reſolver, todas foraõ examinadas e conſultadas com as peſſoas mais timoratas, e de mayores letras que V. Mageſtade

geſtade tem em ſeos Reynos. Segunda: porque eſta conſulta e reſoluçaõ ſe tomou depois de ſerem viſtas todas as Leys antigas, Breves dos Summos Pontifices, Conſultas do Concelho Ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia. Terceira: Porque de tudo ſe deo primeiro viſta ao Procurador do Maranhaõ e Parâ, os quaes deraõ por eſcrito ſuas razoens. Quarta: Porque em particular o que toca às Miſſoens, entradas do ſertaõ, e governo eſpiritual, e politico dos Indios, tudo foy naõ ſó approvado pelos meſmos Procuradores, ſenaõ ajuſtado com elles, como conſta do papel que eſtâ na Secretaria de Eſtado, de letra de Gaſpar Dias Ferreira, que ſe achou na meſma conferencia, e o eſcreveo. Quinta: porque ſeria contra a authoridade das meſmas Leys, ſe cada dia ſe mudaſſem. Sexta: porque em quanto ſe naõ fechar a porta de huma vez a todos os requerimentos em contrario, nunca os moradores deſte Eſtado ſe haõ de aquietar, e ſó quando virem a deliberaçaõ de V. Mageſtade em os naõ querer ouvir neſta materia, acabaràõ de ſe deſenganar nella, e ſe acommodaràõ ao

que

que ſe tem ordenado. Setima : porque ſó por eſte meyo ſe pòde atalhar as grandes injuſtiças , e tiranias que neſte Eſtado padecem os Indios, cativandoſe os livres , e naõ ſe pagando aos que trabalhaõ ; que ſaõ os dous pontos da Ley e Regimento de V. Mageſtade , e ſem os quaes ſenaõ podem conſervar os Indios , nem o Eſtado. Outavo : porque na junta que ſe fez ſobre eſta materia , confórme o Decreto de V. Mageſtade, ſe ſeguiraõ as opinioens mais largas , e mais favoraveis aos moradores , e tendoſelhe concedido tudo o que nos limites da juſtiça era poſſivel , naõ lhes fica que pretender , ſenaõ o injuſto. Nona : porque os meſmos Religioſos , a que Deos dâ dezejo de empregar a vida na converſaõ deſtas gentilidades , com a noticia deſtas inquietaçoens ſe esfriaõ , e corre grande riſco , que os meſmos que cà tem vindo , ſe arrependaõ , porque vieraõ buſcar a converſaõ das almas dos infieis , e naõ a perturbaçaõ das ſuas. Decima : porque ſe V. Mageſtade defende , e ampara todos os ſeos Miniſtros por inferiores que ſejaõ , com muita mais razaõ o merecem eſtes

Miſ-

Miſſionarios, que ſaõ mandados por V. Mageſtade, e que debaixo da ſua firma de V. Mageſtade deixaraõ ſuas patrias, e Collegios, e tudo o que podiaõ ter, e eſperar das couzas humanas, ſó por ſervirem a Deos e a V. Mageſtade na mayor e mais importante empreza, que he a propagaçaõ da Fè, e o deſcargo da conciencia de V. Mageſtade; e ſe os Miniſtros do Santo Officio ſaõ com muita razaõ taõ reſpeitados e venerados, porque defendem a Fè na paz, quanta razaõ há para que os que defendem a meſma Fè na campanha, e a plantaõ e dilataõ com o ſangue e com as vidas, ſejaõ favorecidos e amparados da grandeza de V. Mageſtade por meyo de ſeos Reaes Miniſtros? e naõ perſeguidos, e deſprezados, e afrontados de todos, como ſaõ os que neſta Miſſaõ ſervimos, na qual ſe experimenta o que deſde o principio da Igreja ſe naõ lè de nenhuma; porque nas outras eraõ os Prégadores favorecidos, e amparados dos Chriſtãos, e perſeguidos e martyrizados dos Gentios; e neſta os Gentios nos amaõ, nos recebem, e nos veneraõ; e os Chriſtãos, ainda Religioſos e

e Portuguezes, saõ os que nos perseguem e afrontaõ, e sobre tudo nos perturbaõ, e impedem o exercicio de nossos ministerios, e a conversaõ das almas; que he o que mais se sente.

Finalmente, Senhor, quando naõ houvera nenhuma outra razaõ; e quando tudo o que V. Magestade tem ordenado, naõ fora taõ justo e taõ justificado como he, só polo que agora direy o devia V. Magestade mandar continuar sem mudança nem alteraçaõ alguma. Tudo o que V. Magestade tem ordenado na ultima Ley e Regimento, està publicado aos Indios, naõ só nestas terras e nas vizinhas, mas em outras muy apartadas e remotas, onde por recados e por escrito tem mandado o Governador, e os Padres a differentes Indios das mesmas naçoens, para que lhes refiraõ o novo trato que V. Magestade lhes manda fazer; e como todos os Indios haõ de viver debaixo da protecçaõ e doutrina dos Padres da Companhia, que he o que elles dezejaõ, pola grande fama que os ditos Padres tem de serem os mayores amigos e defensores dos mesmos Indios; e porisso

isso saõ delles muito amados. Isto he, Senhor, o que està mandado dizer a todos, o que jà tem abalado a muitos das suas terras, e o que nas nossas detem a outros, que de desesperados se queriaõ sahir dellas. E se agora vissem que estas promessas e esperanças desarmavaõ em vaõ, e tornavaõ as couzas a correr pelo estilo que d'antes, nenhum credito se daria mais entre os Indios às Leys e ordens de V. Magestade, nem às palavras dos Governadores: e os Missionarios perderiaõ toda a opiniaõ e authoridade que tem com elles: e naõ só naõ desceriaõ do sertaõ a ser Christãos e Vassallos de V. Magestade as naçoens que se esperaõ, mas ainda os Christãos e Vassallos antigos desesperariaõ totalmente e despovoariaõ suas Aldeas, como outras vezes tem feito, e se arruinaria por esta via todo o fundamento do Estado e das Christandades, que consiste na conservaçaõ, e facilidade de ter Indios.

Esperamos que V. Magestade mandarâ considerar o pezo desta razaõ, e das mais, como a importancia dellas pede.

A muito alta e muito poderosa Pessoa

de V. Mageſtade guarde Deos, como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Parâ 8. de Dezembro de 1655.

Antonio Vieyra.

CARTA XV.

A Rainha.

Senhora.

AS ordens de V. Mageſtade, e a carta com que V. Mageſtade nos fez merce mandar honrar e defender, recebeo eſta Miſſaõ de V. Mageſtade com o affecto e veneraçaõ que devia, e com a meſma proſtrados todos aos Reaes pês de V. Mageſtade rendemos a V. Mageſtade as graças pola juſtiça e piedade deſte favor, de cuja reſoluçaõ dependia o eſtabelecimento deſtas Chriſtandades; como da continuaçaõ delle dependeràõ ſeos augmentos.

Eu

Eu em particular, Senhora, no despacho deste Memorial que de taõ longe represen-tey a V. Magestade, conheci que ainda naõ estava totalmente morto na memoria de V. Magestade quem tantas vezes arriscou a vida às tempestades, às balas, às pestes, e às treiçoens dos inimigos de Portugal, para que elle e todas as partes de sua Monarquia se estabelecessem na Coroa de V. Magestade. Com a falta delRey e do Princepe que estaõ no Ceo tudo me faltou, e a benevolencia que o seo respeito me conciliava com os Ministros, se sepultou toda com elles, e em seo lugar resuscitàraõ os odios, e a inveja daquelle favor que entaõ se dissimulava. O que mais me causa sentimento, he que se vinguem estes odios, naõ em mim, senaõ nas almas destes Christãos e Gentios, cuja salvaçaõ se impede, e, quando menos, se perturba muito, por se darem ouvidos a informaçoens taõ alheas da verdade e do conhecimento que os mesmos Ministros deveràraõ ter da minha, e do meo desinteresse, na experiencia de tantos annos. Mas assim havia de ser, para que a mercê que V. Magestade me faz, a deva toda

toda à grandeza de V. Mageſtade.

Com tudo; para que conſte aos Miniſtros e Tribunaes, fiz petiçaõ ao Governador D. Pedro de Mello mandaſſe examinar juridicamente todas as queixas que neſſa Corte ſe tem feito contra os Religioſos deſta Miſſaõ, e todas vaõ examinadas; e a verdade provada na forma que V. Mageſtade lhes pòde mandar ver. Aſſim ſe mudaõ os tempos, e naõ he o menor ſacrificio que poſſo offerecer a Deos nas circunſtancias do prezente, verme por ſeo amor em eſtado que haja miſter teſtemunhas a minha verdade. Mas o terme V. Mageſtade mandado deferir ſem ellas, foy a mayor mercê que podia receber da Real benignidade de V. Mageſtade, e por ella me pudera dar por bem pago de todos os meos ſerviços, perigos, e trabalhos, quando eu tivera ſervido por paga.

Sobre eſte favor taõ grande, me diz mais o Biſpo Confeſſor da parte de V. Mageſtade, que tudo o que for neceſſario a mim, e a Miſſaõ, o repreſente a V. Mageſtade; porque V. Mageſtade nos quer fazer mercê de nos mandar aſſiſtir e ſoccorrer. Eu, Senhora

nhora, depois que deixey o lugar que tinha aos pès delRey e de V. Mageſtade, nunca mais me foy neceſſario nada, porque naquelle ſacrificio renunciey tudo, nem o mundo tem que me dar; depois que me deo quanto tinha, quanto podia, e eu o puz nas maõs de Deos para o empregar melhor. As Miſſoens como naõ tem mais que a mercê que S. Mageſtade fez aos primeiros dés Religioſos, e ſobre eſte numero tem creſcido muitos, e cada dia ſe eſperaõ mais, bem ſe deixa ver a eſtreiteza com que ſe paſſarà nellas, e a falta que ſe padecerâ de tudo. Mas os empenhos das guerras preſentes, a que os effeitos da fazenda Real eſtaõ divertidos, ſaõ taõ juſtos e taõ grandes, que me naõ conſente o zelo da conſervaçaõ do Reyno (que em mim he ſempre o meſmo) atrevermo-nos a pedir fazenda, quando todos devem offerecer o ſangue. O que ſó peço em nome de todos os Religioſos deſtas Miſſoens he, que V. Mageſtade nos mande conſervar ſempre na firmeza das ordens que trouxe o Governador, de que acerca das Miſſoens e dos Indios ſe naõ mude, nem altere couza al-

guma ; mandando V. Mageſtade recommendar de novo muito , e ao meſmo Governador , a aſſiſtencia e favor dos Miſſionarios , em forma que entenda elle e todo o Eſtado, que o mayor cuidado e dezejo de V. Mageſtade he o augmento e propagaçaõ da Fè e converſaõ das gentilidades ; como verdadeiramente he : e que os Religioſos da Companhia , como Miniſtros da meſma converſaõ , haõde ter ſempre na grandeza e juſtiça de V. Mageſtade muito ſegura a protecçaõ e amparo. Guarde Deos a Real Peſſoa de V. Mageſtade , como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 1. de Setembro de 1658.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XVI.

A ElRey.

Senhor.

O Governador D. Pedro de Mello, ſegundo as inſtancias com que tem pedido licença a V. Mageſtade para ſe recolher ao Reyno, eſpera fazello na monçaõ deſte inverno, em quanto parto ao Rio das Almazonas a aſſentar huma Miſſaõ nas naçoens dos Inimgaibas, e outra na dos Tapuyas que ſaõ vizinhas de muitas outras, em que ſe eſpera grande converſaõ de almas, ſerviço de V. Mageſtade, e augmento de todo o Eſtado, que ſó por eſta via pòde vir a ſer o que promette a largueza de ſuas terras e mares: da importancia da paz dos Inimgaibas e quanto ao comercio que tem as naçoens daquellas partes com os Holandezes, jà dey conta a V. Mageſtade, e de como tambem ficaõ reduzidos à obediencia de V. Mageſtade

toda a ſerra de Tibiapava , e franqueado o caminho por terra athe Pernambucô que ſaõ mais de 300. legoas por coſtas infeſtadas athegora de naçoens inimigas e barbaras ; agora levo tambem a meo cargo as ordens de hum notavel deſcubrimento de que ſe eſperaõ ainda mayores conſequencias, pola cõmodidade dos rios, que multidaõ, e bondade da gente , e pola neceſſidade que tem della eſtas Capitanias da parte do Maranhaõ , e as mais do Eſtado , eſtaõ muy faltas de Indios , e por iſſo menos defendidas , e expoſtas à invazaõ dos inimigos, com os quaes ſe experimenta jà o valor e fidelidade deſta naçaõ , porque alguns delles que entre nos havia , foraõ os que mayor guerra fizeraõ aos Holandezes, quando occuparaõ eſta Cidade , athè os lançarem fóra della. Tudo iſto , Senhor , reprezento a V. Mageſtade para que quando o Governador D. Pedro parta antes de eu chegar deſtas Miſſoens , ſeja prezente a V. Mageſtade o muito que a V. Mageſtade tem ſervido neſte Eſtado , em menos de dous annos e meyo de ſeo governo , porque tudo o que ſe obrou ſe deve principalmen-

te

te ao ſeo zelo , cuidado , diſpoſiçaõ e execuçaõ, que he grande, e ſem a qual ſe naõ puderà conſeguir couza de conſideraçaõ, e muito menos tantas e taõ difficultozas em taõ breve tempo. A Deos e a V. Mageſtade pedimos todos os Religioſos deſtas Miſſoens, lhe mande V. Mageſtade ſucceder, quando V. Mageſtade aſſim o tenha ordenado, peſſoa de tal talento e Chriſtandade que leve pordiante o que elle tem começado, que V. Mageſtade por ſua grandeza, deve mandar agradecer e premiar como ſerviços taõ ſinalados merecem, para que conheçaõ todos que V. Mageſtade eſtima os deſta qualidade, pois ſaõ verdadeiramente os mayores, e de que mais depende a conſervaçaõ do Reyno, fundado ſó no mundo por Deos para dilatar a Fé: e poſto que V. Mageſtade chame a D. Pedro de Mello para mais perto da Real Peſſoa de V. Mageſtade, por concorrerem neſte Fidalgo as qualidades mais neceſſarias para o tempo prezente, como nelle tenho conhecido em todo o tempo que o tratey, entendo, e aſſim o peço a V. Mageſtade, que na meſma peſſoa de D. Pedro pòde V. Mageſtade continuar a Real

protecçaõ, com que V. Mageſtade foy ſervido crear e augmentar eſta Conquiſta de Chriſto, ſervindo-ſe V. Mageſtade do ſeo conſelho e das ſuas noticias que ſaõ muitas: e nas das partes Ultramarinas como em todas as mais, experimentarà V. Mageſtade quanto Chriſtaõ, e bem intencionado he o ſeo zelo, e quam acertado o ſeo voto.

Guarde Deos a Real Peſſoa de V. Mageſtade como a Chriſtandade e os Vaſſallos de V. Mageſtade havemos miſter. Maranhaõ 4. de Dezembro de 1660.

Antonio Vieyra.

CARTA XVII.

Ao Biſpo do Japaõ.

Senhor Biſpo.

CONTRA a vontade, e contra o entendimento eſcrevo eſta a V. Senhoria. Contra a vontade, porque he materia que muito ſinto, e que a todos nos eſtâ muito mal: contra o entendimento, porque me diz o noſſo Governador e amigo D. Pedro de Mello, que na monçaõ deſte inverno hade partir para o Reyno, porque lhe hade vir ſucceſſor de Lisboa, a que de nenhum modo me poſſo perſuadir, por mais que ſey as inſtancias que elle tem feito. Eu quis reprezentar com todo o encarecimento a S. Mageſtade, e pedir a V. Senhoria, naõ ſó que acabaſſe D. Pedro o ſeo governo, mas que continuaſſe nelle por muito mais tempo, e o naõ fiz, porque me convinha por noſſa amizade, e naõ era raſaõ que lhe pagaſſe as obrigações

que

que lhe tenho, com moſtrar, que era mais amigo meo do que ſeo. Se eu me enganar, e ſucceder o que elle diz, là o terà V. Senhoria aonde V. Senhoria com os ſeos poderes, pois eu naõ valho nada, lhe pòde fazer agradecer o muito que nos tem feito e faz, que naõ repito a V. Senhoria, pois he eſte aſſumpto a mais ordinaria materia das minhas cartas. Em ſumma digo: que eſtes dous annos e meyo ſe tem obrado muito em ſerviço de Deos, e de S. Mageſtade, e ſe tem lançado fundamentos a muito mayores obras, e tudo ſe deve à diſpoſiçaõ e execuçaõ de D. Pedro, ſem a qual nenhuma couza ſe pudera conſeguir, e muito menos tantas, e taõ difficultoſas e de tanta importancia. Queira Deos que là o ſaibaõ conhecer os que ſó tem os olhos nas fronteiras do Alemtejo, e naõ conſideraõ que o Reyno de Portugal naõ foy fundado para ſe eſtender por Caſtella, ſenaõ para dilatar a Fé de Chriſto, e o Reyno de Deos pelo mundo. A S. Mageſtade reprezento, que importarà ainda para ſeo ſerviço, que os deſta qualidade ſe preme-em como merecem, para que haja quem conti-

nue

nue o que D. Pedro tem começado ; e que venha ſuccederlhe tal peſſoa , que naõ deſmanche o que com taõ bom zelo , e com taõ bons trabalhos ſe vay fazendo. Se algum allivio me fica na auzencia deſte Fidalgo , he dezejar ver muitos de ſuas qualidades junto da Peſſoa de S. Mageſtade, e mais no tempo prezente, em que taõ neceſſario he o bom coraçaõ , e fidelidade , valor e honra : tudo iſto tenho conhecido em D. Pedro depois que o trato. Jà eu diſſe a V. Senhoria que em hum lugar do Concenho Ultramarino ſeria muito bom o ſeo voto polas noticias que tem deſtas partes , e eu fio que depois que S. Mageſtade experimentar a limpeza do ſeo zelo , e clareza do ſeo juizo em todas as materias, ſe hade querer S. Mageſtade ſervir delle em todas. A' experiencia me reporto , ſobre a qual naõ ſerà neceſſario o favor que V. Senhoria me faz , o qual eu renunciàra de boa vontade na peſſoa de D. Pedro para ſeos accreſcentamentos quando elle o houvera miſter , polas obrigaçoens que lhe tenho, e polos bens que lhe dezejo : traganos Deos boas novas de V. Senhoria , a que o

mesmo Senhor nos guarde para nosso amparo e dezempenho. Maranhaõ 4. de Dezembro de 1660.

Humilde Creado e que mais ama a V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XVIII.

Ao Duque do Cadaval.

SENHOR: com razaõ diz V. Excellencia, que andaõ os trabalhos encadeados. E quanto ao do Senhor Conde de Soure, naõ acho outro allivio a taõ grande materia de sentimento mais, que a consideraçaõ de haver Deos trocado as sentenças, deixando-nos a vida do Conde para muitos annos, como havemos mister, e levando para o Ceo aquelle penhor, cuja saudade se pòde consolar com muitos outros, que Deos ainda lhe darà. Mas applicando

a cadea dos trabalhos aos meos, tem-se ella travado de maneira, que sendo o meo mayor sentimento a auzencia de V. Excellencia dessa Corte, quasi me vem a ser allivio, ou remedio a mesma auzencia, pois seria nova circunstancia de pena faltarme a communicaçaõ de V. Excellencia, se V. Excellencia faltar de Lisboa. Narrarey o cazo como tem passado, posto que jà dey a V. Excellencia as primeiras noticias delle. Tive avizo haverà quinze dias, que me estava decretado novo desterro: huma Versaõ diz, que para o Brazil, outra para o Maranhaõ, outra para Angola; sahio isto de hum dos mayores Ministros, e com termos taõ effectivos, que se tomou informaçaõ dos navios que havia para aquellas partes. Dezejey saber a cauza desta novidade, e no correo passado me avizaraõ, ou notificaraõ fora por huma carta ou cartas que eu escrevera a V. Excellencia, discorrendo sobre as pazes do Minho, a favor da negociaçaõ, e de quem a obrava &c. e que cõmunicando V. Excellencia estas cartas, chegara de maõ em maõ o que nellas se dizia a parte, onde de tudo se fi-

zera (palavras formaes) refinadiſſima peçonha. Naõ hà heregia que ſe naõ tiraſſe da Sagrada Eſcritura, e com tudo as palavras ſaõ dictadas pelo Eſpirito Santo, mas naõ eſtâ o mal nas palavras, ſenaõ na interpretaçaõ que lhes querem dar: e como dizem que foraõ de maõ em maõ, bem pòde ſer que chegaſſem taõ differentes, que totalmente naõ foſſem as minhas, e aſſim o creo. Mas de qualquer modo que haja, ou naõ haja ſido, eu eſtou pela ſentença, e hirey para onde me mandarem, ſeja Africa, ou America, que em toda a parte ha terra para o corpo, e Deos para a alma, e là nos acharemos todos diante daquelle Tribunal, onde ſó teſtemunha a verdade, ſentençea a juſtiça, e nunca he condenada a innocencia. Alèm deſte caſtigo que dizem eſtâ decretado, ſeme notifica outro, poſto que me naõ declaraõ de que tribunal ſahio, em que me ordenaõ por modo de conſelho, que me abſtenha de eſcrever àquella Perſonagem, a quem eſcrevi o ſobredito (porque naõ nomeaõ à Peſſoa de V. Excellencia) e que ſó o faça por eſta vez, dando ſatisfaçaõ de mim e

con-

conta da occasiaõ. Esta he, Senhor, toda a historia com que entrou o anno de 1663, e se vay declarando por critico contra mim, pois naõ só desterraõ a V. Excellencia de Lisboa, mas a mim de V. Excellencia, da qual sentença o meo coraçaõ se ri muito no meyo do seo sentimento, appellando dos instrumentos da memoria para a mesma memoria, e dando graças a Deos, porque os que tem jurisdiçaõ sobre o papel, naõ a tem sobre a alma. Saõ hoje os vinte que V. Excellencia tem sinalado por dia decretorio da partida. O tempo está claro e concertado, ainda que o naõ esteja o mundo. O que importa, he que V. Excellencia tenha muy boa viagem, e que V. Excellencia a procure fazer com o mayor descanço, e cõmodidade, e se V. Excellencia em Gouvea achar menos Lisboa, tambem serà allivio o achalla menos; e nenhuma couza faltarà a V. Excellencia em toda a parte, pois se leva comsigo. De mim naõ tenho que dizer a V. Excellencia, porque o mesmo que tenho dito, serve para todos os tempos, pois sou e hey de ser o mesmo em todos. Se com effeito me mandarem em-

 barcar;

barcar; como na hora da morte naõ hà reſervaçaõ, aproveitarme-hey do privilegio para dizer a V. Excellencia o *a Dio*: no entre tanto, ſe me naõ he licito procurar novas de V. Excellencia em direitura, fallo hey por outra via, que naõ me haõde impedir todas os homens. E quando elles o façaõ; as de Deos eſtaõ fora da ſua juriſdiçaõ, e empregar-ſe-ha o meo affecto todo em oraçoens, e ſacrificios, rogando ao meſmo Senhor como ſempre faço, pela felicidade da Peſſoa e Caza de V. Excellencia e ſobre tudo, pedindo a ſua Divina Mageſtade, tenha a V. Excellencia no numero de ſeos Vaſſallos, conſervando ſempre a V. Excellencia em ſua graça com grandes augmentos della, que he o que ſó hade durar, e o que ſó importa. Guarde Deos a V. Excellencia muitos annos como dezejo. Porto 20. de Janeiro de 1663.

Convem que a noticia deſta reſoluçaõ naõ paſſe de V. Excellencia, por reſpeito de quem ma notificou, principalmente, naõ ſe me dizendo donde manou, o que eu procurei ſaber.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XIX.

Ao Marquès de Gouvea.

SENHOR. Naõ poderey dizer a V. Excellencia que tenho boas feſtas, pois me faltaõ novas de V. Excellencia, ſem as quais he força creſça o cuidado em que ſempre me tem a ſaude de V. Excellencia nos rigores deſſe lugar, e deſte tempo. Queira N. Senhor ſeja outra a cauſa, com a qual mais facilmente me comporey.

Por eſtas partes naõ hà couza digna de relaçaõ, mais que parecer ſe tem recolhido o exercito do Minho, pois me dizem em carta do Porto que o amigo Joaõ Nunes da Cunha vem ter a Feſta a ſua Caſa. Na meſma carta vem o paragrafo ſeguinte: *Anda aqui: Que o Rey de Argel he Portuguez de junto a Pinhel, e que mandou prezente a ElRey, e recommendaçoens para ſeos parentes, e certa peça para o vizinho da porta, que he hum Crucifixo, e que jà ElRey dera*

dera dous lugares em mosteyros a duas sobrinhas do dito. Se assim he, parece se cumpre a profecia: Huma porta se abrirà num dos Reynos Africanos *&c.* Athequi a carta; em confirmaçaõ da qual conta hum Padre que aqui chegou os dias passados de Roma, que he certo haver no dito Reyno de Argel hum Portuguez de Pinhel que là he Baxâ muito poderoso, muito bem quisto, e de grande authoridade, e que he verosimel, que a este o levantassem por Rey, por que consta ser morto violentamente o Turco, que alli reinava.

E nos ultimos avizos que vieraõ de Roma se escreve tambem que outro filho de hum Rey daquellas partes, convertido a Fè, se fora prezentar ao Pontifice, e pedira ser recebido na Companhia, em cujo noviciado jà ficava feito Religioso. Pela mesma via de Roma me avizaraõ tambem de Lisboa neste correyo, que o exercito do Turco tinha tomado sette Cidades de Alemanha, e que a sitiada era Praga, com que ficavaõ cortados todos os soccorros de Vienna de Austria, e o Emperador em summa desconfiança. Tudo se vay encaminhando

do ao castigo da Christandade, que, segundo as profecias, he a ultima disposiçaõ das felicidades que se esperaõ. Tragame Deos a de boas novas de V. Excellencia para que comece o anno de 64. com taõ felices principios, como a V. Excellencia dezejo. Cuja Pessoa o Ceo guarde por muitos annos, como havemos mister, e eu continuamente lhe peço em todas as minhas oraçoens e sacrificios. Coimbra 20. de Dezembro de 1663.

Capellaõ e menor Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Algum privilegio ſe hade tomar à conta da ſaude de S. A. de que a V. Senhoria ſaõ devidos os primeiros parabens, como taõ intereſſado e mais que todos no dezejo, e eſtimaçaõ della. Confeſſo a V. Senhoria que depois de tres vezes morto, e tres vezes reſuſcitado neſte anno, foy tanta a minha deſconfiança da vida como nos dias deſte grande cuydado. Bemdita ſeja a Divina Bondade, que taõ inteiramente nos livrou delle, e a V. Senhoria do extremo ſentimento em que acompanhey, e conſiderey ſempre a V. Senhoria, como quem taõ lembrado eſtâ do affecto com que V. Senhoria amava, e adorava a S. A. no tempo em que eu podia ſer teſtemunha delle, que naõ conſidero hoje diminuido, ſenaõ muy creſcido ſempre, como o pede a razaõ.

Eu, Senhor, como tenho dito a V. Se-

nhoria, tres vezes cheguey às portas da morte nesta minha doença, de que torney a arribar, fóra de toda a esperança, por mercê de Deos. Sirva-se sua Divina Magestade que seja para o saber servir, ainda que pouco posso, mal convalecido, e com receyos de recahir, porque naõ pòde a minha fraqueza com a intemperança destes ares, e com os rigores deste segundo carcere de Coimbra para onde me mandaraõ, naõ sey por que culpas. Esta hà sido tambem a cauza do meo diuturno silencio, e de naõ procurar novas de V. Senhoria por carta, como ainda agora o naõ fizera, se o Padre Reytor de Santo Antaõ, que tambem me naõ escreve hà mais de hum anno, por terceira pessoa me naõ avizàra que V. Senhoria o determinava fazer; com que supponho naõ haverâ de prezente o perigo que experimentey com a ultima de V. Senhoria que recebi no Porto, que como alhea de todo o mysterio naõ duvidey mostrar a algum amigo, o qual na interpretaçaõ della devia de naõ guardar a sinceridade que este honrado nome significa. Emfim aqui estou, e aqui estive tantas vezes para morrer,

rer, e entendendo os medicos que só a mudança dos ares me podia dar saude, naõ me quis conceder esse favor aquella Patria por quem eu tantas vezes arrisquey a vida.

Sobre tudo estimo que V. Senhoria e o Senhor Marquès (de quem sempre procuro novas por todas as vias que me he possivel) hajaõ passado sempre com a vida e saude que a S. Excellencia e a V. Senhoria dezejo, acompanhando em todas as fortunas deste anno, jà com o gosto, jà com o sentimento, a differença que nellas experimentou a Caza de V. Senhoria: e rogando sempre a Deos a conserve e augmente com as felicidades que V. Senhoria e o Senhor Marquès merecem a todo este Reyno, como taõ principaes columnas delle. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria e dê a V. Senhoria taõ alegres festas como a V. Senhoria dezejo Coimbra 17. de Dezembro de 1663.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Vaõ eſtas regras, pois V. Senhoria lho conſente, acompanhar a V. Senhoria na peregrinaçaõ de Salvaterra, e teſtificar o mayor goſto com que o fizera, ſe lhe fora permittido, quem as eſcreve; e bem póde V. Senhoria darme credito, que he eſte o termo mais encarecido com que o meo coraçaõ poderâ declarar o extremo com que ama, e ſe reconhece obrigado à peſſoa de V. Senhoria; pois naõ haveria outra força, nem reſpeito humano que o obrigaſſe a tornar a ver o mundo depois de eſtar taõ deſenganado, e aborrecido delle. Mas como em V. Senhoria ſe quebràraõ todas as leys do meſmo mundo, razaõ era que ſe quebraſſem tambem todas, para de mais perto ſervir, venerar, e lograr a prezença de V. Senhoria. Bem ſey que pelo bordo de V. Senhoria naõ faz a nao agoa: e eſte conhecimen-

to só me basta, ainda que tudo o mais se perdèra, para que a minha satisfaçaõ e gosto naõ possa jà mais fazer naufragio. Tudo o mais pertençe ao exterior, e eu só quizèra viver dos bens da alma; em que naõ tem poder o tempo, nem jurisdiçaõ a fortuna. A de S. Magestade que Deos guarde, ainda he mayor do que provàraõ os successos do anno passado: e em mim posto que seja particular instituto o conhecella, naõ he merecimento o dezejalla, porque sobre as obrigaçoens de Vassallo, tenho as que herdey dos mortos, e as que devo aos vivos, e as que espero dever à Pessoa de S. Magestade; quando assim na verdade do meo affecto, como nas minhas interpretaçoens reconhecer hum menor Daniel, e lograr huma mayor Monarquia. E que seria, Senhor meo, se o principio desta felicidade estivesse guardado para o Senhor Marquès, como principal instrumento della? Eu naõ acho naquelle nosso Profeta mais que hum só encontro com os Castelhanos, que estaria ainda por cumprir: mas esse de tanta felicidade, que haja de assombrar o mundo. Se esta ultima sentença

hade

hade ter alguma interlocutoria, naõ me consta, só poderey affirmar que naõ faz mençaõ della alguma o mesmo Author. Esta he huma das razoens, porque seriaõ de grande importancia apressarem-se os meyos da successaõ a nossos Princepes. Nenhum sentimento tenho de que o cazamento de França naõ esteja concluido. Poderâ ser que tenha Deos determinado outra uniaõ mais vizinha, e de mayor grandeza, e conveniencia. Entre-tanto estimo a peregrinaçaõ de V. Senhoria sobre taõ repetidas assistencias do Corpo Santo, e me alegra summamente que a alma delle tenha taõ bom gosto. Emfim Senhor, naõ he tempo de o tomar a V. Senhoria. Aquelle papel se vay fazendo, quanto o permitte a frieza do tempo, e a fraqueza da saude; mas naõ o verâ o mundo, sem que V. Senhoria o veja, e o emende primeiro. Aquelles documentos em que falley na carta passada, naõ dem cuidado a V. Senhoria, porque ainda depois do Entrudo viràõ a tempo. A obra hade ser larga, e jà o começa a ser; e ainda naõ he obra. Que o Senhor Marquès me tenha em sua graça,

esti-

estimo quanto devo, e posto que em todos os meos sacrificios tenho particular cuydado de os offerecer a Deos pola vida, estado, e felicidade de Sua Excellencia, daqui pordiante o farey com o mayor affecto e instancia que pede a occasiaõ. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 28. de Janeiro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Com grande cuydado esperava neste correyo por certas novas que espalhou nesta Universidade o passado em muitas cartas dessa nossa Corte, em que o odio, e emulaçaõ parece està hoje mais desaforado, ou furioso do

que

que em outros tempos : mas com as novas que V. Senhoria me fez mercê dar de haver chegado o Senhor Marquès à Provincia, e do que havia diſpoſto em Montemór, e com as mais particularidades que o Padre Reytor de S. Antaõ me enviou, do aplauſo e feſtas publicas com que S. Excellencia entràra e fora recebido em Evora, naõ ſó ceſſou o cuydado, mas ſe converteo na mayor alegria e eſtimaçaõ, de que eu logo me fiz Croniſta, por ſer aſſim neceſſario. Tanto prevalecem na noſſa Patria os rumores contra a verdade, e as invençoens ou ſuſpeitas de poucos contra o conhecimento e experiencia de todos.

As juſtificaçoens do livro do Beato Amadeo eſtimey grandemente ver pela variedade e incerteza com que nelle fallaõ os Authores : e o melhor que tem, he eſtarem deſempedidas daquelle ſecco, onde as couzas deſte genero coſtumaõ encalhar na noſſa terra. As de S. Frey Gil tomàra tambem ver, e me lembra que as tinha antigamente hum eſparteiro das portas da Mouraria em hum de quatro livros deſtas curioſidades, que elle empreſtou agora faz vinte

te annos ao Padre João de Vaſconcellos, quando compunha o livro da Reſtauração de Portugal, que imprimio com nome do Doutor Gregorio de Almeida.

Por cà não hà couza digna de relação, mais que haver-ſe hoje dado principio às mezas na ſala dos noſſos eſtudos, onde o Meſtre, que he o Padre Franciſco Guedes, tomou por problema dos futuros contingentes, Se havia de vir ou não ElRey D. Sebaſtião? e depois de o diſputar com applauſo por huma e outra parte, reſolveo que o verdadeiro Encuberto profetizado he ElRey, que Deos guarde, Dom Affonſo VI. Por ſinal que para eu o crer e confeſſar aſſim, não foy neceſſario nenhum dos argumentos que ouvi, porque depois que obſervey as felicidades de S. Mageſtade, e a providencia tão particular com que aſſiſte o Ceo a todas ſuas acçoens, eſtou inteyramente perſuadido a iſſo. Nem ſe poderà dizer por mim que mudey a opinião depois que me vi ao remo, porque eſte meo deſterro nunca o tive por galè: antes, ſe não fora tão ſogeito às inclemencias do tempo, o tivera por paraizo da terra. Se aquella

obra chegar a merecer este nome, serà huma grande prova, e pòde ser que admiravel disto que digo.

Como para ella me eraõ necessarios os livros, tomey por minha conta a disposiçaõ de toda esta livraria que està hoje muy melhorada na ordem e concerto que naõ tinha, e se descubriraõ nella muitos Authores, principalmente antigos, que naõ só estavaõ encubertos, mas perdidos em tanta confusaõ. Hum official que aqui trabalhou com boa vontade, tem o requerimento do memorial incluzo, que peço a V. Senhoria seja servido passar pelos olhos, e mandarme dizer se tem lugar, e que diligencia se deve fazer, e naõ me culpe V. Senhoria de tanta importunidade, porque naõ tenho esta obra só por de charidade, senaõ de obediencia, pois V. Senhoria me manda taõ repetidamente o faça assim.

A cautela que representou a V. Senhoria o Padre Reytor, tenho por muy conveniente ao tempo, e para que seja mayor, importa que se naõ leya no sobrescrito o nome de V. Senhoria. Guarde Deos a V. Senhoria tantos annos para tantas felici-

dades como eu a V. Senhoria dezejo. Coimbra 3. de Março de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Sò nas ſaudades de V. Senhoria creo, e ſe as de V. Senhoria ſaõ de me ver, e as de outros de me ouvir, as minhas todas ſaõ de ver e ouvir a V. Senhoria que he o que mais dezejo neſta vida. Eu, Senhor, naõ preguey a Cinza, nem determino pregar a vivos, nem a mortos, porque athe pelos mortos me calumniaõ os vivos, e quando padeço tanto pelo que naõ diſſe, naõ me quero expôr a mayores riſcos pelo que diſſer, e para que V. Senhoria veja quam curioſa he

a boa

a boa vontade de meos calumniadores, neste mesmo correyo se mandou informar certo Ministro dessa Corte se estivera eu em Coimbra pela Cinza, porque se affirmava em Lisboa que estava eu là escondido nesse tempo; se eu tivera habilidade para semelhantes furtos, quem os havia de saber primeiro que V. Senhoria? Mas tornando aos Sermoens, ainda que naõ posso mandar a V. Senhoria o de Cinza que naõ houve, poderey remeter outros, e todos, e assim o prometo tanto que a isso der lugar a Obra com que estou entre mãos, a qual he necessario que se apresse, porque naõ venha depois do tempo: trabalho nella quanto posso, e mais do que posso. As Profecias de S. Frey Gil estimey muito. O livro de Serafino de Razis procurey por terceira pessoa como avizey a V. Senhoria, a reposta depois de muitos dias, foy que no Collegio do Carmo naõ havia tal livro, nem ainda noticia delle. O Padre frey Isidoro da Luz, que he grande meo amigo, e tomou por sua conta esta diligencia, entende que o dono do livro o naõ quis emprestar, e tomou este desvio, e como me

dizem que compoem ſobre o Apocalypſe, terà raſaõ para o fazer, mas ainda haverà tempo para nos ajudarmos do que V. Senhoria tem mandado vir de França. A nova do deſcazamento tem ſido mais aceita de muitos do que foy a do cazamento, e eu entro tambem neſte numero, porque havendo o noſſo Rey de cazar com filha de vaſſallo, naõ faltaria huma lavradora em Portugal, quando o Juiz do Povo naõ tiveſſe filha. Atrevo-me a dizer iſto ſó a V. Senhoria, porque me diſſeraõ, que athe os meſmos Cazamenteyros eraõ deſte parecer. Algum dia o naõ fuy eu de que o Princepe D. Theodoſio cazaſſe em Saboya, porque naõ era bem que o privaſſemos de huma taõ grande eſperança como a de poder cazar com a Princeza de Caſtella, e vir a herdar Eſpanha, pois por certo que me naõ deve menos amor ElRey que Deos guarde, nem lhe eſpero, nem profetizo menos felicidades, antes eſta he a menor das ſuas, e que ſerà ſe as prevençoens de Caſtella foſſem as diſpoſiçoens de tudo iſto! Deos pòde mais que elles, e ama-nos mais que à elles, e naõ me peza
de

de ver ao Senhor Marquês taõ empenhado em taõ notaveis tempos. Deos guarde a V. Senhoria com tanta vida e felicidade como a V. Senhoria dezejo. Coimbra ultimo de Março de 1664.

Creado de V. Senhoria

Antonio Vieyra.

CARTA XXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Com huma firma de V. Senhoria que o Padre Reytor de S. Antaõ me remeteo em hum ſeo eſcrito, tive muy alegres Paſchoas, porque ella me ſegurou do meo mayor cuidado, que he a ſaude de V. Senhoria; e do que mais eſtimo depois della neſte mundo, que he ſaber me tem V. Senhoria em ſua graça. Na meſma carta que aquelle meo recom-

cõmendado havia de prezentar a V. Senhoria, ſignificava eu a V. Senhoria quam pouco empenhado eſtava no ſeo deſpacho, mas V. Senhoria pela muita mercê que em tudo me quer fazer, mede os favores com a ſua grandeza, e naõ com o meo dezejo, porque beijo muitas vezes a maõ a V. Senhoria. Cà tive meos rebates como o anno paſſado, de me quererem mudar o degredo para mais longe neſta occaſiaõ de Naos da India; mas naõ ſaõ neceſſarias as calmas de Guinè, nem as tormentas do Cabo da Boa Eſperança; baſtaõ os frios de Coimbra para ſatisfazerem à vontade de meos amigos. Depois que entrou Abril, ſe esfriaraõ notavelmente os dias, e ao meſmo paſſo ſe atrazou a ſaude, mas nem por iſſo levantey a maõ da noſſa Obra, cujo ſucceſſo depende tanto do tempo, que poderà ſer ſe apreſſe mais do que alguns cuydaõ. Na livraria delRey hà hum Comento do Abbade Joaquim ſobre o Apocalypſe, que hà muitos annos ſe me empreſtou, e agora me importava muito tornallo a ver, podendo ſer; V. Senhoria me farà mercê mandallo entregar ao Padre Reytor para

que

que mo remetta. De cà naõ ha mais novidades que ouvirmos ſómente os eſtrondos que ſe publicaõ de exercitos de Caſtella ſobre Alemtejo, e como eu vou taõ dobradamente empenhado nos bons ſucceſſos daquella Provincia, dezejo que Deos ouça as minhas oraçoens, poſto que indignas, e as de meos companheiros que ſaõ continuas. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria com taõ alegres Paſchoas como a V. Senhoria dezejo. Coimbra 14 de Abril de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito ſe deteve eſta carta de V. Senhoria que recebi em 25. ſendo eſcrita aos 12. devia de ſer a cauza a auzencia do Padre Reytor que foy paſſar a feſta à banda dalèm logrando os privilegios da liberdade, que eu lhe naõ envejo mais que athè o Loreto. Mas tornando à carta: foy recebida com mayor goſto, porque foy eſperada com mais compridas ſaudades, e ella me trouxe as feſtas, que ſem ella naõ hà outra via por onde chegaſſem, e ſempre que me trouxerem taõ boas novas de V. Senhoria, e do Senhor Marquês que Deos guarde, ſeraõ para mim novas Paſcoas.

Eſta minha com raſaõ ſe pòde chamar certidaõ de ſupervivencia, porque quando eſcrevi a ultima, ficava jà com rebates de grave doença de que ainda naõ eſtou totalmente livre, poſto que lhe tenho aplica-

do

do os remedios negativos com todo o rigor, por me naõ ſogeitar ao dos medicos: vayme parecendo que eſcaparey; que naõ ſerà pequena mercê de Deos em tempo que os ares deſta Cidade andaõ taõ contagioſos. Morre muita gente; fogem todos os que podem; e ninguem ſahe de caza, ſenaõ com os defenſivos de peſte, tendo-ſe mandado aſſim com pregoens publicos, a requerimento dos meſmos que vivem das noſſas enfermidades. Neſte meſmo Abril ſe tem padecido aqui os mais rigoroſos frios de Dezembro, e as mayores calmas de Julho em que nos ficamos abrazando: e naõ he muito que com a intemperança deſtes extremos ſejaõ tantas as doenças, e taõ agudas, que ſó neſta freguesia do Salvador ſe enterraraõ hontem cinco, ſendo huma das que ſe eſtimaõ por mais ſadias. Dou o parabem a V. Senhoria de ſe eſcrever neſte meſmo tempo, que naõ hà doenças em Alemtejo, que he grande diſpoſiçaõ para os felices ſucceſſos, que aquella Provincia nos promette eſte anno com a prezença do Senhor Marquês.

Naõ poſſo encarecer a V. Senhoria quan-

to eſtimey, e ſe eſtimou neſte Collegio a relaçaõ por menor do exercito que S. Excellencia tem prevenido para eſta Campanha. Fizeraõ-ſe muitas copias para hirem a todos os Collegios deſta banda, que ſeraõ de grande animo para todos, e tambem para que ſe ſayba, o que nem todos publicaõ. Por eſta raſaõ queria eu jà reprezentar a V. Senhoria que importaria muito, quando V. Senhoria me faz mercê eſcrever, virem as novas do que paſſar em Alemtejo, para que conſte ſempre da verdade, e para que tenhaõ oppoſiçaõ, e ſe naõ dè credito âs que coſtumaõ eſpalhar as pennas dos menos affectos. Mas eſpero que haõ de ſer os ſucceſſos taõ grandes, e taõ manifeſtos que os naõ poſſa eſcurecer nenhuma enveja. Todas as profecias mo promettem aſſim, e ſó me faz temor, que entre o mundo prezente, e a gloria que ſe eſpera haja algum purgatorio em meyo, no qual ſe paguem peccados de eſcandalo publico, cujo remedio dezejara eu que tomaraõ muito por ſua conta, naõ os Pregadores que dizem em commum, ſenaõ os Confeſſores, os Conſelheiros, e os amigos

que podem fallar em particular. Naõ ponhamos a Deos em eſtado em que deixe de nos fazer mercês, por naõ parecer injuſto.

Se o Sermaõ de Santa Engracia eſtivera em eſtado de ſe poder lèr, fora com eſta, mas como a mayor parte foy por apontamentos, he neceſſario informallo de novo, para que ſeja o que era. O principio que por là anda copiado, vi eu antes de vir, mas tem muy poucas palavras que concordem com o original, e taes andaõ a mayor parte dos meos de miſtura com outros, que o naõ ſaõ; e tudo ſe pòde remediar ſómente com a eſtampa. Se Deos quizer que aſſim ſeja, elle darà ſaude. Por agora quizera ver ſe poſſo levar ao cabo eſta Obra que para que ſeja obra he neceſſario ſaya a tempo, ou antes do tempo. Agora me retirey a Villa franca por ordem dos medicos, e eſpero ter mais horas de que prometto a V. Senhoria, que naõ perderey nenhuma das que puder aproveitar ſem riſco.

Naõ me mandou V. Senhoria o eſcrito de frey Joaõ da Silveira, e ſó me diſſe V. Se-

nhoria que o livro estava no Collegio desta Universidade, mas sem nomear o Religioso que o tinha. A diligencia em cõmum fez o Mestre frey Isidoro da Luz, meo grande amigo, mas responderaõ-lhe como avizey a V. Senhoria, que naõ havia no Collegio tal livro, nem noticia de tal Author. Sobre o Abbade Joaquim escrevi haverà dous correyos, e posto que tambem me seram necessarios os outros papeis que vi quando V. Senhoria mos mandou a Xabregas, ainda naõ chego ao lugar aonde elles servem. Os alicerces e primeiras paredes vaõ todas fundadas em authoridade Divina: e pasmo de ver quam grandes thesouros estaõ escondidos no que todos trazem entre mãos, e diante dos olhos. Jà tomara que alguma parte estivera em estado de se aprezentar aos de V. Senhoria; mas Deos ajudarà. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo Coimbra 28. de Abril de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Ainda as Naos da India na altura do Cabo verde naõ eſtaraõ, e poſto que nos perdoaraõ o degredo, padecemos em Coimbra as calmas de Guinè, e menos mal fora ſe ſó ſe padeceraõ as calmas, mas ſaõ as doenças taõ geraes, e taõ malignas, que jà os medicos lhe mandaraõ aplicar os defenſivos da peſte, e falta pouco para lhe darem o nome; eſpero na Divina bondade que naõ hàde dar tamanho caſtigo a eſta terra, poſto que baſtem ſó os meos peccados para o merecer, mas quando aſſim ſuccedeſſe, tambem confio me hàde dar ſua graça para dedicar a vida ao ſerviço, e cura deſtas almas, como ja lho tenho offerecido, com que darey por bem trocada a minha miſſaõ. Aſſim que, Senhor, quando a reſtituiçaõ de que V. Senhoria tanto ſe lembra por me fazer mercê, tivera algum lugar, naõ he o do tempo

po

po prezente, em que pòde haver occasiaõ de fazer a Deos, que tanto nos merece, algum particular serviço.

As novas que V. Senhoria me faz mercê dar do Senhor Marquês que Deos guarde, estimo sempre igualmente e agora muito mais pela circunstancia do tempo em que himos entrando. O inimigo como Author, sahirà primeiro, e Nos observaremos seos designios segundo as leys da guerra defensiva; mas o successo da Campanha consiste na victoria, e esta hàde ser daquelle a quem Deos a quizer dar, e hade querer dalla a quem a tiver promettido. E certo, que se naõ tivera tanta confiança nas suas promessas, naõ sey se me desconfiaraõ os nossos merecimentos: mas Deos pòde primeiro castigar aos culpados, e depois fazer os castigados victoriosos: permitta V. Senhoria estes receos ao meo amor, que quem ama muito, teme tudo.

O meo recomendado do perdaõ, tardou em me avizar da mercê que recebera de V. Senhoria, pela qual torno a beijar a maõ a V. Senhoria muitas vezes. Vim de Villa franca ao Collegio assistir a huns actos: passa-

paſſados elles, ſe Deos der vida, faço conta de voltar, porque naõ perde nada na mudança aquella Obra de V. Senhoria. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 5 de Mayo de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. O cuidado com que eſpero novas da ſaude de V. Senhoria, particularmente depois que ſe eſcreve; que tambem Lisboa naõ eſtâ ſadia, merece toda a mercê que V. Senhoria me faz, poſto que quando òlho para a minha indignidade, conheço quam devedor fica ſempre o meo coraçaõ ao exceſſo com que V. Senhoria me honra; eſpero na bonda-

de

de Divina me hade dar vida, e tempo em que mostre a V. Senhoria, que, ainda que sou indigno de tanto favor, naõ sou ingrato a elle.

As doenças do Collegio estaõ paradas, e o mesmo se diz da Cidade, naõ sey se por estar despovoada, porque todos os que poderaõ, fugiraõ della. Agora vam os dias mais frescos, e jà Mayo parece Mayo, queira Deos levantar hum taõ grande castigo, e reduzir à ordem natural estas cauzas segundas que saõ os instrumentos de sua justiça.

Esta Villa franca està feita a caza da saude, e todos os convalecentes que se passaõ a ella, experimentaõ melhoria, eu vou continuando na minha mediocridade sem perder as horas que Deos me dà de mayor alento, entendendo que o mesmo Senhor as haverà por bem empregadas, e que só para lhe poder fazer este serviço, me conservou a vida; taõ unida està em tudo a sua gloria com as nossas felicidades! E verdadeiramente, Senhor, que quando considero no mesmo que vou escrevendo (que athegora saõ Escritturas, e promessas Divinas) assim como por huma parte me assombra

o que

o que Deos quer fazer em Nôs, assim por outra me admira igualmente o pouco que os Portuguezes fazemos por merecer estas misericordias. Esta he a rasaõ que me faz temer que antes da felicidade que se espera, venha algum castigo que se naõ teme; e que se execute em nòs aquella que V. Senhoria chama dura Ley, de padecer o commum pelos peccados dos particulares. Todo o Portuguez que naõ procura ser Santo, naõ merece que Deos o guarde para as felicidades que tem promettido, e de que cedo hàde meter de posse a Portugal.

As novas de Castella saõ quaes podemos dezejar, se saõ verdadeiras. Eu confesso a V. Senhoria que naõ sey tomar pê nellas, porque se he certo o grande numero que dizem tem o inimigo de cavallaria, parece que a naõ fez, nem sustenta sem fim. Por outra parte o tempo de sahir à campanha, principalmente em anno taõ secco, parece, que vay passando. Se o inimigo tivesse poder maritimo, dissera eu sem duvida, que esperava por Junho para navegar com galês os mares da nossa costa; mas disto naõ ouço fallar, e assim

me tem em grande ſuſpenſaõ eſte anno, o qual hà muito me promette, ou muita guerra, ou nenhuma guerra; e ſempre terey por melhor eſte ſegundo; mas naõ poſſo naõ me inclinar a que havemos de ter huma grande victoria: e que ſeria ſe foſſe em Lisboa? Muitos diſparates ſaõ eſtes para eſcritos, mas que farâ quem naõ póde encobrir nada do ſeo coraçaõ a V. Senhoria? A carta do Senhor Marquês que Deos guarde, lì com os extremos de goſto com que eſtimo todas as couzas de S. Excellencia. Quererà Noſſo Senhor que os ſucceſſos reſpondaõ às diſpoſiçoens. As Liſtas folgarey de ver, e ſaõ muy boas todas aquellas addiçoens para os que naõ ſabem fazer conceito das deſpezas de hum exercito. Oh quem podera fallar de perto com V. Senhoria! mas naõ quero, nem devo fazer ſenaõ o que Deos quer. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria com a vida e ſaude que dezejo, nem he neceſſario dezejar mais. Villa Franca 19. de Mayo de 1664.

O Memorial incluſo he de hum Padre amigo meo, irmaõ do pretendente: mas o

meo

meo empenho he que ſe faça juſtiça, e o que for mayor ſerviço de Deos, como V. Senhoria faz em tudo.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. As cartas de V. Senhoria ſaõ todas, quando chegaõ, o unico allivio, aſſim como antes de chegarem, o unico cuidado do meo coraçaõ, o qual tenho ſempre dividido em Lisboa e Alemtejo, eſperando as novas que me trazem com a ſuſpenſaõ que cauza o tempo taõ occaſionado para os receos da ſaude, e taõ proximo aos ſucceſſos e accidentes da guerra. Mas eſta que recebi de V. Senhoria, eſcrita em 17. de Mayo, com a do Se-

nhor Marquès que Deos guarde, de que ella pela excessiva mercê que V. Senhoria me faz, veyo acompanhada, naõ só foraõ para mim o costumado allivio e consolaçaõ; mas para toda esta grande Cõmunidade do Collegio de Coimbra (que na verdade he a Corte da Companhia) hum alento, e huma alegria geral, a mayor que eu nunca nelle vi. Todos amaõ extraordinariamente a conservaçaõ do Reyno, e todos tem muy particular affecto à pessoa do Senhor Marquès como a principal columna delle; e como a mercê que V. Senhoria me faz he taõ grande, e taõ publica, que se naõ pòde encobrir, todos procuraõ saber de mim a certeza do estado do nosso exercito, de que por todas as outras vias se escreve com grande variedade, e pouco fundamento. Eu lhes cõmunico o que se pòde cõmunicar, e guardo só para mim o que convem reservar, em que sou muy acautelado, e escrupuloso: e o mesmo faço em algumas copias que envio ao Padre Provincial, com quem tenho esta correspondencia, o qual anda visitando a Provincia. Assim que em toda a Companhia desta banda he

nota-

notavel o applauſo com que eſtas novas saõ recebidas, e toda ella goza a mercê que V. Senhoria me faz, pela qual naõ tenho eu cabedal de palavras com que dar a V. Senhoria as devidas graças, as quaes remetto todas ao ſilencio do coraçaõ, que V. Senhoria taõ bem conhece.

O diſcurſo que V. Senhoria faz ſobre a mayor e mais util operaçaõ que podem fazer eſte anno as noſſas armas, tomàra eu ver conſultado a ElRey por todos ſeos Conſelheiros de Guerra, e decretado, e firmado por S. Mageſtade: e ſe no Concelho de Eſtremôs ſe reſolver aſſim, entenderey que temos a Deos muito da noſſa parte, pois nos inſpira os mais ſeguros meyos da conſervaçaõ; e ainda os de mayor gloria e reputaçaõ do Reyno. Que mayor credito pòde dezejar Portugal, que dizer-ſe nas Naçoens eſtrangeiras, que tendo Caſtella ajuntado e unido todo o ſeo poder, foy taõ ſuperior o noſſo, que ſe naõ atreveo a ſahir em campanha? e que mayor utilidade, e felicidade para o publico e particular do Reyno, que conſervallo em taes circunſtancias ſem perder hum homem, nem

hum

hum cavallo, nem derramar huma gotta de ſangue, que ſempre na caza onde falta, faz triſte a victoria por muy ventajoſa que ſeja? e que mayor ventura, nem victoria, que conſeguir os effeitos della ſem os riſcos de huma batalha, nem os danos da guerra? Emfim, Senhor, eu tomàra ver eſte diſcurſo de V. Senhoria impreſſo com letras de ouro, e que fallàraõ pelo eſtilo delle os do noſſo diſgraçado Mercurio taõ pouco ponderado no que diz, como no que naõ diz. Elle he de opiniaõ que façamos alguma couza: e pudera conſiderar, como taõ lido, nos exemplos de Fabio Maximo, que hà occaſioens em que no naõ fazer conſiſte tudo: e que os conſelhos dos grandes Generaes ſe naõ deſprezem: e que os rumores do vulgo, nem ſaõ grandes, nem ſaõ conſelhos. O noſſo exercito, graças a Deos, e ao Senhor Marquès, he o mayor que vio Portugal, e que excede o credito de quanto eſte anno ſe eſperava. Os intentos do inimigo, ſe naõ tem poder maritimo, como parece que naõ tem, naõ poſſo atinar quaes ſejaõ, havendo-ſe empenhado tanto; ſalvo ſe o novo Gover-

nador

nador das armas Marcim, como me disse o Dezembargador Duarte Ribeyro lho ouvira em França, quer praticar o seo dictame de nos cançar com levas e despezas, para nos vencer sem batalhas. Se assim for nòs aceitaremos o partido.

Com o Padre Mestre Frey Isidoro, depois que V. Senhoria me mandou a sua carta, cõmuniquey alguns pontos daquella Obra, e estimey muito a approvaçaõ do seo parecer, como de tantas letras, e juizo. Para quando voltar, avizarey a V. Senhoria de alguns papeis que pòdem vir por sua via, que ainda agora me naõ saõ taõ necessarios. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, e me traga sempre taõ boas novas de V. Senhoria, e do Senhor Marquès, como dezejo, e havemos mister. Coimbra 26. de Mayo de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito rico chegou este ultimo correyo de Mayo, e muito certas esperanças nos dâ de haver de ser o anno mais fertil na campanha, do que tem sido nos campos. Com grandissimo applauso lì a todos as novas de Alèm tejo, e foy necessario lellas muitas vezes, sempre com dobrado gosto meo; porque o tenho do que leo, e do que ouço, que saõ graças a Deos, e vivas ao Senhor Marquès, que elle guarde. Nunca tal poder vio Portugal, nem tal disposiçaõ, nem tal concurso de couzas, nem taõ manifestos favores do Ceo, e diligenciados, como V. Senhoria pondera, por nossos proprios inimigos. Com que podemos dizer, que naõ só nos soccorre Inglaterra, e França, mas tambem Castella. Quererà o mesmo Senhor, Author de todas estas felicidades, dar iguaes fins a taõ notaveis principios.

Ao

Ao Senhor Marquès bejo mil vezes a maõ pela lembrança que tem defte feo menor creado , e grande mercê que me faz : naõ dou as graças particularmente a Sua Excellencia pela razaõ do tempo , e por todas as que a V. Senhoria faõ prezentes : mas todas as letras daquellas regras pago à vifta nos facrificios de cada dia , com que acompanho as oraçoens geraes , que todos fazemos , em que o meo coraçaõ vay taõ empenhado na utilidade e felicidade commum de toda a caza de V. Senhoria. Crea V. Senhoria do meo affecto, que fó pelo gofto defte motivo emprendèra de muito boa vontade o trabalho com que lido do defcobrimento das noffas efperanças , e felicidades , das quaes naõ pòde deixar de caber a mayor parte à caza de V. Senhoria , pois Deos a tem tomado pelo primeiro e principal inftrumento dellas. Cada hora fe me vaõ defcobrindo mayores , e mais feguros fundamentos , para cuja eftabilidade , como jà outras vezes fignifiquey a V. Senhoria , o que fobre tudo fe deve dezejar nos inftrumentos , e cauzas fegundas, he humildade e mais humil-

dade, confiança e mais confiança em Deos, e hum profundo e verdadeiro conhecimento, que da ſua maõ vem e hade vir tudo; e certo que naõ hà para mim mayor conſolaçaõ que ler em todas as cartas de V. Senhoria, como V. Senhoria refere tudo à Divina miſericordia.

O roteiro do Abbade Joaquim, ainda nos naõ faz falta na altura em que himos: elle fez outro livro dos Pontifeces, em que ſe vem as ſuas imagens eſtampadas com huma inſcripçaõ breve em que ſe deſcobrem os myſterios de cada huma: e porque a do Papa prezente tem couzas muy notaveis, e que grandemente conduzem ao intento, eſtimàra eu muito vello, poſto que jà o lì em Roma. Aqui teve hum livro deſtes o Reytor Saldanha, que naõ poſſo deſcobrir: no Reyno deve de haver outros.

S. Mageſtade haverà jà reſoluto aquelles votos. O do Senhor Marquès he, qual devia ſer; mas eu me naõ deſpego ainda do de V. Senhoria, porque, quando menos, he o mais ſeguro. Cà me mandaraõ hum cometa com duas meyas Luas no meyo, que dizem appareceo em Alemanha em 12. de

Janei-

Janeiro. Sirva-ſe V. Senhoria de me dizer, ſe he couza certa, e de que ſe poſſa fazer fundamento. Se là eſtâ o Ceo irado, cà eſtâ propicio. Deos que tanta mercê nos faz, guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Villa Franca 2. de Junho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. As cartas de que V. Senhoria me fez mercê eſta ſemana, fizeraõ no meo animo os effeitos que ſempre, e mayores, ſe o podem ſer; porque os favores de V. Senhoria ſempre ſaõ avantajados. Daqui pordiante as eſperarey com a meſma ancia, mas com mayor cuy-

dado, pois temos ao Senhor Marquès que Deos guarde, e o noſſo exercito em campanha, com huma reſoluçaõ em que os inconvenientes ſaõ taõ conhecidos, o riſco taõ certo, e a utilidade nenhuma. Qual neſta materia ſeja o meo parecer, tenho jà manifeſtado a V. Senhoria: e tambem V. Senhoria veria que me naõ deci delle, depois de ver a primeira propoſta de Alemtejo, e todas ſuas razoens, que ſaõ todas as que ſe podem conſiderar pela parte contraria. Acharaõ-ſe neſta Quinta a ſemana paſſada alguns Religioſos muito bem entendidos, e como em Coimbra tudo ſaõ diſputas, na quarta feira à noyte em que ſe eſperavaõ as cartas do correyo, ſe diſputou a queſtaõ, Se convinha, ou naõ, ſahir o noſſo exercito, e foy couza para mim maravilhoſa, e poucas vezes viſta, que todos concordaſſem em que naõ convinha ſahir, ſendo que os votos dos Religioſos ſaõ ordinariamente os mais arrojados. Chegaraõ emfim pela manhãa as cartas, e moſtrando-lhe eu a ſegunda propoſta, foy grandiſſimo o applauſo que ſe fez à todas as razoens della, e triunfavaõ todos grande-

men-

mente com a ſua opiniaõ, poſto que naõ havia de quem triunfar, por ſer, como digo, de todos. No correyo do Minho tive carta de peſſoa que tem as melhores intelligencias, em que me dizia que ſabia de certo que o intento do inimigo era cançar-nos, e quebrantar-nos eſte verão, para depois nos entrar com todo o poder, o qual hia ajuntando ſecretamente de todas as partes, e que a eſte fim tinha junto o Conde de Caſtrilho grande ſomma de dinheiro de moeda nova; e ſabbado tivemos carta de Evora de 30. do paſſado, em que hum Padre deſta Provincia que acompanha o Conde de S. Joaõ diz como o exercito era mandado ſahir, e pedia o encommendaſſem muito a Deos, porque ſahia contra a opiniaõ, e brados de todos. O que eu eſtimo muito, he que o Senhor Marquès tenha feito a ſegunda propoſta, porque, como S. Excellencia diz, quem diz o que entende, e faz o que lhe mandaõ, naõ he mais obrigado. O reparo das aſſiſtencias do Francez he muy galante: folguey de ver o conceito que V. Senhoria faz dos ſeos intentos nos ſoccorros que nòs dà por Apiſtos. Muy cer-

to

to estou que nos não hàde ver no estado que presume. Mas he lastima que possaõ tanto comnosco os seos respeitos, quando elles saõ desta calidade. Por outra via tive noticia, que o mesmo Francez fazia huma poderosa companhia para a India Oriental, em que o Rey entrava com quatro milhoens, e fazia notaveis partidos a todos os que metessem nella seos cabedaes. Muy differentemente dizem estas pretenções com aquelloutros pensamentos. Mas naõ hade querer quem nos deo as Conquistas, que sejaõ ellas roupa de Francezes. Oh que grande couza fora contentarmo-nos com a victoria, do inimigo se naõ atrever a sahir em campanha comnosco, fortificarmo-nos, e esperar com o nosso exercito inteiro, e receber nesta rodela a estocada, que só assim naõ podia ser penetrante. Emfim, Senhor, o meo coraçaõ naõ se pòde apartar hum ponto do parecer de V. Senhoria, posto que o naõ sey explicar com tal evidencia; e me admiro muito que ouvisse a V. Senhoria Ministro grande aquelle discurso, e naõ se rendesse a elle. Eu me tenho resoluto a que he vontade, ou permissaõ

miſſaõ Divina , que o noſſo exercito ſaya a pezar dos juizos humanos. O effeito moſtrarâ quaes ſaõ os fins deſta ſua Providencia. E porque eſta hade chegar a V. Senhoria jà depois do Corpo de Deos , digo a V. Senhoria que hum Mathematico de boa vida , ſciencia , e muito amigo do Reyno , diz que ameaçaõ as eſtrellas naquelle dia a Portugal hum caſo fatal. Naõ duvido que o Santiſſimo Sacramento ſeja muy offendido neſte Reyno, mas em nenhum da Chriſtandade he mais venerado , nem ſervido : poderà ſer , que ſeja a fatalidade (ſe tem algum fundamento) a meſma ſahida à campanha , com taõ pouco fim e utilidade , como ſe conſidera. Atrevome a fallar aſſim , porque fallo com V. Senhoria. Deos ſabe , e pòde mais que os homens , e anda taõ zeloſo de ſuas miſericordias , que por todas as vias quer que conheçamos que ſaõ ſuas. Por momentos eſperamos muy boas novas. O Senhor dos exercitos a quem offerecemos todas noſſas oraçoens e ſacrificios, no las mande quaes havemos miſter , e a V. Senhoria guarde muitos annos para mayores felicidades como

mo

mo dezejo Villa Franca 9. de Junho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Muito me mortifica Deos, e na parte e tempo mais ſenſivel; ſeja elle por tudo louvado. No correyo paſſado naõ pude eſcrever a V. Senhoria, nem agora o poſſo fazer mais que eſtas duas regras de maõ alhea, porque vindo de Villa Franca a eſte Collegio em dia de Corpus, naquella meſma tarde me deo huma grande febre, e depois huma grande eryſipela, cuja inflammaçaõ e força amainou com ſeis ſangrias, mas ficou e vay continuando em febre lenta com creſcimentos do todas as tardes na meſma for-

ma

ma do anno paſſado, que muito me moleſtaõ e enfraquecem. Entramos em Eſtio, que naõ he bom tempo para curas, mas julga o Doutor Sanfins que he neceſſario applicar alguns medicamentos, e aſſim o começa a fazer. Deos, que he o verdadeiro medico, darâ o que for ſervido. No meſmo dia deſte meo accidente recebi a nova de V. Senhoria haver livrado do dà pedra, que foy e he para mim o mayor allivio, pois eſtimo e devo eſtimar a ſaude de V. Senhoria muito mais que a propria.

A mercê que me faz o Senhor Marquès que Deos guarde, e o affecto de que ſou devedor a S. Excellencia, conheço muito bem; e ſe eu fora digno de que Deos ouvira minhas oraçoens; tambem V. Senhoria conhecèra nos effeitos que naõ he meo animo deſagradecido, e que ſabe meo coraçaõ dezejar, ainda que naõ poſſa ſatisfazer. Naõ poſſo agora offerecer mais ſacrificios que os da penitencia; poſto que ſaõ muitos, e continuos, e com grande affecto os que neſte Collegio ſe fazem a Deos pelo bom ſucceſſo de noſſas armas, em cuja felicidade conſidero a V. Senhoria igu-

almente empenhado pelo commum, como pelo particular. Queira Nosso Senhor dar-nos muito que festejar com este dobrado gosto. O meo coraçaõ e o meo juizo se naõ aparta hum ponto do de V. Senhoria, e assim espero as novas com tanto alvoroço, como susto. Quando vejo os meyos que se emprendem, pareceme que tiramos os olhos do fim, e de todos os fins. Se queremos honra e credito com o mundo, que mayor credito, que naõ se atrever o inimigo a pelejar com o nosso exercito? e se queremos utilidade e conveniencias, que mayor utilidade que conservar o mesmo exercito, e a nossa cavallaria inteira, e defender a Provincia, e a campanha, e os frutos della em tal anno, e accrescentar segurança para o futuro com fortificar os postos de mayor importancia? Tudo isto se arrisca, e se pòde perder em qualquer auzencia do nosso exercito, e na distancia de Valença naõ se reprezentaõ menos riscos que noutras emprezas. Emfim, Senhor, quando contra todas estas razoens considero a resoluçaõ que se mandou tomar, naõ posso deixar de entender, que hà debaixo della

algum intento particular da Providencia Divina, que o tempo nos moſtrarâ qual ſeja: e para todo o ſucceſſo eſtimo grandemente que o Senhor Marquès tenha huma e outra vez declarado ſeo parecer, que tambem ſe aviza he o de todo o exercito.

A carta de Madrid ajuda muito o penſamento de V. Senhoria, e me admira que os noſſos Conſelheiros façaõ taõ pouca ponderaçaõ daquellas noticias, que naõ ſaõ para deſprezar. A relaçaõ impreſſa em Sevilha folguey e folgàraõ muito todos de ver: fica guardada com os mais papeis. As profecias do Abbade Joaquim naõ vieraõ ainda. Os Anagrammas e tudo o mais deſte genero, eſtimarey; e certo que he grande a mortificaçaõ com que me vejo atalhado, porque hia a Obra vento em popa, e cada vez ſe deſcobriaõ mayores, e mais firmes eſperanças, mas ainda as naõ perco de que Deos me naõ hade matar antes de chegar ao porto dezejado. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 23 de Junho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Nunca tanto dezejey poder eſcrever, e muito largamente a V. Senhoria como neſta occaſiaõ da victoria do Senhor Marquès que Deos guarde, cuja nova chegou a eſta Cidade primeiro que as cartas de V. Senhoria, e foy nella taõ feſtejada e celebrada, como a felicidade do ſucceſſo, e a importancia da Praça merece. Com as cartas de V. Senhoria ſoubemos as circunſtancias, e authoridade das capitulaçoens que com alvoroço ſe eſperavaõ, e ſe renovou, e accreſcentou com ellas a alegria de tudo ſe concluir com grande credito de noſſas armas, e menos reputaçaõ do poder contrario. Por tudo ſejaõ dadas muitas graças a Deos, a quem o Senhor Marquès com mayor gloria ſua refere todo o louvor: elle pagarâ eſte grande ſerviço, que tanto redunda em bem de toda a Chriſtandade, na moeda que coſ-

tuma,

tuma, e com as ventagens que merece, as quaes nunca igualarâ a Patria, que por natureza he taõ envejoſa, e taõ ingrata.

De mim naõ poſſo dar as novas que V. Senhoria dezeja, como ja naõ pude no correyo paſſado, por eſtar entaõ recahido, como ainda fico, cada vez mais penetrado e mais quebrantado do mal, poſto que os medicos o naõ conhecem, e me animaõ; que he o meſmo caminho por onde o anno paſſado me levàraõ taõ perto das portas da ſepultura. Alguns medicamentos me applicaraõ eſta ſemana, com que ſe naõ remediou, antes ſe dobrou a doença; e eſte he o eſtado em que fico, ſempre ao ſerviço de V. Senhoria com o meſmo coraçaõ, rogando a noſſo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, e ao Senhor Marquès com a vida e ſaude que o Reyno hà miſter, e com as felicidades, e augmento de eſtado, que eu a toda a Caza de V. Senhoria, como o mais affeiçoado creado della, dezejo. Coimbra 7 de Julho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Naõ ſey com que heyde pagar a V. Senhoria o cuydado que V. Senhoria tem deſta minha taõ cançada ſaude, ſenaõ com dezejar muito larga vida para a empregar toda no ſerviço de V. Senhoria, a que hâ tantos annos eſtâ dedicada; mas por mais que ſeja o tempo, e as occaſioens que elle póde offerecer, nunca eu poderey ſatisfazer a menor parte das obrigaçoens taõ multiplicadas com que V. Senhoria todos os dias me empenha e cativa de novo. Aceite V. Senhoria eſta confiſſaõ e conhecimento que acompanharâ perpetuamente minha alma ainda depois da vida.

No correyo paſſado fiz avizar ao Padre Reytor do eſtado em que ficava, paraque a V. Senhoria foſſe prezente a cauza, porque naõ pude eſcrever. Foy terrivel o

accidente que naquelle dia padeci com a mudança do Collegio para Villa Franca; mas quis Deos que paſſaſſe, e fico em pè com eſperanças de melhoria. Tem-me receitado agora os banhos do Mondego; experimentarey ſe me he mais favoravel a agoa de Coimbra, do que o tem ſido o ar, e a terra? e quando o naõ ſeja, reſolvermehey que tenho contra mim todos os elementos, mas conformarmehey com a vontade do Senhor delles, que ſaõ as armas com que ſó os poſſo vencer.

Hontem ſe publicou aqui hum bem novo ſucceſſo de Alemtejo, de que dou a V. Senhoria o parabem. Parece que andaõ as felicidades encadeadas; e naõ foy pequena a de Caſtel-Rodrigo, com que os Caſtelhanos queriaõ deſquitar, ainda que taõ deſigualmente, a perda de Valença. Por toda a parte ſoaõ os eccos do muito que lhe tem doido. Com grande alvoroço eſperamos todos a copia da carta de Madrid; e eu as de V. Senhoria ſempre com a meſma ancia, como quem recebo nellas o alento e alimento de que vivo. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos

vemos mifter Villa. França 21 de Julho de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. A pena que recebo com o cuydado que dà a V. Senhoria a minha faude, he igual à eftimaçaõ que della faço, de que muitas vezes dezejey dar a V. Senhoria as graças, mas nunca fey, nem o poderey fazer baftantemente. A melhoria, de que jà dey conta a V. Senhoria, vay continuando, pofto que lentamente, fentindo muito naõ me dar lugar à continuaçaõ daquella Obra, que depois que V. Senhoria a tem recebido debaixo da fua protecçaõ, a confidero como couza de V. Senhoria, e a quizera ver jà muito adian-

adiantada, e que naõ se lhe antecipasse o tempo. Muito concordaõ com elle todas as disposiçoens de Castella, se vierem a ser como se descrevem na carta de Madrid que muito folguey ver, e só cõmuniquey della o que naõ pòde fazer dano, com todas as cautelas necessarias. Do novo successo que o Senhor Marquès, que Deos guarde, teve no comboy de Arronches, dey jà a V. Senhoria o parabem, e agora o dou de todos os outros, que todos, assim os grandes, como os pequenos, saõ muito para estimar, por se acrescentar com elles a nossa cavallaria, e se diminuir a do inimigo, que he o que mais havemos mister, e por se conhecer em todos elles quam victoriosos, e quam briozos andaõ os animos dos nossos Soldados, e quam quebrados os dos Castelhanos. Tudo saõ effeitos da Providencia, e Misericordia de Deos, que assim vay dispondo nesta escola nossas armas para mayores victorias e felicidades. Huma de V. Senhoria me contaraõ, naõ hà muitos dias, da qual eu nunca duvidey, mas estimey muito o certificarem-me della. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos

como dezejo e havemos miſter. Villa Fran-ca 28 de Julho de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Naõ ſey como hajaõ faltado tanto a V. Senhoria as minhas cartas, porque em todos os correyos ultimos tenho eſcrito, e ſó o deixey de fazer quando a força da doença foy tanta, que nem para ditar duas regras me dava lugar: que V. Senhoria o tenha ſempre no meyo de tantas e taõ grandes occupaçoens, he confuzaõ minha e merce que nunca poderey, nem ſaberey gratificar ao affecto de V. Senhoria, como ella merece, e eu tan-

tantas vezes tenho confeſſado. Athegora ſuppunha a V. Senhoria morador de Lisboa, mas a vivenda da quinta me faz ſaudades da noſſa de Enxobregas, onde he certo, que com taõ boa vizinhança ſe convaleceria agora melhor, que na de Villa franca. Mas ſegundo ſe multiplicaõ e aggravaõ os deſterros neſtes dias, naõ hà innocencia taõ ſegura que ſe atreva a lhe paſſar por penſamento tal eſperança; com Deos dar ſaude, em qualquer parte que ſeja, nos contentaremos. Os caniculares por cà naõ ſó vaõ freſcos, mas chuvoſos, e ſe eſta irregularidade do tempo naõ cauzar alguma alteraçaõ nos corpos, parece que ſe ſahirà do veraõ mais ſadiamente do que entramos na primavera. O que importa, e o que eu ſobretudo dezejo, he que V. Senhoria. e o Senhor Marquès que Deos guarde logrem a ſaude que tanto havemos miſter.

O memorial incluzo he da peſſoa que V. Senhoria deve muy bem conhecer, e hoje partio para eſſa Corte: a deſpoſada he Irmãa de hum Religioſo deſte Collegio, a quem eu devo grandes obrigaçoens

e affecto, e ſabe elle e os mais, que todo o meo cabedal he o favor de V. Senhoria. No cazo em que eſtejaõ providos os lugares do Porto, como jà ſe diz, pertende a beca ſem exercicio, e a principal merce que querem peça eu a V. Senhoria, he que a ſua petiçaõ ſeja propoſta no Paço, de tal modo que poſſa ſer conſultada, ſe iſto he couza poſſivel, em todo o favor que V. Senhoria lhes fizer, o receberey eu muy particular, e perdoe V. Senhoria taõ repetidos enfados, que como a merce que V. Senhoria me faz he taõ grande, e taõ publica, naõ me poſſo livrar de dar a V. Senhoria eſtas moleſtias. Fico eſperando aquelle papel, e ainda ſem alento para poder dar pennada no outro, com que algum dia, ſe Deos for ſervido, poderey dar a V. Senhoria alguma hora de entretenimento, como agora dou tantas de enfado. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 3 de Agoſto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Achome neste correyo sem carta de V. Senhoria, mas naõ sem as novas que nella principalmente esperava, porque mas deo o Padre Reytor, com que fico livre do cuidado que me pudera cauzar esta falta. Conserve Nosso Senhor sempre a V. Senhoria a saude que para tantas occupaçoens, e de tanto seo serviço he necessaria. Por cà se passa geralmente com pouca: e o eclypse destes caniculares tem entrado com os mesmos effeitos do do anno passado, com que naõ he menos o temor. Nos dous dias de hontem, e antehontem se enterraraõ na Cidade onze pessoas, que para tempo de ferias he bastante numero. Eu fico nesta Villa Franca onde o retiro he da gente, e naõ do clima, e assim me trata em huma, e outra parte com pouca differença. Jà disse a V. Senhoria, que he dobrada mortificaçaõ para mim

ver

ver correr o tempo , e temer que se antecipem os successos à esperança , e ao gosto de os ver primeiro escritos ; e posto que algumas vezes arremetti à continuaçaõ daquelle papel , he taõ pouco o alento que naõ pòde acompanhar o dezejo : se fora materia capás de se encommendar a terceiro , jà o tivera feito , mas nem ella o he , nem desta banda tenho encontrado pessoa , de cujo talento se possa fiar esta empreza : ainda dando-se-lhe a materia junta e disposta : emfim se Deos quizer que se faça , elle darâ saude , e se a der este anno , e nos principios do que vem , ainda virâ a tempo. Por cà se falla em liberdade de conciencia em Inglaterra , e Cortes em Madrid. Sirva-se V. Senhoria de me mandar dizer se tem isto fundamento , e se nos navios de Italia vieraõ algumas novas da Guerra do Turco , porque dos seos successos depende grande parte da conjectura dos tempos. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo , e havemos mister. Villa Franca 11 de Agosto de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR. Parte o correyo, e por me haverem tomado impensadamente todo o dia, naõ tenho tempo mais que para dizer, recebi a de V. Senhoria, e com a satisfaçaõ dos meos dous cuydados, que he a saude de V. Senhoria e do Senhor Marquès que Deos guarde, cuja conservaçaõ entendo eu pertence muito à Providencia Divina no meyo de tantas e taõ grandes occupaçoens da guerra e da Republica, e todas de taõ particular serviço seo. Da minha saude naõ posso dar ainda a V. Senhoria as novas que V. Senhoria dezeja; mas se continuar com o alento com que me tenho achado estes dias, farey della mais conta, do que cuydava nos passados. Emfim Deos *qui mortificat vivificat*, e em cujas mãos a tenho posto com dezejo sómente de a empregar em seo serviço, a darâ perfeita quando for servido: e serà bom

que

que ſeja muito larga para chegar alguma hora em que as minhas ſaudades tenhaõ o allivio que o tempo e ſuas variedades lhe vaõ tanto alongando. Se V. Senhoria lhe chama inſofriveis, eu prometto a V. Senhoria que tenho muito menos paciencia e que eſta eſtivera de todo acabada, *Si non haberemus ſolatio ſanctos Libros*. O do Abbade Joaquim eſpero com alvoroço. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 19 de Agoſto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Todas as cartas de V. Senhoria saõ para mim de igual contentamento, e se em algumas se pòde considerar mayor, he nas mais largas, como esta que ultimamente recebi, porque beijo a V. Senhoria a maõ.

O meo affecto, e cuidado merece ao Senhor Marquès que Deos guarde, a merce que me faz, e lembrança que de mim tem. A quietaçaõ das fronteiras de Alemtejo he a coroa dos bons successos de Sua Excellencia pela semelhança que tem de paz, que eu entendo deve ser sempre mais dezejada, que as mayores victorias. A ponderaçaõ com que V. Senhoria as considera por obras puramente da maõ de Deos, merce grande fora sua, que estivera muy impressa no conhecimento de todos para que nos naõ fizesse-mos indignos da continuaçaõ delles, e certo que quando lì na

de V. Senhoria a razaõ de naõ haver merecimento ſobre que aſſentem tantos beneficios, ſe me imprimio eſta verdade no coraçaõ, como ſe fora fé, ou evidencia.

O que me contàraõ de V. Senhoria naõ foy huma, ſenaõ muitas couzas, porque naõ perco eu occaſiaõ de as ouvir, e procurar como quem vay taõ intereſſado no goſto dellas. Muito deve V. Senhoria a Deos, porque naõ he condiçaõ de homens, e muito menos de Portuguezes haver peſſoa, e mais em tamanhos lugares de quem todos, e em tudo digaõ bem. Muito poderoſa he a verdade, mas obra poucas vezes milagre como eſte.

O parabem que particularmente dey a V. Senhoria era de me haverem dito [e depois ſe me confirmou por outras vias] que V. Senhoria tinha o primeiro lugar, e muito grande na graça do Corpo Santo, e poſto que os que naõ padecem tempeſtades, neceſſitaõ menos do favor de San-Telmo, onde a devoçaõ fica mais calificada por devoçaõ, he tambem mais conhecida a graça por graça: O certo he que os Santos ainda os da primeira Hierarquia

quia, naõ deixaõ de ſer homens, e ainda que eu nunca tive lugar de lhe rezar nem huma Ave MARIA, eſtimo muito que tenha taõ bom goſto, e que ſejaõ taõ acertadas ſuas eleiçoens, ſó eſte allivio conſidero no muito trabalho das occupaçoens de V. Senhoria que verdadeiramente ſaõ grandes, e moleſtas e naõ pouco occaſionadas a diſſabores, e mais nas circunſtancias do tempo prezente. Grande prova he do que pouco ha dizia, naõ haver algum dezafeiçoado que ſe quizeſſe aproveitar da occaſiaõ contra V. Senhoria, pois naõ há innocencia que eſteja ſegura de hum falſo teſtemunho, de que V. Senhoria com muita razaõ dà graças à Divina bondade, como eu lhas tenho dado, ſe bem entre muitas novas que por cà ſe eſpalhàraõ, nunca entre ellas ſe ouvio o nome de V. Senhoria, ſendo muito raros aquelles a quem guardou eſte reſpeito a primeira fama.

O Padre Reitor me avizou do livro do Abbade Joaquim que virà na primeira occaſiaõ, o outro papel folguey muito de ver pelo que tem de curioſo e naõ ſe lhe pòde negar, ao menos nas primeiras ad-

vertencias, que ſaõ notaveis os myſterios que nellas ſe deſcobrem, e que, ſupoſtos os outros fundamentos deſta eſperança, tem grande ſemelhança de verdade. O que Roque Monteiro diſſe [que ſupponho devia ſer a ſeo Pay] foy a repoſta que eu lhe dey de palavra a algumas couzas que me mandou dizer e perguntar ſobre noticias antigas, que jà em Lisboa tinhamos praticado muito differentes na eſperança, e nos fundamentos de tudo o que depois ſe foy deſcobrindo com o eſtudo, e com o tempo, que he a obra que eſtà reſervada para V. Senhoria ſómente, e para com a aprovaçaõ, e cenſura de V. Senhoria; ou ſe ſepultar para ſempre, ou ſahir à luz a ſeo tempo, ſe Noſſo Senhor der a ſaude; e o eſpaço que para ella he neceſſario. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 25. de Agoſto de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Ainda que faltem os navios de fora, sempre V. Senhoria me dà as novas que mais me importaõ, e mais me alliviaõ; sejaõ sempre assim, que eu me dou por satisfeito: as demais naõ me daõ tanto cuidado, porque as creyo, e espero por Fè, e naõ pòde Deos faltar as suas promessas, depois que tantas prendas nos tem dado de naõ serem condicionaes. Por via do Porto se asseguraõ de Madrid, e Paris todas as que podemos dezejar que naõ repito a V. Senhoria, porque entendo haveraõ lá chegado as mesmas. Alfim Deos se tem declarado por nòs, e contra Castella, a qual me faz jà lastima, e se pòde entender que vay caminhando com passos muy apressados à sua ultima ruina, e que aquella Monarquia se acaba para Deos levantar outra. Dessa Cidade me mandou o papel incluzo huma pes-

pessoa que eu tenho por digna de todo o credito, e jà naõ longe de Coimbra, me tinha cõmunicado outro de igual opiniaõ, quasi o mesmo. Nenhum destes testemunhos, nem ambos juntos bastariaõ a persuadir a minha incredulidade, mas como confrontaõ com outros que eu estimo por de verdade provada, naõ posso deixar de esperar que a tenhaõ, ainda que seos Authores se hajaõ enganado. Tambem me consta que elles nos naõ enganaõ, ao menos este que me remeteo o papel. Deos he Senhor dos seos segredos, e podeos cõmunicar, e fiar de quem for servido. Por aqui passou hum prisioneiro do Porto que ao principio se disse era o Gama muy conhecido por nome nos arredores do Mondego, onde se affirma esteve muy de publico hà poucos dias, sem embargo de estar publicado pelas esquinas das ruas: depois se soube que era hum creado, ou camarada de Antonio de Conti, por cujos merecimentos se vay calificando com estas demonstraçoens; mas o mesmo argumento poderà elle fazer contra outros com quem a sua fortuna ainda quando adversa o tem

igua-

igualado. Com a nova de eſtar o Marquès de Gouvea reſtituido à Corte, e aos ſeos poſtos, ſe cuida por aqui tem dado S. Mageſtade principio à remigraçaõ dos deſterrados, e aſſim com boas raſoens ainda os que ſe prezaõ da mais refinada politica, mas eu naõ acabo de me perſuadir a iſſo, porque hà texto em contrario, ſe eu mal o naõ entendo, e o que eſtâ em letra redonda, parece que naõ pòde deixar de ſe comprir. Deme Deos vida, e ſaude, que o mais dallo hà o tempo, e quando o naõ dê, importa pouco. Eu me vou paſſando as ferias em Villa Franca, onde alternativamente vây tendo ſeos oyto dias toda a noſſa Univerſidade, e os dias vaõ mais freſcos, do que os havia miſter a continuaçaõ dos banhos, que ainda hontem me tornou a receitar o Doutor Sanfins. Só V. Senhoria vive da occupaçaõ, e do trabalho, merecendo ſempre muito com ambas as Mageſtades. A Divina guarde a V. Senhoria muitos annos, como taõbem ambas haõ miſter e eu dezejo. Coimbra 1. de Setembro de 1664.

Creado de V. Senhoria

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XL.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: A ſaude de V. Senhoria, e a melhoria do Senhor Marquès que Deos, guarde eſtimo quanto devo, e que eſta noticia chegaſſe primeiro que as das queixas de S. Excellencia que he grande merce de Deos naõ paſſarem a mais ſobre tanto trabalho, e em clima, e tempo taõ rigoroſo. As calmas deſtes dias foraõ por cà taõ extraordinarias que ſe naõ lembraõ os homens de outras ſemelhantes, mas lembravame eu muito pelos reſpeitos do meo mayor cuidado, quaes ſeriaõ no meſmo tempo as de Alemtejo, quererà Deos ſe hajaõ moderado là, como cà tambem o experimentamos, poſto que com taõ repentina mudança que do extremo dos caniculares temos paſſado ao do inverno; com tempo chuvoſo, e frio. Eu me aproveito dos dias de mayor calor para a continuaçaõ dos banhos do Mondego, com

nova

nova inſtancia do Doutor Sanfins, mas os effeitos naõ ſaõ os que ſe eſperavaõ, ſenaõ os contrarios: baſta porèm que ſejaõ os que Deos quer, para que os aceite como da ſua maõ, e me conforme com ſua vontade.

O Papel Romano eſtimey, e ſe eſtimou muito em todo eſte Collegio, e foy o primeiro, ou unico que appareceo deſta banda. O meo parecer ſobre elle naõ ſaberey dizer a V. Senhoria, porque verdadeiramente o naõ entendi: como tenho jà quaſi dous annos de ruſtico, naõ alcanço o eſtilo das Cortes, e menos o de huma taõ grande Corte como aprimeira do Mundo. Peſſoas, que eu tenho por de bom juizo achey menos contentes da primeira demonſtraçaõ, e geralmente parece que he fado das noſſas victorias, ſendo taõ grandes e para eſtimar, que os noſſos meſmos eſcritores lhe tirem o preço, e que nenhum athegora acertaſſe a ponderar os ſeos mayores quilates. Se o intento deſte papel demonſtrativo foy por ventura querer moſtrar ao mundo e à cabeça delle, que Portugal naõ pòde ſer conquiſtado de Caſtella, e

moſtrar à meſma Caſtella, que ainda na ſuppoſiçaõ poſſivel, ou provavel da ſua conquiſta lhe ſeria mais conveniente ter a Portugal por amigo, que por ſugeito; aſſumptos eraõ eſtes dous que ſó podiaõ conſeguir-ſe, com muito vivas, muito claras, e muito ſolidas demonſtraçoens, a que naõ falta materia neſte meſmo papel, ſe ſe lhe dera outra forma; mas o Author he ſómente diſcreto de profiſſaõ, e o comprehender e diſpor hum diſcurſo demonſtrativo que fira direitamente os pontos, e os convença, ſem ſe divertir, pede outros fundamentos. Tenho dito mais do que quizera, porque ſempre quizera dizer bem, mas faria aggravo grande à minha fè e obediencia, ſe mandando-me V. Senhoria, naõ diſſera com ſinceridade tudo o que tenho na alma.

Os verdadeiros papeis, e os diſcurſos e demonſtraçoens que haõde defender a noſſa cauza, ſaõ o Forte Real de Valença, e as Fortificaçoens das outras praças e a defença geral em que o Senhor Marquès tem poſto a Provincia de Alemtejo. A falta de mantimentos que o inimigo padece

em

em toda a parte, moſtra bem quanto Deos eſtâ da noſſa, pois no meſmo anno he tanta a fertilidade por toda a Beira e Minho, que ſe diz naõ haverà onde ſe recolher o paõ, e jà hoje ſe eſtâ dando de graça, ſem haver quem o queira. Tudo ſaõ miſericordias de Deos, tanto mayores quanto menos merecidas. O meſmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos miſter. Coimbra 8 de Setembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Dou a V. Senhoria o parabem, e beijo a maõ a meo novo Amo, que naõ pòde deixar de nafcer com muy feliz eftrella, pois vem ao mundo em tal tempo: os prezentes faõ muito para fe paffarem fem uzo de razaõ, e os futuros o feraõ tambem para fe lograrem com grande felicidade por toda a vida, e mais quando V. Senhoria defde logo o dedica ao ferviço do que fó he bom Senhor, e nem fe muda, nem morre. Logre a V. Senhoria por muitos annos para que os creados da Caza de V. Senhoria vejamos nella muy repetidos goftos.

Quem eftà taõ longe do mundo como eu, e com os olhos de taõ curta vifta, naõ pòde ver muito delle, pofto que pela experiencia da minha cella naõ deixo de fufpeitar o que paffarà pelos corredores, e affim finto, quanto devo, dizer-me V. Se-

nhoria

nhoria que todas as couzas do mundo vaõ acazo, e que nada se obra com fim, nem espiritual, nem politico. As obras da justiça Divina assentaõ sobre merecimento, e ainda as da Providencia esperaõ cooperaçaõ; e naõ sey que confianças saõ as nossas, se nos falta huma couza, e outra: sabello haõ os mequetrefes, e V. Senhoria, pois os ouve, tambem saberà o que elles dizem, posto que elles naõ digaõ sempre o que sabem, ou o que cuidaõ; mas como a sessaõ era mais para Villa Franca, que para carta, fique para o silencio, que nunca foy depositario de tantos e taõ preciosos misterios, como os que eu estes dias lhe fio. Naõ sey se haverà vida, nem tempo para lhos tornar a pedir. Os dous Sermoens, como quasi todos os outros, estaõ em apontamentos, e he necessario reduzillos de novo a estilo: nisso fico trabalhando; pois V. Senhoria assim o ordena, e descançarâ entre tanto a outra taõ cançada obra, farey muito porque hum delles possa hir no correyo que vem: em todos espero muito boas novas de V. Senhoria, e do Senhor Marquès, que Deos guarde, por-

que

que ſoa por cà que o inimigo prepara, grande Campanha para eſte outono, o que eu naõ crerey em quanto V. Senhoria o naõ confirmar. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 22 de Setembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ ſey que deſvio pudeſſem ter as minhas cartas nos correyos paſſados que as retardaſſe, porque ſempre ſe entregaõ muito a tempo, e pelas meſmas vias, nem hà nellas occaſiaõ que dè motivo à curioſidade, de que muitas vezes ſe tem queixado os deſterrados deſta banda; mas eſtimo que ainda que tarde, che-

chegassem, pois saõ testemunhas do meo cuidado, e sobre tudo, que as de V. Senhoria me tragaõ boas novas da saude de V. Senhoria e do Senhor Marquês que Deos guarde, como dezejo.

A larga, e retirada de Arronches he huma nova victoria em consequencia da primeira, que se naõ deve festejar menos; e assim se espera a ultima certeza della com grande alvoroço, veio em muy boa occasiaõ para que o Senhor Marquès entrasse em Lisboa com mayor aplauzo, mas tudo isto naõ saõ mais que as vesperas dos triunfos que eu à S. Excellencia espero.

No Porto, dizem, dezembarcou hum destes dias hum clerigo de Roma, que certifica as victorias do Turco contra o Emperador, e que ficava jà naõ muito longe de Italia; naõ me admira tanto o cazo, quanto o pouco aballo que faz naquelles a quem toca mais de perto: tudo saõ fatalidades, e tudo demonstraçoens de se chegarem ou estarem muito perto jà os tempos do remedio prometido. O Sermaõ està jà acabado, e se começa a tirar em limpo para hir sem duvida no correyo que vem.

Guar-

Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 29 de Setembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: De grande contentamento foy para todo este Collegio a carta de V. Senhoria: e particularmente as ultimas regras, de que todos daõ graças a Deos, e multiplicados parabens à victoria do Senhor Marquès, cuja campanha ficou coroada com este successo. O haver sahido Marcim, posto que com occasiaõ taõ conhecida, parece que poderà dar algum cuidado,

do, se a esterilidade daquella parte naõ fora segura de outros intentos: e he taõ particular a Misericordia de Deos comnosco, que no mesmo tempo saõ tais as novidades nestas Provincias, que se diz naõ haverà onde recolher o paõ.

Vay o Sermaõ, entendo que bastantemente restituido à forma, em que foy prègado, que serà bem differente da copia que se tomou de memoria, e que V. Senhoria leo os dias passados. Estimarey que naõ passe da maõ de V. Senhoria, nem saiba pessoa alguma que eu remeti sermaõ, porque se me pedio nesta mesma occasiaõ para huma pessoa muito grande, e sentirey que possa cuydar que naõ tenho muita vontade de o servir. Naõ nomeyo o sugeito, porque o naõ fio do papel, e isto bastarà para que V. Senhoria entenda quem he.

Chegaraõ novas de huma grande victoria do Emperador contra o Turco, e que assim o escrevera Alexandre Brandaõ, importame a certeza deste cazo e se a houver em Lisboa, para a continuaçaõ das minhas conjecturas. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos. como dezejo, e have-

mos miſter. Coimbra 6 de Outubro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Quem poderà comigo eſta ſemana com duas cartas de V. Senhoria, e huma do Senhor Marquès que Deos guarde? Naõ beijo amaõ repetidamente a S. Excellencia, porque me naõ atrevo a tanto, e me baſta tenha conhecido o meo affecto: V. Senhoria o faça huma e mil vezes, affirmando a V. Senhoria com toda a verdade que naõ hà neſte meo dezerto, nem outro allivio, quando chegaõ, nem outro cuydado, e alvoroço quando ſe eſperaõ, mais que o das cartas, e novas de V. Senhoria, que eſtimo ſejaõ ſempre quaes eu dezejo, que ſaõ as da boa ſaude

ſaude com que V. Senhoria paſſa: que tudo o demais abaixo da graça de Deos importa menos, ou naõ importa nada. O quanta conſolaçaõ me dâ ver a V. Senhoria taõ entregue a eſta Filoſofia, e taõ conſtante na verdade de ſeos dictames q athe para eſta vida ſaõ os melhores, os mais independentes, e os de menos cuydado, ou de nenhum cuydado, nem receyo. Se iſto eſcolheraõ por felicidade da vida prezente os que naõ conheciaõ outra, quanto mais, *Qui ex fide vivunt*? O ſucceſſo de Arronches he muito para naõ ſe crer, ainda depois de viſto com os olhos. De todos os milagres ſe deve a gloria a Deos; mas eſta naõ tira o merecimento aos Santos, que o meſmo Senhor toma por inſtrumento delles. Taõ-bem pareceriaõ as memorias deſte milagre penduradas das paredes da caza de V. Senhoria, como eſtaõ bem poſtas nella as peças da victoria de Elvas. Mais fortuna temos com a guerra de fora, que com a paz de dentro. Hontem nos deo hum caminheiro bem pouco goſto com a relaçaõ de hum cazo por todas as ſuas circunſtancias dezeſtrado. Queira

ra Deos que naõ seja verdadeiro. Em quanto nôs nos matamos, marcha o Turco contra a Christandade, e fora melhor que este sangue se derramasse peleijando contra inimigos da Fè, e em defensa della, e de sua Igreja: Mas: *quomodo implebuntur scripturæ?* O Sermaõ do Maranhaõ bem entendo qual he, mas naõ poderà hir com tanta brevidade, porque he força trabalhar em outro papel, que tambem hirà a V. Senhoria, porque hà couzas que se lhe passa o tempo. O mais bem empregado saõ estes instantes, e o papel de mais gosto he este papel em que escrevo a V. Senhoria; mas naõ he bem que eu tome o tẽpo a V. Senhoria, quando V. Senhoria tem tanto em que o empregar, e de tanto serviço de Deos. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 20 de Outubro de 1664.

O Padre Procurador Geral do Brazil tem hum requerimento com o Doutor Fernandes Monteiro sobre couzas da Missaõ do Maranhaõ, se V. Senhoria me fizer merce dizer-lhe, que acabe de lhe deferir

com effeito (porque ſó eſtâ o dano na dilaçaõ) farme-hà V. Senhoria particular favor , e àquelles ſervos de Deos eſmola : mas naõ ſaiba elle , que ſou o interceſſor , porque naõ tenha occaſiaõ de deſconfiança a amizade que profeſſamos.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Da letra julgarà V. Senhoria que jà eſta naõ levarà taõ mas novas da ſaude , como a paſſada , mas ainda as naõ poſſo dar taõ boas a V. Senhoria , como ſey que V. Senhoria as dezeja , nem entendo que poderà ſer em quanto o inverno for inverno , e Coimbra Coimbra : O mayor cuydado que me deo o eſtilicidio foy

foy vir misturado com sangue, mas como parou a febre, parey eu tambem com os medicamentos, e quero antes passar com os achaques, que intentar livrarme delles com mais risco. Venhaõme sempre muy boas novas da saude de V. Senhoria e do Senhor Marquès que Deos guarde, que com o mais me comporey facilmente em quanto o mesmo Senhor for servido. As tempestades, que por cà corrèraõ estes dias, nos tem em grande cuydado juntas com o perigo dessa Barra, queira Nosso Senhor guardar a frota, e trazella a salvamento, que naõ serà pequeno favor do Ceo em tempo taõ tormentoso; eu a encomendo muy particularmente a S. Pedro Gonçalves, que como tenho tantos annos de marinheiro, tambem creyo neste Santo, e fio muito de seos poderes. Grandemente estimey as novas que V. Senhoria me dà, e posto que o meo encomendado naõ hia na pauta, estimey muito a lembrança que V. Senhoria teve do seo memorial, para que constasse ao Religioso seo parente a mercè que V. Senhoria lhe queria fazer, e me faz. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como

dezejo

dezejo, e havemos mister. Coimbra 3 de Novembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com esta ultima carta de V. Senhoria acabey de crer o que naõ cria, e conhecer o mundo em que vivemos, cujos mysterios só póde alcançar a Providencia infinita que o governa, e dera eu muitas passadas por fallar e ouvir a V. Senhoria nesta materia, que o póde ser dos mayores discursos, e tambem das mayores suspensoens. Quantas vezes consegue Deos seos intentos pelos caminhos, por onde os querem estorvar os homens!

mens! Ainda que V. Senhoria poderà querer o retiro de Cantanhede, Deos quer a V. Senhoria na occupaçaõ, e inquietaçaõ de Lisboa. Ninguem ſerve melhor a Deos, que quem o ſerve como, e onde elle quer, e eſta he a verdadeira filoſofia, naõ ſó Chriſtãa, ſenaõ ainda Eſtoica. Do Santo da devoçaõ de V. Senhoria ouço por cà milagres bem notaveis; eſtimo que V. Senhoria ſeja eſte anno, e o que vem Juiz da ſua confraria, e eu prègara na feſta de muito boa vontade, naõ para delicadezas, nem conceitos, ſenaõ para edificaçaõ dos fieis. Naõ alimpo os outros Sermoens, porque todos os inſtantes que me deixaõ livres os meos achaques, emprego naquelloutra obra, que bem vejo quanto importa ſahir a tempo. Cà me mandaraõ o papel do Flamengo, e tambem vi por eſcrito quanto ſe tem contentado delle Pedro Fernandes Monteiro, de que naõ pouco me admirey. Naõ he a minha fè taõ cega, que ſe convença ou ſe cative de taõ leves fundamentos. Nunca V. Senhoria me diſſe nada acerca dos ſugeitos que às profecias pòdem ſer oppoſitores, e ſe alèm do Rey prezente do auzente,

zente, e do defunto, e ainda do Caſtelhano que tambem he decima ſexta geraçaõ, occorre a V. Senhoria outro algum que poſſa fazer argumento, ainda que naõ chegue a fundar opiniaõ. Pergunto iſto, porque quem diſputa as materias ex profeſſo, he bem que toque todos os pontos, e eu o faço aqui. Tivemos hontem grande inundaçaõ do Mondego com huma terrivel tempeſtade, mas haverà querido Deos que naõ alcançaſſe a frota, pela qual ſe fazem muitas oraçoens. Se o Padre Joaõ Pimenta, Procurador Geral do Brazil offerecer a V. Senhoria huma carta minha de recomendaçaõ, todo o favor e merce que V. Senhoria lhe fizer, haverey por proprios, porque lhe devo grandes obrigaçoens, e naõ tenho outro dezempenho mais que a graça em que V. Senhoria me tem. A meo Amo o Senhor Marquès, que Deos guarde, beijo ſempre a maõ, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 10 de Novembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ posso negar a V. Senhoria que sou hómem do tempo, com elle vivo, com elle morro, com elle adoeço, com elle saro. Entrou S. Martinho com o seo veranico, que nas calmas pòde competir com o mayor veraõ, e como naõ ha frio, logo estou em paz com os ares de Coimbra. Passo estes dias em Villa Franca só comigo, e com os livros, e se Deos for servido que continuem os alentos com que me acho, aquella Obra se porà em estado, que possa hir a tempo às mãos de V. Senhoria.

Do successo ou costume de Alemtejo, dou o parabem ao Senhor Marquès que Deos guarde, e me alegro com V. Senhoria de ter taõ constante a sua fortuna. Bemdita seja a Providencia Divina, que taõ conhecidamente nos assiste nos campos, e nas campanhas, no mesmo tempo em que

nossos

noſſos competidores colhem nelles, e nellas taõ pouco ſuſtento, e taõ pouca opiniaõ. Pelas copias de ambas as cartas beijo a V. Senhoria a maõ; foraõ taõ feſtejadas de todos, como merecem, e tambem pelo lugar, e circunſtancia em que foraõ recebidas, tiveraõ no meo coraçaõ particular aplauzo. Naõ quero dizer com iſto a V. Senhoria que moraõ as minhas eſperanças no meſmo lugar, porque ainda que todos os dias ſe confirmaõ mais, naõ ſey ſe eſtaõ depoſitadas em S. Vicente de fóra, ſe fóra de S. Vicente, mas ſempre ſerà em lugar Santo. Jà pedi a V. Senhoria me fizeſſe merce dizer ſeo ſentimento, porque ſempre ſeguirey, e eſtimarey a opiniaõ de V. Senhoria como de V. Senhoria. Deos guarde à V. Senhoria, muitos annos como dezejo, e havemos miſter. Villa Franca 17 de Novembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tres recebo juntas de V. Senhoria, e bastava huma só para grande allivio meo, se naõ lera na ultima os disgostos e sentimento taõ justo de V. Senhoria que me tem lastimado o coraçaõ, com o qual faço ao de V. Senhoria toda a companhia que posso. Altissimos saõ os juizos de Deos, e creyo eu que para dar exemplo a V. Senhoria em hum cazo destes, quis elle tambem ter hum Filho innocente morto; para que conheçaõ os homens por sua propria dor o muito que lhe devem, e quanto o mesmo Senhor estimarà a conformidade de V. Senhoria com sua Divina vontade neste sacrificio taõ sensivel: em nenhuma chaga he remedio taõ efficâs a Fè como nesta de V. Senhoria, em que a rasaõ naõ tem motivo para duvidar, nem eu quero soffrer que V. Senhoria lhe chame castigo, posto que te-

tenhamos exemplos de que moſtra Deos o rigor de ſua juſtiça em a executar nos innocentes. Eu lhe dou graças neſte cazo (e aſſim o creyo) por querer premiar o merecimento dos paes na innocencia do filho. Ah meo Senhor D. Rodrigo, quanto Deos ama a V. Senhoria, e quanto ſe agrada da verdade do coraçaõ de V. Senhoria, e da reſoluçaõ com que V. Senhoria ſó a elle eſtima, e prêza, e faz do mundo a conta que elle merece! Bem pòde ſer que commutaſſe outra ſentença neſta, e que cortaſſe naquella vida os annos para os accreſcentar na de V. Senhoria, cuja peſſoa entendo eu hà muito tempo guarda ſua Divina Providencia para a empregar nos que eſperamos em muito heroycas acçoens de ſeo ſerviço e gloria, obrigaçoens, meo Senhor, a que V. Senhoria deve muy liberaes correſpondencias, e muy agradecidas. Sobre eſta materia tomara eu poder gaſtar a V. Senhoria algumas horas de feitoria, jà que naõ podem ſer as do ſoalheiro de Villa Franca: nella vou paſſando com menos queixa, experimentando jà quanto pòde a continuaçaõ, e o coſtume, ainda

con-

contra os mesmos elementos. Trabalho as horas que posso, mas affirmo a V. Senhoria que me desmayou a carta de V. Senhoria com a reposta das minhas perguntas; em que V. Senhoria me disse em poucas regras mais do que eu tenho sabido escrever em muito papel. Agora sinto os danos do meo desterro, pois me priva de consultar muy frequentemente os oraculos de V. Senhoria: em tudo me confirmo com a doutrina, e authoridade de V. Senhoria, e só cuydava que sem novidade se podia tambem esperar que fizesse algum milagre o Corpo Santo. Naõ digo nada neste particular por affecto, nem juizo proprio, mas he muito o que tenho ouvido à gente que discorre pelas estrellas, e discorre dellas abaixo, e como cada Santo tem suas prerogativas, naõ he muito que se tenha mais Fè naquelle em tempo de tantas tempestades: ellas foraõ cauza de faltar com carta no correyo passado, tendome em grande suspensaõ a tardança das de V. Senhoria, por se haver dito de boa parte, que havia quem as tomasse. E posto que nem as de V. Senhoria nem as minhas pòdem dar motivo à ma-

malicia, nem à curiosidade, quis esperar a noticia que agora tive, naõ podendo ainda attinar com a cauza de se naõ darem as minhas no Collegio, onde sempre as remeti fóra do masso do Padre Reytor, por elle estar auzente. Emfim, Senhor, V. Senhoria com seo grande coraçaõ, trate de se alliviar, e viver paraque tambem vivamos os creados de V. Senhoria, e particularmente este, que tanto ama a V. Senhoria, e tanto sente que V. Senhoria tenha occasioens de disgosto. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Villa Franca 8 de Dezembro de 1664.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Volta hoje o Sol para nòs, e com rostro taõ benigno, que espero se facilitem os caminhos aos correyos com que me naõ faltem, como neste as novas de V. Senhoria, em cuja esperança se passa com allivio parte da semana, e com dobrado tormento o resto della, e da seguinte, atè que cheguem. Bem creyo que as auzencias de V. Senhoria tambem concorrem a este desencontro, mas pois assim o permite Deos e o aconselhaõ os tempos, eu me componho com a parte de paciencia que me cabe, e peço ao mesmo Senhor, componha o que elle sabe que o hà mister, de maneira, que fora e dentro haja tanta paz, e socego quanta para seo mesmo serviço he necessaria. Em grande suspensaõ tem posto a todos este portentoso Cometa, que na grandeza tenho

por naõ inferior ao de 1618 e o mesmo julga o Doutor Samfins que o vio em idade que podia fazer melhor juizo delle que eu. Os livros naõ pronosticaõ cousas de gosto, e se forem contra Castella, como se espera, naõ deixàraõ de ser em utilidade nossa. A vida delRey Felippe tem contrasi todas as leys da natureza, e o Cometa verdadeiramente he funesto e funeral. Mas nenhum mortal daquelles a quem ameaçaõ estas vozes do Ceo, se deve ter por seguro na terra, e fora muy bom que a todos se lhe fizera esta lembrança. V. Senhoria me farâ grande mercê dizerme os juizos que lâ se fazem; o que eu só posso dizer a V. Senhoria he, que hà dias que este portento nos tardava a mim e a alguns amigos da mesma opiniaõ, e esperanças, porque sendo estas taõ grandes e taõ fataes, parecia cousa alhea da ordinaria Providencia de Deos nos casos em que houve mudanças notaveis no mundo, naõ prevenir, e amoestar ao mesmo mundo com os prenuncios dellas, paraque ninguem o possa negar por Author de todas. A occasiaõ e circunstancia do tempo he a mais preciza que

ſe podia imaginar nem dezejar; e as novas que vem de Alemtejo de prevençoens extraordinarias do inimigo, parece que concordaõ com eſte farol do Ceo. A mais ſegura reſoluçaõ he pôr os olhos nelle, e procurar tello muy propicio, porque de là hade vir a boa, ou mà ſentença aos que forem dignos della. E ſinto grandemente naõ ver nos animos deſta banda mais commoçaõ que a da curioſidade, e là pòde ſer que ſeja o meſmo; como ſe Deos houveſſe de acender no Ceo ocioſamente hum corpo taõ prodigioſo, ou produſillo de novo, como outros querem; porque ſe averiguou que o de 1618. tinha trezentas e oitenta mil legoas de comprido, que he couſa que excede toda a admiraçaõ, mas ainda haõ de ſer mayores as que eſte anuncîa. Eu confeſſo a V. Senhoria que a minha fè ſe confirma muito com eſte teſtemunho taõ claro de Deos, e tomara valer alguma couſa com ſua Divina Mageſtade, e que ſeos ſervos, pois tem tantos, applacàraõ ſua juſta ira, que ſempre deve deſcarregar ſobre grande parte da Chriſtandade. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e ha-

vemos

vemos mister. Coimbra 22 de Dezembro de 1664.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA L.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Dezejo a V. Senhoria e ao Senhor Marquês que Deos guarde, taõ alegres principios de anno, como foraõ para mim as festas com o favor de duas cartas de V. Senhoria no meyo de tantas occupaçoens; mas nunca V. Senhoria tem impedimento para multiplicar a mercê que me faz, porque beijo mil vezes a mão a V. Senhoria.

Bem me parecia a mim que naõ havia faltar entre tantas opinioens, quem desse o

ſeo voto para a cadeira ao oppoſitor recõmendado de V. Senhoria, e ſobre ſer conforme aos Eſtatutos da Univerſidade a intelligencia daquelle texto, tem por ſi o applauſo geral de todos; o que a mim me ſatisfaz muito he a informaçaõ de V. Senhoria, que ſempre tenho por muy verdadeira, e deſintereſſada, ainda que V. Senhoria confeſſe a affeiçaõ do ſugeito: admirome de ver quantos affeiçoados tem de perto, e de longe. O Reytor dizem que naõ hade vagar as cadeiras ſenaõ no fim do anno, entaõ veremos que ſorte tem, porque a pôde ter muito grande ſem offenſa de nenhum dos oppoſitores.

Jà diſſe à V. Senhoria quando em Coimbra ſe começou a obſervar, ou a ver o Cometa (porque naõ hà quem o poſſa obſervar em toda eſta Univerſidade) pagando ElRey huma Cadeira de Mathematica, e ſe V. Senhoria me naõ mandàra dizer o lugar do Ceo onde ſahe, ainda cà o naõ ſouberamos. A figura em toda a parte he a meſma, mas a cor naõ o parece, ſerà pela differença dos ares, e dos vapores; athègora ſe nos reprezentou ſempre pallido, e

funeſto.

funesto;Sanfins se resolve em que he Saturnino, e que annuncîa enfermidades. O certo he que segundo o que dizem os profesfores desta arte fundados nos exemplos das historias, sempre Deos costuma ameaçar trabalhos e castigos com semelhantes sinaes, e quando menos serà muito util que nôs o interpretemos assim, paraque o Ceo ache menos que executar, e faça a emenda, o que havía de fazer a justiça. Dessa Corte chegou aqui hum Padre que nos contou hum grande exemplo de hum amigo de V. Senhoria, que foy muy estimado, e louvado de todos.

O Cometa de 1577. a que se attribue a perda delRey D. Sebastiaõ, segundo a conta de V. Senhoria, sahio ou appareceo no mesmo dia que este, e naõ falta quem ache grandes mysterios nesta correspondencia, que verdadeiramente he notavel. Eu fiz meo estudo no caso, naõ como Mathematico, mas como marinheiro, que he o mais a que se estende a minha arte, ou experiencia: e achey hum texto, que pareceo notavel a algumas pessoas a quem o communiquey, e he de Ptolemeo no texto

to 54 *Cum hæc ostenta orientalia sunt, & solem antecedunt, & in oriente apparent, celeritatem eventûs secuturi significant.* E como este Cometa seja taõ propriamente oriental, e appareça no mesmo ponto do Oriente, onde nasce o Sol, e và diante do mesmo Sol, e com curso taõ, apressado, parece se hà verdade no texto, que naõ tardaràõ muito seos effeitos, que he o que havemos mister, è o que promette a circunstancia do tempo, e o concurso de todas as outras causas.

Esta vay por via do Padre Procurador do Brazil, que he mais assistente no Collegio, que o Padre Reytor, e a elle pòde V. Senhoria mandar entregar o livro do Abbade Joaquim. A merce que V. Senhoria faz à nossa Provincia, pagarà Deos a V. Senhoria, e o mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 29 de Dezembro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria,

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Jà no correyo passado significuey a V. Senhoria o sentimento da occasiaõ, porque me havia faltado carta de V. Senhoria, e posto que com a noticia que V. Senhoria me faz mercè nesta ultima, fica alliviado o cuydado do perigo do mal, naõ he menor o em que me deixa a difficuldade com que se admittem os remedios, por cuja falta, de muito leves principios se vem a padecer grandes danos. Terrivel pensaõ he viver da vida alhea, e soberana obrigaçaõ conservar a propria como a de todos. Por muitas partes nos chega esta mesma queixa involta no mesmo receo, que só se pòde estimar pelo que argue de amor e benevolencia geral, que verdadeiramente se experimenta melhor ao longe, e he notavel o excesso com que se deixa conhecer.

O Cometa se nos mostrou ainda quinta

feira

feira muito diminuido da cauda, depois o encobriraõ as ſerraçoens, e perpetuas chuvas, com que os dias vaõ triſtiſſimos. Aos 13 quaſi eſpaço de vinte e quatro horas ſe cobrio tudo de neve altiſſima, chovendo copioſamente no meſmo tempo, e ventando por eſpaço de quatro horas com tal furia a eſpaços, que ſe duràra mais tempo, e com mayor continuaçaõ, nenhuma couza ficàra em pê; o eſtrago nos olivàes, e em todo o genero de arvores foy grandiſſimo, e mayor nos montes, que nos valles, humas arrancadas de todo, outras quebradas. Na noſſa quinta da Cheira vieraõ ao chaõ mais de duzentos pinheiros, que ſaõ alli muy grandes e fortes; e neſta cerca do Collegio vinte e quatro cipreſtes, e muitos mais na de Santa Cruz. Queira Deos que naõ paſſe o caſtigo dos corpos vegetativos às vidas racionaes que ſaõ as que offendem. Grande eſcandalo he que ainda ameaçados os naõ temamos, e grande barbaria que queiramos ſer valentes contra o Ceo. Os juizos dos Mathematicos ſempre ſe conformaõ mais com o que obſervaõ na terra; mas a ſua ſciencia que ainda naõ conhece a in-

fluencia

fluencia das eſtrellas que ſe vem ha ſeis mil annos, como hàde conhecer a ſignificaçaõ de hum ſinal que todos os dias tem variedade, e mais he guiado pelos rumos da Providencia, que pelos movimentos da natureza. Eſtas conjecturas a meo ver pertencem mais aos lidos nas hiſtorias, que aos obſervadores das eſtrellas; para que ſe tirem os effeitos pelos exemplos, pois a primeira cauza, e ſua juſtiça he ſempre a meſma. Iſto he o que ſe pratica neſta Univerſidade entre os mais entendidos, e timoratos, e o Oppoſitor amigo de V. Senhoria he o mayor fautor deſta opiniaõ taõ Chriſtãa, e eſpero que ſeja com fruto pela grande authoridade, que tem em toda a Eſcola.

Beijo a maõ a V. Senhoria pela fineza da ſeparaçaõ daquelle quaterno, e pela do affecto com que V. Senhoria intercede pelo ceſteiro. Bem pudera eu chamar obra de mizericordia ao quererme V. Senhoria libertar, naõ do deſterro, ſe naõ do frio que com eſtas neves vay inſoportavel, ſobre a experiencia d'ellas, agora faz dous annos, me porem tantos mezes em huma ca-

ma, e me terem nella morto tantas vezes, mas naõ he tanto o dezejo que tenho de me livrar deste clima, quanto o de passar a algum sitio onde pudesse ver, e ouvir a V. Senhoria e fallar alguma couza sobre os futuros, naõ só da eternidade, senaõ do tempo; mas estes tem seos momentos, *quæ Pater posuit in sua potestate.* Elle governe tudo, como for mayor gloria sua.

O Padre Joaõ Pimenta tem remetido o livro, posto que ainda naõ he chegado. Da-lhe grande cuydado hum negocio que tem do Rio de Janeiro no Tribunal de V. Senhoria, espero que V. Senhoria me faça nelle todo o favor possivel, porque tambem sou parte. Sempre estou aos pes de meo amo o Senhor Marquès, cuja vida e estado, e o de V. Senhoria guarde e prospepere Deos como dezejo e havemos mister. Coimbra. 19 de Janeiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Andaõ taõ retardados os correyos que naõ he muito faltasse carta minha ; havendo escrito em todos , e nestes ultimos com mayor cuydado, pelo em que V. Senhoria ficava : agora dou as devidas graças a Deos pela grande mercè que nos fez em livrar tam brevemente delle a V. Senhoria, e a todos ; ao menos eu, ou pelo que amo , ou pelo que temo ; nunca me persuadi que V. Senhoria pudesse fazer a jornada de Salvaterra ; e mais em tempo taõ rigoroso, mas a Providencia Divina sabe muito bem quando e onde hade aplicar a especialidade de seos poderes. A do favor que V. Senhoria me refere, he mayor que a capacidade que eu tenho para o saber estimar , e assim como o creyo por fé , o venero com o mais humilde e affectuoso silencio , mas he tal a minha fortuna , que athè para naõ ser in-

ingrato me acho com as mãos atadas, sem poder levantar a penna da Obra que tenho avizado a V. Senhoria na qual hà mayor ſegredo.

Lembre-ſe V. Senhoria de certo negocio, em que eſtando eu neſſa terra me fez mercè o Senhor Marquès de querer ter parte, e daqui infirirà V. Senhoria qual póde ſer a materia, e inevitavel o impedimento. O tempo he com limitaçaõ, e os tempos com differença, e eu combatido de todos os elementos; com falta de todo o abrigo; em clima taõ contrario, e inimigo da vida como ſempre experimentey; mas eſta e outras muitas couzas que dezejara fallar com V. Senhoria, naõ ſaõ para papel. Deos me dè paciencia e a V. Senhoria guarde muitos annos, como dezejo, e havemos miſter. Coimbra 26 de Janeiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muito mal me vay com a auzencia de V. Senhoria, porque naõ ſó tardaõ os correyos, mas chegaõ ſem carta, e tudo acreſcenta o cuydado. Jà nos livramos dos primeiros ſuſtos que foraõ de tempeſtades, naufragios, e outros dezaſtres, agora nos tem em ſuſpenſaõ as ſangrias de S. Mageſtade, que ainda ſe naõ averigua ſe ſaõ effeitos da montaria, ou de doença. Bem pudera (Deos o guarde) dezeſtimar menos a ſaude, e arriſcar menos a vida, pois vivem tantos della. Por cà ſe falla em morte do Papa, e delRey Phelipe, ambas por via de Caſtella, e por iſſo dignas de menos credito, ſe aſſim foſſe jà o Cometa, como diziaõ os antigos, ſe tinha expiado; os effeitos que tem cauzado nos elementos, ſaõ violentiſſimos, ainda hum dia deſtes deo â coſta com hum Navio do Parâ, de que eſcaparaõ alguns ho-

homens, e ainda ſaõ mais laſtimoſas as novas que daõ daquella gentilidade, onde a juſtiça de Deos ſobre os Portuguezes, e a juſtiça dos Portuguezes ſobre os miſeraveis Indios, parece que competem. Naõ ſaõ boas as diſpoſiçoens para Deos nos fazer as merces que eſperamos, e dar victorias aos que taõ mal defendem ſua cauza: melhores ſaõ as novas que ſe mandaõ de Aldagalega, e ſe affirmaõ por certas. V. Senhoria, pois eſtâ da parte de Alemtejo, ſe ſirva de me dizer, o que heide crer neſte accidente, que na ſuſtancia da fé, naõ hey miſter inſtruido. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 3 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muitos dias havia me faltavaõ novas de V. Senhoria, mas hoje 15 de Fevereyro recebo huma de V. Senhoria, eſcrita em 26: tempo em que pudera vir de Italia, e ainda de mais longe: mas como V. Senhoria paſſe com a ſaude que dezejo, e com o goſto que conſidero, os inconvenientes da diſtancia, e do tempo todos tem reſtauraçaõ, como eu experimento ſempre que V. Senhoria me faz merce de carta ſua. Os exceſſos deſtas invernadas tudo trazem deſcompoſto, queira Deos que o Cometa naõ deſcomponha mais que os elementos, como muito temem os medicos deſta Univerſidade: elle hà dias que deſappareceo deſta banda, mas por hum Navio do Parâ que aqui deo à coſta, ſoubemos como là fora viſto aos 12 de Novembro, que he hum mez antes do que cà appareceſſe, ou ſe advertio nelle. O prog-

noſtico que V. Senhoria me fez merce mandar, diz o que diziamos. Deos ſó ſabe o que quer ſignificar-nos com elle, e os effeitos no lo diraõ, poſto que fora bom eſtar prevenidos para todos. Eu paſſey eſtes oyto dias em exercicios, que foy a cauza de naõ eſcrever o correyo paſſado, mas ſeyme taõ mal aproveitar do conhecimento que Deos nelles coſtuma dar, que temo que ſeja para mayor confuzaõ: as cartas de V. Senhoria ma cauzaõ muy grande ſempre, e me parece que as montarias de V. Senhoria ſaõ como as de S. Franciſco de Borja, de que tambem ſe podem aproveitar os companheiros. Beijo a maõ a V. Senhoria pelos Fragmentos de Santo Iſidoro: tambem me chegou quaſi no meſmo tempo o livro do Abbade Joaquim, que eſtimey quanto naõ ſey encarecer a V. Senhoria, porque vem no meſmo volume obras varias de outros Authores daquelle tempo, que eu tinha curioſidade de ver, e por naõ me parecer que ſe podiaõ achar, deixava de fazer diligencia por ellas. Corre que os Caſtelhanos naõ fazem campanha, e ſe daõ as cauzas: nem huma, nem outra couza creyo athe

athe V. Senhoria mo naõ dizer. Ao Senhor Marquès meo amo beijo a maõ. E Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos mister. Coimbra 15 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com todo o coraçaõ sinto que V. Senhoria passe com achaques, mas pois elles se aggravaraõ com a incommodidade de Salvaterra, espero que com a mudança e melhoria do lugar tenhaõ remitido de todo, e V. Senhoria esteja restituido à inteira saude que dezejo a V. Senhoria e a nosso Senhor pe-

ço sempre em todas as minhas oraçoens e sacrificios. Tambem considero outras conveniencias em V. Senhoria antecipar a vinda de S. Magestade, que a tudo dâ motivo este mào mundo em que vivemos. Eu passo como permite o rigor do tempo, escarrando vermelho, que naõ he boa tinta para quem està com a penna na maõ, mas a tudo obriga naõ só o gosto, senaõ tambem a necessidade. Isto he o que significuey a V. Senhoria, de cujo favor e do Senhor Marquès, que Deos guarde, me valerey quando a verdade se naõ possa defender por si mesma: mas a materia sendo para muito papel, naõ he para este. Athe a esperança se nos tolhe que he o ultimo allivio que ninguem tirou na mais triste fortuna aos mais desafortunados. V. Senhoria pela merce que me faz, naõ tome pena pelo que digo, que o meo coraçaõ he muito grande, e muito costumado a navegar com grandes tormentas, e só me falta nesta o allivio da communicaçaõ de V. Senhoria, que de tudo o mais me rio, e verdadeiramente he para rir. Bem a proposito da tormenta vinha agora o Senhor Santelmo. Dizia o nosso Prin-

Princepe que naõ havia peor gente que os ſemidoutos ; (e ainda ſaõ peores ſem boa vontade) Deos ſabe o que faz , e porque; e para que. Se eu pudera tomar as liçoens que V. Senhoria me dâ com o ſeo exemplo da conformidade com a vontade Divina , nenhuma couſa me faltava , mas ainda que naõ chego a padecer com alegria , ſoffro com paciencia , e he tal o coſtume que pòde parecer conſtancia. Tambem iſto pòde ſer Cometa dos que V. Senhoria diz ſe vem todos os dias , o noſſo ſe vio ainda menos hâ de quinze , e hontem falley com outro Religioſo mathematico , dos que eſcaparaõ do naufragio do navio do Maranhaõ, que me diſſe fora viſto , naõ ſó no mar aos 12 de Novembro , como avizey a V. Senhoria , mas muitos dias antes em terra , e que era là muy vermelho , e afogueado ao principio , e que logo diſſera hum Padre Alemaõ que anda naquella Miſſaõ, bom mathematico , que era univerſal. Se apparecerem cartas dos Padres de que tenho algumas eſperanças , ellas diraõ com alguma miudeza o que là ſe vio. De Caſtella vieraõ ao Porto dous prognoſticos , que mandey

pedir, ſe mos mandarem hiraõ a V. Senhoria. Dizem que eſte Cometa he parecido em tudo ao delRey Dom Sebaſtiaõ, e que aſſim como aquelle ſignificou a ſugeiçaõ de Portugal a Felippe Segundo, aſſim eſte a Felippe Quarto. Mas o noſſo Mercurio nos ſegura de todos eſtes temores com o pouco medo que tem âs prevençoens de Caſtella. Quererà Deos que aſſim ſeja. Pela mercê que V. Senhoria faz ao Padre Procurador, beijo mil vezes a maõ a V. Senhoria. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter. Coimbra 23 de Fevereiro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Sinto que os achaques de V. Senhoria ſe hajaõ dilatado tanto tempo, mas os tempos naõ vaõ para menos, ſe ſaõ em Lisboa, como em Coimbra. Tal rigor, e tal variedade nunca ſe vio. O noſſo Doutor Sanfins teme que os effeitos deſtas cauzas, e da celeſte que as move ſejaõ peores, e mais geraes, mas ao ccaſiaõ que nôs damos ao Ceo e aos elementos, he a que mais ſe deve temer como V. Senhoria teme. Baſtante inimigo era Caſtella para querermos ter a Deos da noſſa parte: terrivel couza ſerà ſe tivermos ambos eſtes poderes contra nôs. Por cà ſoa que fazem os Caſtelhanos mayores esforços que nunca. Dos favores ultimos, e das felicidades que Deos tem apparelhadas a Portugal, eſtou ſempre certo com a meſma firmeza, mas antes dellas naõ ſey ſe nos quererà Deos purificar

com

com algum grande açoyte, pois nós o naõ fazemos com a emenda.

Sobre aquelle particular torney a dizer alguma couza a V. Senhoria nas ultimas cartas, e procurey dallo mais a entender pelo que se zela o segredo destas materias. Quando me seja necessario o favor de V. Senhoria, recorrerey a elle com a confiança que V. Senhoria me merece. Ao Senhor Marquès que Deos guarde, beijo a maõ: estimarey me diga V. Senhoria quando parte para Alem-tejo, e com que satisfaçaõ das assistencias; em meos sacrificios me naõ esqueço nunca de os fazer pela felicidade de toda a Caza de V. Senhoria. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos. Coimbra, 2 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muito eſtimo ſempre as novas de V. Senhoria, e deſta ves eſtimey tambem como jà diſſe o achaque pela occaſiaõ em que veio, e pelo ſuſto de que me livrou, por razaõ das novas que por eſta banda corriaõ, que naõ ſey como o meo coraçaõ ſe havia de acõmodar com eſcrever a V. Senhoria de Março a Março, quando as monçoens do correyo de cada ſemana me parece tardaõ tanto. Jà agora ſe vaõ pondo mais em ordem, mas a primavera naõ acaba de chegar: eſtes ſaõ os effeitos Saturninos que cauſa o Cometa, e tambem naõ faltaõ os de Marte. Fica prezo Salvador Correa por hum deſafio, e Antonio de Saldanha pelo haver apadrinhado, havendo ſido eſta pendencia effeito de outra mais publica. Roque Monteiro tambem eſtâ prezo

por

por outra valentia. Naõ ſey ſe prognoſtica iſto, ou aconſelha que athè os eſtudantes, e Clerigos devem tomar as armas, e aſſim era bem que foſſe, e que ninguem trataſſe de outra couſa, ſe he verdade como ſe eſcreve, que o inimigo faz dous exercitos, e que Marcim paſſa a governar o de Galiza, ficando Carracena em Alem-tejo. Livre-nos Deos do terceiro, que he o que eu mais temo, e por parte donde ſe teme menos. Vi o Prognoſtico de Joaõ Nunes da Cunha em que reſponde ao de Caſtella, que ſe promete eſte anno a reſtauraçaõ de Portugal: elle diz que as victorias haõ de ſer noſſas, os perigos em Veneza, e Conſtantinopla; e as doenças graves com perigo de contagio em toda Eſpanha: bom he hir para a India em tal tempo, mas Deos he Senhor dos tempos. Bom fora para tudo ſe tomaſſe o conſelho de V. Senhoria, e que fizeſſemos muito todos por merecer as mizericordias, e naõ provocar os caſtigos. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos como dezejo e havemos miſter, e a meo amo o Senhor Marquès dè os ſucceſſos que eu dezejo e peço em meos ſacri-

ficios.

ficios. Coimbra 9 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Eſtou de correyo para o Maranhaõ, e nem por iſſo tenho muito que eſcrever, porque as cartas de là comeoas o mar, e as de cà naõ pòdem levar o allivio que os naufragios, que aquellas triſtes Chriſtandades padecem, haviaõ miſter. Prenderaõ-ſe os Paſtores, e ſoltaraõ-ſe os Lobos, e naõ tem Chriſto quem acuda pelo ſeo rebanho: naõ pòde haver mayor laſtima, que eſtando eu hà tres annos em Portugal, me tenhaõ em parte, onde naõ poſſo fallar, e em eſtado que

me naõ queiraõ ouvir. Como me temo daquella ſentença : *Vineam ſuam locabit aliis agricolis*! Se eu eſcarrara vermelho, e me deixaraõ fallar claro, dera por bem empregado o ſangue que tantas vezes arriſquey por eſta cauza. E com tudo iſto eſperamos que Deos nos faça merces. Seja ſua paciencia bemdita que tanto ſoffre. Mas diz elle, e mais fallando dos noſſos tempos : *Væ qui prædaris? nonne ipſe prædaberis?* Em occaſiaõ eſtamos que tudo pòde ſucceder. Bem haviaõ eſtas tempeſtades miſter os milagres de Santelmo, mas quem accende os Cometas he aquelle Deos, a quem os Santos naõ rogaõ, quando quer o que quer, ou permitte o que naõ quizera.

O cazo do Sermaõ he muito digno do reparo que V. Senhoria faz; elle ſe pedio com grandes inſtancias, e por diverſas vias, e hà oyto mezes que ſe reſiſte eſta profia, athè que finalmente naõ houve outro remedio pelas cauſas, e conſideraçoens que V. Senhoria ouvirà algum dia. Foy em ſegredo, mas no meſmo dia, ſegundo eſte avizo de V. Senhoria, devia de ſe romper, que ſó as gavetas de V. Senhoria o ſabem

guar-

guardar: por esta fineza beijo mil vezes os pês de V. Senhoria, e peço a V. Senhoria seja servido de que ella se continue na mesma fórma, porque pareça singulár este meo obsequio, ou violencia: Os mysterios, que encerra este appetite, naõ os entendo, e naõ paraõ só nos Sermoens: por todos os modos me querem ler, os que me naõ querem ouvir, e os mediadores deste trato, me asseguraõ delle as consequencias, que V. Senhoria póde considerar, e como me importa tanto ser ouvido naquelle negocio de mayor cuydado, à tudo me vou sugeitando, e tenho sugeito. O mayor sentimento meo, he que possa alguem ler cousa minha, ainda que sejaõ só duas folhas de papel, sem V. Senhoria a aprovar primeiro; mas todas estas violencias se pòdem soffrer pelo interesse de me poder ver aos pês de V. Senhoria, que he a minha mayor ancia. A Obra se vay jà copiando quanto ao primeiro tomo, que eu quizera se naõ retardàra muito, mas a materia tem em Portugal as difficuldades, que experimentaõ outras menos novas, e para tudo era necessaria a prezença. Neste correyo espero alguma re-

ſoluçaõ, ou noticia do que ſe pòde eſperar, de que farey logo avizo a V. Senhoria. Ao Marquès meo amo, e a V. Senhoria beijo a maõ mil vezes, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos como dezejo. Coimbra 16 de Março de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ poſſo deixar de me admirar com V. Senhoria da variedade do tempo, a qual neſte meſmo dia tem ſido tal, que amanhecendo muito claro, eſtâ a tarde com tal cerraçaõ, que parece noyte fechada: fortiſſimas ſaõ as influencias daquelle metheoro; e a mais du-

ra de todas, he a que V. Senhoria considera na dureza dos coraçoens, nos quaes vejo os mesmos effeitos, sem haver quem se lembre de que Deos nos pòde castigar, nem ainda aquelles, que tem por officio fazer estas lembranças. Hontem se me esteve queixando Sanfins dos Pregadores, aos quaes se naõ ouve palavra, que se confórme com as ameaças do Ceo, devendo ser as suas vozes o pregaõ daquelle açoyte: todo o meo temor he que antes das esperadas felicidades dê Deos alguma grande satisfaçaõ à sua justiça. Se o Papel he de Carracena, elle bem tem posto o ponto, mas ha mister muita polvora para taõ grande tiro. Quanto folgara agora Lisboa de se ver fortificada! O peor que tem, he a sua mesma fama, porque huma vez que o inimigo se delibere a essa empreza, medindo as forças com a opiniaõ, necessariamente haõde ser muy superiores ao que conhecemos os de caza. Como temo que a Babylonia Europea, seja Babylonia na confuzaõ, naõ o sendo nos muros, nem nos defensores! mas basta sello nos peccados. V. Senhoria aplicarà a semelhança do texto ao demais,
que

que eu naõ digo. Deos nos dê a uniaõ que V. Senhoria dezeja nos pequenos, nos Grandes, e nos Mayores.

A'cerca do Papel que V. Senhoria vio naquella maõ, tenho jà dado a V. Senhoria as noticias; mas nunca poderey explicar o ſentimento, que tenho deſta violencia, que tem ſido a mais profiada, que ſe pòde imaginar, e como ſe pedio para hum fim, que ſey V. Senhoria muito dezeja, ſuppûs que V. Senhoria haveria por bem, que eu cortaſſe eſte pequeno retalho da peça, para que o principal comprador julgaſſe ſe lhe ſervia, ou o ſervia. Por eſta cauſa fiz eleiçaõ daquelles Capitulos, mais capazes por ſua materia, da aceitaçaõ de S. Mageſtade, ainda que a Obra toda vem a ſer ſua; mas as outras partes della neceſſitaõ de fé, e para eſta baſtaõ os olhos: ſe por eſte meyo ſe conſeguir que a impreſſaõ ſe và fazer onde V. Senhoria emende as erratas, eſcuzarme-hà o trabalho de mandar em pedaços todo o livro, em que naõ quero que haja palavra, que V. Senhoria naõ aprove primeiro; dando-me eſta confiança a mercè que V. Senhoria me faz, mas ſe naõ baſtar eſte

obſequio

obſequio para que ſe conceda (poſto que naõ ſe pede) a mudança de lugar ; tenho por certo que morreràõ os trabalhos , e ſe ſepultaràõ antes de nacidos, porque para ſahirem a lûz, tem a difficuldade, que jà reprezentey a V. Senhoria , que ſó ſe poderà vencer com a prezença, e ainda com a authoridade Real , que he tambem hum dos fins, por onde me pareceo aceitavel a abertura deſte caminho.

Sobre Eſdras tenho eu algum penſameneo, que terey por verdadeiro , em quanto naõ vir outro que melhor acertaſſe, e aſſim eſtimarey muito que V. Senhoria me participe o novo Comento.

A meo amo o Senhor Marquès dezejo toda a felicidade , o anno e as promeſſas delle ſaõ muito para Deos as metter nas mãos de S. Excellencia. Eu o peço aſſim ao meſmo Senhor em todos meos ſacrificios , e que me guarde a Peſſoa de V. Senhoria como dezejo e havemos miſter. Coimbra 23 de Março de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Por via do Padre Joaõ Pimenta procurey se dèsse conta a V. Senhoria da causa porq́ faltey com carta: eu senti a doença dia de Ramos; os Medicos dissimularaõ os remedios athè dia de Pascoa, e de entaõ para cà continuaõ as sangrias dos pês cõ outros martyrios. Faltoume o Doutor Sanfins por morte de sua mulher. Outro medico q́ nos cura, que naõ he de grande fama, entende que o mal, posto que dê molestia, naõ serà de perigo; mas depois que estou na cama, morreraõ nesta enfermaria dous, e està para morrer terceiro, de doenças muito breves, e saõ mais sò os meos annos q́ os de todos tres; os tempos vaõ terriveis, e o Cometa, ou seja outro, ou o mesmo (como se cuyda) naõ deixa de ameaçar. Estimo eu muito que V. Senhoria, e meo amo o Senhor Marquès, passem com a saude que havemos mister. A Primavera se apreçou a seccar a campanha mais do q́

ſe cuydava, e ſe os apreſtos do inimigo, como por cà ſoa, forem tambem maritimos, naõ ſe me daria a mim nada que S. Excellencia ſe detiveſſe muito em Lisboa e os alojamentos do Exercito foſſem nos arredores della, de huma e outra parte do Tejo, com que a cabeça do Gigante, e todos os lugares de mayor perigo ficavaõ ſeguros, e quando o inimigo tiveſſe outro intento, parece ſe podia acudir dalì taõ promptamente, como de qualquer outra parte. Perdoe V. Senhoria eſte delirio, que he de quem jà começa a ſentir os principios do crecimento. Das negociaçoens da embaixada de Inglaterra, e França, nem Embaixador tenho noticia alguma, nem o eſtranho, porque os tempos naõ ſaõ ſempre os meſmos, ſó ouço por varias vias, que alguns dos deſpoſados ſe naõ contẽtaõ muito do cõtratado, ou do offerecido, que tambem naõ ſey debaixo de qual deſtes nomes ſe encobrem os myſterios deſte ſegredo. Deos nos eſcolha em tudo o melhor, e a V. Senhoria guarde muitos annos, como dezejo e havemos miſter. Coimbra 13 de Abril de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muito eſtimo que V. Senhoria haja paſſado com bem o trabalho da Semana ſanta, e ſe elle foy taõ grande como ſe eſcreveo por muitas vias, ainda he mais para eſtimar, e ſeriaõ as Paſcoas verdadeiramente taõ alegres como eu as dezejey a V. Senhoria.

As minhas continuaõ, como começaraõ, hontem foy o dia 21 da doença, e hoje naõ he ainda o primeiro da melhoria. Eſperamos por Sanfins para ſe reſolver o modo que ſe hade tomar na cura. Naõ era por certo eſte o tempo em que eu menos houveſſe de ſentir o verme aſſim impedido, mas he bem que ſe faça a vontade de Deos e naõ a noſſa. As doenças vaõ picando, e fazendo-ſe malignas. Conſerve Deos a V. Senhoria a ſaude que havemos miſter, que nas que importaõ taõ pouco, menos he ainda o que ſe perde. Verdadeiramente que naõ eraõ eſtes annos, em que entramos,

para morrer. Hontem affirmou hum Conego desta Sé, Manoel dos Reys de Carvalho, q̃ na vespera do dia em q̃ o Cometa voltou a cauda para o Oriente, o vira elle, e toda a sua familia correr com grande pressa para o lugar onde estava a Lua, e metter a cauda pelo meyo della, e que este taõ extraordinario movimento fora taõ apressado, e sensivel, que o distinguiaõ e notavaõ claramente os olhos. Dizem-me que he pessoa digna de toda a fé. De Lisboa se escreveo neste correyo chegara por via de Italia, que o Turco tinha quebrado a tregoa; se he verdade, tudo saõ disposições muito proximas do q̃ se espera. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo. Coimbra 26 de Abril de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Ainda naõ posso dar a V. Senhoria taõ boas novas, como creyo V. Senhoria dezeja desta minha terrivel pensaõ, que todos os annos pago a Coimbra. Mas agora se aparta daqui o Doutor Sanfins, e me affirmou que estava sem febre; posto que esta noyte naõ faltou o costumado crecimento, mas a mim me basta que naõ seja habitual, que he o que mais temo, pelo habito em que està este Collegio de degenerarem nelle as febres em phtizicas, e ethicas. V. Senhoria me ensina a me conformar em tudo com a vontade de Deos, e assim procuro de o fazer.

Muito estimey ouvir da boca de V. Senhoria o ponto do Sermaõ da Semana santa, e a reposta de V. Senhoria à proposta delle. Emfim o juizo de V. Senhoria sempre, e em tudo he o mesmo, assim o tivera Portugal pôr Piloto em todas as suas tempestades.

Grandes prodigios ſe referem de perto, e de longe. De Melgaço vi carta de hum notavel metheoro, que correndo da parte de Valença do Minho, e durando por muito eſpaço, ſe desfez ſobre Galiza em rayos, e coriſcos: era de figura de huma eſpada de cor verde, e amarella, que ſahia de duas pequenas nuvens, huma branca, e outra vermelha, e com a meſma figura foy viſto em outras partes. No Collegio dos Thomariſtas deſta Cidade ſe vio depois de meya noyte hum globo de fogo que nacia na parte do Sueſte, e ſubia por eſpaço de duas ou tres horas athè ſe desfazer, e continuou algumas noytes. Em Guimaraens vomitou hum homem enfermo hum dragaõ cõ duas azas de comprimento quaſi de hum covado, da cabeça athe o meyo largo de dous dedos, vermelho e eſcuro, do meyo para a cauda mais delgado, e de cor parda. De Roma ſe eſcreve houve tres dias de nevoas taõ eſpeſſas, e eſcuras que ſe naõ viaõ os homens, nem os edificios, e que as trevas eraõ palpaveis como as do Egypto. Tudo ſaõ ſinaes, e prodigios que ſolenizaõ as veſperas do anno fatal, por cujas maravilhas nenhum hà jà taõ incredulo, que naõ eſpere. Eſpero eu que a

Peſſoa

Pessoa de V. Senhoria, e do Senhor Marquès que Deos guarde hade caber huma grande parte das felicidades, como instrum~etos muy principaes das do nosso Reyno, para que Deos tem guardado a Çoroa de todos. Sua Divina Magestade, e misericordia se esqueça de nossos peccados, e no-las deixe ver, e a V. Senhoria guarde Deos muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 4 de Mayo de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Naõ podia V. Senhoria ter mais certas novas do estado de minha saude, q a falta de as haver procurado de V. Senhoria nos dous Correyos passados. Mas

Mas hontem foy Deos servido, que o Doutor Sanfins me achasse livre da febre, com que nos persuadimos ser intermitente, e naõ habitual, que he o que mais se teme nesta Cidade, e Collegio, onde a ethica, e a phtizica parece q̃ tem feito o seo assento. Naõ cessaõ com tudo os crecimentos de todos os dias, para cujo remedio, depois de experimentados todos os outros, se me receitaõ agora os ares de Villa franca. Deos, com cuja vontade me dezejo conformar sempre, naõ depende de lugares: elle fara o que for servido; e se me conservar a vida para ver chegar a Europa as vitoriozas bandeiras do Oriente, naõ serey eu o que com menor affecto, e aplauso celebrarey sempre os triunfos de V. Senhoria. Antes delles nos tem em grande suspensaõ os successos da guerra deste anno, para cuja operaçaõ ainda em Mayo naõ estaõ eleitos os Cabos, posto que ha dias continuaõ as levas; mas todas por esta parte de mininos, que mais parecem victimas de Herodes, que defensores de Portugal. Das prevençoens de bastimentos tirados dos Assentistas he tal a opiniaõ deste anno, como foraõ as experiencias do passado. França nos tem soccorrido só com os Caza-

mentos

mentos, de que tambem ſe eſcreve de Lisboa o que V. Senhoria me diz, mas hontẽ chegou nova (naõ ſey ſe he certa) de que temos novos provimentos, ou nomeaçaõ de Biſpados, ſobre que V. Senhoria fara o diſcurſo que eu naõ ſey entender. Os prodigios continuaõ, e naõ ſaõ menores os de Roma, donde ſe eſcreve houve tres dias de trevas palpaveis, como as do Egypto, com o q́ o Ceo, e a terra parece começaõ a ſolenizar as veſperas, e expectaçaõ do anno de 66. As novas de Caſtella ſaõ taõ varias, q́ humas nos promettem muita guerra, outras nenhũa. V. Senhoria me fara merce dizer, como ſempre, o q́ devo crer, e tambem folgarey ſaber ſe eſtas duas Naos de Inglaterra, unidas em huma, que dizem entrara neſſe Porto, ſaõ na forma que de là ſe pintaõ, e ſe paſſa hum barco por entre os coſtados de dentro, e em que parte tem os maſtos, e quantos ſaõ, e com quantos lemes ſe governa. Deos nos dê hũ taõ ſeguro, e com taõ bons Pilotos, como havemos miſter, e guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo. Coimbra 6 de Mayo de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXIV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: As melhores receitas para mim ſaõ ſempre as cartas de V. Senhoria, pois ſó nellas acho certo o allivio, e em todas as outras athè agora tenho experimentado taõ pouco remedio, que com cada hum dos que me aplicaõ, crece, e empeora o mal, e eſte he o eſtado em que fico, quaſi cõ 50 dias de cama. Começou a doença dia de Ramos em huma cezaõ declarada, e deſpois ficou em huma terçàm notha com os crecimentos nocturnos, que por naõ ſerem reconhecidos dos medicos, e as agoas moſtrarem cozimento, me deixàraõ paſſar oyto dias ſem applicar remedio. Ao cabo delles, foy o primeiro humas ſanguiſugas, e porque eſte naõ aproveitou, me deraõ quatro ſangrias nos pes, e no dia 14 huma purga, com que ſe acrecentou a febre, que ainda ſenaõ julgava por continua: ao dia 18 ſe applicou contra eſta outra ſangria de pè, e nada mais athe o dia

27 em que houve nova purga ſem melhoria. Continuey deſpois cõ huns xaropes de frangaõ, e raizes deoreticas; com que no dia 41 e no ſeguinte me deraõ duas ſangrias nos braços, havendo jà muitos dias que a febre muy conhecidamente naõ deſpede, e os crecimentos duraõ toda a noyte, occupando toda a tarde antecedente os correyos delles, que naõ paſſaõ de bocejos, e extremidades frias. O mayor receyo he de que a febre ou ſe faça, ou ſeja jà habitual, e de que a debilidade do ſugeito fique incapaz de outros remedios, por quãto ſe vio ultimamente que o ſangue era todo deſorado que foy cauza de pararem com as ſangrias; mas as agoas ſempre perfeitas na cor, e ſedimento. Deſta informaçaõ taõ miuda julgarà V. Senhoria o conceito que eu tenho da medicina, e boticas de V. Senhoria, naõ ſendo neceſſaria mais prova, que dizerme V. Senhoria tem dado alguma applicaçaõ a eſta ſciencia, e conforme a ella eſpero a diroçaõ de V. Senhoria parace ſeguir neſte particular, como em todos.

Naõ me diz V. Senhoria nada do ſegundo Cometa, ou repetiçaõ do primeiro: cada dia ſe falla em novos metheoros viſtos neſtes arre-

dores à diverſos tempos do dia, e da noyte. O mayor de todos para mim he o Arſenal do Turco, que tambem temo ſeja o açoute de Italia pelo muito que concorda com todas as eſcrituras, ainda Canonicas. A deſcripçaõ da nova fabrica da Nào Ingleza admirou a todos, e he hum dos grandes monſtros da arte. As novas de Caſtella dizem com a copia que me veyo neſte correyo de Fr. Lucas de los Angeles.

Folguey de ver por ella que eſtiveſſem ſeos trabalhos alliviados. Carracena, e Marcim ſaõ chegados a Badajos; mas ainda ha quem creya, e apoſte que naõ teremos campanha.

Naõ pude fallar com o Impreſſor Manoel Dias, mas buſquey peſſoa de authoridade que lhe fallaſſe. Sobre tudo difficulta a brevidade, e mal vem em prometter, q̃ podera dar a Obra acabada para Setembro, dando-ſe-lhe os Originaes por todo eſte mes.

Naõ tem papel, e diz que o hade mandar V. Senhoria; nem ſe pòde fazer o preço ſem ſe ſaber a calidade da letra, e o numero dos volumes, e ſe haõ de ter margem, ou naõ, e ſe haõde ſer em quarto, ou noutra forma. O que eu mais reçeyo, he a perfeiçaõ, para que,

quando me parecia que poderia imprimir alguma couza, só a de Evora me contentava; ou descontentava menos: e esta he a impressaõ que eu inculcara a V. Senhoria, senaõ temera o impedimento da guerra, e em Coimbra me naõ vira no estado em que estou, por que sempre aproveitariaõ muito os escrupulos da minha mà condiçaõ, se eu pudera assistir à folha: mas em tudo me mortifica Deos; se elle for servido de dar a saude, hum dos motivos porque muito a estimarey, sera para poder servir a V. Senhoria em alguma couza de seo gosto, ainda que taõ pequeno. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 13 de Mayo de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tomàra eu ter muitas palavras com que poder declarar a V. Senhoria a estimaçaõ, q̃ faço do affecto, e repetidas finezas com que o cuydado de V. Senhoria solicita minha saude. Mas o silẽcio e o coraçaõ, que V. Senhoria taõ bem conhece, me desempenharaõ melhor deste dezejo, e obrigaçaõ: e assim peço a V. Senhoria se sirva de entender destas regras o que com nenhumas letras se pòde dizer.

Faltou-me carta de V. Senhoria as horas ordinarias do correyo, e quando jà me compunha com saber por outra via, que naõ havia motivo de cuydado, que pudesse occasionar esta falta, se dobrou o sentimento della com a noticia de que a carta se perdera. Assim o diz huma mulher, q̃ trouxe hontem à noyte a esta caza a caixa, de que V. Senhoria me faz mer-

merce, que reconheci pelo ſinete dos lacres, e muito mais pelo que trazia dentro, que tudo chegou a ſalvamento, exceptas as partes liquidas, que, ſem quebrar o vidro, padeceraõ algum naufragio: em tudo ſe vè e reconheçe o amor de V. Senhoria, e quam grande, e verdadeiro he, o que aſſim ſupre as diſtancias, e de taõ longe aplica os remedios. Eu o tenho ſuſpendido athe novo avizo de V. Senhoria, porque naõ ſey o tempo nem a quantidade, em que a triaga ſe deve tomar, que V. Senhoria me fara merce dizer, e juntamente quaes ſaõ as agoas em que ſe hade fazer a infuzaõ dos pos. A febre, e os crecimentos continuaõ na meſma forma, e a manhãa me mandaõ para os ares de Villa Franca; mas dame Deos a ſentir, que do Porto me hade vir, ou tem jà vindo o remedio, e que a V. Senhoria, depois de ſua Divina Providẽcia heide dever a ſaude.

De Lisboa nos certificaõ ſer chegado a Badajos Carracena, e que tem dous mil Infantes, e novecentos Cavallos, poſto que accrecentaõ que no Paço naõ ſó ſenaõ cre eſte numero, mas ſe ſoffre mal dizer-ſe que o inimigo tem grande poder. Tambem me eſcrevem que hade ſair em campanha aos 21.

deve

deve ſer pela devaçaõ de quinta feira. Mas ſe eſtamos tambem prevenidos como V. Senhoria me dizia, pòde ſer que a feſta do Corpo de Deos, ſeja da Serpe. Hontem ouvi que ſe tornara à ver o Cometa, cuja duraçaõ vay excedendo a todos os exemplos, que houve deſpois de Chriſto, excepto ſómente o da deſtruiçaõ de Hieruzalem. Lembre-ſe Deos de Roma, que eu paſmo de ver como todas as diſpoſiçoens ſe concertaõ com o que ſe lè nas Eſcrituras. O que agora me deixa com mayor cuidado, he naõ ſaber o que V. Senhoria me diria na ſua, e que foſſe dar em maõ alhea de algum interprete malevolo, que queira deſcubrir miſterios, onde os naõ hà. He certo me tẽ em naõ pequena confuzaõ conſiderar, que huma carta de V. Senhoria ſe houveſſe de perder tanto ſem propoſito. Mas dizem-me que ao correyo ſuccederaõ outros deſaſtres, que fazem eſte mais digno de perdaõ, o qual eu peço com todo o encarecimentos a V. Senhoria, e que o pobre homem por eſta cauſa naõ padeça moleſtia, para que a obra de miſericordia, que V. Senhoria faz aos enfermos, ſeja por todas ſuas circunſtancias de miſericordia. Guarde Deos a V. Senhoria,
mui-

muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 20 de Mayo de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Sobre o mal que padeço, me naõ afflige menos o cuydado de V. Senhoria, e naõ poder dar a V. Senhoria taõ boas novas de mim, como sey que V. Senhoria as dezeja. Por hora me contento com as naõ dar peores. O medico o tem a bom sinal, em consideraçaõ de se naõ augmentar a febre com quatro purgas, e outras seis beberagens, com que me tem martirizado a fio estes des dias: só na sede experimento grande excesso, com que estes compridissimos

mos dias se fazem mais compridos, bastando para o serem a ancia com que esperamos as novas de Alemtejo, que quererà N. Senhor sejaõ quaes eu mais que todos dezejo, pelo muito que vay empenhada nellas toda a Caza de V. Senhoria. He bom anuncio a grande confiança em que todos estaõ de que o Senhor Marquès que Deos guarde, naõ deixarà fazer progressos ao inimigo naquella Provincia, com que todos os receyos vem a ser da armada. Mas agora nos dizem que temos outra de França engastada entre as torres deste Rio. Miseravel estado he haver de temer igualmente os inimigos que os amigos. Deos dê aos nossos Conselheiros a grande luz que nestes casos he necessaria para defender de huns, e naõ offender outros. V. Senhoria me farà merce de me naõ faltar com novas suas, que he o unico allivio deste meo trabalho, e Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e havemos mister. Villa Franca 8 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Começando pelo fim da de V. Senhoria: tambem eu tivera grande allivio (e com muito mayor resaõ) em fallar espiritualmente com V. Senhoria muito de vagar e a minha vontade, e como neste mundo naõ ha espirito sem corpo, tambem poderia ser, que das materias espirituaes se passasse a alguma temporal, ou do tempo: O certo he, Senhor, que elle vem chegando, e que os sinaes do Ceo, e as disposiçoens da terra promettem que naõ pòde tardar muito. Os mysterios do exercito de Badajos tem introduzido o theatro deste anno com notavel suspensaõ, e expectaçaõ, e se a armada em que topaõ os discursos todos, se desvanecer, ou for taõ pouco poderosa como a fazem os Estrangeiros, naõ sey que possa obrar o inimigo depois de taõ entrado o veraõ, sem nenhum util da campanha, antes sugeito à todas as incõmodidades e rigores della. Mas eu

me naõ posso persuadir se naõ que debaixo destes accidentes se encobre grande sustancia, a qual se manifestarà brevemente, quando jà hoje o naõ esteja; se bem o pouco que vemos ferver novas prevençoens, nos persuade haver noticias certas e muy seguras que nos livrem de todo o temor do mar, e tambem da terra. Os rumores que cà chegaõ como foy o da armada Franceza me desenganaõ a naõ dar credito, senaõ ao que vir firmado por V. Senhoria, cujas cartas, que eu communico com as cautelas necessarias, se ouvem neste Collegio como oraculo, e assim peço muito a V. Senhoria que agora mais q̃ nunca, me naõ falte V. Senhoria com novas suas; e das acçoens do Senhor Marquès, que Deos guarde, por cuja felicidade ficamos fazendo continuas, e publicas oraçoens, confiando em Deos que os successos de S. Excellencia nesta campanha haõde ser a coroa de todas as passadas. Emfim, Senhor, quando peço tẽpo a V. Senhoria no meyo de tantas occupaçoens, naõ he rasaõ que eu o tome, e para acabar esta com nova, que sey hàde ser de gosto a V. Senhoria, digo que a esta hora se aparta daqui o medico muy contente do ef-

feito dos seos remedios, e dizendo que me achava o pulso quasi natural. O tempo, e a esperança que V. Senhoria me manda ter em Deos, saõ circunstancias muito para estimar a saude. Toda a que o mesmo Senhor for servido conceder-me, folgarey sempre de empregar no serviço de V. Senhoria, com o affecto, e coraçaõ que devo. Guarde Deos a V. Senhoria, muitos annos, como dezejo e havemos mister. Villa Franca 15 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Se o contentamento fizera milagres, tiverame V. Senhoria nesta hora a seos pês, ajudando a celebrar a nova deste successo, com q́ o Marquès q́ Deos guarde, coroou todas suas felicidades, e Deos nos tornou a dar por sua maõ o Reyno, que tantas vezes nos tem dado por ella. Mas pois o estado da minha enfermidade me naõ consente esta pequena demonstraçaõ, contentome com que V. Senhoria tenha conhecido, que entre todos os creados da Caza de V. Senhoria, nenhum tanto tem festejado e estimado este triunfo della, de que dou a V. Senhoria mil vezes o parabem. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e hey mister. Villa Franca: sabbado 22 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Jà no correyo passado dey a V. Senhoria o parabem, e ajudey a festejar (posto que naõ como eu quisera) este ultimo milagre do Ceo, e esta felicidade taõ estranha de todo o Reyno, e taõ particular, e taõ propria da Pessoa, e Caza de V. Senhoria. Com as cartas e listas do Senhor Marquès, que mil annos viva, de que V. Senhoria me fez merce, cresceraõ as noticias, e os aplausos, os quaes cada dia se augmentaõ com as novas circunstancias, que vaõ chegando, em que a grandeza da victoria, e as misericordias de Deos se conhecem mais, e mais. Agora se espera com grande alvoroço a relaçaõ de todo o successo, em que costumamos ser menos venturosos, que na campanha. Queira Deos encaminhar a penna do nosso Mercurio de maneira, que a gloria de tamanho caso naõ fique escurecida, e acabe de conhecer Europa, e o mundo o que he Por-

Portugal em quanto naõ chega brevemente o tempo do que hàde ſer. O voto de V. Senhoria acerca dos progreſſos do exercito me naõ parece ſó o melhor, mas o unico, porque em qualquer outro apparecem grandes inconvenientes, e em nenhum taõ grande aballo hà feito, como eſta entrada pòde cauzar nos animos de todos os Caſtelhanos, e muito mais nos que tem votado na paz, principalmente acommodando-ſe ElRey a ella com o ſucceſſo deſta campanha, que naõ podia ſer melhor para de todo o deſenganar. Os clamores ſeriaõ geraes, e todos cahiriaõ ſobre Caſtrilho, em cuja obſtinaçaõ ſómente parece ſe poderà ſuſtentar hoje a opiniaõ contraria; e ſe he certo como eſcrevem todos, que o inimigo tinha e tem armada, tambem eſta invazaõ taõ interior ſerviria naõ pouco de divertir, e ſuſpender qualquer intento della, porque naõ me perſuado que ſe tem feito o empenho, o hajaõ de querer perder totalmente podendo-o empregar, quando menos na coſta do Algarve, em que naõ ſerà difficultoſo obrarem alguma couza, poſto que de menor conſequencia, com que queiraõ moſtrar ao mundo que ſe deſquitaraõ

do

do descredito passado. Nenhuma couza maĩs dezejo, saber que o modo com que se tem portado nelle o Carracena depois de haver blazonado tant o. Seja Deos bemdito, que assim confunde a soberba de nossos inimigos, e nos exalta a nôs, sendo ingratos, e naõ humildes. Tudo saõ excessos de sua Misericordia, e novas obrigaçoens de começar ao servir, ou de acabar jà de o offender tanto. Naõ se me tira da memoria as muitas vezes que V. Senhoria em todas suas cartas repetia este nosso desmerecimento, a cujo reconhecimento atribuo eu em grande parte a merce que nos fez. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Villa Franca 29 de Junho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: A terceira vez he esta que fallo a V. Senhoria na merce, que Deos nos fês por maõ do Senhor Marquès, que elle guarde tantos annos, quantos Portugal ha mister. Mas ainda que sempre a tive por couza grande, e grandissima, nunca acabey de conhecer quam milagrosa foy, e quãtas graças devemos a Deos por ella, senaõ depois que vi, e ponderey as duas cartas originaes de que V. Senhoria me fez merce, com os outros papeis, neste correyo: eu as communiquey, *servatis servandis*, a alguns amigos, e foy assim muito conveniente, assim para conhecimento e estimaçaõ do muito que se obrou, como para se saberem os motivos taõ urgentes, e justificados, do que se deixou de obrar, ou do que se queria que se obrasse, e se tinha jà publicado na expectaçaõ. Emfim Senhor, o milagre foy evidente e provado, que assim o julgaõ os Filosofos, e Theo-

logos quando a fórma que ſe introdus, he contraria às diſpoſiçoens; e ſendo eſtas taõ conhecidamẽte quais podiaõ dezejar os que procuraõ, e pertendem noſſa ruina, tirar Deos dellas a noſſa conſervaçaõ, e mayor exaltaçaõ, bem claramente ſe vè ſer obra mais que natural de ſua Omnipotencia. Queira Deos que lhe ſaibamos dar as graças, e que ao menos as dem publicamente a elle os que tem por officio prêgar a verdade. Muito dezejo ſempre ter huma hora de diſcurſo cõ V. Senhoria neſta materia; e como taõ particular, e taõ ſua, e da Caza de V. Senhoria, naõ me contentara com muitas horas. As utilidades do parecer de V. Senhoria, dos progreſſos do Exercito, opreſſaõ, e clamores de Caſtella, e conſequencias da pâs, eraõ manifeſtas: mas ſem meyos naõ ſe podem conſeguir fins, e as raſoens de quem eſtâ vendo tudo de mais perto, naõ tem repoſta, e o que me faz temer he, que ſe o ſucceſſo naõ foſſe qual Deos quis que foſſe, havia de cahir a queixa e culpa ſobre a innocencia, como agoracahe a lizonja, e o aplauſo ſobre a omiſſaõ. Foge o lume dos olhos, quando agora ſe vè, oque de antes ſe naõ via, e ſe prezumia (poſto que naõ por

todos)

todos) em taõ differente estado. Mas Deos he taõ bom, que quando naõ temos que comer, dânos a victoria em jejum, e quando naõ temos carruagem, tràs-nos o inimigo às portas, e quando o naõ podemos entrar em seos quarteis, poem-nolo fora delles. Outras consideraçoens tem a materia, em que tanto he mais profunda a Providencia Divina; quanto o discurso humano naõ pòde tomar nella pè, nem acharlhe fundo. Tudo saõ extremos da fortuna de S. Magestade, e acertos do seo governo, que tanto tem mais de glorioso, quanto mais encobre de misterios. Tudo nos convida a crer que saõ estas as vesperas das mayores felicidades, que esperamos; a que naõ ajudaraõ pouco as disposiçoens dos animos de Castella com o desengano da experiencia, e expectaçaõ desta campanha. Frey Lucas, cuja carta folguey muito de ver, o discorre quanto podemos dezejar, e dirà bellissimas cauzas sobre os effeitos que cauzou a nova do successo. V. Senhoria, como jà pedi, me farà muy particular merce na breve communicaçaõ destas novas, como de todas as que V. Senhoria tiver de Alem-tejo, cuja noticia naõ sò he conveniente, se naõ muy

neceſſaria para que ſe ſaiba a verdade tomada em ſua fonte, e naõ nos rios, e regatos em que tras a cor, o ſabor, e às vezes o veneno dos lugares inficionados, por onde paſſa. Naõ dou novas da ſaude a V. Senhoria, porque naõ hà conſtancia na melhoria, que alguma vez me promette. V. Senhoria a logre taõ inteira, e com tantos goſtos do Ceo, e da terra, como eu ſey dezejar a V. Senhoria, cuja Peſſoa guarde Deos muitos annos para muitas felicidades. Villa Franca 6 de Julho de 1665.

Pela mercè que V. Senhoria faz ao parente do Padre Franciſco da Veiga, beijo a maõ muitas vezes a V. Senhoria.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Crefcem cada dia tantas circunftãcias de grandeza a victoria do Senhor Marquès, que com rafaõ dizem nefta Univerfidade fe devia tornar a repicar por ella em todos os correyos, e affim naõ he muito que o exceffo do meo gofto torne a dar huma e muitas vezes a V. Senhoria o parabem. Ainda hontem fe fez a ultima prègaçaõ em acçaõ de graças, em que houve muito que dizer de novo, mas eu fempre creyo que as lingoas eftrangeiras faberâõ melhor avaliar as circunftancias de tamanho fucceffo, porque as noffas fempre faõ curtas em louvar, podendo mais a enveja dos particulares, que o amor commum da Patria. Queira Deos que a tardança defta taõ dezejada Relaçaõ feja para mayor perfeiçaõ della, e que ao menos igualemos a verdade, quando todos

os Escritores em credito da sua Naçaõ a cosmaõ exceder. Foy perda morrer o filho de Castrilho, mas sem estes refens poderà seo Pay mudar de opiniaõ, e querer agora a pâs, que pudera ter comprado a menos preço; o que agora sobre tudo se espera, e dezeja com grande ancia, saõ as noticias do abalo, que fes em Madrid a nova, que seria igual, e ainda mayor que o nojo dos Generaes. Pela lembrança que V. Senhoria teve de mim no dia da Rainha Santa, beijo mil vezes a maõ a V. Senhoria. Por varias partes me chegaraõ as significaçoens de hum grande Ministro, que pòde ser seja o mesmo com quem V. Senhoria fallou; e posto que o modo a tempo vençe mais que a porfia, eu estou certo, que se houvera vontade, nem fora necessaria a porfia, nem ainda o modo, mas hà muitos modos de intentar, de que uzaõ os homens, assim como Deos tem muitos de libertar quando he servido. Para elle sò appello, e nelle sò confio, e a elle dou muitas graças por poder fazer jà esta a V. Senhoria com os pês no cham, depois de cento e cinco dias de cama. O mesmo Senhor guarde a V. Senhoria com os annos de vida, e inteira saude que a V. Senhoria

nhoria dezejo, e eſte Reyno ha miſter. Villa Franca 13 de Julho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Começando pelo fim da de V. Senhoria, dou a V. Senhoria o parabem da chegada do Senhor Marquès ǭ Deos guarde, com vida e ſaude, ǭ he ſó o que faltava para aperfeiçoar o goſto de tamanhas felicidades, em que a mim me naõ toca a menor parte, poſto que ſou o menor creado da Caza de V. Senhoria. Agora dezejara muito ſaber o triunfo, com que S. Excellencia foy recebido em Lisboa, poſto que me lembra ſer ley da enveja Romana, que nenhum General

neral triunfaſſe tres vezes, e naõ tenho melhor conceito da noſſa: os inimigos da campanha podem-ſe vencer huma, e muitas vezes, os da noſſa Corte ſaõ invenciveis: aquelles com as victorias vaõ-ſe diminuindo, eſtes com ellas creſcem mais. Por cà chegou huma liſta, ou rol de merces, e Titulos, em que muitos eſtranharaõ naõ ver o nome do Senhor Marquès, eu pelo contrario o eſtimey muito, porque quem foy dono de toda a victoria, naõ he bem que ſe conte no meſmo numero dos q ſó tiveraõ alguma parte nella. A conſideraçaõ do que fora de nôs, ſe a naõ ganharamos, he a mayor de todas. Eu a fiz muitas vezes depois do ſucceſſo, e a tinha tãbem feito antes delle, porque como menos animoſo, temia o que nos podia ſucceder, e naõ eſperava taõ ſingulares miſericordias, quando com taõ repetidos exceſſos de ingratidaõ provocamos a Divina juſtiça. Por cà ſe publicaõ feſtas, e com muita raſaõ, mas eu antes quizera ver chorar peccados, e emendar vidas, para que fizeſſemos ſeguras as felicidades.

O que agora ſe ſegue naõ ſey com que palavras o diga a V. Senhoria: porque ſe corre a

minha

minha indignidade da exceſſiva honra e mercê que me faz a Senhora D. Juliana, pois quer e me ordena, que hum memorial que tem com V. Senhoria, ſe prezente a V. Senhoria por minha maõ. Vem a ſer o requerimento: que o Padre Frey Diogo do Eſpinheiro ſeja eleito em Capitulo por Confeſſor de Santa Clara de Coimbra, e que para iſto, ſe for neceſſario, mande S. A. hum recado ao Viſitador. Os merecimentos da peſſoa ſaõ; ſer Religioſo de muita authoridade, e virtude, e que ſervio a S. Mageſtade nas fronteiras em tempo do Senhor D. Alvaro. O motivo principal; o ſerviço de Deos, e o goſto, e conſolaçaõ eſpiritual que deſta eleiçaõ terâ a Senhora D. Juliana, como hoje foy ſervida ſignificar-me por hum papel muy encarecido. Tenho ditto o que naõ ſabia dizer. Por conta de V. Senhoria fica neſta primeira occaſiaõ, em que a Senhora D. Juliana me honrou com ſe ſervir de mim como ſeo creado, que ſeja com taõ bom effeito, e tanto à ſatisfaçaõ de ſua Senhoria, que mereça eu muitas vezes o meſmo favor. Ao Marquès meo amo e Senhor beijo mil vezes a maõ, pedindo ſempre me tenha em ſua graça, como ſempre me tem a ſeos

pez. E Deos me guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Villa Franca 20 de Julho de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Jà dey a V. Senhoria o parabem, e muitas vezes tenho dado as graças à Divina Bondade, por o Senhor Marquès se haver restituido à sua caza, e à prezença de V. Senhoria sobre taõ gloriosò successo, com taõ inteira saude, que naõ he pequena mercê de Deos, depois de taõ continuado trabalho, e em dias taõ rigorosos como todos estes tem passado. Tudo saõ experiencias e argumentos novos de quanto devemos

mos à Providencia Divina, e de quanto ſuas diſpoſiçoens foraõ encaminhadas em tudo a noſſo remedio, e credito. O demais que ſe ouve, e ſe eſtranha, naõ he para fallado de taõ longe, e vinhaõ a muy bom tempo as diligencias de V. Senhoria, ſe a oppoſiçaõ que ſuſtenta o meo deſterro naõ eſtivera taõ empenhada nelle: e poſto que ſey tambem com quaõ boa vontade o Senhor Marquès que Deos guarde ajudarâ o intento de V. Senhoria, eſtou certo e firmiſſimo em que ſe naõ hàde conſeguir por eſſes meyos, em quanto o tempo naõ trouxer outros de mais alta providencia, por que eſta e outras difficuldades de mayor importancia ſe facilitem. Deſta banda naõ hà mais que feſtas e mais feſtas, e ſó nos falta para comprimento do goſto a noticia dos ſentimentos de Madrid, que ja tem tempo de haver chegado, poſto que ainda naõ eſpero a verdade da reſolucaõ que haõde tomar, que deve ſer muy diverſa depois de esfriarem as feridas.

Neſſa Corte anda requerendo hà muitos dias o Licenciado Domingos Vas Correa Vigario Geral que foy do Eſtado do Maranhaõ muitos annos, e onde com ſeo grande zelo,

 e chri-

e christandade fez muitos serviços a Deos. He pessoa que tenho por dignissima de qualquer lugar Ecclesiastico, e que hà muito poucos no Reyno de Portugal a quem com mais segura confiança se possaõ entregar as ovelhas de Christo. Alèm desta rasaõ geral, lhe devo algumas obrigaçoens particulares pela boa assistencia que sempre fez aos Missionarios, e pela differença que depois experimentamos em outros lobos que là se mandaraõ com nome de pastores. Se V. Senhoria, no que houver lugar, for servido de apadrinhar seo merecimento, alèm de ser obra muito grata a Deos, e muito de seo serviço, me farà V. Senhoria muito particular mercê; em cuja confiança o avizo se pòde valer do amparo de V. Senhoria, pois eu naõ tenho outro. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Villa Franca 27 de Julho de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Em grande restituiçaõ me está, temporal e espiritualmente, aquella vontade, contra a qual, depois de taõ largo tempo, e na circunstancia de tamanha occasiaõ, naõ aproveitaõ diligencias, nem porfias: e digo, temporal e espiritualmente, porque quem tanto me aparta da presença de V. Senhoria, naõ só me priva do allivio das saudades, mas tambem da grande consolaçaõ e alento que o meo espirito receberia com a cõmunicaçaõ de V. Senhoria, cuja alma vejo taõ unida e conforme em tudo com a vontade de Deos, e com dictames e resoluçoens taõ superiores a tudo o que segue e estima este mal entendido mundo, em que vivemos. Bem necessaria he toda esta generosidade para fazer pouco cazo do que V. Senhoria me diz, que eu li naõ só admirado, mas corrido de q̃ em huma Naçaõ taõ honrada como a nossa, haja quem tal chegue a di-

zer,

zer, mas a tanto chega o poder, ou a fraqueza da enveja, cuja victoria naõ he menos que a dos mayores exercitos. E assim applico eu nesta occasiaõ ao Senhor Marquès que Deos guarde, o que se disse no Epitafio do Marquès de Pescàra:

Et Martem, & mortem vicit, & invidiam.

Sempre eu temi que a Relaçaõ da victoria, naõ necessitando ella de cores alheas, lhe havia de apoucar a grandeza, e escurecer o lustre. Mas naõ deixo de ter minha rayva contra a prudencia e dissimulaçaõ de V. Senhoria em a deixar passar sem emenda, sendo este o officio e obrigaçaõ do Tribunal em que V. Senhoria preside; e serâ bem merecido castigo da nossa mà politica, ou da infelicidade, e violencia dos tempos prezentes, verem os Castelhanos, e ver o mundo estampada em Portugal huma ignorancia taõ ridicula, como chamarmos armada imaginaria à de Castella, quando ella estâ sahindo ao mar com quarenta navios, como se Cadis estivera na India, ou no Japaõ. No mesmo dia em que pela manhãa tinha recebido a carta de V. Senhoria, me mandaraõ à tarde huma do Governador de Aveiro, em que fazia saber à

Came-

Camera de Buarcos tinha recebido avizo de S. Mageſtade, q̃ a Armada do inimigo eſtava ſobre a barra de Lisboa; foy iſto em a quinta feira, e na noyte do ſabbado para o Domingo ſe viraõ em Coimbra muitos fachos de Tentugal, e Montemor, e ſe ouviraõ algumas peças de artelharia, e depois chegaraõ novas de Eſgueira, que todas as companhias daquella comarca hiaõ correndo para Aveiro, por apparecerem là vinte e tantos navios. Naõ me parece que podem fazer alli couza de conſequencia, nem em toda eſta coſta, ſalvo nos portos mais chegados ao Minho, ſe em terra tiverem exercito com que ſe dem as mãos; mas deſte naõ hà athegora noticia alguma, e ſó ſe avizou no Correyo paſſado que o Conde do Prado chamava os terços auxiliares.

Com grande alvoroço eſpero o avizo de como em Madrid foy recebida a nova da noſſa victoria, que devia cauſar bem differentes effeitos, ſegundo os animos e pareceres dos que là governaõ. Cà ſe divulgaõ profecias e prognoſticos para o mez de Setembro, em que ſe naõ póde fazer juizo ſem ſaber as diſpoſiçoens interiores do mundo. V. Senhoria

que

que eſtâ tanto ſobre elle, e o vè de perto, me dirâ o que devo crer, ou eſperar. A meo amo o Senhor Marquès, a cujos pes eſtou ſempre, beijo mil vezes a maõ, pedindo a Deos igualmente em meos ſacrificios, que jà começo a dizer, nos conſerve e guarde a Peſſoa de S. Excellencia, e de V. Senhoria, por taõ dilatados annos, como Portugal hà miſter. Villa Franca 3 de Agoſto de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXV.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com a carta de V. Senhoria recebi a copia de Madrid, e naõ me admiraõ os artificios de Carracena com que a ſua ſoberba quiz diminuir a

ſua

ſua deſgraça, e adoçar a dor de tamanha perda; mas perco a paciencia em ver que a verdade della naõ eſteja metida em Caſtella por mil partes, e divulgada em todas as do mundo, onde Caſtella ſe naõ terà deſcuydado de dar as primeiras tintas,e eſpalhar a primeira fama (que ſempre he a que mais ſe imprime nos animos) com tanta injuria da noſſa gloria. Se a naõ queremos dar aos homens, ao menos naõ a tiremos a Deos,que he genero de ingratidaõ, aonde ſó podia chegar a noſſa, fazer elle as maravilhas, e nôs desfazermolas.E poſto que a verdade naõ pòde eſtar muito tempo diſſimulada, he conſolaçaõ eſta muito boa para os vindouros, e naõ para nôs, em tempo que os effeitos da noſſa conſervaçaõ dependem principalmente do credito,naõ ſó na meſma Caſtella, que pela vizinhança e experiencia pòde melhor conhecer ſuas perdas,e noſſas ventagens: mas em França, Inglaterra, Olanda, Italia, onde por falta de induſtria ou naõ chegaõ as noticias das noſſas victorias, ou chegaõ taõ trocadas, que parecemos nôs os vencidos. Aqui chegàraõ agora dous Padres de Sicilia, que com ſerem moradores na Cidade de Palermo, affirmaõ

que nunca là ouviraõ que Dom Joaõ de Auſtria fora vencido em Portugal. E que facil fora ter hum eſcritor em Italia, outro em França, e outro em Alemanha, que com muy leve ſalario divulgaſſem em todas aquellas naçoens e linguas o que nem na noſſa queremos dizer! Daqui ſe ſegue o que eu vì em Author Alemaõ, que eſcreveo as hiſtorias de noſſos tempos: e tirando o que elle chama ſublevaçaõ do Duque de Bragança, naõ falla mais palavra de Portugal, como ſe o naõ houvera no mundo. Quanto mais eſtamos no fim delle, tãto mais haviamos de procurar introduzir nas outras nações eſte cõmercio; porq́ das relaçoens que agora ſe imprimem, ſe cõpoem depois as hiſtorias: e quem mais e melhor eſcreveo de ſi, foy o que mais parte teve nos annaes da fama. Sem ſahir de Lisboa ſe pudera achar Italiano, Francês, e Alemaõ que eſcreveſſe e mandaſſe imprimir a ſuas terras. Perdoe-me V. Senhoria eſtas loucuras, que amo muito a noſſa Patria, e naõ tenho paciencia para a ver desluzida, quando Deos e os homens a tem illuſtrado tanto. As novas das naos da India, e frota do Brazil ſaõ as melhores que podiamos dezejar. Deos as traga a

ſal-

ſalvamento, para que nos naõ falte com que fazer oppoſiçaõ ao inimigo, que na eſperança de ſeos milhoens dizem quer fazer a guerra de bolſa a bolſa, e naõ de braço a braço, mas o ſofrimento dos noſſos ſoldados eſtà feito à prova de mal pagados. Naõ repete o rebate de ter a armada inimiga lançado gente em Sagres, como diſſe o Conde valido no dia do correyo. Queira Deos que eſte avizo tenha taõ pouca certeza, como o que veyo a Aveiro, de cujo Governador vì eu a carta em que dezia o avizàra S. Mageſtade, que a armada de Caſtella eſtava ſobre a barra de Lisboa. Se V. Senhoria puder haver as profecias de Santa Hildegardis que andaõ em livro particular de ſua vida, farmeha V. Senhoria grande mercê, porque tanto que o permittirem os primeiros alentos, quizera tornar a antiga teyma, antes que o tempo chegue, e lhe tire a graça. Ao Senhor Marquês peço me tenha na ſua, e Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como havemos miſter. Villa Franca 10 de Agoſto de 1665.

Capellaõ e menor creado de V. Senhoria.
Antonio Vieyra.

CARTA LXXVI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Sabe Deos que as cartas de V. Senhoria ſaõ para mim o entertenimento de toda a ſemana em quanto ſe eſperaõ, e depois que chegaõ o unico allivio de quanto padeço, aſſim na difficultoſa convaleſcencia da enfermidade paſſada, como no temor ou certeza das futuras, de que nenhum medico duvida pela experiencia de todos eſtes annos, e conhecida contrariedade deſte fatal clima. Jà naõ fallo a V. Senhoria neſta materia por ſer de taõ pouco goſto, quando eu dezejo dallo em tudo a V. Senhoria, e ſó he bem que cuyde e me alegre das occaſioens que V. Senhoria tem de o lograr muito grande, quanto o eſtado deſta mortalidade permitte. Lì a Relaçaõ, e poſto que diz muito, folgo de a haver de reputar antes por diminuta q̃ por encarecida, que he a mayor gloria do ſucceſſo, e o mais ſeguro e univerſal teſtemunho de ſua grandeza. No eſtilo e nar-

narraçaõ della, depois de V. Senhoria ter já interposto seo parecer, fico eu incapás de dar juizo, porque sem seguir os impulsos da vontade, se naõ sabe apartar nunca o meo do que V. Senhoria julga, como taõ acertado sempre, e taõ livre dos affectos que costumaõ escurecer a rasaõ. Aqui chegaõ por varias partes pessoas que vem de Castella, e todos fallaõ pelo estilo da carta daquelle amigo, que com as segundas noticias no las darà melhores do dezengano da perda, a qual naõ poderia estar dissimulada muitos dias por mais que se multiplicassem os artificios de Caracena. Com tudo dizem constantemente que elle se apresta para voltar: couza que parece impossivel, pelas difficuldades de novo exercito, e muito mais pelas do tempo, e da campanha. Se vier, serà para ultima ruina sua, posto que a nossa seja taõ merecida no mal que agradecemos a Deos as mercès que nos faz, devendo considerar que se pòde alguma vez cançar sua Providencia de se pôr sempre da parte dos ingratos. Eu, Senhor, naõ posso deixar de o ser, ao muito favor que V. Senhoria naõ só me faz a mim, senaõ a todos os meos recommendados, por que beijo a V. Senhoria a maõ muitas

ve-

vezes, e o farey com mais particular gosto, quando souber que está conseguida com effeito a eleiçaõ daquelle Religioso que a Senhora D. Juliana tem authorisado com seo patrocinio. Na graça do Senhor Marquès me encõmendo sempre, cuja pessoa, e a de V. Senhoria nos guarde e conserve Deos muitos annos como Portugal ha mister. Villa Franca 17 de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Quando V. Senhoria me fâs merce dizer que dezejàra fallar comigo, e com tanto encarecimento, que posso dizer eu, cujo coraçaõ hà mais de tres an-

annos eſtà cozendo diſgoſtos e diſcurſos ; ſem poder romper o ſilencio? Eſta he a enfermidade de que adoeço, e a falta deſte remedio a que me hade matar, ſe Deos naõ abrir algum extraordinario caminho com que me veja aos pes de V. Senhoria; pois todos os ordinarios eſtaõ taõ fechados. Naõ havia miſter o animo de V. Senhoria tantos deſenganos do mundo para V. Senhoria conhecer e ſe deſenganar delle, mas aſſim coſtuma Deos tratar a quem ama, e aos que quer ſó para ſi. Mais deve Portugal ao Senhor Marquès na ſua conſtancia, que no ſeo valor, e mais venero eu eſta victoria, do que admiro todas as ſuas, conhecendo do eſtilo da Providencia Divina que na fragua deſtas ſemraſoens eſtâ lavrando e diſpondo a S. Excellencia outras coroas mayores. Do Porto me eſcrevem que jà Caracena eſtâ depoſto do officio, e ſubſtituido outra vez Dom Joaõ de Auſtria. Sinal certo, ſe aſſim for, de que as primeiras noticias da batalha eſtaõ jà bem deſenganadas em Madrid. O avizo o dirâ. Aqui ſe diz que o Conde de Caſtrilho ſe chama *Garcia*, e ſe dà eſſa explicaçaõ ao ultimo verſo da decima de Bandarra. Sirva-ſe V. Senhoria de me dizer

ſe

ſe he aſſim. E tambem diſſeraõ huns Frades da Serra d'Oſſa, que a caza que os Duques de Bragança tem na Tapada ſe chama a *Cabana*. Eſpero que tudo o mais ſe cumpra, e que ſeja muito cedo. A Senhora D. Juliana manda ſaber de mim em todos os correyos, ſe tenho repoſta de V. Senhoria acerca do Religioſo ſeo recõmendado, o qual eu naõ tenho confiança para lembrar a V. Senhoria depois de ter dito, por quem eſta eleiçaõ he patrocinada. Guarde Deos a V. Senhoria muitos annos, como dezejo e Portugal hà miſter. Villa França 24 de Agoſto de 1665.

Capellaõ e menor Servidor de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXVIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Com o que leyo nesta carta de V. Senhoria de 21, califico, e confirmo mais o nome q́ dou de loucuras aos dezejos do meo zelo: e muy bem convence V. Senhoria a indiscriçaõ delle, em dezejar que as noticias de nossas victorias se estendaõ pelo mundo em todas as lingoas, quando o nosso descuydo as dilata tanto na propria: e athe os mesmos vencidos, e inimigos reprovaõ a desigualdade do pouco que se escreve ao muito que se obra. Grande bem serâ que sayaõ outras relações conformes cõ a verdade, ainda que tarde, para que desfaça, e naõ perpetue o esquecimento o que calou a negligencia, ou a desgraça. De todo o genero de palavras somos avarentos, e nenhum genero ha de ingratidaõ, em que a nossa se naõ califique com Deos, e com os homens.

A'manhãa entra o mes de Setembro, em que os interpretes nos tem alvoroçado tanto a ex-

a expectaçaõ;e poſto que o prazo parece muy limitado para grandes mudanças,em alguma couza ſe pòdem ajuſtar os diſcurſos aſtrologicos com as conſideraçoens politicas. Dizem-me que ſe tem formado neſſa Corte huma Junta de Miniſtros de todos os Tribunaes para arbitrios de tirar dinheiro em grande ſomma. A neceſſidade o pede aſſim, e nunca ſerâ taõ grande a ſomma, como a neceſſidade. Mas haver chegado neſte meſmo tempo a frota das Indias, nem he boa concurrencia para a fama dos Eſtrangeiros, nem para o alento dos inimigos. Naõ fallo na opreſſaõ dos naturaes, de cuja fidelidade, e obrigaçaõ ſe pòde fiar tudo; mas tambem pudera ſobrevir eſte accidente menos intempeſtivo em anno mais abundante que o prezente, cuja eſterilidade por eſtas partes ameaça muito aos pobres, e naõ empenha menos aos ricos. Eu ſempre me encoſto à parte do receyo, e naõ ſey ſe he iſto covardia, ſe he amor. Meyos tem Deos com que acodir a tudo, e bem facil era o da idade, e novo achaque delRey Felippe, *Ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Muito eſtimey ver a carta daquelle amigo, e o deſengano dos primeiros artificios

que

que cada hora ſe hiraõ declarando mais. A introduçaõ de graça de D. Joaõ de Auſtria he materia problematica: ſe tiver a dos naturaes, de que mais ſe pòde duvidar, he certo que tem a dos Eſtrangeiros, aſſim em Flandes, como em Italia, com mayor conhecimento dos Eſtados, Naçoens, e peſſoas, do que teve nenhum Rey de Heſpanha depois de Carlos; mas a ſuppoſiçaõ deſte meſmo caſo darâ mayores motivos, e eſpertarà mais os pretextos em França. Cartas hà para todo o jogo, e mais ſe as baralhar a noſſa fortuna. Nunca falley a V. Senhoria no cazamento da Infanta de Caſtella, e na dilaçaõ, e no deſvanecimento dos noſſos. O author da carta ſabe, e coſtuma lizonjear: e os meos penſamentos tambem me tem lizonjeado a mim neſta materia, e naõ poucas vezes, nem em poucas occaſioens. Muito ama Deos a S. Mageſtade. Naõ conheço o Prègador dos ſeos annos, mas ſey que no Brazil hà açucar branco, e maſcavado, e que ainda no fino ha mais e menos. Os engenhos naquella terra ha queixas que eſtaõ perdidos, e neſta (o que V. Senhoria por lhe fazer mercê acredita) naõ ſó perdidos, mas de todo acabados; e melhor

foy que naõ cahisse o descontentamento sobre a eleiçaõ de V. Senhoria. Em tempo em que só val a lizonja, naõ podia parecer bem quem professa só a verdade: mas elle terâ paciencia em quanto Deos o naõ muda; que serâ, se eu me naõ engano, muito brevemente. De Alemanha vi hum notavel prodigio por relaçaõ impressa, que naõ refiro, porque supponho haverâ chegado a V. Senhoria. Tambem dizem os que entendem das estrellas, que appareceo estes dias huma nova na Nao Argos. Bom prognostico para os que esperaõ por mar as felicidades! A minha esperança naõ limita lugar, nem elemento. De qualquer parte, e com qualquer nome que Deos mande à sua Igreja o remedio da Christandade, o aceitarey com igual acçaõ de graças. V. Senhoria me tenha na sua, e o mesmo peço ao Marquès meo Senhor, a cujos pes estou sempre. Deos guarde a V. Senhoria muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Villa Franca; ultimo de Agosto de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Mais novas, do q̃ V. Senhoria me dâ, se me cõmunicàraõ neste correyo, cõ especialidade sobre a Pessoa do Senhor Marquès que Deos guarde, e sobre o lugar onde V. Senhoria assistia aquella semana: e todas concordaõ muito com o nome ou definiçaõ de Babylonia, que he o que melhor explica a confusaõ da nossa Corte, e as confusoens em que se achaõ os entendimentos, e vontades de todos os que amaõ o corpo desta cabeça, e zelaõ sua conservaçaõ. Nem me admira que com V. Senhoria lhe chamar Babylonia, me dezeje V. Senhoria nella; porque os mysterios com que se falla por papel, accrescentaõ o tormento, e as perplexidades, que sò podem ter allivio, quando naõ remedio, na cõmunicaçaõ da presença. Esta he a mayor pensaõ do meo desterro, e do grilhaõ, que sò por esta causa dezejàra muito ver quebrado, ou mudado para lugar, onde a dis-

a diſtancia me naõ impoſſibilitàra tanto eſte allivio. Seja Deos bemdito que aſſim o diſpôs ſua Providencia por meyos, em que eu cuidey que era elle ſervido, e naõ offendido. Mas em quanto me naõ faltar a conſolaçaõ de que V. Senhoria e o Senhor Marquès paſſaõ com ſaude, em tudo o mais me conformarey, eſperando o beneficio do tempo, que por todas as vias vay confirmando as eſperanças que nos tem dado.

Por todas as raſoens que V. Senhoria pondera, me parece tambem impoſſivel a campanha que o inimigo publîca, ſem embargo do avizo de S. Mageſtade, que o Reytor da Univerſidade teve de que elle intentava entrar pela Provincia da Beira, e ſe affirma eſtar jà em Alcantara o meſmo Marquès de Caracena com pê de exercito, como avizou Affonſo Furtado mandando hir cõ preſſa os auxiliares deſtas comarcas. Mais cuydado dâ a peſte de Inglaterra, para cuja cautela mandou S. Mageſtade ſe nomeaſſe aqui hum Guarda Môr da ſaude, com ſuperintendencia a todos os portos deſta Coſta; porque havendo de ſer admittidos, como tambem ſe ordena, os navios, peſſoas, e fazendas dos Inglezes, naõ coſtuma ſer

ſer a noſſa vigilancia taõ exacta, que nos ſegure do grande perigo. O anno tem trazido a fome, que ainda ſe teme mayor, ſe as chuvas que por eſta parte começaõ, continuarem: e nos vemos ameaçados no meſmo tempo com os tres açoutes que Deos denunciou a David por hum peccado que naõ excedia de venial. Naõ ſey ſe os noſſos ſobre as circunſtancias da ingratidaõ merecem nome de venialidades. Deos abra os olhos aos que taõ cegos eſtaõ com os favores da Miſericordia, para que naõ experimentemos todos as execuções da Juſtiça. Ao Marquès meo Senhor beijo mil vezes a maõ pela mercê que me fas, cuja Peſſoa e a de V. Senhoria nos guarde a Divina Mageſtade como eu dezejo, e lhe peço, e Portugal ha miſter. Villa Franca 7 de Setembro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Tambem eu quero começar pelo Ceo: e digo que vì a estrella no lugar, e às horas, e cõ a grandeza, e luz admiravel, e mais circunstancias com que V. Senhoria a descreve: e tudo cõmuniquei ao Padre Condone, que he Mathematico Italiano, e elle tambem a observou, e segundo a sua astronomia, diz que he a mesma Venus, a qual, pelo sitio em que agora se acha com o Sol, està chea, e porisso se mostra dobradamente mayor que si mesma em outro tempo. V. Senhoria julgarâ se esta sua rasaõ he bem fundada, da qual eu naõ posso fazer juizo, e muito mais sendo encontrada à minha fé, que he seguir em tudo o parecer de V. Senhoria.

Vindo à terra: Notaveis saõ as novidades que V. Senhoria me diz do mundo, e me persuado, que Deos quer sem duvida humilhar, e acabar aos Olandezes. Sò nos faltava agora

ra que com a morte delRey Felippe ſe concluiſſe huma paz, ou comprida tregoa entre nòs e Caſtella; para que deſembaraçados deſte impedimento pudeſſemos empregar huma boa parte do noſſo poder no Oriente, e ter V. Senhoria inſtrumentos com que reduzir à pratica as ideas do penſamento, e conſeguir os triumfos, que tambem entendo começou Deos a diſpôr na eleiçaõ da Peſſoa de V. Senhoria.

As novas de Lisboa ſaõ laſtimoſas, e mais que todas as que tocaõ ao noſſo Marquès, e attenuaçaõ de ſua Caza. Diziaõ-me que começava a eſtar bem viſto do Valido, mas eſte deſgoſto he mayor que tudo o que pòde contrapezar a graça dos homens. Denos Deos a ſua, e a V. Senhoria guarde muitos annos para o que eu de ſua Providencia eſpero. Coimbra, onde jà fico 15 de Setembro de 1665.

Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXI.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: A occasiaõ de que avizey a V. Senhoria no correyo passado, me tem tomado o tempo de maneira, que mal me deixa lugar de escrever estas duas regras. Os aproches se apertaõ com grandissimo rigor, e naõ sey que se possa esperar desta victoria, havendo taõ pouca occasiaõ para tanta guerra. Queira Deos que ma naõ faça quem no la faz. Espero com cuydado a reposta de V. Senhoria, e de todas as noticias que V. Senhoria puder colher, me importarà muito o roteiro, para saber como heyde navegar em mar taõ tempestuoso, e noyte taõ escura.

Hontem foraõ os 20 de Setembro, e me tinha escrito Joaõ Nunes da Cunha em carta de 14 de Agosto, que neste dia ameaçavaõ as estrellas hum grande perigo nessa Corte, e accrescentava as palavras seguintes: *O dia de 9 de Setembro he de expectaçaõ para este Reyno,*

isto he o q se lè nas estrellas: O Senhor dellas farâ o que for servido. V. Paternidade guarde esta carta, porq quero q se conheçaõ os meos erros. Eu cuydo que serà o successo no Reyno, mas pòde ser que fóra delle. Athequi as palavras da carta, a qual eu mostrey logo entaõ, e todos nos admiramos da segurança daquelle modo de fallar. Naõ falta quem cuyde que he ajudado de algum oraculo Religioso da Cidade do Porto, ou vizinhança sua; e como todas as cartas que tivemos do correyo, concordaõ em que o successo de Alemtejo foy aos nove, e que o inimigo vinha intreprender huma praça, e que lhe tomamos a artelharia, e muitos prisioneiros, e que o encontro foy dentro e fora do Reyno: por todas estas circunstancias se entende que as estrellas, ou oraculo fallou verdade no primeiro prognostico, e assim se teme que possa ter sido no segundo, e por essa tençaõ se disseraõ hontem muitas missas, e se espera com mayor cuydado a certeza de ter passado aquelle dia com tanta paz de Lisboa, saude e felicidade da Pessoa de S. Magestade como havemos mister. O certo he, que na presença, e na auzencia acompanha as nossas armas a felicidade de seo General, de que

dou a V. Senhoria o parabem, e ao Marquès meo Senhor, cujas mãos beijo ſempre. Deos guarde a V. Senhoria muitos anno como dezejo. Coimbra 21 de Setembro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. Senhoria.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXII.

Ao Marquès de Gouvea.

COM mais goſto dera a V. Excellencia as boas Paſcoas, ſe eſtivera livre do ſuſto em que me tem as novas deſte correyo. Franciſco Paes Ferreira mas deo de V. Excellencia ficar com grande melhoria do accidente, e o Graõ Duque de Toſcana me aſſegurou muito mais o haver V. Excellencia livrado de todo o perigo; mas o meo cuydado naõ ſe ſatisfas athè me naõ conſtar

com toda a ſegurança de que V. Excellencia eſtâ inteiramente reſtituido à ſaude que taõ neceſſaria nos he, e entre todos os creados de V. Excellencia nenhum mais que eu dezeja. Eu hà mais de hum mes que padeço muito; mas todos os outros ſentimentos ceſſaràõ ſe o correyo que eſperamos, me trouxer eſta alegre nova, pela qual offereço a Deos todas minhas oraçoens e ſacrificios. O meſmo Senhor guarde a V. Excellencia como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 28 de Março de 1670.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXIII.

Ao Marquès de Gouvea.

TODOS os correyos me trazem melhoradas novas da ſaude de V. Excellencia, com que tenho quanto dezejo, nem quero outras do mundo. O de Italia eſtâ todo quieto, ſem mais novidade que naſcer hum filho ao Graõ Duque: que eſte moço ſe deo mal fora do terreno de Florença. O Papa vive, o Cardeal reyna, e ambos o fazem bem, porque hum excede na ſantidade, outro na prudencia: e tirando os que dezejaõ a ſucceſſaõ daquelles lugares, todos os mais eſtaõ contentes. De França ſe aviza ter embarcado o Nuncio, que jà deve eſtar em Portugal, e naõ muy longe a Duqueza do Cadaval, porque me dis Franciſco de Andrade partiria de Parîs athè 15 ou 20 de Mayo. Eſpera-ſe aqui por horas o Biſpo de Lans, e ouço ſe queixaõ em Portugal, que o noſſo Embaixador naõ applica à ſua pretençaõ todas as inſtancias, ſendo que tem feito, e faz

as poſſiveis. Ser o modo das Bullas util e danoſo, ſe he implicaçaõ, he conſequencia de outra, que eſtou bem lembrado, advertio V. Excellencia no ſeo voto. Eu naõ tive parte neſte negocio, como em nenhum outro: mas jà tenho dado a V. Excellencia conta do que em Roma ſe julga, e tem eſtes olhos por ſi o eſtarem mais perto. Mais temo nos negocios de V. Excellencia os noſſos conſelhos, que os de Caſtella. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo, e o meſmo Portugal e creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 6. de Junho de 1670.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

A DE que V. Excellencia me fes mercê, recebi em 10 de Novembro com a Relaçaõ, e duas copias inclusas, que he o mesmo que mandarme V. Excellencia as Profecias com o Cõmento. Naõ sey o que diraõ agora os que fundàraõ taõ grande maquina sobre huma presunçaõ fallivel. O que me fes rir e triumfar muito (como faço em todos os successos de V. Excellencia) he a santa sinceridade, com que V. Excellencia confirmou o seo voto, e impugnou os contrarios, só com referir a consulta, pareceres, e resoluçaõ dessa Corte.

Ella he cousa admiravel, que os Conselheiros de Castella se conformem tanto com os nossos, e que tenhaõ taõ pouca christandade e politica, que quiseraõ para o seo Reyno, e só para elle, o que nòs lançamos do nosso.

noſſo. Mas nem por iſſo entendo ſe daraõ por mais carregados nas ſuas conſciencias, no que tinhaõ tranſplantado para Holanda e Inglaterra, naõ ſendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando ſe ſoube a reſoluçaõ de Portugal, ſe diſſe: E o peor he, que ſenaõ haõde de confeſſar os Portuguezes diſto. O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabar de entender, ſe quizermos, quanto nos devemos fiar de correſpondencias, nem em eſperanças fundadas mais que em Deos ſem nôs. Temi muito que D. Franciſco de Mello ſeguiſſe o brio de ſe querer ſahir da Corte; mas em quanto ella ſe acõmodar com a diſſimulaçaõ, parece que obrara taõ prudentemente, como nôs em nos prevenirmos de tal poder, e opiniaõ, que ſe nos naõ façaõ deſpreſos ſem temor; e melhor fora naõ querer introduzir no mundo huma novidade de que naõ podiaõ naſcer ſenaõ monſtros, nem quem os aconſelhou devia de os antever; e tambem terâ prevenido o remedio, para que naõ morraõ ſem baptiſmo.

O Reſidente eſtâ jà melhor, e em eſtado, que lhe diſſe eu hoje, que importava ou tornar a adoecer, ou ſahir a publico, havendo

tres mezes que eſtâ em Italia, e dous em Roma. Mas em Portugal ſe eſquecem tanto delle, que ſobre lhe eſtarem devendo ſete mezadas, athegora nem mezada, nem ajuda de cuſto lhe tem vindo, e athè carta lhe faltou neſte correyo.

Eſpera-ſe a prenhes de França, e ainda que hoje correraõ novas de alguma perturbaçaõ conſideravel, naõ ſe lhe dâ credito. As gazetas de Ancona dizem que o Abbade de S. German trazia ajuſtado o ſocorro de dous terços Portuguezes e liga entre França e Portugal contra os Holandezes na India. O ſecreto deſta negociaçaõ me faz provavel poder ſer aſſim. Quanto aos apparatos Francezes: ſe tem conſervado impenetravelmente às intelligencias de todo o mundo.

Aqui naõ hà novidade mais, que o começar a exercer com o nome de Jeſus o Embaixador Jeſuita: a caza dizem que ſerâ muy luſida, mas todos de roupas largas; ſendo certo que naõ faltarâ hum Miniſtro taõ Religioſo de concordar a authoridade com a modeſtia. Deos guarde a V. Excellencia em todos os tempos, como o noſſo Reyno, e os

Crea-

Creados de V. Excellencia havemos miſter.
Roma 19 de Dezembro de 1670.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor. Faltoume neſte correyo carta de V. Excellencia e nem por iſſo me tenho por menos favorecido, por que ſey quanto tempo levaõ as vizitas, e quam preciſa he a paga deſtas dividas, de que jà conſidero a V. Excellencia mais deſempenhado.

Aqui naõ hà novidade. Por toda a ſemana que vem, me diſſe hontem o noſſo Embaixador, hiraõ os Biſpados com as letras abertas ou cerradas, ſobre que ſe fizeraõ duas Congregaçoens, e ainda naõ eſtâ reſoluto,

melhor fora naõ intentar,que naõ conſeguir, nem dezejar os fins, ſenaõ ſe haõde aplicar os meyos. Acabada eſta funçaõ, e naõ havendo Capellos, porque eſtes que havia eſtaõ providos, parece que fica pouco que fazer, e menos que eſperar.

Fez o Vice-Rey de Napoles Embaixador de obediencia as ſuas entradas com grande oſtentaçaõ, eu as vì, porque paſſaraõ pela noſſa porta, ſendo taõ pouco curioſo que morrem Papas, e ſe coroaõ, e nada vejo. Mais gôſto de ver em Roma as ruinas e deſenganos do que foy, que a vaidade, e variedade do que he, e com iſto me parece o mundo muito eſtreito, e a minha cella muito larga, ſó me falta poder diſcorrer com V. Excellencia ſobre iſto huma tarde, ainda que naõ fora à viſta das moletas do Tejo, nem das hortas de Santo Antaõ. Hoje começaõ as maſcaras do Carnaval, em que eu digo as tiraõ, porque verdadeiramente moſtraõ que naõ ſaõ por dentro, o que parecem por fóra.

Muito nos magoou o ſucceſſo da Rainha que Deos guarde, e muito mais o conſelho que a deixou meter em tal perigo: de cà o vì, e eſcrevi, e hoje recebi carta em que dando-

me

me a nova, me chamaraõ profeta, mas ſempre o ſerâ, quem de mâs reſoluçoens prognoſticar ſemelhantes ſucceſſos.

Neſta Corte eſtâ o Padre Antonio Vas de q́ ſou antigo amigo, e o pudera ſer de menos tempo a eſta parte pela ſemelhãça da fortuna: Em Lisboa o trataraõ como inconfidente, ſendo hum dos mais finos Portuguezes de quantos ſe prezaõ deſte nome; V. Excellencia deve ter baſtante informaçaõ de ſeos talentos, e a melhor de todas ſerâ a experiencia, que toda a mercê que V. Excellencia lhe fizer, a receberey muy particular.

Eu fico trabalhando na Canonizaçaõ dos Martyres, que por muitos, e Portuguezes, tem encontrado grandes embaraços na emulaçaõ, com tudo eſperamos que antes da Paſcoa nos dê S. Santidade eſtas boas feſtas, paſſadas ellas, entrarey em conſulta com a minha vida, eſperando a reſoluçaõ do que tem o lugar de Deos, porque naõ quero ter parte nella. Vejo que ſe inclinaõ a que ſe eſcreva, e ſó me inclino a naõ ter nem moſtrar inclinaçaõ, e a fazer o que me ordenarem que he a mais ſegura razaõ, que poſſo dar a Deos quando me pedir conta, para que ſó trato de me

apa-

aparelhar, e com isto a tenho dado de mim a V. Excellencia quanto de presente posso. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como o nosso Reyno, e os Creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 31 de Janeiro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: este correyo que trouxe dessa Corte novas do novo descobrimẽto de minas, me enriquiceo com duas cartas da maõ de V. Excellencia, que beijo mil vezes por tanta mercê, e honra, e dou graças a nosso Senhor, que V. Excellencia passe com a saude que havemos mister, ainda que entre neves, de que athegora aqui estamos livres.

A car-

A carta em que V. Excellencia dà os parabens ao Senhor Embaixador de haver botado de parte o negocio dos Bispados, lhe quis mostrar ante hontem, mas sendo jà dadas as onze pela medida dos nossos relogios, ainda o achey na cama restituindo ao sono [como me disserão] as horas que lhe tinhaõ tirado as comedias do Carnaval, que aqui se fazem de noite, e digo que se fazem, e naõ se reprezentaõ, porque o que se vè, mais parece obrado pela natureza, que fingido pela arte, mudando-se de repente os edificios em bosques, a terra em mar, os penhascos em jardins, e o melhor que isto tem, he, que tambem o podemos ver os Padres da Companhia nos nossos Seminarios, onde este anno se recitàraõ pelos mesmos estudantes duas famosas historias, huma de Santa Ita, outra de Santo Canuto: nas nossas quarenta horas se reprezentou pelo mesmo artificio a batalha de Josué, com o Sol parado, que foy couza magestosa, e muito para ver, naõ se vendo mais que os reflexos dos lumes, que eraõ mais de seis mil, e tudo isto he o que posso dizer destes dias a V. Excellencia, o demais se o houver, hi-

rà

râ no Proprio que cada dia parte, e naõ acaba.

Das novas do Norte terà V. Excellencia nessa Corte mais frescas, e certas noticias. As de Levante prometem grandes novidades nesta primavera, porque os apparatos do Turco, assim da terra, como maritimos, saõ formidaveis. Huns fallaõ em Malta, outros em Sicilia, e esta voz se tem por mais provavel. Hum grande Princepe de Polonia aggravado de se lhe negar certo posto que pertendia, mostrou quam pouco merecedor era delle, com se sugeitar ao Turco, e lhe jurar fidelidade. Tambem se passáraõ à Transilvania alguns Senhores, e Magistrados dos de Ungria, e de Croacia se escrevem couzas semelhantes, que aqui naõ daõ muito cuidado. Caza huma sobrinha do Cardeal Nepote com hum Princepe da Caza Ursina, que serâ herdeiro della, e para hum seo Irmaõ Frade de S. Domingos, dizem que estâ destinado hum dos primeiros Cappellos que vagarem, mas os Eminentissimos passando muitos de 70. annos, se defendem da vacatura galhardamente. Sua Santidade Deos o guarde estâ muito bem disposto, e promete

mete guardar o depoſito por mais tempo do que ſuppos a concordia dos Eleitores. He de vida innocentiſſima, e mais benemerito dos Santos, que muitos de ſeos Anteceſſores juntos. Eſperamos a declaraçaõ dos quarenta Martyres do Braſil, mas he a mayor difficuldade ſerem muitos. O noſſo malogrado Princepe cà anda eſtampado nas gazetas, e de boa maõ me eſcrevem, ſe repete a viagem de Salvaterra. Daqui por diante começaràõ a ſer mais pontuaes as novas de Madrid, em que ſempre eſpero com ancia muito boas de V. Excellencia. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 14. de Fevereiro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: dizem que parte a manhãa hum correyo, e posto que o proprio, e ordinario, entendo chegaràõ nos mesmos dias, naõ quero deixar de solicitar os favores de V. Excellencia por todos, como em todos os espero.

Emfim, vaõ neste despacho sete Bispados, a saber: Guarda, Lisboa, Coimbra, Leiria, Goa, Bahia, e hum in partibus para o Capellaõ Mòr com titulo de Hiponia, e serâ o Senhor Luis de Sousa dignissimo successor de Santo Agostinho. Lembrame hum dito d'ElRey D. Joaõ ao Capellaõ Môr Manoel da Cunha, mas naõ quero fazer memoria dos mortos, porque me naõ cauzem as saudades, que me naõ merecem os vivos. Estes saõ os Bispados da primeira plana, sobre que serà muito para ouvir o Arcebispo de Evora, posto que sem razaõ; mas como

como falla taõ alto, tambem cà chegaõ as ſuas queixas, como chegaõ os ſeos votos. Vaõ as Bullas abertas, e ainda naõ ſey como ſe concordou eſta duvida: ouço que dizem, *Dilecto filio Regi Portugalliæ*, e que mais abaixo ſe nomea D. Pedro Princepe, e Governador de Portugal, que, ſem embargo das regras em meyo, ſe devem entender como ſubſtantivos continuados. O que tenho por certo, he que os termos, quaeſquer que ſejaõ, devem ſer muito honoroficos, e muito ſem eſcrupulo, pois o Senhor Embaixador os admittio, tendo trabalhado neſte ponto, como nos demais, tanto à Portugueza no valor, como à Romana na deſtreza. Se elles entendem huma couza, e nòs entendemos outra, cada hum cuidarà o que lhe eſtiver melhor. Vaõ poderes ao Nuncio para ſagrar os primeiros Biſpos, com aſſiſtencia de duas Dignidades; delle ſe naõ ſabe mais, que haver partido de Parîs para a Rochella, e ſuſpeitarſe em Madrid que eſtava occulto naquella Corte, mas ainda que eu tenho taõ grande opiniaõ da ſua grandeza, naõ me parece taõ pequena couza o Nuncio de Portugal, que ſe pudeſſe eſconder nella. Iſto he, Senhor, tudo o que poſſo

 dizer

dizer de prezente, mais por fallar com V. Excellencia, que por dar noticias de Roma, quando V.Excellencia as tem mais verdadeiras e puras da meſma fonte, onde eu acudo poucas vezes, porque naõ tenho ſede, nem vazilha. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 21 de Fevereiro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: pelo correyo ordinario, e pelo proprio que deſpachou o Senhor Embaixador pouco depois, eſcrevi antes de haver recebido a ultima de V. Excellencia, que como ſempre

pre digo, e nunca ſaberey baſtantemente declarar, he o unico allivio deſte deſterro, como o unico argumento de que ainda naõ eſtou de todo ſepultado, pois vivo na memoria de V. Excellencia.

Daqui naõ ha que avizar, mais que hirem neſta occaſiaõ tres Biſpados, Braga, Porto, e Algarve. Do primeiro, e ultimo dou a V. Excellencia o parabem, e naõ ſey ſe mais do ultimo, porque ſey quanto corre a V. Excellencia pelas veas mais a amizade, que o ſangue.

De Lisboa naõ ſe aviza couza que tenha nome, mais ǭ a prizaõ de D. Franciſco de Lima, e o allivio da de D. Franciſco de Brito, ambos por culpas ultramarinas. A deſgraça de Villa Franca, me diz D. Theodoſio, foy muy anteviſta, e que entre os brados dos que pediaõ ſe naõ fizeſſe a jornada de Salvaterra, entràraõ tambem os requerimentos do Juiz do Povo. Da letra julgarâ V. Excellencia, que tambem em Roma ſe paſſaõ muitos frios. Os cobertores de papa aquentaõ cà melhor, que os de Madrid, mas naõ ſaõ taõ largos que ſe eſtendaõ a todos; com tudo eſtaõ contentes os povos, porque ſe tira menos lãa às ovelhas,

lhas, que em outro tempo. Jà reprezentey a V. Excellencia a amizade que professo com o Padre Antonio Vas, e as obrigaçoens que lhe devo, em quanto naõ canço a V. Excellencia com outros memoriaes: o que digo, porque hontem me pedio hum para V. Excellencia hum Frade Castelhano. Excellentissimo Senhor, Deos guarde a V. Excellencia, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma ultimo de Fevereiro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: mandame V. Excellencia que me emende na correspondencia, e naõ pòde haver para mim preceito, nem de mayor honra, nem

nem de mayor gosto; posto que espero tenha a experiencia mostrado a V.Excellencia, que naõ por emenda de algum descuido, mas por conhecimento de minha obrigaçaõ, tenho eu satisfeito a esta em todos os correyos, naõ só ordinarios, mas extraordinarios, de que hey tido noticia, e se naõ chego à tella de todos, he porque a minha cella no meyo de Roma, está muito longe da Curia.

Nella naõ ha outra novidade publica mais, que haver fallecido o Cardeal Gineti com taõ apressada morte, como larga vida, porque sendo esta de 87 annos, duvida-se que chegasse a ter huma hora em que soubesse que morria; mas viveo sempre como quem sabia que havia de morrer. Vagàraõ por sua morte bons lugares; que logo foraõ providos com o acerto que Sua Santidade costuma, succedendo no Vicariato de Roma o Senhor Cardeal Altieri. A vacancia do Capello tem muitos, e muito dignos oppositores, a quem se entende naõ serâ muy agradavel a vinda do Senhor Bispo de Lans que se espera brevemente, e depois delle a do Duque seo Irmaõ, Embaixador extraordinario.

Isto he tudo o que sey de Roma, mas tambem

tambem darey a V. Excellencia novas de Madrid, que aqui chegàraõ de Lisboa, onde ainda o Limoeiro parece que dà fruto. Ha aqui huma carta de là, em que ſe diz que em hum encontro matàraõ a V. Excellencia cinco lacayos, e hum cocheiro, e accreſcenta a gazeta de Genova, que eſta nova foy recebida em Lisboa com indignaçaõ. A dita carta he de 29 de Janeiro, mas foy Deos ſervido que tiveſſe eu a de que V. Excellencia me fes mercê de onze de Fevereiro, e outra de Franciſco Ferreira Paes da meſma data, com que ſe tirou a ſubſiſtencia a eſta quimera. De outras me avizàraõ, que naõ refiro a V. Excellencia, porque naõ ſaõ tanto para rir, e certo que me pudèraõ deixar viver em Roma, os que naõ quizeraõ que eu viveſſe em Portugal. O tempo os poderâ deſenganar, ainda que nem iſſo eſpero, porque nenhuma couza deſengana a quem quer enganarſe.

Ouço que vaõ neſta barcada os Biſpados de Evorâ, Lamego, Vizeo, e Funchal. Dos demais negocios, ſe os ha, terâ V. Excellencia as noticias por huma e outra fonte, daquellas, de que naõ bebo.

Paſſey eſtes quinze dias quaſi ſempre em

cama

cama de huma difluxaõ, de que tenho pouco menos que perdido hum ouvido, e, ſegundo o que ſe ouve, naõ he grande perda. O que dezejo, he, que V. Excellencia paſſe com a ſaude que havemos miſter, e que a purga radical o haja ſido de maneira, que ficaſſe V. Excellencia livre de toda a queixa.

A Canonizaçaõ dos cinco Santos eſtâ dilatada athe o Domingo de *Paſtor Bonus*, com que a dos noſſos Martyres eſperarâ athe à Congregaçaõ da ſemana ſeguinte, ſe naõ ſobrevier outro accidente que a prorogue mais. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 14 de Março de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XC.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Dou infinitas graças a Nosso Senhor pelo susto de que nos livrou este correyo, que era igual ao meo cuidado, com as noticias que leyo nesta, de que V. Excellencia me fez mercê; e espero que a moderaçaõ com que V. Excellencia tem resoluto negar ao gosto os regalos dessa, e da nossa Corte, serâ o mais prezente preservativo para naõ padecer taõ sensiveis mortificaçoens. O voto, como jà me lembra o roguey muito a V. Excellencia, e agora com o zelo e confiança de taõ antigo creado, e com a experiencia de navegante, torno a pedir com mayor instancia, naõ seja voto, como os das tempestades, pois ella foy taõ grande.

Aqui naõ ha novidade mais que o matrimonio da sobrinha do Cardeal Patraõ com o sobrinho do Cardeal Ursino herdeiro daquella Caza, aos quaes ante hontem lançou a

bençaõ Sua Santidade; com que o nosso Protector ficarâ mais entrado em Palacio, e na graça, e nos poderão ser mais efficazes os auxilios da sua.

O Senhor Embaixador, me disseraõ em sua caza, que secretamente hia mandando embarcar algum fato, e que fazia contas com os mercadores, que o assistem, que saõ sinaes de algum movimento, de que naõ temos noticias por outra via.

A manhãa se celebra a Canonizaçaõ dos cinco Santos Confessores, e depois della se entenderâ com muita applicaçaõ na dos 40 Martyres, que ainda naõ estaõ livres de inimigos. Deos guarde a V. Excellencia com a saude, que eu lhe peço em todos meos sacrificios, e o Reyno, e creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 11 de Abril de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Eſtas cartas, de que V. Excellencia me faz mercê, tem trocado os effeitos, porque coſtumando trazer o mayor allivio, ha muitos correyos que multiplicaõ pezares. Naõ quizera ver o achaque taõ contumâs, e os accidentes, ainda que menores, taõ repetidos; e dezejàra eſtar muy perto, para que o meo amor receitaſſe a V. Excellencia hum ſecreto, que em ſemelhantes circunſtancias he o mais ſeguro e o mais prezente. Senhor, o que importa, he viver; e ſe Madrid ſe naõ accommodar a iſſo, ſeja em outra parte. Como creado que taõ verdadeiramente ama a V. Excellencia, naõ quizera que V. Excellencia ſe aconſelhàra neſte cazo com a ſua generoſidade, ſenaõ com a raſaõ. O mayor ſerviço que V. Excellencia pòde fazer à Patria, he conſervar a ſaude e a vida para a honrar, authorizar, e governar muitos annos. Naõ me deixa o meo ſenti-

ſentimento, e o meo temor hir por diante neſta materia, e ſe V. Excellencia o julgar por demaziado, lance toda eſta culpa ao meo coraçaõ, que toda outra dor ſofrerâ mais facilmente, que as penſoens da que nem imaginar ſe atreve. Eſpero que a Primavera neſſe lugar ſeja mais conſtante que neſte, onde tem rigores de Julho, ainda que hoje, ſendo as tres da tarde, naõ vejo o que eſcrevo. Naõ ha outra novidade deſta banda, poſto que hontem me diſſe quem tem obrigaçaõ de ſaber do mundo, que à Candia eraõ chegadas cincoenta grandes Galês de Conſtantinopla com ſequito de outros apparatos, que ſe foraõ certos, devèraõ fazer mayor rumor. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos, com a ſaude que Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 25 de Abril de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Duplicadamente me chegàraõ as novas, primeiro da conhecida melhoria, e depois da inteira ſaude, com que, a Deos graças, tem V. Excellencia entrado nos mezes que mais no la aſſeguraõ. Eſtas novas ſim, que pódem ſarar os ouvidos, ſem temor de que nenhumas outras os façaõ adoecer.

Parte eſte proprio com a ſegunda parte das Bullas, que foy muito mais facil de conceder, que de concordar a primeira. E certo, que eſte ſó argumento baſtava para ſe entender na noſſa terra o pouco que ſomos amados neſta. Qual dos dous exemplares nos pòde eſtar melhor? Ouvi e vi que là lhe chamàraõ monſtruoſidade, como ſe o naõ fora hum Rey com exercicio, e ſem nome. Iſto ſe quiz concordar, e aſſim o rezavaõ as Bullas, que de nenhum outro modo podiaõ hir abertas, entendendo o Pontifice, e ſeos Miniſtros, que ſe nos

nos fazia huma grande graça, como agora entendèraõ, que em a renunciarmos nos fariaõ offensa, e as consequencias o mostràraõ.

Aqui naõ ha novidade mais, que correr estes dias, que o mar Adriatico andava infestado de muitas galês do Turco, que he certo faz grandes prevençoens nos portos mais vizinhos a estas còstas, e em distancia de menos de vinte legoas.

Sua Santidade celebrou ante hontem o dia de sua Coroaçaõ, que cà se chamaõ os dias das mentiras, porque todos lhe significaõ que veja muitos semelhantes, e he o menos que se dezeja; mas a disposiçaõ em que se acha, promette que lhe naõ darà este gosto em muitos annos.

Fes-se a primeira Congregaçaõ, que chamaõ Preparatoria dos nossos Martyres, durou quatro horas com grande controversia: dividîraõ-se os votos dos Consultores, mas esperamos ter os dos Cardeaes, que saõ os decisivos: e que Sua Santidade naõ negue esta gloria a seo merecimento, cujas provas se ficaõ corroborando: a mayor difficuldade he serem quarenta Padres da Companhia, e

muitos

muitos dos Consultores de outras Religioẽs; emulaçaõ que chega ao Ceo, naõ póde ser senaõ muito grande. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 12 de Mayo de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XCIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com o proprio dey conta a V. Excellencia do pouco que elle veyo buscar e leva, e do mais, tambem pouco, que entaõ se offereceo. Agora temos a Corte no campo, onde se vaõ os Eminentissimos despedir delle, athe as mutaçoens; là està tambem o nosso Embaixador mais livre de negocios, do que considero

ro a V. Excellencia encomendando ſempre a Deos, como devo, o bom ſucceſſo de todos.

Os rumores do Turco eſtaõ em ſilencio, mas naõ o caſtigo dos que ſe fiaraõ na ſua vizinhança. Mandou o Emperador degollar ao Conde Nadaſti em Viena, ao Conde Serin, e ao Marquès Frangipani em Neoſtat, e em Poſſonio de Ungria a Franciſco Romis, peſſoa tambem de conta, alèm de muitos outros de menor calidade, que juntamente foraõ juſtiçados, e entende-ſe, que tambem paſſarà a execuçaõ a algumas cabeças do genero feminino. As cauſas, dizem, que ſe eſtamparàõ, e naõ todas, pela enormidade de algumas.

Aqui agora nos tem em ſuſpenſaõ a jornada e exercito de ElRey de França a Dunquerque pela vizinhança de Flandes, Ollanda, e Inglaterra, ſobre a qual ſe diſcorre com indicios paſſados e prezentes muito a favor da Fé. Se aſſim for, ſerà acçaõ verdadeiramente chriſtianiſſima.

Eu fico como ſempre aos pês de V. Excellencia, cuja Excellentiſſima Peſſoa Deos guarde muitos annos como Portugal e os

creados de V. Excellencia havemos mister.
Roma 23. de Mayo de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA XCIV.

Ao Marquès de Gouvea.

SE algum dia naõ teve lugar o *Si vales, bene est, ego quidem valeo*; he na estirilidade deste correyo. Da minha saude naõ o posso affirmar com tanta certeza, como porem a tenho da de V. Excellencia sempre de bem em melhor, he tudo o que posso desejar.

Eu, Senhor, prèguey em Roma dous Sermoens, porque era o Governador de Santo Antonio hum filho do Senhor Embaixador a quem todos devemos esta obediencia por

sua

ſua peſſoa, e mais pela que repreſenta, ainda que nem a imagem, nem o ſanto hajaõ feito milagres por mim.

Jà diſſe a V. Excellencia que me naõ atrevo a prègar em Roma, porque os Italianos naõ entendem o que digo, e os Caſtelhanos querem entender mais do que digo; e aſſim ficou eſte anno Santo Antonio ſem Sermaõ, naõ faltando neſta Corte Portuguezes que poderiaõ naõ ſe haver eſcuſado, pois tinhaõ menos juſtificada cauſa. Eu fico tirando em limpo eſtes e outros Sermões no pouco tempo que me dâ lugar a demanda dos Martyres. Naõ ſahiràõ à luz ſem primeiro terem a approvaçaõ de V. Excellencia, com a qual me poſſo prometter a do mundo. Deos guarde a V. Excellencia. Roma 20. de Junho de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Escrevo a V. Excellencia do Purgatorio; taes saõ as calmas com que aqui se passa, de que tambem naõ considero livre Madrid, posto que com mayores defensivos. O que for melhor para o estabelecimento da saude de V. Excellencia, he o que dezejo ao tempo, e o que peço à cautela de V. Excellencia.

Lastimoso foy o incendio do Escurial, e de peores consequencias a perda de Panamà, que aqui se consola com a esperança, de que os aggressores se contentaràõ com o saque. Aos Castelhanos, e a nòs quizera mais navios, pois se naõ pòdem unir com outras pontes Monarquias taõ divididas. Por avizos de Flandes e Inglaterra se sabem aqui novas de Goa e Bombaim de athè fim de Novembro do anno passado, em que nem era chegado o Vice-Rey, nem navio algum da sua conserva.

Gas-

Gaſpar de Abreu deo conta da ſua promoçaõ, ou mudança para eſta Reſidencia, com os ordenados de Joaõ de Roxas, e copia da carta em que S. A. ordena ao Marquès das Minas lhe entregue os papeis, e ſe recolha à ſua caza, o que dizem farà depois da refreſcada; porque o Reſidente ſe paſſava dalli a quinze dias a França com ſua caza athè Marſelha; e promette eſperar em Italia as mutaçoens. Eſperaſe o Proprio com a ultima reſoluçaõ ſobre o ponto das Bullas, em que parece naõ haverà difficuldade, como nunca a tem o menos, depois de concedido o mais. Aſſim ſe cuida cà, mas de là ſe eſcreveo, a certo Miniſtro noſſo, que mais ſabe o ſandeo no ſeo, que o ſizudo no alheyo. O que ſuppoem eſte ditado, comprehenderà V. Excellencia melhor do que eu ſey dizer. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 18 de Julho de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Nunca me deraõ cuidado os negocios de V. Excellencia nessa Corte; porque quando naõ tenhaõ a fortuna que depende de vontades alheas, sempre teraõ muy segura a do acerto que està fóra da sua jurisdicçaõ. A saude de V. Excellencia he a que me deo cuidado, do qual porèm me livraõ as novas de que V. Excellencia me faz mercê, que estimo infinitamente, sem ser lisonja Italiana, como he a palavra.

Naõ chega o proprio, e se he por vir muy carregado de dinheiro, trarà o que se ha mister. O Marquès das Minas entrou acompanhado de deudos, e sahirà [como jâ se disse nessa Corte] acompanhado de deudas; se bem he tanta a sua pontualidade, que lhe tenho ouvido muitas vezes naõ hade ficar devendo nada a ninguem, e esta serâ para Roma a melhor guarniçaõ das suas librês.

Por

Por Ollanda vieraõ novas da China que o Emperador havia de levantar o desterro aos Prègadores Catholicos: e q tinha admittido a taõ grande familiaridade tres Padres da Companhia, que hiaõ quasi todos os dias a Palacio a fazerlhe demonstraçoens astronomicas de que he muito affeiçoado. Jà isto saõ principios de levantar os olhos ao Ceo.

V. Excellencia aceite estas novas ecclesiasticas; pois a paz dos politicos naõ dà por esta banda materia a outras. V. Excellencia me naõ disse nada do nombramento do Padre Confessor; eu digo a V. Excellencia que jà està presentado a S. Santidade. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 1 de Agosto de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Escrevo estas poucas regras furtadas aos direitos, porque ficamos com a meya parte da Casa, fazendo os exercicios espirituaes, e neste concurso de oraçoens em que as minhas pòdem participar o merecimento das dos companheiros, me naõ esqueço de as offerecer, como sempre faço, pela vida, estado, e felicidade dos negocios de V. Excellencia.

Os daqui me parece se daõ por concluidos: tarda o Proprio, e em todos os ordinarios se diz ao Senhor Embaixador que por elle lhe escrevem. O Residente estarâ cedo em Italia, vem por Avinhaõ embarcarse a Nisa, ou Monaco, mas protesta que se naõ hade declarar por Residente athè naõ receber as ajudas de custo, porque aqui quer começar a entrada, como tambem o Senhor Embaixador a sahida, pela satisfaçaõ das dividas. Assim

ſim que a resfreſcada hade vir de Portugal.

O Braço de S. Nicolao, de que eſcrevi a V. Excellencia, ainda neſtes ultimos dias continuava as ſangrias. Queira Deos ſejaõ para ſaude universal do corpo; na Cabeça naõ tem feito aballo algum. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 12. de Setembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Jà ſe vay conhecendo em Roma a entrada do inverno pela tardança dos correyos de Madrid; mas os do meſmo inverno começaõ jà a fazer ſeos effeitos nos

meos annos com as repetiçoens dos achaques. Estimarey que a differença dos de V. Excellencia a faça taõ grande nos tempos, que todos sejaõ para a saude de V. Excellencia os mais accomodados, e que V. Excellencia os passe taõ livre de toda a queixa, que eu o esteja tambem de todo o cuidado.

O Padre Confessor em que falley a V. Excellencia, naõ era o do nosso Princepe, senaõ o da Rainha Catharina, o Padre Everardo que vive nesta Casa com parte da authoridade de Inquisidor Geral, e toda a modestia q̃ se póde dezejar em hum Religioso da Companhia, que nos edifica e dâ exemplo a todos. A nomina que dizia, he para o Capello de Cardeal, sobre que fizeraõ extraordinarias instancias o Embaixador e mais Ministros de Castella na promoçaõ que houve de dous Capellos que estavaõ vagos; e por naõ desgostar as Coroas, os conservou S. Santidade in pectore, onde ainda estaõ; naõ se duvidando, que os eleitos nesta forma sejaõ o Bispo de Laon, e o Irmaõ do Duque de Gravina, que cazou com a sobrinha do Cardeal Patraõ; he Religioso de S. Domingos;

naõ

naõ tem 24 annos de idade; mas alèm dos merecimentos da calidade, concorrem nelle os de grandes virtudes, naõ sendo a menor, dizer-se que naõ quer o Capello.

Os Gentis-homens do nosso Embaixador tiveraõ hum encontro dia do Triumfo da Cruz com as carroças dos Cardeaes Rospilhosi, e Chisi, em que desta parte ficaraõ alguns feridos, e o Cardeal Chisi se pòs em armas; mas no mesmo dia ficou tudo composto por mediaçaõ do mesmo Embaixador de Castella. O Senhor Marquès das Minas se portou com grande authoridade, cortezia, prudencia, e valòr, porque tanto que soube do caso, e que os seos creados haviaõ excedido, os despedio, e mandou ter comprimento com o Cardeal Chisi (cuja carroça foy a mais offendida) e no publico esteve a sua casa desarmada, sem admittir offerecimento de Francezes, nem Saboyanos, nem do mesmo Embaixador de Castella, que lhe offereceo sua familia, e toda a Naçaõ: e no mesmo dia, no mayor fervor das prevençoens contrarias, sahio seo filho a passear no campo como costumava, e o mais que V. Excellencia lerà em rela-

çoens mais miudas, a que eu naõ posso estenderme.

O Residente està em Leorne, mas o Proprio naõ acaba de chegar; e para a entrada e sahida he necessario que elle venha, e que traga. Tem-se por sem duvida o rompimento do Turco com Alemanha, mas cuida-se naõ serà este inverno. ElRey de Polonia està em campanha contra os Cossacos; correo que lhe dera huma grande rotta; mas as novas daquellas partes naõ se costumaõ crer aqui senaõ ao terceiro correyo.

A festa de S. Francisco de Borja se fas no seo dia com oytavario; o apparato he riquissimo, mas naõ de materia que se derreta, ouro sobre carmesim, e sempre chegarà a armaçaõ a trinta mil cruzados da nossa moeda; mas servirà ao Santo, mais que nesta occasiaõ, porque, excepto, a musica tudo o mais ficarà em casa. Esta he a modestia dos Padres da Companhia de Roma, que naõ quizeraõ competir cõ nenhũa das outras Religioens. Esperamos a relaçaõ das festas de Madrid, nas de Lisboa naõ se falla palavra, as de Alemanha foraõ honradas com a presença do Emperador que foy na pro-

cissaõ

cissaõ, e com a da Emperatriz que assistio com o Emperador ao Sermaõ, e ambos comèraõ no nosso refeitorio. Morreo em Sicilia apressadamente o Cardeal Visconti, com cujo Capello se poderàõ accõmodar as differenças, e sahir do peito de S. Santidade os Cardeaes. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como o nosso Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 26 de Setembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA XCIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Toda esta semana suppûs naõ podia escrever a V. Excellencia neste correyo, e agora faço estas duas regras, para que a falta dellas naõ accrescentem mayor supposiçaõ ao achaque. Com a entrada do inverno carregou a defluxaõ da cabeça sobre huma parte do rostro, de maneira que foraõ necessarias ventozas sarjadas, e outros remedios violentos, sem bastarem para desfazerem a inchaçaõ, e tirar de todo as dores com que ainda fico, se bem melhorado, havendo passado em cama todo o oytavario de S. Francisco de Borja. Vay o raconto da festa, e naõ ha outra novidade. O Senhor Marquès das Minas se anda licenciando do Sagrado Collegio, e se entende que terà em Roma poucos dias do mes seguinte. O Residente se espera athe os dezanove deste. Da-me cuidado a saude de

V.

V. Excellencia, mas espero naõ sentirâ jà este anno a differença do clima, e assim o peço a Deos com todas as minhas instancias. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como o nosso Reyno e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 10 de Outubro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA C.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Estas saõ as unicas regras que escrevo neste correyo por naõ faltar à unica obrigaçaõ, ainda que taõ mal tratado como de hontem a esta parte me acho. Tragame Deos melhores novas da saude de V. Excellencia.

Mor-

Morreo hontem o Cardeal Celſi, que foy hum dos que eſtiveraõ proximos ao Pontificado: e tambem correo a meſma nova do Cardeal Pallavicino que eſtâ em Bolonha, e ſó ſe verifica eſtar em perigo; com que haverà Capellos baſtantes para ſe ſatisfazer aos intereſſes mais poderoſos: e o Padre Everardo poderà exercitar o novo cargo de Embaixador ſem o reparo do habito, que naõ ſó dizem eſtâ vencido, mas com grande approvaçaõ e applauſo do Cardeal Patraõ.

O Marquès Embaixador ſe parte dentro de dous ou tres dias, e entendo o terâ V. Excellencia por hoſpede neſſa Corte. O Reſidente ainda ſe naõ levanta da cama, antes eſtâ recahido; que ſobre os ſeos annos he ruim queda. O embaraço de D. Franciſco de Mello em Inglaterra nos dà cuidado, e a mim muito grande a reſoluçaõ a que ſe inclinava, pois naõ eſtamos em tempo de provocar, ou declarar mais inimigos; e ſou eu tal que me daõ mais cuidado eſtas e outras couzas, que a minha febre.

Jà dey conta à V. Excellencia que ſe eſtavaõ traduzindo, e pondo em ordem de

impreſſaõ

impreſſaõ alguns dos meos Sermoens, ſendo huma das linguas a Caſtelhana; tenho noticia que ſe trataõ de reſtampar os que neſſes Reynos andaõ divulgados, e ſerâ erro peyor que o primeiro e ſem utilidade de quem tomar eſte empenho. Se foſſe facil a hum creado de V. Excellencia tirarme hum privilegio para que em nenhum Reyno de Eſpanha ſe poſſaõ imprimir obras minhas, na forma em que ſe coſtuma conceder aos Authores, por eſpaço dos dès annos, que eſtaõ em uzo; ſeria mercè muy particular que V. Excellencia me mandaria fazer, e porque ſey que peço eſta a V. Excellencia, a naõ encareço mais.

De Macào chegaraõ cartas eſcritas neſte meſmo anno em que ſe affirma o recebimento do noſſo Embaixador com extraordinaria benevolencia, e nunca viſtos favores do Emperador da China, liberdade a todos os Chriſtaos, e grandes outras eſperanças de florecer aquella Igreja e o noſſo comercio, que tambem eſtâ livre. He a carta de hum Religioſo da Companhia Alemaõ, vinda por via de Olanda à Roma em menos de onze mezes.

Naõ cuidey que pudesse escrever tanto; mas o fallar com V. Excellencia de qualquer modo, naõ pòde deixar de me dar alentos. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia, como o nosso Reyno e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 7. de Novembro de 1671.

A este momento me dizem he certo que o Padre Everardo està nomeado Arcebipo de Edessa na Syria com obediencia de aceitar pelo impedimento do quarto voto.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Estimo eu muito que o inverno de Madrid naõ descubra taõ mâ cara como o de Roma, em que as chuvas e os frios tem facil remedio, mas athegora senaõ tem achado para os rayos com que frequentemente nos vizita, e como os altos desta terra saõ taõ reverenciados do Ceo, he mayor o temor que nos cabe aos piquenos.

O Marquès Embaixador partio aos dès em direitura a Liorne, havendo mandado vizitar ao Graõ Duque por seo filho D. Joaõ. Sahio em bom tempo, mas seguiraõ-se logo muito trabalhosos dias, e naõ seraõ estes os peores, se se lembrar donde sahio, e para onde vay.

O Padre Everardo està jà em habito Archiepiscopal, sobre o qual conserva o vestido da Companhia, com que nos edifica

tanto nesta Casa, como sempre fes com seo raro exemplo. Temeo-se estes dias que certo accidente do Marquès de Astorga lhe apressasse a restituiçaõ; mas parece que naõ quer hir ao Ceo sem passar pelo purgatorio de Napoles.

Continuaõ em Inglaterra as resistencias que bem declaraõ o amor daquelle Parente mais à Coroa, que à Pessoa de seo cunhado. As resoluçoens meyas sempre vem a parar nestes extremos, sendo o que V. Excellencia aconselhava o de mais quieta conveniencia, e mais segura fama.

Esperamos o parto desta prenhes de França, de que escreve com assombro Duarte Ribeiro. Se o rayo (como se entende) cahir sobre Olanda, que mào era estarmos agora prevenidos para a restauraçaõ da India. Dous Padres que aqui chegaraõ daquellas partes, dizem que todos os Gentios escandalizados da infidelidade dos Olandezes, naõ fazem senaõ gritarnos de sua tyrania. Escrevo estas e semelhantes noticias a Portugal, e respondem-me que tudo se dizia, mas que naõ hà cabedal, e eu perco e torno aperder a paciencia jà perdida, vendo

os

os meyos que de prezente ſe tomaõ para nos fazermos ricos.

Vaõ continuando as ſoberbiſſimas exequias do Cardeal Antonio, e de prezente ſe fica fabricando neſta noſſa Igreja huma maquina que cuſta da noſſa moeda o melhor de doze mil cruzados, com que os herdeiros puderaõ cazar muitas Orfañs e dar mayor goſto a alma do defunto. Acaba a vida, e naõ acaba a vaidade! Excellentiſſimo Senhor, Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 21 de Novembro de 1671.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Recebi a de que V. Excellencia me fes mercê, escrita em 10 de Novembro, com a relaçaõ, e duas copias inclusas, que he o mesmo que mandar-me V. Excellencia as profecias com o comento. Naõ sey que diraõ agora os que fundaraõ taõ grande maquina sobre huma presunçaõ taõ fallivel. O que me fes rir, e triunfar muito (como faço em todos os successos de V. Excellencia) he a santa sinceridade com que V. Excellencia confirmou o seo voto, e impugnou os contrarios, só com referir a consulta, parecer, e resoluçaõ dessa Corte: ella he couza admiravel, que os Conselheiros de Castella se conformem tanto com os nossos, e que tenhaõ taõ pouca christandade e politica, que queiraõ para o seo Reyno, e só para elle, o que nôs lançamos do nosso; mas nem por isso entendo se daraõ por muy

car-

carregados nas ſuas conciencias no ꝗ ſe tinha tranſplantado para Hollanda, e Inglaterra, naõ ſendo menos o que tem vindo para Italia, onde quando ſe ſoube a reſoluçaõ de Portugal ſe diſſe: E o peor he, que ſe naõ haõde confeſſar os Portugueſes diſto.

O negocio de Inglaterra nos ajuda a acabarmos de entender, ſe quizermos, quanto nos devemos fiar de correſpondencias, nem eſperanças fundadas mais que em Deos, e em nós. Temi muito que D. Franciſco de Mello ſeguiſſe o brio de ſe querer ſahir da Corte, mas em quanto elle ſe accõmodar com a diſſimulaçaõ, creyo que obrarà taõ prudentemente como nôs em nos prevenir de tal poder e opiniaõ, que naõ ſe nos façaõ deſprezos ſem temor, e melhor que tudo fora haver ſeguido a disjuntiva, ou da Coroa, ou da Regencia, e naõ querer introduzir no mundo huma novidade de que naõ podiaõ naſcer ſenaõ monſtros, mas quem os aconſelhou devia de os antever, e tambem terà prevenido o remedio para que naõ morraõ ſem baptiſmo.

O Reſidente eſtâ jà melhor, e em eſtado, que lhe diſſe eu hoje, que importava, ou

tornar

tornar a adoecer, ou sahir a publico, havendo tres mezes que está em Italia, e dous em Roma, mas em Portugal se esquecem tanto delle, que sobre lhe estarem devendo sete mezadas, athegora nem mezada, nem ajuda de custo lhe tem vindo, e athe carta lhe faltou neste correo.

Espera-se aprenhes de França, de que hoje correraõ novas de alguma perturbaçaõ consideravel, a que senaõ dà credito. As gazetas de Ancona, dizem que o Abbade de S. German trouxe ajustado hum socorro de dous terços Portuguesos, e liga entre França e Portugal contra os Hollandezes na India. O secreto desta negociaçaõ me fas provavel poder ser assim, quando o dos aparatos Francesos se tem conservado impenetravel às intelligencias de todo o mundo.

Aqui naõ ha novidade mais que haver de começar a exercer com o nome de Jesus o Embaixador dos Jesuitas; a Casa dizem que serà muy luzida, mas todos de roupas largas, sendo certo que naõ faltarà hum Ministro taõ Religioso de concordar a authoridade com a modestia. O inverno athegora vay moderado. Deos guarde a V. Excellencia

cellencia em todos os tempos, como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 10 de Dezembro de 1671.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Começarey eſta por onde acabaõ todas, dezejando a V. Excellencia os bons annos, e muito melhorados que o paſſado. Bem me lembro que eſta uzança ſe tinha jà exterminado da noſſa Corte, e permittido ſó aos Janeireiros, mas como o novo Senado de Lisboa ſe emprega todo em reſuſcitar antiguidades, em quanto me naõ conſta do que ordena neſta parte, permit-

tame V. Excellencia, que o affecto com que dezejo a V. Excellencia todas as felicidades, ſiga deſta vez o ceremonial de Portugal o velho, e verdadeiramente, Senhor, que vaõ os annos taõ eſtereis de novidades, que ſe o começarem huns e acabarem outros, nos naõ der eſta taõ ordinaria materia, naõ haverà com que encher hum quarto de papel, ainda que ſeja taõ pequeno como eſte Romano. Os Embaixadores de Heſpanha ſe naõ mudaraõ ainda, nem o noſſo Reſidente, que jà começa a andar por caſa, teve a primeira audiencia do Papa. Iſto, e muito frio he o que ſó hà em Roma. Deos guarde a V. Excellencia, como os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 3 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Melhoradas novas me trouxe eſte correyo, com que fiquey livre do grande cuidado, com que havia paſſado eſtes quinze dias, que em ſemelhante ſuſpenſaõ ſaõ mezes largos. Os daqui ainda nos naõ daõ novas da primavera, em que tantas novidades ſe eſperaõ.

As propoſtas do Embaixador de França neſſa Corte bem moſtraõ o contrario do que aſſeguraõ, e ſegundo huns avizos ſecretos que hoje vì de Olanda, là ſe deſeſpera totalmente da paz, com que as prevençóes ſuas e de Flandes ſe apertaõ, altercando-ſe ainda ſobre o Generalato das armas na Peſſoa do Princepe de Orange, em que as Provincias naõ eſtaõ unidas, e com a Paz de Colonia falta aquella eſperança, e creſce o temor.

O Manifeſto de França ainda naõ he ma-

Manifesto, mas veyo à Rainha de Suecia. Dizem contem tres pontos principaes. Primeiro que ElRey Christianissimo lhe fas guerra por serem os inimigos da Igreja Catholica, que mayores danos tem feitoa os Estados de todos os Principes Christãos, cuja satisfaçaõ elle quer tomar, e lhe pertence por mais vizinho.

Segundo: que sem embargo do poder com que se achaõ suas Armas, està disposto a aceitar a paz, se os Olandezes quizerem vir em condiçoens justas, e que estas sejaõ a restituiçaõ do que tem occupado a seos legitimos Senhores, e aqui entraõ algumas praças de Flandes a ElRey de Hespanha, os mares da Pescaria dos Arenques a ElRey de Inglaterra, a India a ElRey de Portugal, as Cõmendas de Malta, certas Cidades a alguns Princepes de Alemanha &c.

Terceiro: dà a entender, que o move tambem a querer fazer esta restituiçaõ o haverem alguns de seos mayores concorrido para a sua liberdade na guerra que fizeraõ contra Hespanha, com que creceraõ à opulencia em que hoje se achaõ, sendo couza indigna, que de tais principios tenhaõ

crecido

creſcido a eſtado, que prezumaõ fazer oppoſiçaõ às Coroas, e Republicas da Europa. Iſto he o que entendi da peſſoa que vio o Manifeſto.

Beijo a V. Excellencia a maõ pela mercè do privilegio, ſem o qual me naõ acommodarey a fazer a impreſſaõ, porque naõ ſe atravèſſe outra, e ſe impida o gaſto dos livros; principalmente em Roma, onde a differença da noſſa moeda o faz muy conſideravel. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 30 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Os mesmos dias jà mayores que trazem mais de pressa as novas de V. Excellencia, entendo eu que saõ a causa natural de mas trazerem taõ melhoradas, com que dezejo, que seja perpetua a primavera.

Muito he que o Senhor Marquès das Minas naõ tivesse chegado a Madrid aos 13 de Janeiro, quando se promettia estar muito antes em Lisboa. Espero que a conferencia que terà com V. Excellencia nessa Corte, seja muy util às resoluçoens da nossa.

O que V. Excellencia me dis, de là se impedir a publicaçaõ dos motivos daquella em que V. Excellencia foy de contrario parecer, naõ entendi senaõ depois que lì em huma carta, que se prohibira pelo Santo Officio certo papel estampado em lingua Castelhana, em que a execuçaõ se persuadia com razoens politicas, as quais se diz tambem

bem foraõ cenſuradas na dita prohibiçaõ por impias, e eſcandalozas, e proximas a hereſia.

O noſſo Reſidente teve a primeira audiencia de S. Santidade Domingo paſſado, de que ficou muito ſatisfeito. Tem todas as preeminencias do ultimo Reſidente, que aqui houve de Heſpanha, e para as conſervar com decencia, neceſſita de ſer melhor aſſiſtido do que athegora.

O Embaixador de França ficava em Marſelha, e hontem correo, que eſtaria aqui dentro em dous dias. Se a guerra ſe romper, como ſe tem por ſem duvida, podem ſucceder occurrencias em que a authoridade de Heſpanha ſe conſerve melhor com Miniſtro de capa e eſpada, que de Mantelete, e eſta razaõ, que aqui he advertida de muitos, me alenta a eſperança de ver muito cedo neſta Curia o Senhor Marquès de Liche, poſto que a promeſſa com que eu diſſe me naõ deſpedia de S. Excellencia, nem era para taõ longe, nem para taõ tarde, mas Deos ſabe melhor comprir as profecias do que os homens podem comprir os dezejos. Os meos bem conhece V. Excellencia

lencia que ſaõ de animo, nem intereſſado, nem deſagradecido. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 13. de Fevereiro. de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ dou a V. Excellencia o parabem da promoçaõ do Senhor Biſpo de Coimbra: ao meſmo Biſpado ſe deve dar, e a todo o Reyno. Naõ poderà S. A. fazer muitas eleiçoens ſemelhantes, mas ſendo unico o exemplar, juſto era que ſe puzeſſe em theatro taõ publico, e para que da fonte, onde

onde ſe vaõ beber as ſciencias, ſe leve, e derrame por toda a parte a reformaçaõ dos coſtumes.

A tardança argue pleito nas pertenções, mas a victoria aſſegura, que naõ podia haver pleito no merecimento, por eſta meſma cauſa, eſtimo que V. Excellencia eſtiveſſe auzente neſta occaſiaõ.

Cà tambem tivemos eſta ſemana promoçaõ de Cardeaes, hum em França, outro em Alemanha, e o terceiro na Caza Urſina, ficando dous in pectore. Eſperavaſe que tambem ſahiſſem neſta marè o Senhor Biſpo de Lans e o Arcebiſpado de Edeſſa, mas o vento que lhes faltou, ſe dividio pelos *Cervellos* dos diſcurſivos, que ſempre adivinhaõ a peor parte. Tarda o Embaixador de França, com cuja vinda ſe prognoſtica alguma borraſca, mas o piloto he taõ deſtro, que de tudo ſaberà ſahir ſem perder viagem.

Chegaõ repetidos avizos das anguſtias dos Olandezes na uniaõ de Inglaterra com França, e diſcorrem os Heſpanhoes mais ſizudos, que o lugar que Heſpanha deve tomar para ver o ſucceſſo deſta tragedia,

he o da neutralidade. Beijo a maõ a V. Excellencia pelo empenho do meo privilegio: parece que he despacho que se naõ deve negar, quando naõ peço licença para imprimir, mas que se naõ dè a outrem para estampar o meo, ou naõ meo, em meo nome. Fica Roma toda em mascara e com os mais rigorosos frios, que jà mais se padeceraõ nella. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 27 de Fevereiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Vay entrando a primavera com muito melhor rosto para os Cortezaos, que para os lavradores, naõ sem temor de esterilidade, que sobre a do anno passado se teme chegue a ser fome. Eu espero que os medicamentos applicados nella, restituaõ a V. Excellencia a taõ inteira saude, que a dieta naõ passe os limites da quaresma, que aqui se passa com mais facil dispensaçaõ da carne, que dos ovos.

Todos os avizos de Flandes publicaõ, que Castella tem ratificado a liga com Olanda, e posto q̃ a politica de Roma seguindo aquella sua taõ sabida maxima, entende que esta dezuniaõ he aque melhor pòde estar à Corte, os que a consideraõ como Ecclesiastica, e com animo mais zelozo, temem que seja em menor utilidade do Estado Catholico, e augmento dos hereges.

De França com tudo ſe entende que ao menos por eſte anno ſe conſervarà Caſtella na neutralidade, com que ella, e ſeos Alliados teraõ tempo de verſe no eſpelho da fortuna, que darà baſtantes moſtras de ſi nos primeiros encontros. A repoſta de os Ollandezes quererem reconhecer a ſoberania dos Mares à Inglaterra, e naõ ao Rey, nem ao Reyno, parece liçaõ eſtudada nos meſmos livros, com que ao principio nos replicou Inglaterra, ſe jà naõ for caſtigo daquella ſemrazaõ. Bem creyo que naõ pareceremos pouco gentil-homens a eſſa Dama, e mais quando V. Excellencia he o retrato, onde a arte parece natureza. Muito tem que ſuprir de prezente, ſegundo ouço, o favor do pincel, e naõ me atrevo a cuidar, porque naõ leyo ſenaõ deſcuidos, e deſatençoens, e ſeria mais util perder a memoria que aplicar o diſcurſo. O Embaixador de França ſe eſpera por horas, e naõ acaba de chegar. Corre, que o Cardeal Portocarrero teve bilhete de Palacio, em que lhe aſſeguraõ que hum dos dous Capellos reſervados in pectore, ſerà do Arcebiſpo Embaixador, e que aſſim o podia fazer ſaber à

Ra-

Rainha, e que se espera o Embaixador de França para se ajustar com elle, que por agora dê a sua nomina ao Senhor Bispo de Lans, ficando reservada a de Portugal para a primeira promoçaõ. Se assim for, bem se poderia conformar com esta composiçaõ o Senhor Duque de Aveiro. O que sobre tudo dezejo, he a perfeita saude de V. Excellencia, cuja Excellentissima Pessoa Deos guarde muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 12 de Março de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Se os Medicos de Madrid naõ ſaõ mais ſeguros que os da noſſa terra, pouco me conſola dizer-me V. Excellencia que com a mayor vizinhança do Sol ſe hàde entregar V. Excellencia em ſuas mãos ; mas eſta meſma deſconfiança me obriga, como a menor Capellaõ de V. Excellencia, a applicar toda a força do meo ſacrificio deſde o primeiro de Abril por diante a eſte requerimento.

Todas as cartas de Flandes, e Alemanha ſuppoem a liga deſſa Corte com Olanda que jà começa a fallar mais animozamente, eſperando que com o Generalato do Princepe de Orange fiquem mais mitigadas as influencias de Inglaterra.

Hontem ſahio eſtampada referindoſe à impreſſaõ de Paris, a liſta dos exercitos del-Rey de França, na qual ſe numeraõ ſete mil

Por-

Portuguezes: a ſaber tres mil infantes e quatro mil Dragoens. Naõ cuidey que havia tanta peçonha na noſſa terra, nem tanta induſtria em a lançar fóra; e bem ſeraõ neceſſarias aos Olandezes todas as pedras bazares, que trazem da India.

Eſperaſe com grande cuidado o correyo extraordinario da Corte ſobre a promoçaõ dos tres Cardeaes. ElRey de França naõ deo as graças pelo de Toloza, antes ſe dis eſcrevera com diſſabor, temendo-ſe de Heſpanha algum igual, ou mayor. O Cardeal Gravina aceitou finalmente. Foraõ taõ efficazes as razoens do Senhor Cardeal Patraõ, que naõ foy neceſſario preceito, como ſe dizia a S. Santidade (fallo pela boca do vulgo) que naõ tenho regateiras taõ praticas, como aquella de V. Excellencia.

Todos me perguntaõ que fazemos com a India, e quando reſpondo, que eſte anno vaõ tres naos, rimſe de mim, e eu porque naõ ſey rir, nem poſſo chorar, encõmendo a Deos aquelles, a quem V. Excellencia propoem, e informa. O meſmo Senhor guarde a V. Excellencia muitos annos, como o Reyno, e os creados de V. Excellencia ha-

havemos miſter. Roma 26 de Março de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: As novas da ſaude de V. Excellencia ſaõ as que me diſtinguem, e medem os tempos, e em quanto ellas me naõ dizem que V. Excellencia tem experimentado nos remedios tudo o que promettem os Medicos, ainda que os dias vaõ taõ crecidos, naõ creyo que he chegada a primavera.

Tambem neſſa Corte ſe retarda as das campanhas, e ſe dâ cada dia mayor materia aos juizos Romanos para prometterem

cada

cada hum conforme ſeo affecto differentes ſucceſſos à guerra, naõ ſendo poucos os que ainda preſumem que a naõ hade haver, couza que ſeria mais maravilhoſa e ridicula que o parto dos montes. Muitos eſperaõ que tambem faremos figura neſte theatro: e outros entendem que ſeria mais ſeguro eſtar ao panno, e ſe ſe movem de vagar os Gigantes que levaõ às coſtas taõ grande pezo: muito mais ſe conſidera que o faraõ os que ſaõ de meya eſtatura. V. Excellencia eſtâ ſem cuidado; porque conſidera que os Pilotos do Tejo ſaberaõ pôr a barca em ſalvo no meyo deſta tormenta; e eu tenho para mim que aſſim ſerà, ſe elles quizerem ſeguir os roteiros de quem eſtâ mais perto dos de Mançanares.

Aqui chegou o Embaixador de França que eſteve detido alguns dias por achaque de S. Santidade (verdadeiro e naõ ſuppoſto) e jà antehontem fes a primeira entrada com grande aceitaçaõ de Palacio. Eſpera-ſe que entre as duas Paſcoas ſahiràõ do peito os dous Capellos.

As Chuvas promettem melhores novidades, naõ ſendo pequena a que admirou

Sicilia quando vio entrar por ſeos portos naos de Lisboa carregadas de trigo. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 9 de Abril de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Começando pela ultima clauſula da de V. Excellencia; verdadeiramente o *Quid ergo erit nobis?* he queſtaõ muy propria do tempo, e thema ſobre que eu pregàra muy facilmente na noſſa terra, ſe nella houvera eſperanças de fruto. De là ſe eſcreve, naõ

naõ ſey com que fundamento, que os Miniſtros eſtaõ divididos, huns por França, outros por Caſtella; muito unidos os quizera eu entre ſi, e com ambas, e contra quem ſe fes taõ poderoſo com o noſſo Reyno, que naõ ſendo nada, dâ que entender a todo o mundo. Prègue V. Excellencia, pois eſtâ mais perto, e o pòde fazer, e ſabe com melhores razoens, e he melhor ouvido. O thema tambem pudera ſervir para eſta Corte, e para toda a Italia. O Turco eſtâ com cento e oytenta mil combatentes ameaçando a Ungria, e a Croacia, em que terâ o paſſo aberto ſe lho naõ fecharem; e naõ ſey ſe o faraõ as chaves de S. Pedro. Outros avizos nos dâ o Ceo de mais perto na Romania. Começando das Ribeiras do mar Adriatico, ſuccedeo hum tal terremoto, que cauzou notaveis ruinas em cinco ou ſeis cidades, cahindo cazas com Igrejas, com morte de muita gente, porque foy na hora em que eſtavaõ ao Officio das Trevas. Em Meſſina he taõ grande a fome, que ſe comem athe os cavallos, e o povo amotinado queimou as cazas aos Jurados, e poſto que o anno promette boas novidades, como ſe ſe-

meou pouco, naõ ſe eſpera colher muito; e teme-ſe grande careſtia, com que as panhotas de Roma baixaraõ jà de oyto a ſeis.

Tudo iſto ſe conſola com a liberdade de conſciencia de Inglaterra e Olanda, que he o primeiro fruto deſtes apparatos bellicos; que quando naõ tenhaõ outro, jà naõ ſeraõ baldados. O que eu ſobre tudo dezejo, he que a Primavera ſeja muito favoravel à ſaude de V. Excellencia, pois tanto depende della o bem noſſo univerſal, e aſſim o peço a Deos que guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 23 de Abril 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ me dà V. Excellencia taõ boas novas, como eu esperava na fé dos Medicos, e auxilios da Primavera. Se a de Madrid he como a de Roma, ainda podemos confiar algum bom effeito da mudança do tempo, o qual aqui se desatou em taes diluvios de agoa, que de oyto dias a esta parte, hontem foy o primeiro em que vimos a cara ao Sol.

Entre estes nublados sahiraõ do peito de S. Santidade os dous Capellos com applauso de ambos os Embaixadores e Naçoens; e posto que o correyo que haverà passado a Portugal, leva carta em que se nos perfilha esta graça; o certo he que no extracto da eleiçaõ que se publicou pela estamparia Apostolica, o primeiro se chama *Gallus*, e o segundo *Hispanus*.

Corre hũ avizo domestico de Turim, em q̃ se

ſe dis havia chegado a àquella Corte hum Enviado Francez, o qual dizia entre outras couzas, que de Franca haviaõ partido muitas naos para a India com cartas fechadas de ElRey, e ordem para ſe abrirem em tantos de Março. As primeiras arguem alguma conſequencia, que ſe poderà colligir melhor das propoſiçoens que fizer em Lisboa o Enviado daquella Coroa. Em grande ſuſpenſaõ nos tem a ſua reſoluçaõ, da qual me fazem duvidar algumas noticias que de là ouvi ler, e muito mais as que V. Excellencia me inſinûa.

Com as chuvas naõ tem chegado athegora os avizos de Veneza, nem temos do Turco mais clareza que o referido na Poſta paſſada. O cuidado em Alemanhà he o meſmo, e o ſegredo da marca de ElRey de França taõ miſterioſo, que de hum dia para o outro ſe naõ ſabe; a fama he formidavel, e mais formidavel o ruido da moeda, de que ſe contaõ oytenta carros, cada hum com meyo milhaõ de livras; mas aſſim no Gariſmo dos ſoldados, como nas liſtas do dinheiro, ſaõ faceis de multiplicar as cifras. O ſucceſſo moſtrarà ſe ſe offende ou ſe agrada

da a fortuna desta pompa, e da futura victoria, jà cantada em todas as lingoas. Supponho que jà haverà chegado às mãos de V. Excellencia a fábula das Rañs com o Sol, elegante e discreta, se naõ foy fabula. Na nossa terra naõ se tem a bom agouro cantar os Gallos antes de tempo; e me lembrou a este proposito certo caso de Lisboa, com que V. Excellencia mandou inquietar a vizinhança, e madrugou menos ao Paço naquelle dia. O que importa he que V. Excellencia tenha a inteira saude que os creados de V. Excellencia dezejamos, e havemos mister. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos Roma 21 de Mayo de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Dezejo que a entrada do Veraõ seja mais favoravel aos achaques de V. Excellencia, do que o tem sido à minha velhice, porque de oyto dias a esta parte me naõ deixa huma febre lenta, que teve principio em huma ardentissima efimera; e quero antes hir passando assim, que entregarme aos Medicos Romanos, de cujas mãos saõ muy poucos os que escapaõ, e por isso se uzaõ aqui mais as prevençoens que os remedios.

Continuaõ os terremotos de Italia, e jà se começaõ a sentir em Roma. Quarta feira, terceira oytava do Espirito Santo, sentì nesta minha cella que se movia a cadeira em que estava assentado, e porque outro Padre que estava em pè naõ sentio o mesmo movimento, naõ me quis dar por author de terremotos; mas no dia seguinte se publicaraõ

raõ muitas teſtemunhas de o haver advertido aquella meſma hora, e ſe filoſofou que devia ſer correſpondencia de algum mayor movimento ſuccedido em outra parte; e aſſim foy, porque na meſma hora houve grande tremor de terra na Calabria e Romania, e particularmente em Aquila, Loreto, e outros lugares, entre os quaes ſe dis ficou totalmente arruinada Matrique, que he povo mais de tres mil almas que tiveraõ tempo de ſalvar as vidas.

Do Turco vem melhores novas, que tinha ſuſpendido a marcha por noticias da liga, que ſe eſcreve eſtar feita contra elle, entre Polonia e Moſcovia.

ElRey de França deixando ſobre Maſtrich 15 mil homens em hum lugar tomado por força aos Liegeſes, e em outros dous daquelles confins, ſe paſſou a Nuis com todo o corpo do exercito: e ſe ſuſpeita que pretende paſſar o Iſſel para entrar no coraçaõ de Olanda. As duas armadas de Inglaterra e França eſtaõ jà unidas, e ſe dividem em tres eſquadras, que, conforme as cores das bandeiras, ſe chama huma a Branca, outra a Azul, outra a Vermelha. A palma

que he a de verde, veremos a que parte inclina. O certo he que os Olandezes por falta de ventura, ou diligencia perderaõ o partido de pelejar com ellas divididas, ou de as naõ deixar unir, ſem primeiro occuparem o Canal. Naõ ſomos ſó nôs os que tardamos.

De Lisboa ſe eſcreve (naõ a mim) que o povo eſtâ com Caſtella, e os Miniſtros com França, excepto hum Marquès, que tambem nomeaõ, e dizem ſegue e ſuſtenta a vôs do povo. Eſta em outro tempo era a vôs de Deos, que guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 18. de Junho. de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dobrada pena he padecer os achaques e os remedios, de que a continuaçaõ (como acontece, e eu tenho experimentado) vencerâ a reſiſtencia, que quando ſe naõ rende ao aço, moſtra verdadeiramente ſer grande; mas o meſmo genero da cura parece que aſſegura ſerem as queixas de V. Excellencia daquellas, que ainda que daõ moleſtia, naõ trazem perigo. Eſtas ſaõ as conſolaçoens que buſco no diſcurſo, quando as novas que V. Excellencia me dâ, naõ ſaõ as da inteira melhoria, e perfeita ſaude que a V. Excellencia dezejo e a Deos peço.

Aqui naõ ha mais novidade que a morte do Cardeal Manchini, com que eſtaõ vagos dous Capellos, que, ſegundo o que ſe entende, ſeraõ dados brevemente a Roſpilhozi, e Colona.

O Inverno ſe deſpedio dois dias depois

do S. Joaõ com hum rayo cahido em Palacio no quarto de S. Santidade, que depois de levar a bandeirola do relogio, entrou na Capella privada onde dis missa, e sem fazer dano se foy enterrar no jardim.

Cada dia chegaõ novas dos grandes progressos que fazem por terra as armas d'El-Rey de França, mayores do que se imaginou. Parece que naõ he igual o poder, ou que he menor a fortuna; porque havendo-se dado batalha aos 7 do passado todo o dia e parte da noyte, dizem as Relaçoens de Olanda e Brusselas, que a victoria ficou pelos Olandezes, e elles senhores do mar, e posto que os Francezes o neguem; e haverem tido correyo de 15, o naõ mostrarem documentos he argumento, que fas muito suspeitosa a opiniaõ que defendem, se bem a authoridade contraria naõ he de todo sem suspeita. Esperaõ-se as particularidades no correyo seguinte, e entre tanto se sente que esta Corte naõ porà lutos pelos successos, tendo por mais conveniente para a republiça do universo, que se levante por huma parte, e se abata por outra. Tambem se dis que o Governador de Flandes depois desta

ta batalha assiste aos Olandezes com mayor promptidaõ e poder: e alguns esperaõ que estes soccorros sejaõ ainda nesta campanha mais declarados, se o Imperio se vir seguro das armas do Turco, cujo exercito ou està totalmente parado, ou marcha lentamente, depois da confederaçaõ de Polonia com o Moscovita. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 28 de Junho de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Esta de V. Excellencia de 4 de Mayo me chegou às mãos muito tarde, e me cauzou naõ pequeno cuidado, pelo que havia lido na do correyo proximo; e assim me fuy logo a buscar novas de V. Excellencia, que me deo o Residente, confirmadas com os bons principios da primavera, e esperanças do desempenho das promessas dos Medicos. *Cosi sia*, que he a graça e gloria com que aqui se acabaõ os Sermoens.

Naõ tenho que dizer a V. Excellencia das causas das attençoens do mundo sobre nossas acçoens e resoluçoens, pois V. Excellencia as redûs àquelles dous contrapostos, do que havemos feito, e do que naõ fazemos. Verdadeiramente he assim, e os que nos achamos por estas partes, naõ achamos

jà que reſponder a tanto ſilencio. Naõ ſabia eu que o noſſo Norte tinha hido de Levante. As eſtrellas que mudaõ os lugares, bem podem mudar ventura.

Aqui ſe continûa na expectaçaõ deſte parto, de que os Heſpanhoes ſentem as dores, e os Francezes ante tempo tem começado os repiques. Se os Olandezes meterem a ſua armada no Canal antes da uniaõ das outras duas, teraõ ventagem, onde ſó ſe lhes conhece partido igual. Lembraõ os Italianos a repoſta do Governador de Flandes, a quem ElRey de França, com hum Enviado e carta em que o tratava de *Mon Cousin*, mandou pedir faculdade para os ſeos exercitos marcharem por algumas terras daquelles Paizes. Elle reſpondeo que ſobre a materia naõ tinha ordem alguma do ſeo Rey: que expediria logo hum correyo a Madrid, e que no entretanto fizeſſe S. Mageſtade o que lhe pareceſſe, repreſentando ſómente os tratados que Heſpanha tinha com os Eſtados de Olanda. O tudo e o nada da ſignificaçaõ deſtas palavras, he o que aqui ſe devia eſtimar, pela ſemelhança que tem com as repoſtas Romanas.

O Tur-

O Turco, ſegundo os ultimos avizos, parece eſpera ver empenhadas as armas Chriſtans para declarar as ſuas, e no entretanto as tem divididas em dous troços, ameaçando com hum a Polonia, e com o outro a Ungria. De Alemanha ſe eſcreve, que vindo o Emperador de Luxemburg de viſitar a Emperatriz Leonora, hum Ungaro no caminho lhe dera huma carta, em que o avizavaõ, que eſtiveſſe advertido, porque em eſpaço de ſeis ſemanas naõ eſtaria ſeguro em Viena. Temos por Governador de Candia hum Portugues Baxà chamado Franc Maemet, que fas grandes favores aos Chriſtãos; e dizem os Italianos, que ainda haverà em Portugal com que prover outras praças.

O terremoto de Rimini, e mais Cidades da Romagna ſe comunicou por de baixo do mar com as Ilhas do Archipelago, porque na meſma hora cahiraõ muitos edificios, athè em Chipre, e ſe ſoverteo, com mais de 70 mil almas, a celebrada Ilha de Còs, patria de Hippocrates e Apelles. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia

cellencia havemos miſter. Roma 4 de Julho de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : No correyo paſſado naõ eſcrevi, impedido de huma grande febre, que foy Deos ſervido deſpedir-ſe ao quinto dia, de que ainda naõ fico convalecido, mas com grande contentamento de V. Excellencia me dizer vay tanto por diante a melhoria, que jà hoje eſpero em Deos ſeja taõ inteira ſaude como havemos miſter.

As primeiras novas que a eſſa Corte chegaraõ da guerra de França, que por mar e

terra, foraõ as mesmas que tambem aquî se receberaõ de Brussellas e Anvers; mas durou pouco esta alegria aos Ministros e parciaes dos vizinhos de V. Excellencia; porque com assombro de todos se começaraõ a verificar os progressos do exercito, que estando jà senhor de cinco Provincias, tem reduzido a de Olanda à unica esperança, ou desesperaçaõ de romper os Diques, e alagar as campanhas, para ter tempo de pactear, como jà se escreve, fazem. Os que discorriaõ de outra maneira, tem a disculpa da razaõ, e exemplos passados; e os Olandezes o castigo que mereciaõ. Dos outros interessados nesta disgraça naõ se falla, porque tem o que quizeraõ.

O rompimento entre Saboya e Genova vay continuando, e hum dia destes tiveraõ hum encontro, em que ficou de melhor partido a Republica. Sua Santidade interpoem sua authoridade para o ajustamento das differenças, o que naõ serà difficultoso, se os intentos de Saboya naõ tem mais fundas raizes, que as de Turim. Brevemente se saberà a verdade deste segredo, que jà parece vay rebentando por Mantua, onde a gente

de

de guerra daquelle Ducado ſe atacou com a de Milaõ, e dizem que ſe lhe meteo prezidio Francez.

As couzas de Polonia (donde nunca vem nova que tenha conſtancia) he certo que eſtaõ muy duvidoſas, e ElRey com taõ pouco partido, que eſtes dias ſe diſſe, eſtava retirado a hum Caſtello, e hoje corre que lhe cortàraõ a cabeça. He boa a occaſiaõ para o Turco, cujo exercito eſtava jà nos confins da Vallaquia. Eſtas ſaõ as novas que aqui ſe ouvem; e as que a mim me tocaõ no coraçaõ, ſaõ capitularem os Olandezes ſobre a noſſa India, digo, ſobre aquella India que foy noſſa, e podèra ſer neſta occaſiaõ, ſe concorreraõ no theatro outras perſonagens, onde huma ſó fas figura. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 30 de Julho de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Como V. Excellencia me dâ boas novas de sua saude ou melhoria, tenho todas as que dezejo e hey mister. Todo o meo cuidado està em Madrid, porque os silencios de Lisboa naõ merecem, nem querem merecer cuidados. Parece que a nossa terra se passou a outro mundo, porque neste nem ella se ouve, nem hà quem falle nella. Os Italianos nos perguntaõ as causas deste silencio no meyo de tantos rumores, e naõ temos outra reposta mais que meter-nos no escuro de algum grande mysterio, cujos arcanos, como naõ chegaõ a V. Excellencia, ao menos por aquella antiga regateira, naõ sò suspeito, mas conheço com grande dor quaes possaõ ser, ou naõ ser.

Os progressos das armas Francezas correm a passo mais lento, e naõ sò porque os Olan-

Olandezes lhe deitaraõ agoa na fervura. He certo que depois que os presidios Hespanhòes entraraõ nas praças, começaraõ ellas a ser fortes, custando tempo e sangue. Assim como a morte de Longavilla foy o sossego de Polonia, assim querem que a ferida do Condê fosse reparo de Olanda. Todos os avizos de Alemanha concordaõ na uniaõ de hum grande exercito pago por tres mezes, que estarà em Egra aos 25 de Agosto, composto de 20 mil soldados do Emperador, e vinte e cinco mil do Marquês de Brandemburg, e outras tropas de outros Princepes, em numero de setenta mil combatentes, sendo o General de tudo Montecuculi.

Hontem correo por hum Extraordinario chegado do campo a Turim, que ElRey de França se recolhia a Pariz, onde seriaõ juntos aos 8 de Agosto os Cõmissarios de Olanda e Inglaterra para a composiçaõ da guerra, e ajustamento das condiçoens. Estou vendo nesta concordia perdida e despedaçada aquella, a que chamamos nossa India

As hostilidades de Saboya e Genova continuaõ com reciprocos danos, em que cada

huma das partes se attribue a ventagem. Crescem as levas de ambos os partidos, e cresce o receyo de que a campanha de Olanda se passe a Italia, onde os Lirios tomem raizes. O Pontifice tem interposto sua authoridade para apagar estas faiscas de que se prevè o incendio; mas naõ tendo effeito da primeira vez, o mesmo se presume da segunda. A Canicula vay furiosa, e dizem os Astrologos Romanos que nella hade morrer hum grande Togato. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 13 de Agosto de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Merece o meo affecto a V. Excellencia o cuidado que V. Excellencia por ſua grandeza me fas mercè ſignificar da minha ſaude. O eſtio ſe vay deſpedindo, e com ameaçar o inverno, foy elle taõ rigoroſo, que quaſi o fas dezejar; mas tudo ſerà toleravel, com que V. Excellencia paſſe ſem queixa, e com a inteira ſaude que havemos miſter.

Tambem naõ repito as novas do Norte, porque neſſa Corte ſe ſabem igualmente, ou ſe ignoraõ, como neſta, onde naõ ſó os diſcurſos ſaõ diverſos, como os dezejos, mas tambem os affectos ſe dividem em opinioens. As do exercito de Alemanha, de que parece depende tudo, naõ ſaõ intelligiveis; o certo he que tarda, naõ ſó porque ſe eſ-

pera,

pera, mas porque Montecuculi ſe move com os paſſos da gota e da velhice. Cuida-ſe que naõ ſó Suecia he a remora, mas tambem alguns Princepes do meſmo Imperio, que naõ querem gente armada nos ſeos Eſtados. Doreskenko General dos Coſſacos rebeldes, ajudado de Tartaros e Turcos, deo huma grande rota aos de Polonia, com que dizem ſe acha o Reyno em igual conſternaçaõ, e com o exercito do Turco aſſediando a mais forte praça das ſuas fronteiras.

Tem feito grande ruido neſta Corte huma nova mandada deſſa pela Nuncio, e outras peſſoas de authoridade, em que ſe refere que no noſſo Reyno hà grandes ſediçoens e motins, por naõ ſey que propoſtas do Miniſtro de França, em que ſe falla em guerra contra Heſpanha, e reſtituiçaõ de ElRey D. Affonſo. Eſperamos com ancia o correyo de Lisboa, que nos tire deſte cuidado, que ſobre tantos outros naõ he pequeno. Lembre-ſe Deos da India, do Brazil, e de tudo, e a V. Excellencia guarde muitos annos como dezejo, e havemos miſter. Roma 10 de Setembro de 1672.

No correyo paſſado pedi a V. Excellencia favor para a pretençaõ de certo Miniſtro de Napoles; mas he tal a ſutileza Italiana, que me advertio a peſſoa intereſſada, que a diligencia do mayor Miniſtro de outra Coroa, ſe foſſe conhecida, podia fazer mal ao negocio. Reprezento a V. Excellencia eſte eſcrupulo; por iſſo meſmo eſtimarey mais o bom effeito, que torno a pedir a V. Excellencia com o meſmo encarecimento.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ me diz V. Excellencia quanto tenha ajudado o Veraõ os medicamentos: e deste silencio de queixas infiro, e interpreto a grande melhoria ou inteira saude que dezejo, e de que dou a V. Excellencia o parabem.

Este correyo nos livrou do cuidado em que nos tinhaõ posto as novas da nossa Corte, que dessa se espalhaõ, as quaes eu sempre tive por falsas ou muito duvidosas, advertindo, que nem na carta do Residente, nem na minha fazia V. Excellencia mençaõ de tal couza, com que a Secretaria de V. Excellencia naõ aquistou pouco credito com os primeiros Ministros, que avizados do seo, quizeraõ informar de nôs.

Emfim: parece que o exercito de Alemanha vay desenganando os que o naõ criaõ, ou mostravaõ desprezallo, e só com se avizinhar

zinhar às fronteiras, tem feito levantar os citios de Groeninguen e Maſtrich, ficando eſte ſómente bloqueado, e havendo-ſe paſſado Turena ao Rheno com ſuas tropas, para que juntas com as de Munſter, e Colonia eſperem os deſignios das Imperiaes, e lhe façaõ oppoſiçaõ: entre tanto Orange ſe eſtabelece, e os povos o ajudaõ a desfazer a Republica e nome de Eſtados.

Se V. Excellencia ouvir dizer que o Padre Vieyra prègou em Roma em lingoa Italiana, naõ condene V. Excellencia a temeridade, porque elle a teve por tal; reſiſtio ſempre, naõ ſó a os empenhos de grandes Senhores deſta Corte, mas ao dezejo, e inſtancias do ſeo Geral, o qual, pór ultima reſoluçaõ, lhe pôs obediencia que prègaſſe, reſpondendo a todas as ſuas objecçoens: que lhe mandava, que ſe deshonraſſe a ſi, o deshonraſſe a elle, e deshonraſſe a Companhia; e aſſim o fis. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia, como o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 24. de Setembro. de 1672.

Dizem as Gazetas impreſſas, que de Portugal vem dous mil infantes em ſoccorro de Saboya, de que creyo o que devo.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CIX.

Ao Marquès de Gouvea.

DO deſenfado deſta ultima carta de V. Excellencia vejo, que ou a queixa dos achaques tem totalmente cançado, ou dâ baſtantes tregoas à guerra taõ porfiada e importuna. Eu recebi a dita carta na meſma hora em que entrava a fazer os exercicios, que hontem ſe terminaraõ com as veſperas de S. Franciſco; e bem neceſſarios me eraõ oyto dias de meditaçaõ para me naõ deſvanecerem os favores, ou verdadeiramente graças, com que

V.

V. Excellencia me honra. Và pordiante a ſaude, que he o que nos importa, e eu dezejo, e a mim me baſta deſte mundo ter ſempre ſeguro o meo lugar aos pês de V. Excellencia.

Mais cuidado me deraõ os aviſos do Conde de Umanes, ſe lhe naõ tiveraõ taõ diminuida a fé as experiencias dos paſſados; com tudo hà carta em Roma em que aviſaõ de Paris, que Chumberg paſſa a Portugal, e que jà tem partido, mas tambem os Evangelhos daquella Corte naõ ſaõ canonicos.

O termo da ſuſpenſaõ das armas entre Saboya e Genova ſe acabou hontem, e poſto que de huma, e outra parte eſtaõ nomeados Cõmiſſarios para o tratado de pâz, e que o lugar do congreſſo ſeja o Caſal, duvida-ſe muito da concluſaõ, pela muita gente de França que ſe vay juntando em Aſti, e Penharola: e intelligencias ſecretas, que ſe affirma, ter aquelle Rey com o Duque de Mantua. O certo he que os Genovezes ſe naõ fiaõ, e vaõ creſcendo as ſuas tropas, para governo das quaes ſe chamàraõ os noſſos dous ſoldados Peſinga, e Vanichelli,

li, a hum dos quaes deraõ a ſuperintendencia da Ribeira do Poente, ao outro a de Levante.

Na meſma Genova ſe achàraõ eſtas dias D. Franciſco de Lima, que paſſarà alli o Inverno, e com a Primavera o teremos em Roma: e o Conde de Meſquitella, que ſe naõ ſabe por onde veyo, e ao preſente fica na Corte do Graõ Duque. Sò falta neſta Scena a alma do Marquès de Sande para ſe inteirar a Tragedia.

Os dous exercitos naõ querem acabar de aviſtar-ſe, como nem Polonia de unirſe; antes ſe eſcreve neſta Poſta, que com as novas de exercitos ſe começa a pôr em campo, e a parcialidade contraria naõ ſe receya de guerras civis. O Turco mandou cortar a cabeça ao General que levantou o aſſedio de Leopolis, e ſe entende quer invernar fora de caſa

Ante-hontem vindo em carroça o Patriarca, naõ ſey ſe de Jeruſalem, ſe de Alexandria, lhe atiraraõ quatro arcabuſadas de que ficou mal ferido. Tinha eſte Prelado o governo de certo Recolhimento de Senhoras, huma das ques por ſer herdeira de Gram caſa,

ſa, entre ella ſe reparte a ſuſpeita deſte caſo, que em Roma he inaudito, e de perniciosiſſimo exemplo.

O Cardeal Urſino eſtâ muy contente com lhe haverem chegado de Portugal as ſuas penſoens. He Protector de França, e de Polonia, e noſſo: e tem capacidade para tudo, ſe os intereſſes de tantas Coroas a tiverem para ſe naõ encontrarem. Deos guarde a V. Excellencia &c. Roma 3 de Outubro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dou a V. Excellencia as graças pelas relaçoens Ultramarinas, de que veyo acompanhada esta ultima de V. Excellencia, se bem a melhor de todas, é para mim de mayor estimaçaõ, he lograr V. Excellencia a saude que lhe dezejo, sem o cuidado em que nos pôs o Inverno passado.

Verdadeiramente naõ sou dos mais orgulhozos no dezejo dos fins, posto que se representem muito uteis: e só sinto que na nossa terra se naõ trate taõ promptamente dos meios, como pede a necessidade: nem sou taõ amigo de companhia, que em muitas materias, naõ tenha por mais verdadeira maxima. *Antes só, que bem acompanhàdo.* Isto he o que sempre me doe, e grito quanto posso contra os que nos querem ligados contra a India, onde he melhor ter

hum

hum inimigo, que tres todos desiguaes na fè, e mayores no poder.

Se eu naõ conhecèra os arcanos de Portugal, e athe onde chegaõ as chaves do seo segredo, consolarame com as consideraçóes deste; mas todos os nossos pensamentos sabem-se primeiro no mundo que nos Conselhos de Estado; e ainda que estes sahiraõ muito acertados como eu presumo, e fossem muito secretos, as rasoens naõ saõ as que sustentaõ os Estados, senaõ as execuçoens; e estas nem as hà, nem as pòde haver sem meyos. De boa vontade trocàra eu todos os nossos segredos e conselhos com que se soubesse em França, Inglaterra, e Castella, que tinhamos no Tejo huma muito poderosa armada, e muito dinheiro com que armar outras, e grandes exercitos, quando nos fossem necessarios; porque só isto causa respeito nos inimigos, e mantem o amor, ou correspondencia dos amigos. Fora o eu de todos, e cuidàra de todos que podem naõ o ser; e fiarame só do meo, com tal desconfiança, que sempre o fora accrescentando, e fazendo mais seguro. Se isto he murmuraçaõ, isto he o que murmura o meo amor,

tendo por companheiros todos aquelles que com amor ou ſem elle olhaõ para as noſſas couzas.

Morreo o Cardeal d'Eſte, com que eſtaõ vagos tres Capellos, que ſeraõ provavelmente de Colona, Roſpilhoſi, e Crecencio. A guerra de Italia cre-ſe que ſem duvida ſe porà em paz brevemente. A de Hollanda depende dos dous exercitos que diſtavaõ ſó huma jornada. Segredo dizem os ultimos avizos. Corre por certo que o Turco tem tomado Maminies, chave de Polonia, e que a Ungria com alguns ſoccorros do meſmo Turco ſe começava a ſolevar, tendo jà tomado alguma Cidade, e obrigado a ſe retirarem alguns preſidios do Imperio, que por occaſiaõ do exercito ſe haviaõ diminuido. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellẽcia muitos annos, como os creados de V. Exc. havemos miſter. Roma 8 de Outubro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Grande susto me cauzou esta carta de V. Excellencia com as primeiras regras, lembrado da erisipola de Lisboa. Como Deos foy servido que V. Excellencia livrasse taõ brevemente, posto que com a pensaõ de seis sangrias, que nessa terra he hum numero inaudito, dou ao mesmo Senhor as graças, e a V. Excellencia o parabem, sendo circunstancia para mim de grande estimaçaõ, q̃ huma e outra nova pudessem vir juntas no mesmo correyo, que he a unica conveniencia, ou desconto, com que alguma ves se saboreaõ as pensoens da auzencia, sabendo-se os males depois de passados.

Beijo mil vezes a maõ a V. Excellencia pelo extremo do favor com que, sem embargo do achaque, na mesma manhãa foy servido tomar tanto de bayxo de sua protecçaõ o requerimento ou despacho do meo re-

cõmendado. Nem podia neſta Corte e caſa haver para mim mayor credito que ſaber-ſe nella, me fas V. Excellencia taõ particular mercè. Os eſcrupulos de que fis avizo a V. Excellencia na ſegunda inſtancia, ſe converteraõ agora em dobradas eſperanças, e as peſſoas empenhadas ſe promettem o que pertendem com tanta ſegurança, como ſe jà o tiveraõ alcançado, de que eu naõ duvido, e o torno a ſupplicar a V. Excellencia com todo o encarecimento; porque cada dia creſcem mais as obrigaçoens que devo ao Irmaõ do pertendente. V. Excellencia ſe naõ quis vingar de mim, e eu o faço com o Sermaõ incluſo, que taõ pouco merece os portes. Mandou-me o Padre Geral que prègaſſe em Italiano, e naõ baſtaraõ as minhas taõ juſtificadas reſiſtencias para que me naõ puzeſſe obediencia; e o peyor he, que ſendo eſte o primeiro, naõ querem os Eminentiſſimos que ſeja o ultimo, e jà me tem intimado duas Capellas, em que ſe ajunta o Sagrado Collegio, podendo ter por agouro quererem ouvir huma lingua barbara.

Polonia eſtâ quaſi occupada pelo Turco, e a bom livrar, ficarà eſte com duas Provin-

cias

cias de Polonia e Ucrania, confinantes por huma parte com os ſeos Eſtados, e pelas outras tres com a meſma Polonia, Alemanha, e Ungria, e dahi com paſſo aberto para Italia. Começa eſta vizinhança a dar grande cuidado em Roma, e ſe fizeraõ jà varias congregaçoens de Eſtado, em que mais ſe reconhece o perigo, do que ſe acha o remedio. Falla-ſe em Bulla da Cruzada, que he meyo ſobre pouco effectivo, geralmente mal aceito. Alguma peſſoa bem grande ſey eu, que poem os olhos na retirada de Portugal, e me cõmunicou eſte penſamento, naõ de zombaria. Se he o primeiro que o dis, naõ ſerà o primeiro que o prediſſe. O certo he que eſte accidente farà mudar a ſcena a toda a Europa. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como eu e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 22 de Outubro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com toda a alma ſinto as queixas que neſta ultima leyo da pouca melhoria de V. Excellencia. Queira o Senhor da ſaude e dos tempos, que eſte Inverno nos ſeja mais favoravel aos achaques de V. Excellencia que o paſſado, e que V. Excellencia poſſa trocar o merecimento da paciencia com o da acçaõ de graças que ſaõ as que eu dezejo poder dar ao meſmo Senhor, totalmente livre deſte cuidado. Hoje chegou avizo da ſuſpenſaõ de armas entre Saboya e Genova, com duas victorias ultimas dos Saboyardos. Parece que ſe pôs a balança da reputaçaõ em equilibrio, e pendendo para aquella parte a inclinaçaõ delRey de França, entende Italia ſe farà a paz com as condições do ſeo reſpeito, ſem ſe attender aos apices da juſtiça.

Huma eſquadra Franceza de ſete ou oyto

navios se começou a empenhar na altura de Leorne, a entrar dentro no porto para queimar algumas naos Olandezas que alli se achavaõ desarmadas; mas sendo avizado o Graõ Duque, venceo com razaõ e cortezia o que parecia principio de mayor rompimento: e se cõservou a immunidade daquelle porto, o qual com tudo se fechou e reforçou de armas, e vigilancia, e assim se continûa.

As mâs novas de Polonia continuaõ com a certeza de ser tomada Leopolis, e d'El Rey, e Rainha (de cuja retirada se falla) naõ hà couza constante; e isto he tudo o que se ouve por estas partes, deixando o novo caminho dos dous exercitos pleiteantes, e a nova marcha do Princepe de Condè a Lorena, de que V. Excellencia terà mais vizinhos e certos avizos. Guarde Deos a V. Excellencia muitos annos com a inteira saude que a Sua Divina Mageŝtade peço em todos meos sacrificios. Roma 5 de Novembro de 1672.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ quero que V. Excellencia me mande encobrir a noticia de ſeos achaques; porque a quem ama e dezeja tanto a inteira ſaude de V. Excellencia mais o afflige a ſuſpenſaõ e cuidado, que as meſmas noticias. Sirva-ſe V. Excellencia de interpretar o ſerviço de S. A. e zelo da Patria, mais a favor da meſma Patria e do meſmo Princepe. Se os ares de Lisboa prometterem, como parece, mais ſaude que os de Madrid, reſtituaſenos V. Excellencia àquella Corte, pois ſerà mais util, ainda ao bem publico, viver V. Excellencia mais livre de queixas nella, que padecer tanto neſſa; e aſſim creyo que o devemos repreſentar a V. Excellencia, e querer todos os que ſomos creados de V. Excellencia. Os dous exercitos de Alemanha e França, parece, que ſe naõ querem aviſtar, nem que ſaiba o mundo ſeos intentos, com

tudo

tudo ſe tem por mais provavel, que o de Alemanha ſe encaminha à Lorena, para onde partio o Princepe de Condè. Se o accidente de Cadiz (como ſe aviza de Genova) he verdadeiro, naõ poderà deixar de dar novos motivos ao rompimento que aqui ſe teme e dezeja variamente.

As armas de Saboya e Genova eſtaõ ſuſpenſas, e a Paz no arbitrio de França, a qual começa a eſtar mais bem viſta neſta Corte, porque promette introduzir nas condiçoens a victoria de dous pleitos, que a Republica tinha com a Igreja ſobre o Inquiſidor e Arcebiſpo.

As couzas de Polonia promettem alguma melhoria; os Comiſſarios daquelle Reyno tinhaõ ajuſtado com o Turco deixarlhe Kaminies, e as duas Provincias de Ucrania, remido jà o ſitio de Leopolis com certa ſũma de dinheiro; mas naõ quis a Nobreza Polaca ratificar o tratado, e querem proſeguir a guerra com juramento de uniaõ e fidelidade a ElRey, e cominaçaõ de perda de officio e eſtados a todos os que contravierem a eſta reſoluçaõ, havendo-ſe logo cortado a cabeça a hum que a quis reſiſtir; com tu-

do ſeguiaõ ainda o partido contrario, mais de quarenta cabeças, com que ſe temem novos tumultos. Os ultimos avizos dizem que o Turco ſe paſſava a ajudar os rebeldes de Ungria, e haverà mais que recear deſta parte.

Os noſſos novos Preſidentes ſó ſaõ aquelles que lograrà a pâz, e poderàõ quietamente adminiſtrar juſtiça; ſe bem me eſcreve algum grande Miniſtro, que andavaõ entre mãos embrioens de tal expectaçaõ, que ſe chegarem a ſahir a luz, tambem faremos papel no theatro do mundo. O certo he que nos dà baſtantes cabellos a occaſiaõ, ſe ſoubermos tecer as tranças. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia, como o Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 19 de Novembro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Muitos dias hà que naõ recebi carta de V. Excellencia, que totalmente me alliviasse o cuidado, como a desta Posta. Dou infinitas graças à Deos, que parece quer confessemos só a elle a divida da saude de V. Excellencia, e naõ ao tempo, de cujo beneficio a esperavamos, e assim serà mais segura.

Aqui naõ ha novidade senaõ he estar S. Santidade muito bem disposto, havendo oytenta e tres annos: segunda feira fes consistorio em que se esperava o provimento dos tres Capellos vagos; mas entende-se, que espera que sejaõ mais, e que o naõ enganarà a esperança.

Hontem à noyte deixey ungido o Conde de Mesquitella sem nenhuma esperança

de vida, perdidos os ſentidos e movimento muitas horas, mas hoje amanheceo reſtituido a tudo, e com grandes indicios de vida, poſto que os medicos, hum dos quaes he Miguel Lopes, a naõ ſeguraõ de todo. Veyo da India por terra athe Alexandria, d'alli a Malta, e de Malta a Marçelha, donde encaminhou a Genova, e tendo paſſado por Florença chegou aqui com febre dia da Conceiçaõ, e da cama ſe tratava hontem de o levarem à ſepultura, que elle naõ quis nomear, nem fazer teſtamento, porque naõ tem de que. O Reſidente o aſſiſte com grande cuidado, e todos os Portuguezes fazem o meſmo, exceptos os mais ricos.

De Portugal ſeeſcreve com grande aſſeveraçaõ a liga comeſſa Coroa, e com Olanda, mas como V. Excellencia no correyo antecedente ao paſſado me diſſe o naõ ſabia, nem queria ſaber, poſto que ſe referem ſaõ muy aceitaveis, em nada lhe dou credito. O certo he que as couzas de França ſe vaõ pondo em taõ differente eſtado, que podem animar ſeos oppoſitores, que he nova razaõ de eu os naõ conſiderar taõ liberaes; mas os empenhos ſaõ taõ grandes, e a fortuna

taõ

taõ varia, que sempre aceitarà quem puzer em seguro o seo partido. O que eu sobre tudo dezejo, he que as influencias do inverno, pois saõ taõ beneficas, sejaõ muito constantes, e que V. Excellencia ouça os vilhancicos de Madrid com o inteiro gosto e saude que a V. Excellencia dezejo. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia como os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 17 de Dezembro de 1672.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Tardou eſte correyo cinco dias mais do que coſtuma, e melhor fora naõ haver chegado, pois me havia de tirar o grande contentamento, que com as novas do paſſado tinha recebido. Emfim, Senhor, eu as naõ eſpero jà ſeguras de Madrid, e nenhuma couza tanto dezejo, como ver reſtituido a V. Excellencia à noſſa Corte, eſperando da ſegunda natureza dos ſeos ares o que a primeira deſſes nos promettia. Viver he o que importa a V. Excellencia, a ſeos creados, e à Patria, cujos intereſſes com eſſa Coroa, e com nenhuma outra podem pezar tanto como eſte. Aceyte V. Excellencia eſta propoſta como de hum taõ antigo creado da caſa de V. Excellencia, e de hum coraçaõ taõ obrigado, e taõ fiel, e porque naõ hà couza nova deſta banda de que poder avizar, ſirva-ſe V. Excellencia

de

de receber eſtas regras como memorial, e deſpachallo como peço, pois tanto importa. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſtir. Roma ultimo de Dezembro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: A carta que recebi neſta Poſta, parece repoſta da que eſcrevi na paſſada, em que inſtantemente pedia e proteſtava a V. Excellencia a mudança do clima; mas como elle tempera o rigor com que athegora tem tratado a ſaude de V. Excellencia, naõ me fica lugar, ſenaõ de pedir a Deos

a con-

a continuaçaõ da melhoria, e admirar o excessivo e generosissimo zelo com q́ a magnanimidade de V. Excellencia sacrifica ao bem da Patria, e serviço do Princepe, o que nesta vida excede todo o preço, e naõ pòde ter outra remuneraçaõ no mundo que a gloria de obrar assim.

O modo da morte do Marquès de Marialva me lastimou mais, que a mesma morte. Aqui o lemos muitas vezes nas gazetas de Genova e Ancona passado a Castella, segundo de là escreviaõ, por desgostado. Se assim fosse naõ seria a primeira ves, que a força deste toxico produzisse semelhantes effeitos; mas o Medico Miguel Lopes, que hoje està em Roma, me disse, que o curàra em huma ultima enfermidade de que lhe prognosticàra semelhante acidente, se naõ se prevenisse com outros remedios.

O primeiro dia deste anno amanheceo da mesma sorte morto o Cardeal Gualtieri, e em menos de dous annos se contaõ seis Cardeaes mortos por este modo, e saõ jâ des os que S. Santidade tem enterrado, cuidando todo o Conclave quando o elegeo, que seria elle o primeiro.

Corre que Babilonia eſtâ tomada do Perſiano; mas tambem ſe imagina que he fama eſpalhada pelo Graõ Vizir, como coſtuma, para deſcuidar os Princepes Chriſtaõs. Tambem ſe diſſe eſtes dias, que Charleroy eſtava tomada pelo Princepe de Orange, ajudado com ſoccorros e artelharia de Flandes; mas as cartas de Bruſſellas que chegaraõ hontem, deſafrontaraõ os Francezes deſte ſucceſſo, e mortificaraõ naõ pouco aos Caſtelhanos, que cantavaõ a victoria como ſua.

Hontem me aviſáraõ de Florença, eſtava renovada em Portugal a antiga liga com França, que eu naõ poſſo crer; mas ſe eſtes ſaõ os embrioens em que ſe me fallava, bem podem temer-ſe monſtros. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia, como os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 14 de Janeiro de 1672.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ he novo em V. Excellencia honrar-me em tudo, nem as minhas cartas podem receber mayor honra, que dizer-me V. Excellencia lhe ſaõ de allivio. O certo he, que ſe como nellas ſe treſlada a alma, ſe pudèra com ellas infundir a ſaude, jà V. Excellencia a naõ veria de longe, que he o que eu ſobre tudo ſinto.

Aqui ſe paſſa tremendo, os frios ſaõ rigoroſiſſimos, e os remedios, ainda que naõ faltaõ, tambem ſaõ danoſos, a quem os naõ ha coſtumado. A paz de Genova ſe tem por concluida, mas ainda naõ eſtâ firmada, e os Genovezes no meſmo tempo vaõ alliſtando Eſguiſaros, e Griſoens, e licenciando todos os ſoldados Francezes, que militavaõ em ſeo ſerviço.

Jà aviſey a V. Excellencia, que aqui cor-

reo que Charleroy estava tomada pelo Principe de Orange com soccorro das tropas de Flandes, governadas por Mareim; nova que tambem se teve por certa em Paris, com notavel consternaçaõ daquella Corte, como de là escrevem os mesmos Francezes. Triunfavaõ em Roma os vizinhos de V. Excellencia, mas depois que se soube a verdade do successo, elles choraõ, e os Gallos cantaõ.

Agora se diz, mandou ElRey de França huma resoluta embaixada à Rainha Catholica, com declaraçaõ de guerra, no caso em que o Governador de Flandes haja dado o dito soccorro por ordem sua; e quando naõ, o dito Governador seja logo removido do posto com as mais demonstraçoens, que pede a temeridade do caso, que assim lhe chamaõ.

Os Alemaens estaõ aquartelados, as pontes sobre o Rheno e rios vizinhos rotas, e o dinheiro de Castella e Olanda, como dizem os Italianos, bebido. As couzas de Polonia peyor que nunca, porque as dissensoens interiores tem chegado a rompimento com sangue de ambas as partes,

e o partido de ElRey antes diminûe, que cresce. Os Suecos, se entende, estaõ com França e Brandenburg obrigados a acodir às fronteiras, e desemparar outras partes do seo Estado, onde os Bispo de Munster lhe hà occupado proximamente alguns lugares.

Isto he tudo o que se passa em Roma, pelos avizos mais authenticos. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia, como o nosso Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 28 de Janeiro de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hontem chegou o correyo, e hoje parte; a demaziada tardança fazia jà ſuſpeitar que o teriaõ deſvalijado alguns ſalteadores Francezes, como fizeraõ eſtes dias á outro deſſa Corte, que hia para Alemanha; mas eu depois que lì a carta de V. Excellencia, entendi que tardara, porque me trazia taõ boas novas. Eſtimo quanto naõ ſey, nem poſſo encarecer, que as queixas de V. Excellencia tenhaõ ceſſado; e ainda que o tempo, e os medicamentos tenhaõ ſua parte nos bons effeitos da ſaude, eu dou toda a gloria, e todas as graças ao Author de todo o bem.

Os vizinhos de V. Excellencia andaõ por eſtà banda muito cabiſcaidos, poſto que fazem quanto podem pelo diſſimular; antevem e temem o rompimento, e neſte theatro do mundo lhes dà mais cuidado a reputa-

reputaçaõ, ainda que o naõ ſaibaõ entender, nem dizer. Tambem vejo que luta a neceſſidade com a ſoberba, e que eſta coſtuma cahir, e aquella naõ póde vencer. Sermos nôs as remoras dos ſeos impulſos, tambem o exprimentamos, porque ſempre ſe doem deſta parte, e ainda que lhe queiramos ſegurar o contrario, naõ nos daõ credito.

Em Roma ſe vaõ continuando as feſtas do Carnaval com mais concurſo a ellas, que às quarenta horas. Eu preguey ſobre eſte aſſumpto nas de S. Lourenço em Damaſo antehontem, com taõ pouco fruto em Italiano, como ſerà em Portugues no Sermaõ de Cinza, que faço no noſſo S. Antonio. Aſſiſtiraõ no de S. Lourenço dezanove Cardeaes; e para que V. Excellencia veja por quaõ Portugues me reputaõ os vizinhos de V. Excellencia, notou-ſe, que faltàraõ os da facçaõ Heſpanhola, podendo mais com o Eminentiſſimo Nidardo as razoens do preſente Miniſterio, que as da antiga irmandade. Naõ he eſta a primeira ves, que confeſſo a V. Excellencia os meos eſcrupulos, ainda que he hum peccado reſervado, e que ſó fio do ſigillo de V. Excellencia; e V. Excellencia

cellencia me darà a absolviçaõ. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 11 de Fevereiro de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Dou a V. Excellencia o parabem da nomina do Senhor Duque Inquisidor Geral, a qual naõ deixarà de ser confirmada em Roma por falta de Capellos vagos, pois saõ jà tres neste anno os que se acrescentaraõ, e em menos de cincoenta dias, a outros dous que estavaõ por prover, e segundo

gundo as poucas eſperanças, com que alguns Eminentiſſimos ſe achaõ, de longa vida, naõ parece que ſe contentarà a morte de acabar o anno ſem tornar a avizar o Sacro Collegio. Eu ainda que naõ prègo eſte anno o Mandato, tenho algumas duvidas ſobre o *Cum dilexiſſet ſuos*, poſto que a ſaude, e robuſta diſpoſiçaõ do Pontifice promettem que naõ ſera o *In finem, ante diem feſtum Paſchæ.* Com tudo antes de termos eſta nova de Lisboa, me diſſe o noſſo Reſidente, que lhe tinhaõ dado, ou promeſſas, ou ſeguras eſpeperanças. As deſta terra naõ merecẽ tanta fé, como a ſua ſe perſuade. Os Princepes dos arcanos o ſaberaõ melhor, que eu ſó fallo pela boca do vulgo, e ſem ter regateira na praça Navona.

Naõ ſey em que ſe fundàraõ os temores de eſtar Amſterdàm rendida, porque ſaõ muito differentes as novas, e ſuppoſiçoens com que daquella banda, e da meſma França ſe eſcreve. O certo parece que he, haverem os Francezes roto a guerra na India com os Olandezes, e occupado hum Caſtello e porto na Ilha de Ceilaõ, tendo nôs primeiro adoçado eſta irrupçaõ das noſſas

Con-

conquiſtas com a falſa nova de havermos recuperado Cochim.

A eſte ponto chega a carta de Genova, em que ſe dis por mayor haverem alli chegado avizos do Norte pouco favoraveis às armas de França, e naõ ſe offerece de preſente materia a que ſe applicar eſta noticia, ſenaõ ao exercito de Turena, que ſabemos ſer partido em ſoccorro de Munſter ſobre huma Praça citiada pelo Marquès de Brandemburg. Eu fico muito atrazado na ſaude, e com poucas eſperanças de a recuperar neſte clima, porque ha muitos dias, que o eſtamago me naõ logra alimento por exceſſo de frio; mas em quanto durar a vida, eſtou ſempre ao ſerviço de V. Excellencia com o meſmo coraçaõ. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos, como Portugal, e os creados de V. Excallencia havemos miſter. Roma 25 de Fevereiro de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Jà os correyos com a ſua menor tardança nos trazem melhores novas das neves, que por eſtas bandas em algumas partes chegàraõ a igualar as ruas com os telhados, com tudo as naõ vimos neſta Corte, como neſſa onde o frio, ou a frieza he mayor.

A diſpoſiçaõ que os Medicos chamaõ neutra, quizera eu antes para a convalecença do noſſo Reyno que para a ſaude de V. Excellencia. Naõ ſó o Conde de Humanes pela ſua parte, mas tambem os Miniſtros Francezes pela ſua, ouço que nos receitaõ inſtantemente o contrario, mas as conjecturas preſentes nos promettem pàs com todos os que perſuadem a guerra a quem tem taõ pouco com que a ſuſtentar.

A 14 do mes paſſado entrou Inglaterra em Parlamento, taõ ſolicitada da amizade dos

dos Olandezes, como de mutua Religiaõ; e ſe entende que por eſtes dous intereſſes, alem do geral, naõ virà aquelle Reyno em dar o dinheiro neceſſario para as deſpezas da nova Armada, naõ eſtando França em eſtado de o ſupprir; com que os dous Reys ou daraõ, ou aceitaraõ as condiçoens à que os obrigar a neceſſidade.

Polonia ſe vay diſpondo à uniaõ e defeza, mas vagaroſamente: e o Turco, ſegundo referem os avizos de Veneza, fabrîca em toda a parte o mayor poder naval, com que jà mais as ſuas armas ſe viraõ no mar. Teme-ſe muito à Sicilia, que tambem comſigo naõ eſtâ pacifica. De alguma das noſſas Ilhas chegaõ por cà novas, que querem indiciar o meſmo; mas com a mudança, que dizem, de Confeſſor e Medico ſe ſararà tudo em corpo e alma. Envejo a V. Excellencia a quareſma de Madrid, porque aqui ſe ouve todos os quarenta dias o meſmo Prègador. Tireme Deos a paz e ſalvo de hum Seraõm Italiano que heyde fazer a ſemana que vem, à Rainha de Suecia, cujo extraordinario e ſublime genio ſe ſatisfaz mal, ainda do que naõ he ordinario. Deos guarde

a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 11 de Março de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Com grande difficuldade poſſo fazer eſtas breves regras, pela pouca ſaude com que fico; mas naõ he bem que falte eu à minha obrigaçaõ, em quanto de todo me naõ falta a vida.

Sobre o negocio do recommendado de V. Excellencia falley logo ao Reſidente, que

que me diſſe eſtava poſto em via, e entendi o tinha tomado tanto à ſua conta, que naõ quer tenha outrem o merecimento em ſervir ao goſto de V. Excellencia. Niſto lhe acho muita razaõ, e eu tambem fizera o meſmo, ſe com os documentos da materia o puderà ſolicitar; mas ſem elles naõ ſey que faça mais que ratificar de novo aos pès de V. Excellencia que eſtou ſempre a elles para obedecer, e ſeguir as ordens de V. Excellencia em tudo o que V. Excellencia for ſervido mandar-me; e iſto ſem nenhum eſcrupulo, porque ſey que o affecto e Theologia de V. Excellencia ſe acoſta ſempre às opinioens mais provaveis.

Da ſaude e vida da Senhora Rainha de Inglaterra li hontem em huns avizos daquella banda muito ruins novas; mas naõ devem ter fundamento, pois mas naõ dà Duarte Ribeiro. As de Polonia ſaõ ſó dos preliminares da uniaõ, à que ſempre accreſcem difficuldades. O Turco aſſiſte aos rebeldes de Ungria, e os Aſtrologos Italianos naõ aſſeguraõ delle eſta ſua terra; e tambem parece que fallaõ na noſſa, e na Ilha Terceira. As pazes de Genova com Sa-

Saboya ſe haviaõ de publicar hontem, cedendo a Republica em alguns pontos do honorifico, por conſervar o de França. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 15 de Março de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXII

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Bem creyo da falta de carta minha no correyo paſſado, inferiria V. Excellencia ficar eu em eſtado que o naõ poderia eſcrever; e aſſim foy, porque ainda hoje faço eſtas regras na cama, para onde me trouxeraõ em braços hà dezoito dias, ferido na

cabeça,

cabeça, e eſtropeado de huma perna, por haver cahido de noyte por huma eſcada de pedra, com grande perigo da vida por ſer deſcendo e de roſto, com todo o pezo do corpo, e dos meos annos. Mas a Deos graças; depois dos coſtumados martyrios, jà me começo a levantar ſobre humas muletas. Agora me receitaõ os ares de Albano, donde me recolherey em quanto, ou quando naõ permittirem mais auzencia e mais allivio as mutaçoens de Roma.

A morte de Pedro Fernandes Monteiro ſenti, porque o merecia o ſeo zelo, e tambem o que falta em muitos. Os ſinaes de predeſtinaçaõ com que acabou, naõ baſtaràõ contra as lingoas dos que invejaõ a herança de ſeos filhos, a quem ſe prognoſticaõ cuſtoſos pleitos com a Fazenda Real. Ao Conde de Caſtello-melhor avizaõ, que na hora da morte fizera huma ſolemne declaraçaõ e proteſtaçaõ de ſua innocencia por meyo do Padre Confeſſor. Naõ ſey ſe baſtarà eſte teſtemunho para o tirar de Turim, onde ſe acha bem viſto, mas ſaudoſo de ſua Caſa. Os dias paſſados eſcrevi a V. Excellencia que no antecedente ſe publicara a pàs

de

de Genova com Saboya; mas naõ foy assim, porque se dilatou athe sabbado 15 do corrente. Elles naõ estaõ satisfeitos por alguns pontos de reputaçaõ, nos quaes julgàraõ deviaõ satisfazer mais a ElRey de França, que ao Duque. Na pàs de Olanda se falla muito, e se cre a dezejaõ todos os interessados, e naõ menos os vitoriosos. Só os pobres Catholicos de Inglaterra tem jà a guerra declarada e nomeadamente os Jesuitas. Polonia estâ quieta, e ElRey reconhecido, mas naõ parece que em termos de sahir este anno em campanha contra o Turco, de cujas armas escrevem grandes apparatos os Venezianos, e no resto da Italia he mayor o receyo, que a prevençaõ. Estimarey que este correyo nos traga muito melhoradas novas de saude de V. Excellencia, que he o que só me dà cuidado d'alèm dos Pirineos. E Deos nos guarde a V. Excellencia muitos annos como o Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma 27 de Abril de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXIII.

Ao Marquès de Gouvea.

COM grande cuidado e alvoroço eſpero eſte correyo, entendendo que jà me poderà trazer a dezejada nova dos bons effeitos que os Medicos prometiaõ à inteira ſaude de V. Excellencia na cura da Primavera, que por eſta banda tem ſido mais quente que freſca.

Com o ultimo Extraordinario deſta Corte ſe tem accreſcentado a confuſaõ, e naõ vencido as difficuldades, que cada dia ſaõ, ou ſe fazem mayores contra a breve expediçaõ, ou declaraçaõ dos dous Capellos. Carregaõ-ſe as deſculpas ſobre o Marquès de Aſtorga, e tambem ſe affirmaõ occultas influencias de muitos poderoſos Miniſtros de Heſpanha. Preſume-ſe que iſto ſe quer dilatar athe que haja cinco Capellos vagos, com que juntamente ſe ſatisfaçaõ as obrigaçoens

da Casa Rospilhosi, e as do novo parentado da Casa Colona, a quem està promettido, e os serviços e merecimentos de Monsenhor Crescenti Mestre de Camera de Sua Santidade, que geralmente se espera serà seo successor. Os Embaixadores de Hespanha e França, como taõ interessados nesta promoçaõ, se unem fortissimamente no requerimento della, e se visitaõ frequentemente com largas conferencias.

Publicada em França e Inglaterra a Guerra contra Olanda, vay-se passando aqui e passar-se-hà todo o Mayo em discursos e prognosticos do successo, que nem todos assseguraõ aos authores. Tem-se por certo que lhe naõ faraõ embaraço as armas do Emperador, e que estas teraõ assás que fazer na resistencia do Turco, cujos designios se naõ conhecem athegora com certeza, porque as dissensoens de Polonia parece que o convidaõ àquella parte, e as obrigaçoens e intelligencias da Ungria e Croacia, parece, o naõ chamaõ menos a esta. Os avizos de Veneza concordaõ em que tem feito ponte sobre o Danubio, e que vay marchando para Belgrado com oytenta mil Cavallos e setenta mil

mil Infantes, a quem ſeguirà o Graõ Viſir com o reſtante do exercito que ſe forma em Andrinopoli.

Suppoem os Italianos que aproveitandoſe Portugal da occaſiaõ, recuperarà a India, mas quando ouvem que partiraõ para là ſó tres Naos, e que naõ ha dinheiro, dizem o que naõ refiro por naõ moleſtar mais a V. Excellencia. Eſcrevem de Lisboa que temos lá facçoens de Cabelleiras, e Golilhas. Deos nos conſerve na pàs que nos deo e a V. Excellencia guarde Deos muitos annos. Roma 7 de Mayo de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Faltey com carta a ſemana paſſada por eſtar fora de Roma em lugar onde naõ tive por quem a pudeſſe remetter. Era eſte Albano, muy accreditado pela bondade de ſeos ares, e onde a mayor e melhor parte da Corte vay lograr eſte beneficio nos dias da Primavera, mas para mim naõ hà mudança em que experimente melhoria, porque ſempre me levo comigo.

Eſta meſma experiencia me enſina o reputar por menos efficâs a mudança de Madrid a Lisboa, que eu tinha por unico remedio à ſaude de V. Excellencia. Sinto que o achaque teime tanto a repetir, que naõ baſtem tantos auxilios da medicina ao vencer, e ſeja V. Excellencia obrigado a tirar ſangue; e ſó me conſola, que nos principios da Primavera o que he remedio, pode ſer juntamente prevençaõ.

Em

Em Roma naõ hà novidade; temeo-ſe grande a ſemana paſſada, porque S. Santidade ſe achou mal, de modo, que naõ pode dar a bençaõ em dia da Aſcençaõ, mas hojà e amanhãa aſſiſtirà jà a todas as funções deſta Solemnidade.

Para a nomeaçaõ de Capellos ſe eſperava foſſem mais que os cinco, e ſe teme ſeja o primeiro o do Cardeal Brancacio, que fica ſobre 81 annos doente, e recahido.

De Polonia naõ ha mais que a perſeverança da uniaõ; mas duvîda-ſe que eſte anno poſſaõ ſahir em campanha. Trinta mil combatentes com que o Moſcovita os mandava aſſiſtir, dizem foraõ desfeitos pelo Tartaro, e que o Turco vay reforçando as ſuas tropas. No poder naval naõ ſe falla, e ſe alliviaõ os receyos com a maxima daquelle Imperio em naõ emprender duas guerras no meſmo tempo. Em Alemanha ſe armaõ todos os Princepes; naõ ſe ſabem os intentos; fervem as negociaçoens. Tem-ſe por certo o cazamento do Emperador com a Princeſa Inſpruch, e que fara a viagem com grande rodeyo por naõ paſſar pellas terras de outro Princepe.

ElRey

ElRey de França jà fica em campanha e o Princepe de Condè em Utrecht. Temse por mais provavel que ſerà atacada alguma praça de Flandes, e tanto mais ſe cre, quanto dizem aqui os Caſtelhanos que em Cadis ſe fazia reprezalia em toda a prata da frota pertencente a mercantes Francezes. Tambem ouço que os dous Reys fazem novas inſtancias na noſſa Corte pelo rompimento com Caſtella. O certo he: que algum de ſeos Miniſtros deo hum memorial ao Papa ſobre o provimento do Biſpado de Ceuta, em que nos tratava taõ indecentemente, e com tais ſuppoſiçoens na ſinceridade da pàs, que naõ ſerà muito de eſtranhar termola por ſoſpeitoſa, e tratarmos os vizinhos como declarados inimigos; mas niſto naõ nos dizem nada de novo. Deos guarde a Excellentiſſima Peſſoa de V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e o noſſo Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 20 de Mayo de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXV.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ quizera que a ſaude de V.Excellencia foſſe neutra; deſte genero, e por eſte meyo ſe paſſa ao fim que tanto dezejamos e havemos miſter. Supra Deos o que athegora naõ pode a medicina, pois o merece a fineza com que V. Excellencia eſtima mais o bem da Patria que o da ſaude, e quer antes a paciencia, que a mudança. Ouço que ſe aconſelha eſta a V. Excellencia com todo o amor e efficacia, mas eu me naõ quero retratar de ſer mayor generoſidade ſervir aos Princepes que obedecer aos Pays, poſto que he o dictame da Senhora Marqueza que eſtâ em Lisboa, e do mais fiel creado que V. Excellencia tem em Roma.

Aqui ſe fes agora promoçaõ de quatro Cardeaes

Cardeaes, Nerli, Florentino, que estava Nuncio em França, Castaldi, Genoves, Thezoureiro da Camera Apostolica, Casanati, Napolitano Secretario da Congregaçaõ de Bispos e Regulares, Basadoni, Veneziano, Procurador de S. Marcos, que foy Embaixador nessa Corte, nesta, e na de Inglaterra; todos assim Italianos; ficando o quinto Capello *in pectore*, e naõ sendo, nem havendo ser para Portugal, posto que os pretendentes daquelle Reyno se deixàraõ facilmente enganar na crença, ou esperança do contrario.

Sentem os Castelhanos por cà, que em Madrid se seguissem votos de paz, que os Francezes igualmente estimaõ e celebraõ, promettendo-se a ultima victoria de Olanda, que serà o principio da sua guerra. Peyor he só, que bem ou mal acompanhado. De Polonia e do Turco ainda naõ hà couza certa, mais que os ruins vaticinios, que costuma prometter a pouca uniaõ e pouco dinheiro. Deos proveja destes dous socorros ao nosso Reyno, donde se escrevem muitas couzas em contrario, e a V. Excellencia guarde, como dezejo, e o mesmo Reyno, e

os

os creados de V. Excellencia havemos miſrer. Roma 17 de Junho de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Muitos dias hà me naõ alegràraõ tanto as cartas de que V. Excellencia me fas mercê, como eſte eſcritinho de 31 de Mayo, todo de dentro e fora da maõ de V. Excellencia, que parece hum grande regreſſo da inteira ſaude, e de V. Excellencia eſtar reſtituido àquella antiga diligencia, e robuſtêz, com que depois de haver viſitado todo o hoſpital, às oyto horas da manhãa em menores dias que os d'agora, tinha V. Excellencia deſpachado por maõ pro-

pria a mayor parte do correyo.

Neſte ſoube que mandàra V. Excellencia requerer a graça do Chantrado de Evora para hum filho da Senhora Condeſſa de Santa Cruz: e tambem V. Excellencia haverà ſabido as grandes diligencias e empenhos, que ainda deſta Corte ſe fazem pelo meſmo beneficio. V. Excellencia ſempre obrou com menos trabalho, e mayor effeito, porque applica, e ſe ſerve dos inſtrumentos mais proporcionados, como V. Excellencia fez neſta occaſiaõ, em que eſpero prevaleça o reſpeito de V. Excellencia a todas as outras negociaçoens: as que coubèraõ na minha esfera, foraõ, apontar as razões da preferencia, e incomparavel exceſſo della, com tudo o mais, naõ ſendo neceſſaria muita eloquẽcia para o perſuadir, e o digo para que ſeja preſente a V. Exc. que naõ falto à minha obrigaçaõ, nem me he neceſſario nas materias do ſerviço de V. Excellencia outro avizo, que a noticia delle.

Aqui começaõ a chegar as primeiras flores da Campanha, que querendoſe colher em Sans de Gante, por ſe haverem deſcuberto certas intelligencias, ſe paſſou o

exercito

exercito d'ElRey Christianissimo a Mastrich menos bem presidiado este anno, que o passado, e com manifesto risco, se nessa Corte, e na de Viena se naõ derretem os gelos da frialdade Alemãa.

Das Armadas navaes sabemos que se combatèraõ em Ostende aos sete do passado, e que durou aquella batalha desde o meyo dia athè às oyto, em que se viraõ arder, e voar alguns Navios, porque o vento os hia amparando; e se entende, que no dia seguinte tornariaõ a provar, ou continuar fortuna. Dentro em quatro dias se espera aqui hum Embayxador de Moscovia.

De Polonia e Turco naõ ha mais que preparaçoens. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como o Reyno, e os creados de V. Excellencia havemos mister. Roma o primeiro de Julho de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Naõ ſou taõ deſvanecido, que cuide, merece a minha ſaude o cuidado de V. Excellencia, mas ſou taõ experimentado na mercê com que V. Excellencia honra a eſte creado ſeo, que naõ duvido toda a demonſtraçaõ que V. Exc. he ſervido ſignificarme. Dè Deos a V. Exc. a inteira ſaude que eu dezejo, que tudo o mais importa pouco. Nem o retiro de Albano, nem outros divertimentos me ajudaõ a reparar os dous principios da vida, em que ſempre me vejo mais atrazado, naõ podendo dormir, nem lograr o comer; com que de novo me receitaõ os ares de Napoles, que por ſerem deſſa Coroa, naõ ſey ſe me ſeraõ mais favoraveis; mas ainda naõ ſey o que ſerà em quanto eſtamos nos mezes em que ſe naõ pòde entrar, nem ſahir de Roma.

Aqui

Aqui se ficaõ dando batalhas sobre o Chantrado de Evora, em que no segundo correyo foy soccorrido hum filho do Conde de Villa Flor com huma carta, em que S. A. ordena ao Residente o peça para elle em seo nome, com que se suspendèraõ todas as armas do nosso Reyno, assistidas poderosamente de quantas Purpuras ha em Roma, empenhadas as mais dellas por intercessaõ dessa Corte: e isto he tudo o que posso dizer a V. Excellencia sobre este negocio, em que o Residente, como jà escrevi, se mostrou taõ servidor de V. Excellencia, que naõ quiz deixar parte de merecimento aos creados que V. Excellencia aqui tem.

Tambem ouço, porque o naõ sey por via mais authentica, que cedo hirà a S. A. hum Breve extraordinario para que se coroe; só me havia dito o Residente por vezes, que S. Santidade de *motu proprio* lhe fallava nisso; e me declarou mais o dezejo e conveniencia da cooperaçaõ. E que me dirà V. Excellencia a correr em Roma, que ElRey Carlos II. caza com a Princeza de Portugal, allegandose exemplos, de que os des-

desposorios se pòdem celebrar em taõ poucos annos? Eu naõ pergunto a V. Excellencia este arcano, porque o naõ creyo; mas se V.Exc. mo perguntar, quem se nomea por author desta grande obra, podello-hey dizer a V. Excellencia, e quando tenha qualquer fundamento, direy tambem o que sinto.

Se V. Excellencia tem mais certas noticias do successo das tres batalhas navaes que aqui chegaõ por Flandes, e França, livrarà V. Excellencia a Roma da mayor confusaõ, em que se viraõ as duas parcialidades; se bem a de França, com as hostilidades contra Genova, sempre vay diminuindo entre os Italianos. Em quanto se naõ consegue o fim de lançarem os Realistas gente em terra de Zelanda, ou Olanda, se estaõ de melhor partido os Olandezes, ainda que se queimem Ruiter e Tromp. Polonia mal armada como dantes. No Turco athègora naõ se falla, como o anno passado. As Galès de Malta tiveraõ huma victoria, em que tomàraõ quatro Navios, e outros quatro muito ricos. Agora me dizem, que Schomberg he passado a Inglaterra

terra para governar as armas terreſtres em Zelanda, ou Olanda, com que parece ſe eſpera poderſe fazer o deſembarque. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como dezejo, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 11. de Julho de 1673.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVIII.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hontem chegàraõ aqui dous Padres Arrabidos, dando de cordonaços às mutaçoens de Roma, que me dèraõ muito particulares e melhoradas novas da ſaude de V. Excellencia, com as quaes me tinhaõ aſſaz ſubornado, ſe eu fora Miniſtro da

Con-

Congregaçaõ, aonde vem bufcar taõ calificada juftiça. Eu me offereci a fervillos em quanto por mim, e pelos amigos preftar, como farey, e devo em tudo o que V. Excellencia for fervido ordenarme. Jà neffa Corte fe crerà, que ElRey de França citiou, e rendeo Maftrich em menos de quinze dias. Todos os Italianos que eftavaõ dentro, e os Cabos Hefpanhoes morrèraõ, e depois que ficàraõ fó os foldados Olandedezes, fendo mais de quatro mil, naõ pode o Governador, matando mais de vinte, obrigallos a que fizeffem cara ao inimigo, e affim fe rendeo. Eftes faõ os valentes que nos tem em feo poder Mina, Ceilaõ, Malaca, Còchim, e tudo o mais. Naõ fey fe baftarà efte exemplo, fobre o de Pernambuco e Angola, para que os conheçamos, e nos conheçamos, e naõ queiramos, que das victorias de França fejaõ os mais ricos defpojos os noffos. Jà naõ poffo refponder às injurias que aqui fe dizem contra nós, naõ ficando de fóra os vizinhos de V. Excellencia com terem mais apparente defculpa. Os Polacos, como fe aconfelhàraõ com huma terra que eu fey, naõ fazem nada na

ſua. O Turco eſtâ jà com grande exercito em campanha, eſperaõ-ſe as novas que ſe pòdem eſperar; e aqui ſe vive, e bebe frio alegremente; eſtamos em veſpera de Santo Ignacio, dia muito occupado neſta Caza. Deos guarde a V. Excellencia, como dezejo, e os creados de V. Excellencia, e o noſſo Reyno ha miſter. Roma 30. de Julho de 1673.

Creado de V. Excellencia.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Ha muitos dias me falta o coſtumado favor de novas de V. Excellencia; e comparando a noſſa Corte com a de Madrid;

drid, nesta differença naõ lhe acho outra, que a de ser Corte em Cortes, e por isso eu tambem com advertencia (e naõ descuido) me tenho abstido em alguns correyos de tomar o tempo a V. Excellencia, que supponho muy occupado em conselhos, pois naõ acabaõ de sahir as resoluçoens, que tem suspensa a expectaçaõ do mundo.

Este nosso goza felicissima paz, e naõ se sabe o nome a temor, nem a guerra, mais que quando chegaõ os correyos do Norte, em que athegora a tem embargado os gelos, posto que com duas sangrias, huma em Borgonha, outra no Palatinado, de que naõ correo muito sangue.

A Genova se pedem ainda de França os Artilheiros, que constantemente se negaõ. No Turco naõ se falla. Kaminies està citiada pelos Polacos, e apertada em tal fórma, que por horas se espera a sua recuperaçaõ. Neste mez, escrevem, se farà a eleiçaõ de Rey: e que athegora mostraõ ter melhor partido o Duque de Lorena, e o filho do Princepe de Condè. A coroaçaõ de S. A. se espera e dezeja, e se prognostica, que serà com auspicios de clemencia, bas-

tando

tando por castigo a alguns delinquentes havello merecido. Ao Senhor Bispo Conde, se ainda he hospede de V. Excellencia, beijo mil vezes a maõ, e Deos guarde a V. Excellencia. Roma 7. de Abril de 1674.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXX.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Huma carta que lì deste correo, diz, que servem nessa Corte os Conselhos de Estado; e esta occupaçaõ, junta com a da continua assistencia do Paço, creyo dè a causa de me faltarem ha tantos dias novas de V. Excellencia. Nunca tanto as he zejey, nem tanto as houve mister, porque de-

depois que V. Excellencia me fez mercê dizer, achàra Lisboa convertida em Babylonia, todas as confusoens que de lâ se escrevem, se me fazem criveis; e sendo tantas e taes, que excedem toda a fé, bem conjecturo qual serà em todas as materias o voto de V. Excellencia, mas temo muito, que naõ seja seguido, pois todos os avizos vem cheyos de queixas, e dilaçoens, que saõ melhores para temperar achaques, que para sarar enfermidades agudas, e de simptomas taõ perigosos, como por cà se publicaõ. Os que V. Excellencia n'outro tempo chamava vizinhos, nos promettem poucos mezes de vida, e os que agora saõ vizinhos de V. Excellencia nas restricçoens, e misterios com que fallaõ, parece que receyaõ o mesmo. Sirvase V. Excellencia pela mercê que V. Excellencia me costuma fazer, naõ de communicarme os arcanos sacrosantos, mas de mandarme participar o que diz a regateira de V. Excellencia, que sempre serà mais, ou mais certo, do que mostraõ saber os nossos Ministros destas bandas.

Das guerras e pazes do Norte terà V.

Ex-

Excellencia mais frefcas noticias das que aqui chegaõ todas as femanas. As de Levante faõ fempre incertas, e affim fe diz de novo, que o avizo de haver o Turco metido foccorro em Kaminies he falfo. D'ElRey de Polonia naõ ha ainda refoluçaõ. Accrefcenta-fe aos oppofitores de França e Lorena, e Brandeburg o filho do Mofcovita com grandes partidos, hum dos quaes he fazer-fe Catholico. Daqui foy algum dinheyro (naõ muito) tirado das decimas dos Ecclefiafticos, entrando tambem os Regulares, que para efte fim fe lhes impuzeraõ de novo. O Embayxador de Veneza reclamou pela fua Republica. O de Genova eftà jà accommodado com França, defiftindo ElRey da pretençaõ dos bombardeiros, e mandando reftituir a galè a Marfelha, em que fe efpera triunfante Monfenhor Durazzo. Correo eftes dias, que D. Domingos de Guzman fora morto em Bolonha de hum arcabuzaço; agora fe começa a dizer que fora falfo; mas he coftume nefta terra matarem os homens nas Gazetas, e avifos publicos ou fecretos, quando naõ querem, ou naõ pòdem vingar-fe de outra maneira.

O Papa naõ ſó vive, mas eſtà para viver muitos annos.

A Raynha de Suecia eſtà mal tratada de huma queda, e eu ſou taõ deſcortès, que naõ fuy à ſua antecamera ſaber como eſtava, ſendo paſſadas tres ou quatro ſemanas; o que naõ digo ſem myſterio, por certa alluſaõ de huma carta que recebi neſte correyo; e folgarey que là ſe ſayba, que poſto que fiz todas as prégaçoens, naõ aceitey o titulo, nem proviſaõ, nem beijey a maõ àquella Mageſtade, nem fiz acto, pelo qual me pudeſſe obrigar ao reconhecimento do ſeo ſerviço o mais eſpeculativo Juriſconſulto; ſalvo ſe algum eſperava, que eu lhe déſſe conta da obediencia dos meos Prelados. Se a V. Excellencia chegou alguma noticia da alluſaõ que digo, e a mim me naõ declaraõ, eſtimarey muito ſaber o fundamento, porque eu lho naõ acho, nem de facto. &c. Deos guarde a V. Excellencia. Roma 21. de Abril de 1674.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

A

A Senhora D. Maria Henriques, iſto he, Irmãa do Torre, me mandou agora regalar com huns doces à Portugueza por eu andar indiſpoſto, acompanhando o mimo com hum eſcrito de muito mà letra, em que me pede o favor de V. Excellencia ſobre huma reviſta de certa demanda de ſeo Irmaõ, que eſtà em maõ dos Dezembargadores Joaõ Carvalho de Maris, e Joaõ de Roxas de Azevedo. V. Excellencia pela mercê que ſempre me fez neſte Tribunal, ſe ſirva ampararme neſte ſoborno, deſórte que naõ fique obrigado à reſtituiçaõ, e para que V. Excellencia incline ſua piedade a favorecer a cauſa, accreſcenta a ſupplicante, que ametade do procedido que lhe pertence, a tem dedicado ao dote de duas ſobrinhas, que quer meter freiras, e neſta terra daõ melhor conta de ſi, que em Beja. E ſobre tudo me guarde Deos a V. Excellencia. Segredo na fórma do memorial, que ſobre tres ſentenças confórmes, eſpero que tenha juſtiça.

CAR-

CARTA CXXXXI.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Por certo que naõ ſaberey ſignificar a V. Excellencia os effeitos que cauſou na minha alma eſta carta de que V. Excellencia me fez mercè, eſcrita em 24 de Abril, havendo tantos dias que ſe tinha deſcontinuado eſte favor, nunca interrompido em quanto V. Excellencia eſteve em Madrid. Os ares de Lisboa, bem ſey que me naõ ſaõ propicios, mas tambem me tem enſinado a experiencia, que a benignidade do animo de V. Excellencia naõ ſe muda com os climas. E aſſim me fica ſó lugar de ſentir, que a cauſa deſta differença ſeja a que V. Excellencia tem padecido na ſaude : quererà Deos que as agoas de Aſpaà com a entrada da Primavera tenhaõ obrado os milagres que os Medicos promettiaõ da ſua taõ celebrada virtude ; mas tambem tenho ouvido

vido que fóra da terra do ſeo naſcimento naõ coſtumaõ ter tanta efficacia. A nova Raynha de Polonia, Franceza de Naçaõ, tem tal propriedade, que concebendo naquelle Reyno, para que ſe lhe logrem os partos, hade vir a parir à França. E pois falley em Polonia, quero pagar à regateira de V. Excellencia de quem ſempre naõ ſó fuy devoto, mas devotiſſimo às ſuas frutas novas, de que V. Excellencia foy ſervido fazerme participante, muito differentes das que por cà ſe vendem.

Eſta manhãa chegou Extraordinario de Polonia, contra a eſperança de todos os aviſos, que aos 20 de Mayo fora eleito por Rey o General Sobieſchi com univerſal applauſo, vencendo as invejas da ultima victoria que teve contra os Turcos, e os empenhos de todos os Pretenſores, que era hum Irmaõ d'ElRey de Dinamarca, hum filho do Eleytor de Brandemburg, e outro do Princepe de Condè, e com mayor partido que todos, o Duque de Lorena, naõ fallando no de Parma, em cuja coroaçaõ eſtava muy empenhada a Caza Barberina. A Irmãa do Emperador que ſe eſ-

perava cazaſſe neſta eleiçaõ, tornarà, ſegundo ſe crè, para Viena, onde ella naõ ſerà muito applaudida, porque Sobieſchi por affecto e beneficios, he todo Francès; mas terà Polonia a Coroa na cabeça de hum grande ſoldado, bem neceſſario contra os exercitos do Turco, que unido com o Tartaro campeava ſem reſiſtencia. ElRey de França, quando ſe cuidava hiria ſobre Flandres, enveſtio a Franche-contè, onde entrou nos primeiros de Mayo, pondo ſitio a Beſançon, que athegora ſe defende galhardamente. O Conde Caprara por carta que aqui eſcreveo a hum ſeo Irmaõ, como hum dos Generaes do Imperio, promette introduzir ſoccorro a viva força, ſem embargo da oppoſiçaõ do Mariſcal de Turena, prevenido por ElRey para lhe impedir o paſſo. De Flandres para onde partio o Princepe de Condè, ſe naõ ouvem athegora mais que bravatas. Vi carta de peſſoa fidedigna, em que ſe referia haver dito o Conde de Aſſentar, que a Liga ſe achava com cincoenta mil cavallos. Trõp e Ruiter tinhaõ partido a embarcarſe na Armada, que ſobre hum grande numero de Vazos grandes, leva

mais

mais de cento menores para o desembarque. Naõ se sabe onde descarregarà o rayo, que se entende serà de pouco effeito em qualquer porto de França. De Napoles, Sicilia, e Sardenha partem as Galès a ajuntarse com as do Duque de Torsis em Barcelona, e dizem os antigos vizinhos de V. Excellencia, que estas com as demais, em numero de trinta e cinco, encorporadas com a Armada de Cadis, e outros Navios Olandezes citiaràõ Colibre por mar, marchando por terra o Duque de S. German com vinte e oyto mil infantes, e oyto mil cavallos. Se assim he, bem terà que fazer o Conde, ou Duque de Schomberg, mas parece a fórma do apparato mayor que o nome da empreza. O Papa està para abrir e fechar a porta do Anno Santo, e isto he tudo o que posso dizer a V. Excellencia destas partes, sendo muito mais as novas que pudèra dar de Lisboa. O nosso Residente dà a entender que S. A. se coroa, e assim o lì em huma carta sua; e com serem estes segredos taõ publicos, naõ mereço ser participante delles: e accrescentava a dita carta, serà sem duvida, ainda que nenhuma

 outra

71-110 1
17 Sept 70
R.B. Rosen...

outra o diſſeſſe, e antes o contrario. Ao Senhor Biſpo Conde, meo Senhor, beijo mil vezes a maõ, e me alegro de que os achaques de S. Illuſtriſſima ſejaõ os que mais aſſeguraõ ambas as raizes da vida. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos, como eſte Reyno, hoje mais que nunca, e os creados de V. Excellencia havemos miſter. Roma 3. de Junho de 1674.

Creado de V. Excellencia

Antonio Vieyra.

FIM

do Primeiro Tomo.

CA 735
V658c
V. 1